

TEMPO: bom, passando a instável. TEMP.: elevada. VENT.: forte, fracos. VISIB.: boa. Máxima: 31,9. Mínima: 14,9 (mais detalhes na 1.ª pág. do Caderno de Classificados.)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 31 de agosto de 1968

SEGUNDO CLICHE

Ano LXXVIII — N. 123

URSS inicia expurgo no Governo tcheco

POR VIA INDIRETA



Via Estocolmo, esta foto de Dubcek (à esquerda) entrando na sede do PC tcheco, chegou ao Ocidente

A União Soviética exigiu ontem a expulsão do Governo tcheco-eslovaco dos Vice-Ministros Ota Sik e Cestmir Cisar, do Ministro do Exterior, Jiri Hajek, e do Ministro da Cultura, Miroslav Galuska, estando prevista a renúncia de Alexander Dubcek, durante o congresso extraordinário do Partido, no próximo dia 9.

O antigo Comitê Central (o que foi eleito durante os piores dias da crise renunciou ao mandato) reúne-se hoje para formar as listas de onde sairão seus futuros componentes. Os assessores soviéticos começaram a chegar a Praga nos próximos dias, para participar do congresso e apresentar os nomes de sua conveniência.

Sob a crescente pressão soviética, o Governo de Praga anunciou a criação de um órgão censor subordinado à presidência do Conselho de Ministros, que implantará a mais rígida censura a todos os veículos de imprensa. Já ontem os jornais deixaram de

circular, em sinal de protesto, e apenas cartazes e proclamas surgiram nos muros das ruas e fábricas.

A comissão de seis países designada pelas delegações do grupo latino-americano nas Nações Unidas para sondar os pontos-de- vista das demais nações sobre a invasão da Tcheco-Eslováquia decidiu ontem suspender temporariamente seus esforços. Aparentemente um dos seis membros da Comissão realizou consultas sem autorização.

O presidente do "comitê de trabalho", Embaixador Esmordoc, da República Dominicana, fez o anúncio em nome dos seus colegas da Argentina, Salvador, Guiana, México e Chile, suspendendo "qualquer gestão relativa ao problema" 48 horas depois que o grupo latino-americano manifestou confiança total no Brasil e no Paraguai como portavozes.

Romênia teme invasão

A BBC de Londres noticiou fortes concentrações de tropas soviéticas na Bessarábia e na fronteira romeno-húngara, dizendo que a possibilidade de invasão à Romênia não deve ser excluída. Em Bucareste, o clima de tensão foi consideravelmente aumentado com os rumores de troca de tiros entre soviéticos e guardas fronteiriços romenos.

O Presidente Lyndon Johnson afastou-se do texto de um discurso que havia preparado, para pronunciar diante de fazendeiros de sete Estados, no Texas, para anunciar que circulavam rumores da iminente invasão de um novo país da Europa Oriental, por tropas soviéticas e dos países do Pacto de Varsóvia. (Páginas 8, 9 e Editorial, página 6)

Seus Talões dá os NCr\$ 20 mil a D. Aguinalda

Franco arria pneus de seus subordinados

Paraná teve no mesmo dia dois bancos roubados

Declarações do Celam terão cunho liberal

Guatemala caça terroristas de helicóptero

O primeiro prêmio do sorteio da Série C do concurso Seus Talões Valem Milhões — NCr\$ 20 mil — foi entregue ontem pelo Secretário de Finanças à Sra. Aguinalda Mendes do Nascimento, que obteve a cautela sorteada com a troca de notas de compra de cimento e ferro que seu marido adquiriu para as obras de uma casa que está construindo na Pavuna.

A contabilidade informou que todo o dinheiro será empregado na construção, que estava parada por falta de recursos. O concurso divulgou a relação dos 200 sorteados, mas ainda não marcou data para a entrega dos prêmios. A Série D já está sendo trocada nos 65 postos do concurso, valendo comprovantes emitidos desde 1.º de janeiro. (Página 12)

O diretor do Departamento de Trânsito, comandante Celso Franco, começou em casa a repressão aos motoristas que estacionam em locais proibidos. Ele esvaziou ontem os pneus dos carros de 10 funcionários que deixaram seus veículos em frente à repartição, onde se pode parar por pouco tempo.

Há muita gente que não gosta de respeitar a autoridade — disse o comandante Celso Franco, criticando os funcionários porque o estacionamento em frente ao Departamento de Trânsito tem grande rotatividade e destina-se apenas às pessoas que vão resolver ali seus problemas.

Em São Paulo o General Carvalho Lisboa discordou do encerramento do inquérito em torno dos atentados terroristas, depois que soube estar envolvido um oficial superior do Exército. As investigações vão continuar e foram realizadas novas prisões. (Página 16)

Presidente manda apurar em inquérito como foi a invasão da Universidade

Os líderes governistas no Congresso, que tentaram ontem falar com o Marechal Costa e Silva, foram informados no Palácio do Planalto de que ele está interessado em apurar, no inquérito que já mandou abrir, toda a verdade sobre a invasão da Universidade de Brasília. Na segunda-feira, o Presidente receberá o Reitor Caio Benjamim Dias em audiência especial.

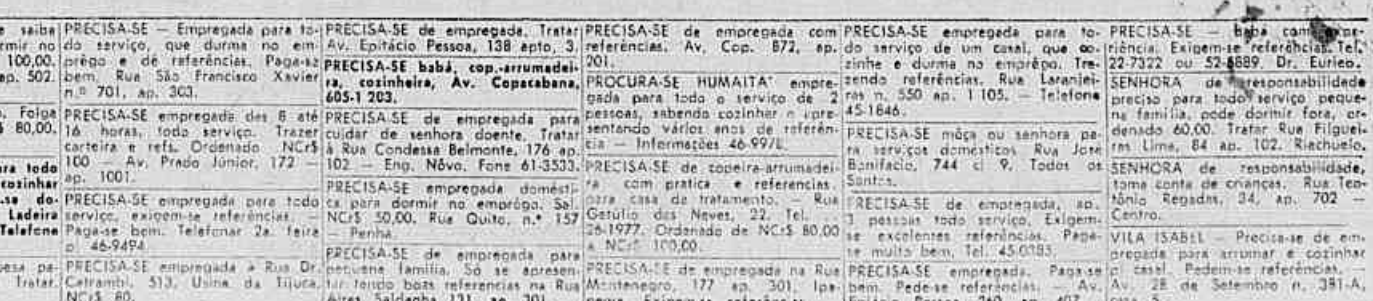
A Comissão de Educação da Câmara, em manifesto assinado por 16 dos seus 22 membros, condenou os incidentes na Universidade. O presidente da Câmara, Deputado José Bonifácio, pediu ao Ministro da Justiça a abertura de um inquérito para apurar as responsabilidades da agressão ao Deputado Santili Sobrinho.

Os alunos da Universidade de Brasília, que se reuniram em assembleia de manhã, organizaram à tarde uma manifestação de protesto na Avenida W-3, sendo depois de uma hora reprimidos pela Polícia. Informou-se no DPF do Distrito Federal que os quatro universitários que escaparam ao cerco serão presos de qualquer maneira e se for preciso a Universidade será invadida de novo.

No Rio, cinco agentes do DOPS, três atirando para o ar, dispersaram uma passeata de 500 estudantes que protestavam na Avenida Pasteur contra a invasão da Universidade de Brasília. Os jovens reagiram a pedradas quando viram que os tiros eram de festim, obrigando os policiais a se abrigar no Iate. Mais tarde chegaram choques da PM e a região próxima da Reitoria da UFRJ ficou guardada até as 17h30m.

Após uma reunião secreta de meia hora, o Conselho de Justiça da 2.ª Auditoria da Aeronáutica prorrogou por 30 dias a prisão preventiva do líder estudantil Vladimir Palmeira, como havia pedido o encarregado do IPM, coronel Pedro Verrastro. (Páginas 4, 11, 13, Coluna do Castelo, página 4, e Editorial, página 6)

Os tiros desferidos pelos policiais atemorizaram os estudantes cariocas que protestavam contra a invasão



A JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/111 — End. Tel. JORBRASIL — GB — Tel. Rede Interna 22.1818 — Telex n.º 431 — 432 — 433 — Sucesso, S. Paulo — Av. São Luis, 170, loja 7, Tel. 32-8702, Brasília — Editor Comercial S. C. S. Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 6.º and., gr. 602/7, Tel. 2-8865, B. Horizonte, Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and., Tel. 2-8848, Niterói — Av. Amarel Peixoto, 116, grupos 703/704, Tels. 2209 e 21730, Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and., Tel. 4-7566, Salvador — Rua Chile, 22, 1.º 1.402 Tel. 3-3161, Recife — Rua União, Ed. Sumaré, 1.º 1.003, Tel. 2-5793, Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, PREÇOS, VENDA, AVULSA: GB e E. do Rio de Janeiro NCr\$ 0,20 — Domingos, NCr\$ 0,30; SP, DF e B. de São Paulo, NCr\$ 0,40; Domingos, NCr\$ 0,50; Estados do Sul: Dias úteis, NCr\$ 0,40 — Domingos, NCr\$ 0,65; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr\$ 0,40 — Domingos, NCr\$ 0,65; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr\$ 0,60 — Domingos, NCr\$ 1,00; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr\$ 0,40 — Domingos, NCr\$ 0,65. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Anos, NCr\$ 50,00; Semestres, NCr\$ 26,00; Trimestres, NCr\$ 15,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCr\$ 18,00; Semestres, NCr\$ 36,00 — Exterior (V. AEREA): EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre, US\$ 30; Argentina, PAS 60 e PAS 100; Uruguai, \$B, dias úteis, e \$15 domingos; Chile, dias úteis, 1,50 — Domingo, 2,70 — Estudos.

ACHADOS E PERDIDOS

EXTRAVIOU-SE o contrato n.º 58.319 do Consórcio Nacional, o qual, a partir desta data, perde o seu valor legal. — Mário Silva.

PERDEU-SE o cartão FRR n.º 273.204.00 da firma Copacabana Mista das Pescadoras da Colônia do Caju Ltda. estabelecida na Rua Copacabana, 273.204.00. PERDEU-SE placa do chassi Gordini 1963, série 321463882, licenciada no GB sob n.º 19-10-63, motor n.º 27320, propriedade Leda Oliveira Moraes. Informações: telefone 49-0049.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

BABÁ-ARRUMADEIRA — Precisa-se de babá para cuidar de criança e ajudar na arrumação. Paga-se bem com boas referências. Raimundo Correia, 27-303. ARRUMADEIRA — Babá para uma criança, com prática. Exigência referências. Tratar R. Min. Alfredo Valério, 35, C-03 (est. Siqueira Campos). ARRUMADEIRA-COPEIRA — Precisa-se de moça educada e assídua, com referências e documentos. NCr\$ 120,00. Rua Prof. Azevedo Marques, 36, Leblon, perto de V. de Albuquerque. BABÁ — Precisa-se de prática, responsável e referências e dois criancas. NCr\$ 120,00 ou mais, conforme competência. Ladeira dos Tabuleiros, 94, apt. 803 — 57-3582 — Copacabana. EMPREGADA — 80 mil no Cel. te, precisa-se com carteira ou referências, para dormir no emprego. Rua Silveira Martins, 136, apt. 203.

BABÁ — Precisa-se de pessoa educada, de boas referências e prática em cozinha e lavanderia para trabalhar em Copacabana, Rua Raimundo Correia n.º 60, apt. C-02 — 11.º andar. BABÁ — Precisa-se pessoa de 24 a 40 anos, com prática e responsabilidade. Pedir referências ou carteira, ótimo salário. Tratar: Av. General San Martin, 544, apt. 201, Fone 27-1131, Leblon. COPEIRO-FAXINEIRO — Precisa-se de casa de família, com prática e referências. Paga-se muito bem. Rua Francisco Olegário, 122, Tel. 27-4566 — Copacabana. COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se com boas referências, para casa de tratamento. Av. de Barbosa n.º 20, apt. 1.501, Tel. 45-9123. COPEIRA — Precisa-se com prática e referências. Rua V. de Albuquerque, 67 — Botafogo. COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se com muita prática e disposição. Referências obrigatórias. Dorme empr., ótimo ordenado e 13.º mês. Rua Apena, 64, Leblon. COPEIRA — Precisa-se para cozinhar e arrumadeira com prática e referências. Rua Visconde de Cabo Frio, 46, Ilheta, 58-2301. EMPREGADA — Para família de 3 pessoas, com boa aparência, cozinha e trivial variado, lave e passe. Bom salário e referências. Rua G. Coutinho, 89, 10.º — Laranjeiras — 45-1229 — NCr\$ 100,00. EMPREGADA — Precisa-se, sabendo de trivial variado, e referências, só cozinhar e arrumar. NCr\$ 120,00. Ladeira dos Tabuleiros, 94, apt. 803 — 57-3582 — Copacabana. EMPREGADAS — Precisa-se de duas cozinheiras e arrumadeiras com prática e referências. Dorme empr., ótimo ordenado e 13.º mês. P. pessoas despididas, bom salário, sab. ler e escrever. Tratar: R. Santa Clara n.º 173, apt. 201.

EMPREGADA — Para todo serviço. Pedir referências. Dorme no emprego. Ordenado NCr\$ 150,00. Tratar Santa Clara, 397, apt. 401, parte.

EMPREGADA para todo serviço de pequena família, folga aos domingos, precisa-se. Av. Bartolomeu Mitre, 637, apt. 302, Leblon.

EMPREGADA — Precisa-se para serviço de família pequena. Não dorme no emprego. Paga-se bem. R. Voluntários da Pátria, 305, apt. 705 — Botafogo.

EMPREGADA para todo serviço preciso para 2 pessoas estrangeiras. Dorme no emprego. Exigência referências e carteira. Exigência NCr\$ 100,00. Rua Ministro Viveiros de Castro, 122, apt. 10, 3.º andar, Copacabana, Pósto 2.

EMPREGADA para pequena família. Precisa-se. NCr\$ 70,00. Tratar: Rua 31, R. Ferreira Pontes, 104, c116. — Andaraí.

EMPREGADA — Precisa-se de boa aparência para arrumar apartamento. Tratar: Rua Barata Ribeiro, 67, apt. 301, Lido. Paga-se bem.

FAMÍLIA estrangeira precisa empregada para todos os serviços. Não paga roupa. Paga-se bem. Apresentar documentos e referências. Av. Copacabana, 198-1192.

MOÇA para arrumar apartamento de rapaz só, uma vez por semana. Precisa-se. Tel. 22-9582.

OFERECE-SE uma moça clara, de boa aparência para todo serviço de pessoa só, ou casal. Procurar: R. Laranjeiras, 337, apt. 103, Tel. 45-4565.

PRECISA-SE — Empregada para todo serviço, que durme no emprego e de referências. Paga-se bem. Rua São Francisco Xavier, 701, apt. 303.

PRECISA-SE — Empregada para todo serviço, que durme no emprego. NCr\$ 80,00. Rua Faria da Cunha, 41.

PRECISA-SE — Empregada para todo serviço, que durme no emprego. NCr\$ 80,00. Rua Faria da Cunha, 41.

Convenção da Arena fica para outubro por causa do Trienal

A Convenção Nacional da Arena, prevista para este mês, em Brasília, foi adiada para outubro — em data a ser marcada — a pedido do Senador Carvalho Pinto, presidente da Comissão Especial incumbida de discutir o Programa Trienal de Desenvolvimento.

O encontro partidário deverá ocorrer entre os dias 15 a 20 de outubro, segundo informou o Sr. Daniel Krieger, a quem o Sr. Carvalho Pinto comunicou a impossibilidade de a Comissão Especial completar antes do fim de setembro o debate em torno do Programa Estratégico.

DOIS PROGRAMAS

A Comissão Especial começará no dia 9 o debate, nos Estados, do Programa

ma Estratégico, devendo, a partir daquela data, seguirem comissões para Estados do Sul e do Norte, com o objetivo de auscultar opiniões de governadores, prefeitos e líderes estudantis, intelectuais, sindicais e religiosos.

O presidente nacional da Arena, Sr. Daniel Krieger, defendeu para o seu Partido dois programas: "um a curto prazo e outro a longo prazo." Fyfeou que, a curto prazo, encara o Plano Estratégico, enquanto para realização a longo prazo tem o programa partidário.

Para a realização do Programa Estratégico — disse ele — a Arena procurará mobilizar a maior parte da população brasileira, pois entendemos o pla-

nejamento como da maior importância para o processo da modernização do país, em todos os setores.

PROGRAMA PARTIDÁRIO

Na Convenção, a Arena deverá discutir tanto o Programa Estratégico quanto o programa partidário que, segundo o Sr. Daniel Krieger, "refletirá não apenas o nosso compromisso doutrinário com a Revolução de março como também os esforços destinados a justificá-la historicamente."

O Plano Estratégico — reiterou — é um compromisso da Arena a curto prazo e o novo programa partidário um alinhamento de conceitos que constituem nossa decisão de efetivar totalmente o ideário da Revolução.

Cientistas não entram com isenção

Brasília (Suncursal) — O Presidente Costa e Silva vetou ontem dois projetos-delei do Congresso, inclusive o que estende benefícios aduaneiros a cientistas e técnicos radicados no exterior que venham a exercer sua profissão no Brasil.

A outra negativa atingiu o projeto-delei que concede estímulos fiscais à indústria de fabricação de empilhadeiras, sob a justificativa de que ele é "contrário ao interesse público."

CIENTISTAS

O Governo federal disse, justificando o veto ao projeto que estendia benefícios aduaneiros a cientistas e técnicos, que a "isenção, prevista no substitutivo do Congresso, seria de difícil controle, podendo, na sua execução, divorciar-se, inicialmente, de suas finalidades."

Afirma, ainda, que a sua proposição foi bastante alterada, através da aprovação de emenda.

"A eliminação da referência expressa a cientistas e o afastamento da intervenção do Conselho Nacional de Pesquisas — órgão disciplinador dessas atividades, conferiram à alocução técnica, mantida no projeto aprovado, razão de alcance, de tal forma, generalizante, que viria a invadir todos os setores do Governo, no sentido de dotar nosso país de pessoal altamente capacitado, visando a integrá-los no processo de desenvolvimento aplicado à ciência e à tecnologia."

Além disso, facilitaria sua aplicação, quase que exclusiva, pelas empresas estrangeiras, sediadas no país, que já recebem outras assistências, traduzindo-se, na prática, em desnecessária competição com as empresas brasileiras."

MENSAGENS

O Presidente enviou mensagem ao Congresso Nacional, pedindo, a retirada das seguintes mensagens: a) Mensagem que concede pensões especiais a herdeiros de servidores falecidos em serviços; b) Mensagem que autoriza o Poder Executivo a constituir sociedade por ações para explorar serviços de navegação e de cabotagem e longo curso; c) Mensagem que estabelece normas para simplificar a navegação fluvial, lacustre e portuária de pequenas embarcações; e d) Mensagem que autoriza o arrancamento dos trilhos do Ramal Guaxupé-Bigatinga, da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, de concessão federal.

Lacombe é novo juiz do TSE

Brasília (Suncursal) — O Sr. Cláudio Lacombe, novo Juiz efetivo do Tribunal Superior Eleitoral, recentemente nomeado pelo Presidente da República, tomará posse, perante a Corte, na próxima terça-feira.

O Sr. Cláudio Lacombe exercerá o cargo por um biênio, podendo, no final, ser reconduzido apenas para mais um período igual. Ele ocupava o cargo de juiz suplente do mesmo TSE.

Dom Ivo vê injustiça a Pe. Vauthier

Porto Alegre (Suncursal) — A expulsão do padre Pedro Vauthier "não se justifica, pois ele agiu em defesa dos legítimos direitos de seus companheiros de fábrica", segundo opinião do Bispo-Auxiliar de Porto Alegre, D. Ivo Lorscheider.

D. Ivo Lorscheider foi um dos 90 padres que participaram de uma reunião na qual foi elaborado um documento de protesto pela expulsão do padre operário.

CONTRIBUIÇÃO

O Bispo-Auxiliar de Porto Alegre pediu ao povo que veja nos estudos do clero intenção sincera e posição corajosa de contribuir, dentro das responsabilidades específicas, para verdadeiro e integral desenvolvimento do Brasil.

NA BAHIA

Salvador (Suncursal) — O abade do Mosteiro de São Bento, D. Timóteo Amoroso, protestou contra a expulsão do padre Pedro Vauthier, a quem conheceu de perto. Considera o ato das autoridades como "da mais pura injustiça."

ACOMPANHE AS ATIVIDADES DO CONSÓRCIO FACILIDADE

Início: Junho de 1965
Volks entregues neste ano: 1.719
Total de Volks entregues até agora: 5.720

Há uma família no Rio que possui 5.000 Volks adquiridos em menos de 3 anos! nome:

CONSÓRCIO FACILIDADE

(Para V. entrar nessa família feliz basta que também queira receber um VW zero Km).
E isso é fácil:

- V. paga apenas suaves prestações mensais
- Dois tipos de Consórcio: o Regular (50 meses) e o Rápido (25 meses)
- O lance vencido não é retido
- O seu VW usado vale como lance
- V. pode optar por Sedan, Karman-Ghia, Kombi ou qualquer outro veículo da linha VW
- O carro lhe é entregue emplacado e equipado
- Sua firma também pode participar.



PEÇA A VISITA DE UM VENDEDOR!

UNIÃO DOS REVENDEDORES Auto Industrial-Auto Modelo-Guanauto

CENTRO - R. Buenos Aires, 111 - Tel: 52-0267 e 52-0150
COPACABANA - Av. Princesa Isabel, 186 - Tel: 57-1992
BOTAFOGO - R. Gal. Polidoro, 260 - Tel: 46-4092
TIJUCA - R. Haddock Lobo, 40 - Tel: 28-7170
CATETE - Largo do Machado, 23 - Tel: 45-8044
CAMPO GRANDE - Av. Casário de Melo, 1549
S. CRISTÓVÃO - R. Bela, 1223-D - Tel: 34-8389
CAJU - Av. Brasil, 1304-D - Tel: 34-2163



AGORA A UNIÃO DOS REVENDEDORES COM PLANTÃO AOS SÁBADOS EM TODOS SEUS ENDEREÇOS

Lima Filho recolhe sugestões para sua conversa com Jânio

O Deputado Osvaldo Lima Filho pretende discutir com ex-petebistas sugestões para a conversa que terá, em nome do Sr. João Goulart, com o Sr. Jânio Quadros, em Corumbá, para união das forças políticas oposicionistas.

O Sr. Osvaldo Lima Filho está recolhendo em Pernambuco, com seus amigos do ex-PTB, ideias para a constituição do novo movimento, que substituirá — com maior dimensão, porém — a extinta frente ampla.

O PORTA-VOZ

No fim de semana, na Guanabara, dirigentes regionais do ex-PTB vão se encontrar para discutir as sugestões que serão levadas a Brasília, segunda-feira, pela Deputada Lígia Doute de Andrade. Ela se prontificou a ser o porta-voz do grupo na reunião prevista para segunda ou terça-feira com o Sr. Osvaldo Lima Filho.

Programa do ex-PTB é suspeito

O programa da reunião do ex-PTB em Montevideo será divulgado na próxima semana e já vem sendo considerado subversivo por setores militares, "embora lidere o movimento um político que nada mais significa para o país desde abril de 1964."

Os órgãos de informação do Governo tomaram conhecimento da reunião de Montevideo, que "só serviria para retardar, cada vez mais, o regresso do ex-Presidente João Goulart ao Brasil, coisa que ele mais deseja."

INSTRUÇÕES

O Sr. João Goulart ressaltou em suas instruções a respeito de uma nova Oposição ampla

O encontro do representante do Sr. João Goulart com o ex-Presidente Jânio Quadros deverá ocorrer entre quarta e sexta-feira. No regresso, o Sr. Osvaldo Lima Filho passará por Brasília, para troca de informações sobre o resultado da conferência, e embarcará no fim da semana para o Rio, a fim de reunir-se com janiistas e janguistas.

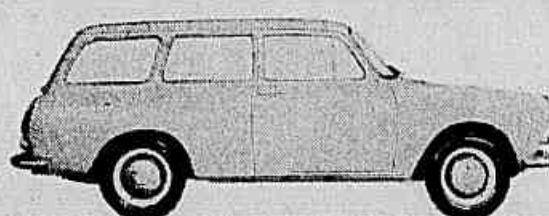
LACERDA E KUBITSCHKE

Dependendo do resultado do encontro de Corumbá, será constituída no Rio comissão de partidários dos ex-Presidentes João Goulart e Jânio Quadros para dialogar com o ex-Presidente Juscelino Kubitschek e com o ex-Governador Carlos Lacerda, a fim de convencê-los a aderir ao novo movimento oposicionista. Também serão procurados outros setores da Oposição ao Governo Costa e Silva, com o mesmo objetivo.

ao Governo, incluindo o Sr. Jânio Quadros, que não deve existir qualquer discriminação na luta pela união das Oposições, sendo importante que os Srs. Leonel Brizola e Miguel Arrais sejam convocados para essa tarefa.

O programa que teria sido aprovado na reunião de Montevideo lança um movimento em defesa das riquezas nacionais — em especial o petróleo e a Amazônia. Segundo militares integrantes de órgãos de informação do Governo Costa e Silva, "o ex-Presidente está-se preocupando com coisas que nunca lhe passaram pela cabeça e pelas quais nada fez."

UM BOM SENSO... MARAVILHOSO



Fabricado na Alemanha e com motor de 54 HP e 1600 CC, a Camioneta Volkswagen Variant lhe oferece todas aquelas qualidades que você tanto conhece: Serviço especializado em toda parte, economia de operação e manutenção, maior valor de revenda... V. poderá adquiri-la também pelo Crédito Direto. E mais uma coisa: ela é linda!

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Auto Industrial • Auto Modelo • Guanauto
Av. Princesa Isabel, 186 • Rua Haddock Lobo, 40 • Av. Brasil, 1326-D

Ex-PSD estuda lançamento de Lira Tavares à Presidência

Ex-pessidistas no Senado examinam a possibilidade de lançamento da candidatura do Ministro do Exército, General Lira Tavares, a sucessão presidencial, e arenistas pensam no Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, também para a Presidência da República.

As articulações são encaminhadas com a maior cautela e, segundo se sabe, em ambos os casos "o que se faz é uma verificação de viabilidade." Não se cogita de uma tomada de decisão, mesmo no plano de grupo partidário, "porque o tema sucessório não pode ser encarado agora de forma definitiva."

REPARO A LONGO PRAZO

Os ex-pessidistas, tanto da Arena quanto do MDB, no Senado, acham que a classe política deve se preparar para participar da discussão para a sucessão do Presidente Costa e Silva, apresentando um nome de sua preferência quando o tema for tratado objetivamente, tanto

no Governo quanto nos meios militares. O mesmo raciocínio, com a ligeira diferença de que os parlamentares devem lutar por um nome politicamente mais flexível, anima os outros arenistas, que vêm no Sr. Jarbas Passarinho uma personalidade de grande expressão intelectual e prestígio militar.

Oposicionistas e governistas, consideram que o Marechal Costa e Silva não se irritará com as sondagens "que são mantidas em nível partidário e de grupos que atuam discretamente", pois o problema sucessório "não será colocado nas mãos e nem tomará envergadura que possa afetar qualquer propósito administrativo do atual Presidente."

CEDULA INDIVIDUAL

Belo Horizonte (Suncursal) — O Deputado Francelino Pereira afirmou que existem setores parlamentares interessados no retorno das cédulas individuais (Marmitas) para as eleições proporcionais, mas o Governo não vê condições para enviar mensagem neste sentido ao Congresso.

Disse o Deputado Francelino Pereira que o sistema de cédula individual fora abolido pelo próprio Congresso, mas que o ex-Presidente Castelo Branco o restabeleceu para cidades com população inferior a cem mil habitantes.

OPORTUNIDADE

Os grupos que trabalham para o restabelecimento da cédula individual e consequente abandono da cédula única, segundo o Sr. Francelino Pereira, estão apenas aguardando o momento oportuno para levantar o problema.

Mas a derrogação da cédula única, no seu entender, é quase impraticável pois a opinião pública condena o sistema de marmitas defendido por ponderáveis áreas do Congresso Nacional.

MDB recomenda Constituinte

Niterói (Suncursal) — Ante a expectativa do projeto de lei das inelegibilidades, líderes do MDB fluminense decidiram recomendar ao Diretório Nacional o início imediato de campanha popular, visando a convocação de uma Assembleia Constituinte.

A tese da Constituinte foi levantada pelo Deputado Amaral Peixoto, já lançado candidato da Oposição ao Governo fluminense, mas cuja sorte eleitoral os

seus partidários temem, com a anulação da lei das inelegibilidades.

ANISTIA

O Deputado Ernani de Canto, do MDB, e que é General reformado e catadrático de Direito Constitucional da Academia Militar das Agulhas Negras, disse ontem, na Assembleia, que o Governo federal deve partir para a revisão imediata das punições revolucionárias, "a fim

de corrigir uma série de injustiças praticadas."

Defendeu uma mobilização maior em torno da revisão, pelas lideranças nacionais do MDB, que "não deram, ainda, prova de maturidade política na luta por testes que poderão empolgar realmente o país." O general-deputado quer que o MDB volte, também, a pregar a anistia para os estudantes, apresentando, nesse sentido, novo projeto ao Congresso.



BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO
COORDENAÇÃO DE HABITAÇÃO DE
INTERESSE SOCIAL DA ÁREA METROPOLITANA
COMPANHIA DE HABITAÇÃO POPULAR
DO ESTADO DA GUANABARA

EDITAL DE CONCORRÊNCIA

CHISAM-HABITAÇÃO PARA O GRANDE RIO

MINISTÉRIO DO INTERIOR

A CHISAM, através da COHAB-GUANABARA, torna público que estará recebendo no dia 20 de setembro próximo, às 14,00 horas, à Rua das Palmeiras n.º 55, fundos do Ministério do Interior, propostas para realização de obras de construção de habitações e de infra-estrutura, nas seguintes condições:

1. **OBJETO:** Execução de obras de urbanização e construção de habitações nas áreas abaixo relacionadas:
 - a) terreno situado na Rua Crato;
 - b) terreno situado na Rua Teixeira de Castro no Parque Santa Luzia;

COMPREENDENDO:

- 1.1 **HABITAÇÕES:** Construção de 9 (nove) blocos, de 5 (cinco) pavimentos (sem elevador), com 312 apartamentos no terreno citado na alínea "a" e 5 (cinco) blocos nas mesmas características dos primeiros, com 180 apartamentos, no terreno citado na alínea "b" todos de acordo com o projeto que será fornecido pela COHAB-GUANABARA, exceção do projeto estrutural que será da responsabilidade do empreiteiro e deverá ser fornecido para aprovação da COHAB até 30 (trinta) dias após a assinatura do contrato.

- 1.2 **INFRA-ESTRUTURA:** Execução das redes de água potável, esgoto sanitário, águas pluviais, preparo do terreno e obras de viação, também de acordo com os respectivos projetos fornecidos pela COHAB-GUANABARA.

NOTA: Os interessados deverão adquirir na COHAB-GUANABARA à Rua Nilo Peçanha, 26 — sala 507, o caderno de concorrência que contém o projeto, modelo de contrato e as normas com as instruções necessárias à formulação de propostas.

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1968.

Augusto Villas-Bôas
Presidente da Cohab - GB

Coluna do Castello

Quem tem responsabilidade e quem é irresponsável no Governo

BRASILIA (Sucursal) — O Governo acha que um homem digno e um democrata não determinaria a invasão da Universidade de Brasília. Foi o que disse, por via indireta, o vice-líder do Governo, Sr. Geraldo Freire, ao contestar a versão de que a ordem de invasão partira do Ministro da Justiça. "O Ministro", disse o vice-líder, "é um homem digno e um democrata."

Caberia ao Governo, assim, investigar de onde partiu a indignidade e quem praticou o ato antidemocrático para tomar as providências. Há um roteiro para isso. E é o que tentaremos levantar.

Em nota oficial o Departamento de Polícia Federal declara ter ido à Universidade realizar pacificamente uma diligência, a de prender cinco estudantes com prisão preventiva decretada pela Justiça. A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal comunicou também oficialmente não ter qualquer responsabilidade nos acontecimentos, pois a Polícia Militar compareceu à Universidade convocada pela Polícia Federal para proteger um grupo de agentes que estavam sendo espancados pelos estudantes.

Essas versões, salvo no que respeita à iniciativa e à responsabilidade, não coincidem com a versão de pessoas honradas, professores inicialmente e depois numerosos parlamentares, que assistiram à brutal invasão da Universidade realizada por dezenas de agentes da Polícia Federal cobertos por centenas de soldados da Polícia Militar.

Isso, no entanto, não é essencial para o levantamento. Prossigamos na pesquisa das notas oficiais. O Ministro da Justiça, em comunicado do seu gabinete, declara que não partiu dele nenhuma ordem, "nem de prisão de estudantes nem de ocupação da Universidade por entidades militares, que, aliás, não estão subordinadas ao Ministério."

Ora, não se disse que o Ministro mandara prender estudantes e ocupar a Universidade, mas sim que partira dele a ordem para invadir a Universidade e retirar de lá os estudantes que estavam com prisão preventiva decretada. Quem mandou prender foi a Justiça, mas quem invadiu para executar a ordem de prisão foi a Polícia Federal, secundada pela Polícia Militar.

O reitor da Universidade de Brasília, injuriado em comunicados oficiais, desaconselhou a realização da diligência no campus universitário e, em nota de ontem, salienta "que as ponderações das autoridades universitárias quanto à execução do mandato no campus foram sobremaneira comprovadas pela gravidade dos incidentes e pela conturbada da vida na instituição."

Recapitulando, houve uma decisão, tomada por alguém, de executar uma diligência na Universidade para prender cinco estudantes. Essa decisão foi precedida de sondagens durante as quais o reitor alertou a Polícia Federal para a inconveniência da medida. Mesmo advertida, a Polícia Federal resolveu agir, pedindo para tanto a cobertura da Polícia Militar, que não tem responsabilidade direta no episódio, tendo agido por convocação.

O órgão, portanto, diretamente responsável pela invasão da Universidade e por tudo o que ocorreu em consequência disso, e que não só estava previsto como foi objeto de conselhos e advertências, é o Departamento de Polícia Federal.

Ora, o PDF é órgão subordinado ao Ministério da Justiça e não tomaria uma decisão desse tipo sem antes consultar o Ministro, por mais óbvio que seja o Ministro a vontade dos militares que manipulam os serviços de segurança. Não teria sido o assunto objeto da conversa que, na véspera da invasão, o coronel Raul Munhoz, chefe de gabinete do diretor do DPF, respondendo pelo órgão na ausência do diretor, teve com o Ministro da Justiça?

Se o Ministro não foi previamente informado, se ele não deu a ordem, se ele não concordou com a operação, ou se lhe omitiram pormenores essenciais do problema, então o Ministro não é Ministro, não manda nada no setor mais importante do seu Ministério. Qualquer desmentido do Ministro só mereceria se fosse acompanhado da divulgação de ato demitindo o diretor do Departamento de Polícia Federal ou o responsável pela infamante diligência. Ou então de anúncio da sua própria demissão, por ter sido desrespeitado.

O Ministro, declarando que não deu a ordem, não foge à responsabilidade. Apenas declara-se irresponsável. Responsabilidade do ponto-de-vista legal ele a tem, pois ele haverá de responder queira ou não queira pelos atos dos órgãos que lhe devem obediência hierárquica.

Se o Ministro considera tão injamante a responsabilidade pelo que ocorreu na Universidade de Brasília, não seria contra nós, jornalistas, que deveria investir, mas contra os militares que chefiaram o Departamento de Polícia Federal. Sua nota,

de calculada indignação, lança sobre a Polícia o opróbrio que retira de seus próprios ombros. Como a Polícia Federal estará julgando hoje a personalidade do Ministro?

E' curiosa a referência do Ministro às "entidades militares" que não estão subordinadas ao seu Ministério. E' claro que ele não ousa insinuar que foram as Forças Armadas que mandaram invadir a Universidade, mas tenta apenas, mudamente, jogar a culpa sobre a Polícia Militar de Brasília que, antecipadamente, já fugira a essa responsabilidade, declarando oficialmente que compareceu atendendo a convocação.

Quanto à carta do Sr. Luis Antônio da Gama e Silva, Ministro da Justiça, a este jornal, ela acrescenta apenas ao que já se viu a opinião de que são de absoluta má fé as considerações sobre sua atividade política feitas pelo colonista. As considerações referem-se ao fato de que ele tem pleiteado do Presidente medidas de exceção. Sobre isso, que falem seus colegas de Ministério.

Até aqui, limitei-me ao exame de fatos, de notas oficiais, tirando as conclusões que estão na linha do bom senso. Posso acrescentar agora, para conhecimento do Professor Gama e Silva, que publiquei notícia exata e recolhida de fontes exatas, de homens que não mentem e que assumem a responsabilidade pelo que fazem. E' possível até que o Professor não tenha dado a ordem para a diligência na Universidade, mas a verdade é que, enquanto a polícia descia o pau nos estudantes, ele se vangloriava de ter mandado prender os cinco estudantes, eliminando a resistência que surgiu.

Não me compete revelar nome de informantes, nem permito que eles tomem a iniciativa de o fazer. Mas em trinta anos de profissão ganhei o direito de ser reconhecido pelos políticos com os quais convivo, do Governo ou da Oposição, como um jornalista equilibrado e honrado. Espero que o Professor Gama e Silva tenha obtido nesses 18 meses de presença no Ministério o direito de ser julgado da mesma forma quando nada por seus colegas de Governo.

Insulto só em inglês

A Mesa da Câmara, usando de prerrogativa regimental, censurou os termos de um aparte do Deputado Márcio Moreira Alves. O Deputado chamava os policiais que atacaram a Universidade de "bandidos" e "gangsters." A Mesa cortou apenas a expressão vernácula.

Com alegria

O vice-líder Haroldo Leon Peres amargava ontem a repercussão do discurso de defesa do Governo que teve de fazer na sessão da véspera. E' ele um deputado de tendência liberal, que pede aberturas e faz críticas frequentes ao espírito militarista de certos setores governamentais. Recentemente, foi eleito vice-líder com mais de 150 votos da sua bancada, que, ontem, todavia, o mantinha de quarentena.

No MDB, o Sr. Leon Peres era julgado severamente. Aludindo ao sorriso com que, da tribuna, o vice-líder recebia os apertes, o padre Godinho comentou: "Esse Peres pratica o cinismo com alegria."

O poder é triste

No almoço de domingo último na casa do Ministro Rondon Pacheco, o Presidente Costa e Silva revelou que tinha meditado muito na frase selecionada pelo Senador Milton Campos num livro de Camus: "No século XX, o poder é triste."

Cada um tem o seu caso

Cada deputado e senador que mora em Brasília tem seu caso a contar sobre a violência da Polícia. A filha do Deputado Zanelo está sendo ameaçada pelo DOPS, o filho do Deputado Aniz Badra diz ao pai que ele serve a um Governo nazista, e assim por diante.

Mas os Ministros de Estado também têm seu caso. Ontem, o Ministro Carlos Simas abriu seu despacho com o Presidente dizendo-lhe que por pouco estaria ali para lhe comunicar a morte da sua filha.

Carlos Castello Branco

Ministro da Justiça manda carta ao JB e solicita retificação de noticiário

O Ministro da Justiça, professor Luis Antônio da Gama e Silva, enviou carta à diretoria do JORNAL DO BRASIL solicitando que fosse retificada notícia publicada na Coluna do Castello, no dia 30 de agosto, sob o título: De onde parte o terror de Brasília.

O pedido do Sr. Gama e Silva é baseado na Lei n.º 5 250, Artigo 29, de 9 de fevereiro de 1967, que estabelece a retificação de notícias consideradas falsas, no item I do Artigo 30 da mesma Lei, o qual obriga a publicação, na íntegra, da retratação.

A CARTA

O JORNAL DO BRASIL, em sua edição de 30 de agosto, na Coluna do Castello, sob o título De onde parte o terror em Brasília, publicou uma notícia absolutamente falsa, ao declarar que "partiu do Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, a ordem para a Polícia Federal invadir a Universidade de Brasília e retirar de lá os estudantes que estavam com prisão preventiva decretada", de acordo com mandado judicial, assim como são de absoluta má-fé as demais considerações, que me dizem respeito, do responsável por essa coluna, Senhor Carlos Castello Branco.

Tal notícia é absolutamente inverídica, não tendo partido de mim essa ordem e, portanto, não poderia ter determinado a invasão da Universidade,

nem a retirada de estudantes, e, muito menos, a utilização de força que, aliás, não está subordinada ao Ministério da Justiça.

Tendo em vista o exposto, que é a expressão da verdade, criminalmente deturpada na notícia a que me refiro, venho solicitar de Vossa Senhoria, com fundamento no art. 29 da Lei n.º 5 250, de 9 de fevereiro de 1967, e em face do que estabelece o item I do art. 30 da mesma Lei, que seja retificada a notícia falsa, com a publicação no mesmo Jornal, no mesmo lugar, em caracteres tipográficos idênticos ao escrito que lhe dá causa, da presente resposta.

Anuenciando a providência de Vossa Senhoria, subscrevo-me atenciosamente, Luis Antônio da Gama e Silva — Ministro da Justiça.

Gama e Silva volta a criticar a imprensa

São Paulo (Sucursal) — Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, ao desembarcar ontem no aeroporto de Congonhas, declarou que "a imprensa deveria ser mais honesta, mais digna."

Acentuou que o único fato que considera "profundamente lamentável" nos acontecimentos de Brasília, é o que chama de "inveja do colonista de um certo órgão da imprensa, declarando que havia determinado a invasão da Universidade de Brasília."

EPISÓDIO ESPORÁDICO

Ainda no aeroporto, o Ministro da Justiça acrescentou que aquela informação dada pelo jornalista Carlos Castello Branco, na edição do dia 30 do JORNAL DO BRASIL, "é absolutamente mentira", e adiantou que, nesse sentido, dirigiu uma carta ao "Jornal que fez essa insinuação caluniosa." A invasão da Universidade, que o Ministro qualifica de "episódio esporádico", não foi feita por ordem do Ministério da Justiça. Argumentou que havia uma ordem judicial para prender determinadas pessoas com prisão preventiva decretada e que, "portanto, só a ordem de prisão é do Poder Judiciário."

O Sr. Gama e Silva não acredita que o Governo venha a adotar medidas de exceção, pois na sua opinião a situação em Brasília é de calma, "absoluta calma."

Contestando a força moral do Ministro da Justiça, para ditar códigos de ética à imprensa, o Deputado Hélio Navarro (MDB-SP), que desembarcou no mesmo horário, responsabilizando-o pela violência policial, argu-

mentando que foi seu aluno na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, e conhece bem seus métodos de ação.

NOTA OFICIAL

Brasília (Sucursal) — O gabinete do Ministro da Justiça distribuiu a seguinte nota oficial:

"Tendo certa imprensa do país divulgado uma notícia segundo a qual teria o Senhor Ministro de Estado da Justiça determinado a invasão da Universidade de Brasília, para retirar estudantes contra os quais havia uma ordem de prisão preventiva, o Senhor Ministro declara, publicamente, que tal notícia é absolutamente falsa e só pode ter sido arquitetada com o intuito de intrigar o Governo ou ele pessoalmente com os universitários ou a opinião pública.

Não partiu do Senhor Ministro da Justiça nenhuma ordem neste sentido, nem de prisão de estudantes nem de ocupação da Universidade por entidades militares, que, aliás, não estão subordinadas ao Ministério.

O Ministro de Estado lamenta mais esta atitude insólita dessa imprensa e apela para que cessem esses atos que só podem prejudicar o Poder Público e causar intranquilidade no meio social.

Em virtude dessa notícia, o Senhor Ministro de Estado solicitou a retificação da notícia falsa ao jornal que a divulgou, de acordo com a Lei de Imprensa."



— Didática é didática! Quero ensinar os brasileiros a repudiarem o comunismo, aplicando os métodos comunistas!
— Certo, professor, mas se continuar caprichando desse jeito vai ganhar fácil o Prêmio Lênine!

(Charge de LANY)

Presidente quer a verdade

Brasília (Sucursal) — A liderança do Governo no Congresso foi ontem informada no Palácio do Planalto de que o Marechal Costa e Silva está interessado na apuração de toda a verdade, no inquérito que já mandou abrir sobre a invasão da Universidade de Brasília.

Alguns congressistas da Arena, tendo a frente o Deputado Ernani Sátiro e o Senador Petrônio Portela, tentaram um contato direto com o Presidente da República, mas limitaram suas conversas aos Srs. Rondon Pacheco e Garastazu Medel, Chefes da Casa Civil e do SNI, porque o Marechal Costa e Silva não apareceu durante toda a tarde no Palácio.

BANCADA COMPUNGIDA

O líder da bancada na Câmara, retornando do Planalto, informou que o inquérito aberto visa a apurar realmente toda a responsabilidade pelos excessos cometidos. Quanto à atuação da bancada, manifestou que "não seríamos humanos se não estivéssemos profundamente compungidos com tudo o que aconteceu."

Explicou que se houve alguma diferença no tratamento dado ao caso pelas lideranças da Arena no Senado e na Câmara, isto decorreu do fato de que as críticas dos senadores da Oposição foram menos duras do que as que se fizeram na Câmara.

A posição da bancada arenista foi reafirmada ao longo de entendimentos mantidos entre

Reitor dará sua versão 2.ª-feira

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva receberá em audiência especial, segunda-feira de manhã, o Reitor Caio Benjamin Dias, que deverá fazer-lhe uma exposição dos incidentes ocorridos antontem na Universidade de Brasília, com conflitos entre estudantes e policiais, assim como suas causas e consequências.

Desde os incidentes, há 48 horas, nenhuma autoridade do Palácio do Planalto, fez comentários sobre o assunto, acreditando-se que só após o contato entre o Presidente e o Reitor eles poderiam vir a ser feitos.

SILENCIO

O Reitor Caio Benjamin Dias esteve ontem à noite no Planalto. Encontrou-se com o Chefe da Casa Civil, Sr. Rondon Pacheco, que a tarde foi ao Alvorado, com o Chefe do Gabinete Militar, General Jaime Portela, conversar com o Marechal Costa e Silva.

O Presidente despachou, pela manhã, com o Ministro das Comunicações, Sr. Carlos Simas, e recebeu os Ministros da Justiça, Sr. Gama e Silva, o ex-Ministro da Guerra, Sr. Odilo De-

os vice-líderes e o Sr. Ernani Sátiro como sendo de apoio à execução de quaisquer mandados judiciais de prisão, mas também de repúdio a quaisquer violências.

Parlamentares do Partido oficial admitiram ontem que as ocorrências na Universidade são altamente prejudiciais ao Governo e levam a crer inclusive que tenham sido inspiradas no propósito de comprometer a "determinação legalista" do Marechal Costa e Silva.

MDB VAI PROCESSAR

Reunida ao fim da tarde de ontem, a Comissão Executiva do MDB decidiu processar as autoridades responsáveis pela invasão da Universidade e pelas violências ali cometidas, visando-se especificamente o Secretário de Segurança e o diretor-geral do DPF, coronel Jurandir Palma Cabral e General Cupertino Bretas. Com a participação do advogado Marcos Houss, os dirigentes oposicionistas examinarão todos os aspectos do problema de representação e processo de responsabilidade civil e penal, configurados na Lei n.º 4 895, de dezembro de 1965.

Como a lei exige que a iniciativa de processar agentes do Governo por abuso do poder seja das próprias vítimas, o MDB decidiu dar a estas toda assistência, preparando as petições para serem por elas assinadas.

TARSO SURPRESO

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, que antontem deixou de comparecer ao seu despacho semanal com o Presidente, por estar acamado, teve uma "ligeira melhora", ontem de manhã, como ele mesmo confessou pouco antes de embarcar para o Rio.

O Ministro, que passou três dias com forte gripe, surpreendeu-se com a manchete de um jornal local que afirmava que estudantes e deputados tinham apanhado na Universidade, revelando a um grupo que não havia tomado conhecimento perfeito da situação, pois o Reitor Caio Benjamin, que havia marcado encontro com ele na noite de antontem, não compareceu.

Mais "Estudantes" nas páginas 11 e 13

Leia Editorial "Caso de Demissão"

NOVELA NA TV RIO!

O 13 ESTÁ VOLTANDO!

E lança agora, em seu horário exclusivo de novela,

8.30 hs. da noite (diariamente, exceção aos domingos)

"a última testemunha"

Com esta Super-Produção, a TV RIO vai reeditar seus grandes sucessos!

Walter Avancini - o mais premiado dos diretores traz ao público telespectador a novela que marcará época!

NAO PERCAM! A PARTIR DE 2 DE SETEMBRO

TV RIO CANAL 13

- a mais simpática.

Plano prevê "nada consta" a cada mês

O Departamento de Trânsito estuda um plano que, se aprovado, entrará em vigor até o fim do ano para exigir de todos os motoristas de coletivos a apresentação de um nada consta mensal, sem o qual não poderá continuar dirigindo.

Já a Secretaria de Serviços Públicos informava que todas as empresas de transporte coletivo da Guanabara possuem, desde ontem, no mínimo 30 ônibus, o que lhes foi determinado em portaria.

BUROCRACIA

O comandante Celso Franco, que determinou o estudo de um plano para exigir dos motoristas (de transporte coletivo) a apresentação, a cada mês, de um nada consta, espera resolver assim o problema do não pagamento das multas devidas ao Trânsito.

Disse o comandante Celso Franco que essa e outras medidas serão facilitadas pelo sistema de mecanização de multas, tão logo o computador entre em funcionamento. O prazo para que o motorista multado recorra da multa será de 30 dias, após o que a decisão do órgão será irrevogável.

Nos próximos dias entrará em vigor nova decisão do Departamento de Trânsito: a obrigatoriedade de um depósito, equivalente à multa, toda a vez que o infrator recorrer contra a sua aplicação.

PROTAS EM DIA

A Secretaria de Serviços Públicos informou ontem que todas as empresas de transporte coletivo do Estado dispõem de, no mínimo, 30 ônibus em suas frotas, com o que estão cumprindo disposições do decreto que disciplina o assunto. Até 30 de setembro, porém, essas mesmas empresas serão obrigadas a elevar de 30 para 60 o número de ônibus que colocam a serviço do transporte coletivo na cidade.

O diretor da Comissão Estadual de Controle dos Transportes Coletivos — BTC — informou que há na Guanabara 61 empresas, para 136 registradas em 1966 e 121 no mês de março de 1967, data do decreto governamental. Essas empresas têm, hoje, 4.392 veículos, excetuados os 385 da CTC.

RECURSOS BÁSICOS



O acordo assinado por Delfim e Rothschild vale 31 milhões de libras

Inglêses dão financiamento para a ponte Rio-Niterói

Londres (UPI-APP-JB) — Foi assinado ontem, em Londres, o acordo entre o Brasil e 16 casas bancárias da Grã-Bretanha, pelo qual serão emprestados 31 milhões de libras esterlinas (NCR\$ 270,07 milhões) para a construção da ponte Rio-Niterói, com 14 quilômetros de extensão.

O empréstimo é o maior já concedido na Grã-Bretanha ao Brasil e foi assinado pelo Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, e Leopold Rothschild, diretor da empresa N. M. Rothschild & Bros., que representa os 16 estabelecimentos bancários.

A OPERAÇÃO

O operação é avalizada pelo Departamento de Garantias às Exportações do Governo britânico e proporcionará às indústrias do país, sobretudo siderúrgicas, vendas avaliadas em 24 milhões de libras.

O Embaixador brasileiro, Sr. Sergio Corrêa da Costa, considerou o acordo como "outro passo na expansão das relações comerciais e financeiras entre o Brasil e a Grã-Bretanha."

Este é o segundo empréstimo desse tipo negociado pela Rothschild ao Brasil no decorrer de 1968. Em fevereiro, foi assinado em Londres um empréstimo de 16 milhões de libras esterlinas (NCR\$ 139,3 milhões) para ajudar a construção de 35 embarcações do Brasil.

A nova transação comportará juros anuais de 5,5%. A parte que cobre os gastos de mão-de-obra e material de construção adquirido na Grã-Bretanha, avaliada em 10 milhões de libras esterlinas (NCR\$ 87,1 milhões), deverá ser paga em cinco anos, enquanto o restante do empréstimo, referente à importação de bens de capital, será reembolsado em sete anos.

Considerada a maior do mundo, a ponte Rio-Niterói permitirá o tráfego de 50 mil veículos por dia. A taxa de pedágio deverá compensar em sete anos os custos iniciais e depois proporcionará uma renda de US\$ 20 milhões, segundo informou o diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Sr. Eliseu Resende, que acompanha o Ministro Delfim Neto.

MAIS EMPRÉSTIMOS

A Grã-Bretanha fornecerá um aço especial para a construção da ponte, que terá vários metros de comprimento e figurará entre os maiores do mundo. Concreto pretendido será utilizado para várias partes da estrutura.

O empréstimo foi concedido ao DNER, que firmará contratos na Grã-Bretanha para a aquisição de aço e a contratação de certos tipos especiais de serviço. Quatro outros departamentos do Governo brasileiro, além do DNER, também firmarão contratos na Inglaterra de até 17 milhões de libras esterlinas (NCR\$ 148,1 milhões) referentes a uma ampla gama de bens de consumo para a indústria brasileira.

O Ministro Delfim Neto, acompanhado do diretor do DNER, seguirá amanhã para Washington, onde manterá conversações com os governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento, no sentido de conseguir um empréstimo de US\$ 30 milhões (NCR\$ 108,9 milhões) também para o Departamento de Estradas de Rodagem.

The Financial Times, jornal inglês de assuntos econômicos, afirmou ontem que o Sr. Delfim Neto tem "muitas razões para sorrir, depois de assinar o empréstimo para a construção da ponte Rio-Niterói, projeto que os brasileiros discutem há mais de um século."

Nina afirma que desmandos no Turismo serão revelados

O deputado estadual da Arena, Sr. Nina Ribeiro, afirmou ontem que o também Deputado Levi Neves é sustentado no cargo de Secretário de Turismo por um tripé, "que começa a fraquejar agora, pelo Sr. Tedim Barreto, e dentro em pouco saberemos tudo sobre os desmandos na Secretaria."

Os dois outros componentes do tripé denunciado pelo Sr. Nina Ribeiro são as Sras. Diva Pierantti e Cláudia Moreno. Esta última, que se chama Etelvina Lemos Leglase depois ontem na Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembleia que apura irregularidades no Teatro Municipal, desmentindo acusações feitas pelo Deputado Nina Ribeiro.

MAESTRINA

A Sra. Cláudia Moreno apresentou na CPI sua carteira da Ordem dos Músicos do Brasil

que a qualifica como maestrina e informou que não exerce cargo de direção administrativa no Teatro Municipal, mas apenas uma chefia artística.

O Deputado Nina Ribeiro insistiu nas suas denúncias, afirmando que as Sras. Diva Pierantti e Cláudia Moreno e o Sr. Tedim Barreto manipulam as verbas e dominam de maneira irregular e ilícita o Teatro Municipal e a Secretaria de Turismo. Disse que os três afastam do Teatro Municipal os novos valores artísticos e obrigam o público a ouvir sempre o que há de pior, sob o ponto-de-vista artístico.

Os empresários são escolhidos a dedo — afirmou o Sr. Nina Ribeiro — sem nenhum critério compreensível ou de respeito pelas verbas e pelo interesse público. E as sociedades de artes líricas, que lutam com as maiores dificuldades, são banidas de plano e impedidas de frequentar o Teatro Municipal.

Luso recebe aviso sobre coação

O carpinteiro Luso Porto, que denunciou corrupção no Departamento de Certames da Secretaria de Turismo, acusando seu diretor, Sr. Tedim Barreto, esteve ontem na redação do JB para dizer que os implicados na denúncia vão pedir seu exame de sanidade mental para coagi-lo.

Disse o carpinteiro que o pedido de exame terá por finalidade "ver se eles conseguem fugir da responsabilidade" e que foi avisado por um telefonema anônimo, de que o exame de sanidade mental será pedido quando ele for chamado a depor no inquérito administrativo a que responde na Secretaria de Turismo.

— No inquérito vou contar tudo o que sei e que até agora não contei — afirmou o Sr. Luso Porto, acrescentando que antes do telefonema anônimo foi procurado por uma funcionária do Departamento de Certames para lhe pedir que não mais fizesse denúncias e que em troca ele receberia NCR\$ 17.951,50, parte do que tem direito no Departamento.

O carpinteiro Luso Porto disse que está disposto a tudo, inclusive a depor na CPI da Assembleia Legislativa, se for convocado.

Cedag dirá quando pára elevatória

A Cedag garantiu que não haverá paralisação da elevatória de Juremundo nos próximos dias, pois a recente falta de água, determinada pela ruptura de um encanamento, o que obrigou a suspensão no complemento dos trabalhos e instalação de novos equipamentos.

A próxima paralisação da elevatória só se repetirá em setembro, porém a data ainda não foi marcada. A Companhia informou que avisará os consumidores que serão atingidos, para que eles possam providenciar reservas.

O acidente que obrigou a suspensão dos trabalhos na elevatória de Juremundo, fez com que fosse adiada uma nova interrupção que estava programada para o início de setembro. A Cedag explicou que se fizesse a paralisação na data prevista, os consumidores seriam prejudicados pelo curto intervalo entre os dois reparos.

A falta de água ocorrida ontem, no bairro da Urca, deveu-se a necessidade de se fazer uma conexão de tubos junto à entrada do Túnel do Pasmado. A situação foi normalizada ontem mesmo.

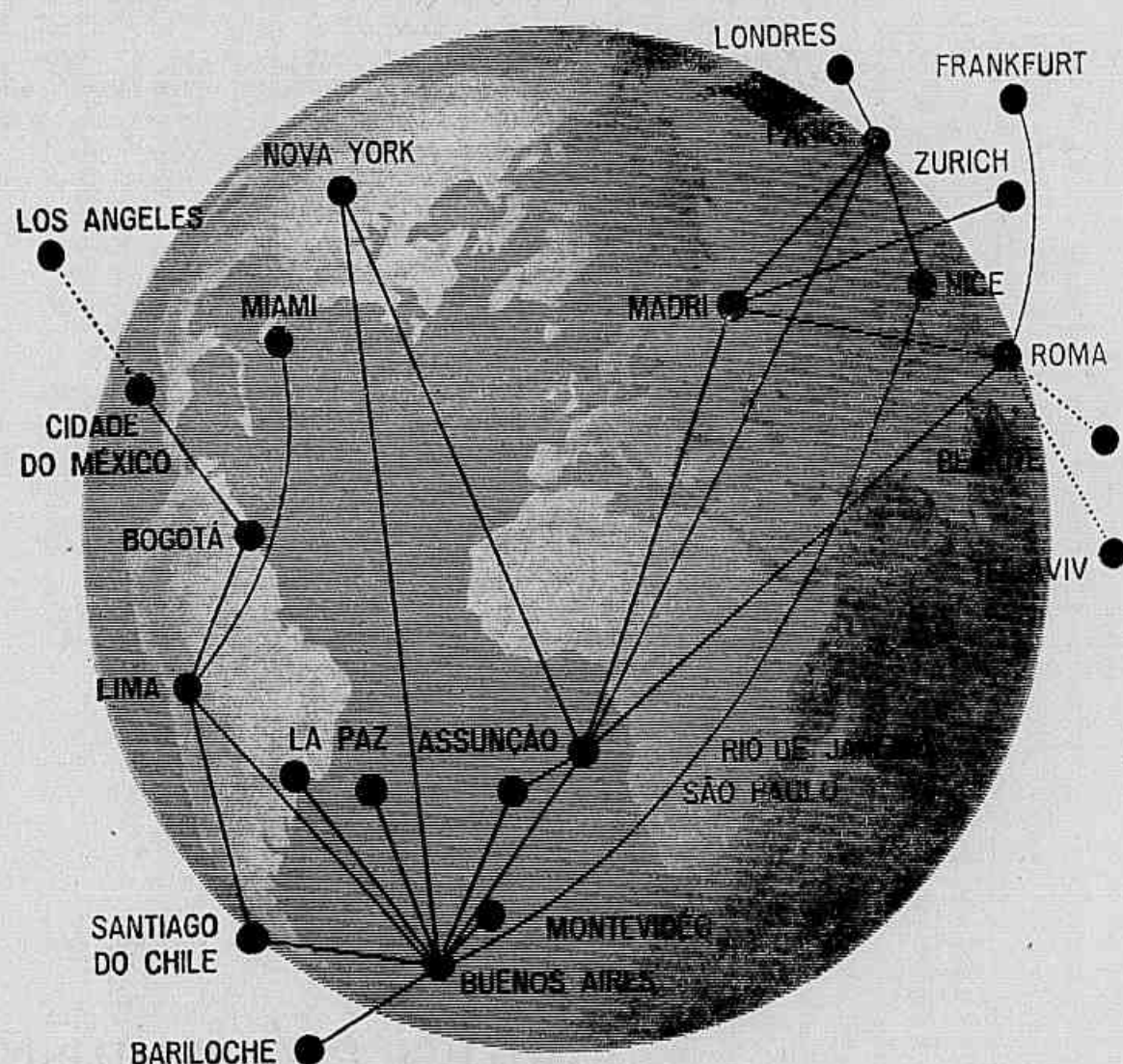
Telefone p/ 22-1818

e faça uma assinatura

do

JORNAL DO BRASIL

De julho de 1967 a julho de 1968 cobrimos todas as nossas rotas batendo um récorde de pontualidade: 94,6%



NOSSAS ROTAS COBREM EUROPA/ESTADOS UNIDOS/AMÉRICA DO SUL em vôos diretos pelos moderníssimos SUPER JATOS BOEING 707 - 387 B

A bordo:

- cinema : filmes pré-estreia em tela panorâmica
- biblioteca: livros e revistas em várias línguas
- discoteca: música estereofônica individual
- serviço : o melhor serviço de bordo do mundo



AEROLINEAS ARGENTINAS

TEMOS UM AMIGO COMUM:
SEU AGENTE DE VIAGENS

Rio - Av. Antônio Carlos, 607-A
São Paulo - Praça José Gaspar, 16
Belo Horizonte - Rua Goitacases, 43
Porto Alegre - Av. Octavio Rocha, 115

A Rádio Jornal do Brasil

apresenta:

Juliette Greco

O Festival de Arte Dramática de Vaison-La-Romaine exhibe pela primeira vez uma cantora.

AMANHÃ

AS 12,40 LOGO APÓS O JORNAL DO BRASIL INFORMA

PATROCÍNIO EXCLUSIVO DA

CASA BANDEIRA DOS PLÁSTICOS

Bom gosto — Tradição e qualidade em materiais
para decoração de interiores

Rua Joaquim Palhares, 657/663

Tels. 48-0832 e 28-0747

"Lamentavelmente, somos obrigados a refutar informações deturpadas, veiculadas pelo JORNAL DO BRASIL com relação ao Ministério da Agricultura, o que, infelizmente, já se está tornando uma rotina pouco recomendável.

Agora, surge uma nova investida baseada na mentira e na intenção de intrigar alguns setores do Governo entre si e com a opinião pública. Diz o JB que "recentemente o Ministro da Agricultura adquiriu uma frota de 40 carros de luxo, num total aproximado de meio bilhão de cruzeiros antigos."

Não adquirimos os "quarenta carros de luxo." O que certamente deixou "vislumbrado" o editorialista de Exemplo Indispensável foi a possibilidade de explorar a solicitação feita pela Delegacia Estadual do Ministério da Agricultura em São Paulo à algumas fábricas de veículos, no sentido de que pusessem alguns automóveis à disposição de participantes do II Congresso Nacional de Agropecuária, realizado em Brasília.

A solicitação foi atendida e, efetivamente, três carros foram colocados, como empréstimo, à disposição da coordenação do congresso, que, após utilizá-los, como não poderia deixar de ser, devolveram aos seus legítimos proprietários.

Rui Corrêa Lopes — Chefe do Gabinete do Ministro da Agricultura — Rio.

N. da R.: O JORNAL DO BRASIL publicou, na edição de 28 de maio, uma carta do Sr. Rui Corrêa Lopes em retribuição à gentileza do missivista de lhe haver escrito. Mantém, porém, a informação da compra dos 40 automóveis de luxo pelo Ministério da Agricultura, porque ela foi dada por um Ministro de Estado da mais alta responsabilidade, Ministro do Governo do qual faz parte também o Sr. Ivo Ariza.

A invasão da Universidade de Brasília

"Declaro, para os devidos fins, que assisti à distância de oito a dez metros, à prisão de um estudante interno, arrancado brutalmente do alojamento dos estudantes e gritando por socorro a altos brados, por cerca de dez homens armados de cassetetes e revólveres. Tive a oportunidade de ver bem, porque a brutal agressão foi repentina e todos os estudantes e professores se encontravam em aula. Eu passava casualmente pela frente do alojamento dos estudantes, encaminhando-me para meu carro, a fim de ir para a Comissão Parlamentar de Inquérito de Educação da Câmara dos Deputados, onde depunha as dez horas da manhã o professor Paulo Duarte, para onde efetivamente me dirigi.

Minha intenção, ao ver a atitude inqualificável dos policiais, foi interpellá-los, perguntando por que estavam armados de cassetete e revólver. A resposta que tive foi a seguinte: "Vá perguntar ao Exército."

Afirmo que dentro do alojamento dos alunos, de onde foi tirado a força o estudante, encontravam-se dois ou três jovens se tanto.

E afirmo solenemente perante Deus e a minha consciência que não houve reação nenhuma de estudantes à prisão de seu colega no justo momento em que esta se deu, por não haver alunos ali na ocasião. A reação à brutalidade policial se iniciou minutos após, quando o estudante já se encontrava preso à força como um animal por dez a 12 facinoras, jogado e espancado brutalmente para dentro de uma camioneta ali estacionada, que tinha em seu interior mais uns três a quatro policiais armados. Os tiros foram numerosos, por parte da Polícia. Só então começou a reação dos estudantes, com pedras.

E' mentira vergonhosa a afirmação de que os estudantes agrediram primeiro. Os estudantes reagiram à estúpida, covarde e criminosa ação policial.

Finalizo essa declaração com uma só palavra dirigida ao Governo do meu pobre país: vergonha.

Léda Maria Cardoso Naud — professora do Centro Brasileiro de Estudos Portugueses da Universidade de Brasília — Brasília, DF."

"Pipas"

"Apelo aos pais e às autoridades para que impeçam as crianças de empinar pipas onde exista rede elétrica, pois isso já tem provocado vários acidentes fatais. Moro no Grajaú, bairro contagiado por esta prática perigosa, principalmente nas Ruas Visconde de Santa Isabel, Mearim e Marechal João Freire.

Não se pode criar filhos com tanta liberdade assim.

Antônio P. Damasceno — Grajaú, Rio."

Tcheco-Eslavaquia

"Li com atenção as reportagens sobre os acontecimentos na Tcheco-Eslavaquia.

O JB esqueceu-se, entretanto, de revelar detalhes ou o texto relativo à foto que traz a seguinte legenda: Os soviéticos permitiram que mais de 400 estrangeiros residentes em Praga escapassem para Viena, neste trem especial.

Se eram estrangeiros e fugiram, boa coisa não estavam fazendo lá. Espero poder ler esclarecimentos a respeito dessa foto, pois temo que entre os fugitivos encontrem-se o famoso General Walters e o não menos célebre Mr. Lincoln Gordon, que, desta vez, não tiveram oportunidade de jantar com o Presidente golpista...

A. Bentes — Rio."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 31 de agosto de 1968

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Case de Demissão

A invasão da Tcheco-Eslavaquia pela União Soviética mudou o panorama político em todo o mundo. O ato brutal, imprevisível, inadmissível de violência desconcertou as lideranças do coro universal de protestos contra as estruturas vigentes, que vêm se manifestando intermitentemente, nos mais diferentes países do mundo, no curso dos últimos anos. Inconformistas de toda a espécie, hippies, yippies, peaceniks, esquerdas festivas de todas as línguas, padres católicos avançadinhos, comunistas ortodoxos do Partido ou de seus enraivecidos galhos menores, todo mundo enfiou a viola no saco. Alguns, mais sinceros, assinaram manifestos de protesto contra o assalto à liberdade de um povo. Outros, encalistrados, como as lideranças estudantis, não tiveram coragem de protestar contra coisa nenhuma. Mas recolheram-se a um silêncio encabulado. Por muito tempo não se falaria em demonstrações, pois seria difícil mobilizar um número significativo de jovens depois da passeata que não houve; a da solidariedade com os seus irmãos da juventude tcheca, esmagados pelos tanques russos.

A União Soviética começou a preocupar-se seriamente com a tremenda repercussão negativa do seu ato de truculência. As repetidas e esfarrapadas explicações do Pravda, os apelos à unidade comunista em todo o mundo foram as manifestações ostensivas do empenho russo em mudar a sua imagem enlameada pelo atentado à soberania tcheca. Sub-repticiamente Moscou começou a manobrar para desviar a atenção da opinião pública dos acontecimentos na Tcheco-Eslavaquia. A palavra de ordem é criar notícias sensacionais, custe o que custar, que substituam a crônica das suas prepotências na Europa Central. O assassinato do Embaixador americano na Guatemala é um exemplo disso. Outros e muitos atos desse tipo virão.

No Brasil, os teleguiados de Moscou não tiveram sequer que gastar os seus cartuchos. Encarregou-se o Governo, por livre, espontânea e completamente estúpida iniciativa, de fornecer aos radicais a saída que procuravam para a sua embaraçosa situação perante a opinião pública. A invasão da Universidade de Brasília por uma malta de policiais sedentos de violência, a espalçar indiscriminadamente professores, alunos, deputados, senadores, a quebrar e destruir valiosos aparelhos de laboratório, parece até operação cuidadosamente encomendada pelo Kremlin. Os responsáveis por esse ato de boçalidade e de estupidéz mereceriam receber como prêmio a Ordem de Lênine. prontamente as lideranças estudantis sacudiram a sua vexação pela vergonha da Tcheco-Eslavaquia e trataram de aproveitar a excelente causa que o Governo lhes oferecia insensatamente.

Parece que o Presidente Costa e Silva de nada sabia, só vindo a ser informado dos acontecimentos horas depois. Não é a primeira vez que isso acontece. Tudo indica que os auxiliares diretos do Presidente se desvelam para que ele seja sempre o último a saber das coisas. Mas depois de inteirado delas, o Presidente só teria um caminho a tomar. Demitir sumariamente todos os responsáveis por essa "operação hesteira". E demitir por subversão, pois só pode estar a serviço dos russos quem fornece essa boa desculpa para nova onda de agitação no país. De qualquer forma, todas as autoridades que assumiram qualquer parcela de responsabilidade pelo carnaval de estultícia e selvageria, que imperou no campus da Universidade de Brasília, seriam imediatamente postas no chão da rua por um Governo sensato. Mas parece que é exatamente bom senso que anda vasqueiro nas altas rodas governamentais.

Fim de Asilo

O direito de asilo tem sido, através de mais de um século, um dos mais sagrados institutos do Direito Internacional do nosso lado do mundo. Desconhecido nos outros continentes, é uma marca do respeito que os países latino-americanos tributam às normas consuetudinárias e escritas do Direito Internacional e, sem dúvida, o ponto mais alto de nossas tradições jurídicas. Mais do que tudo isso é um sinal de generosidade da nossa gente e um penhor do nosso respeito total às soberanias dos outros Estados. Quando os países latino-americanos resolveram transformar a velha tradição do santuário político, que repousava exclusivamente sobre o princípio da extraterritorialidade das Embaixadas, num corpo de normas devidamente regulamentadas por Tratados, com a obrigação livremente negociada da concessão do salvo-conduto aos asilados, trouxeram uma contribuição de extrema importância para as instituições jurídicas que regem o convívio entre os Estados.

Em meio a todas as convulsões políticas e à instabilidade dos Governos na América Latina, o direito de asilo sempre foi uma ilha protetora da segurança pessoal de indivíduos submetidos a toda espécie de perseguições. Mesmo nas mais truculentas ditaduras o asilo foi preservado e respeitado. Centenas e centenas de vidas foram salvas graças ao asilo e outras tantas injustiças deixaram de ocorrer.

Agora se noticia que o Presidente Perpétuo do Haiti acaba de denunciar as Convenções de asilo de que seu país era parte. Destroí assim Duvalier o último laço de legalidade que mantinha com os outros países da América. O negro regime

de arbitrio total que implantou no Haiti não poderia continuar tolerando que escapassem dos fuzilamentos, às vezes comandados por Papa Doc em pessoa, os infelizes que caem em desgraça do seu negregado Governo. E poucas vezes na história do asilo diplomático foi ele utilizado com tanta frequência como no Haiti de Duvalier. Só na Embaixada do Brasil houve época em que estiveram asilados mais de cem haitianos. Inclusive o ex-chefe de polícia de Duvalier foi buscar abrigo na nossa Embaixada em Port-au-Prince.

No momento em que deixarem de vigorar as Convenções de asilo no Haiti não haverá mais esperanças para quem for objeto do rancor do ministro médico de roga que se aposse de um país desventurado.

De tempos em tempos corre pela América um sopro de esperança, quando surgem rumores de que a ditadura de Duvalier está por um fim. Mas Papa Doc resiste a tudo. Montado na sua sangüinária milícia secreta, que suga todos os recursos do país, auxiliado pelos deuses e santos da macumba erigida em instituição do seu Governo, abandonado hoje pelos próprios parentes, prossegue tranquilamente na sua tarefa de funesto carrasco de um povo reduzido à suprema miséria, à mais total ignorância, ao completo desamparo pelo seu regime.

Até quando se tolerará a presença entre nós da nódoa desmoralizante dessa autoeracia obscurantista? Aceitará a Organização dos Estados Americanos sem uma palavra de protesto a denúncia das Convenções de Asilo? Não haverá punição possível para o assalto, a opressão e a humilhação de todo um povo?

Política e Administração

Na incapacidade dos governantes brasileiros para distinguir política de administração localiza-se uma das causas principais do subdesenvolvimento nacional.

Uma conceituação ingênua — para não dizer primária — de Governo vem impingindo à Nação, há tempos, a presença de uma classe política decadente em postos-chaves da administração pública, quando seria mais lógico, mais prudente e mais honesto convocar, para tais postos, os homens de êxito comprovado também na iniciativa privada.

Jamais o Brasil poderá pretender, ao menos, sair do estágio em que se encontra, se o Governo não se convencer, a tempo, de que os políticos devem ser circunscritos à esfera política e que, em matéria de administração pública, um gerente é muito mais importante do que um senador ou deputado dono de grande eleitorado, ou um cabo eleitoral cheio de compromissos com seus eventuais eleitores.

Os políticos, em quem o Governo confia, na esperança de tê-los à mão para as decisões cruciais que, eventualmente, é obrigado a tomar, tendem a fazer política com a coisa pública e a usar a administração para favorecer amigos e para o empreguismo. A visão do político é quase sempre unilateral, pois ele está vinculado a com-

Coisas da Política

Reação contra violência uniu a classe política

Brasília (Sucursal) — Desta vez a classe política mostrou-se unida no repúdio à violência. Todos os discursos, todas as manifestações tinham o mesmo caráter.

Dos membros da Comissão de Educação da Câmara, entre os que se encontravam em Brasília nenhum hesitou em subscrever a nota redigida pelo Sr. Brito Velho. O Deputado Aureliano Chaves está colhendo com facilidade assinaturas de arenistas para outro documento, cujo texto no entanto prefere guardar em sigilo até o momento da divulgação. Na Arena, ouvem-se aplausos às providências adotadas pelo MDB no sentido de promover a responsabilidade criminal das autoridades que abusaram das suas prerrogativas funcionais.

A união verificada no Congresso, a partir das brutalidades cometidas pela polícia na Universidade de Brasília, constitui sem dúvida fato político importante. Se ainda não se pode prever quais os resultados que daí advirão, considera-se em ambos os Partidos que alguma coisa está mudando. A fração vinculada ao Governo, e que a ele se mantém fiel, já não estaria disposta a omitir-se diante de uma situação que enseja as piores surpresas a qualquer momento.

Acredita-se que a Arena tentará agora, por algum processo mais rigoroso, convencer o Marechal Costa e Silva de que o problema político pre-

cisa ser atendido com urgência. Volta à tona a reivindicação referente à reforma ministerial. Pois o primeiro passo para qualquer esforço de acerto político consistirá — conforme se repeta ontem nas mais diversas rodas — na substituição do Ministro da Justiça, cuja incapacidade para a função é proclamada por todo o universo político.

Opinião pública

Deputados da Arena lamentam que o Governo esteja a permitir que, por atos de setores do próprio Governo, a opinião pública seja conduzida a atitude de hostilidade cada vez mais acentuada. De parte do MDB, comentava o Sr. Martins Rodrigues que é exatamente a força da opinião pública que propicia neste momento a união de todo o Congresso contra as violências. E o Deputado Mata Machado observava que as Forças Armadas, que jamais foram insensíveis à opinião popular, dão mostras crescentes de intransigibilidade.

Cita o Sr. Mata Machado o caso ocorrido em Crateús, onde 14 oficiais se rebelaram contra a exoneração do seu comandante, o coronel Hugo José Ligneul, e foram presos. Esse episódio não teve nenhuma repercussão no Congresso até agora, apenas porque a invasão da Universidade de Brasília emocionou os parlamentares e dominou todas as atividades na

Câmara e no Senado. Mas a Oposição considera de grande significação o documento divulgado pelos 14 oficiais punidos, ao qual atribui o ânimo de denúncia do sistema, na medida em que ali se proclama que "não se espiona a quem nunca escondeu nada de ninguém; nem se deve estimular a deslealdade entre companheiros e subordinados; nem se nega a ninguém o sagrado direito de defesa." O Sr. Martins Rodrigues foi designado para proferir discurso a respeito do assunto.

Fuga

Revelam dirigentes do MDB que o Ministro da Justiça preferiu, ontem, fugir a todas as tentativas para um contato que ele terá de manter, ainda que não queira, com o Partido da Oposição.

Os Srs. Mário Covas e Oscar Passos procuraram em vão, por diversas vezes, falar com o Sr. Gama e Silva, a fim de obter a suspensão imediata da incommunicabilidade dos estudantes presos para que os advogados colhessem suas assinaturas na procuração destinada a permitir a representação contra as autoridades acusadas de abuso de poder. A quebra da incommunicabilidade seria incontornável neste caso. Se não conseguirem localizar hoje o Ministro, os dirigentes oposicionistas recorrerão à Ordem dos Advogados e, se necessário, a medidas judiciais.

Advocacia luso-brasileira

Carlos A. Dunshee de Abranches

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil removeu a última dúvida que subsistia obstando aos advogados brasileiros o exercício efetivo da profissão em Portugal e vice-versa, sem outra exigência que a inscrição na respectiva Ordem, nas mesmas condições dos seus nacionais.

Trata-se de mais um passo concreto no funcionamento da comunidade luso-brasileira. Apesar das vicissitudes surgidas, esta parece destinada a vencer todos os obstáculos ocasionais para cumprir a missão que dela se espera, em benefício dos dois povos irmãos.

É bem ilustrativa a história dos esforços feitos pelos causídicos brasileiros e portugueses para pôr em funcionamento a desejada comunidade, no âmbito da advocacia.

Desde a criação da OAB, em 1932, que ficou expressamente admitido ao estrangeiro o exercício da advocacia no Brasil, em regime de reciprocidade, exigida porém a revalidação do diploma quando aquele não fosse formado aqui.

O Estatuto da OAB de 1963 manteve a reciprocidade e o requisito da revalidação. Por seu lado, Portugal foi mais longe ao prescrever, no seu Estatuto Judiciário, que os advogados brasileiros diplomados por qualquer Faculdade de Direito do Brasil ou de Portugal podem advogar em Portugal em regime de reciprocidade.

Finalmente, o Acordo Cultural entre Brasil e Portugal, firmado em Lisboa em 1966, solucionou o problema da revalidação do diploma de bacharel em direito ao dispor que cada parte

contratante reconheceria, para efeito de exercício de profissão em seu território, os diplomas e títulos profissionais idôneos expedidos por institutos de ensino da outra parte e desde que devidamente legalizados e emitidos em favor de nacionais de uma ou outra parte, favorecendo, em caso de inexistência ou diferença de curso, as necessárias adaptações para o mais próximo.

Dito tratado, depois de aprovado pelo Congresso brasileiro, foi ratificado por ambas as partes e promulgado no Brasil. Parecia assim haver ruído a última barreira, mas o Conselho Geral da Ordem portuguesa levantou dúvida sobre se ainda seria exigida no Brasil a revalidação do diploma de português não formado nesse país e, no caso afirmativo, em que consistiria tal revalidação.

Foi essa consulta que a OAB acaba de responder em termos definitivos, abrindo aos profissionais dos dois países uma nova dimensão na advocacia.

Realmente, não existe diferença entre o curso jurídico no Brasil e em Portugal, que possa impedir aos seus diplomados o exercício da advocacia reciproca. Ao contrário, o direito positivo vigente em ambos, regra geral, é idêntico ou harmônico. Na maioria das Universidades brasileiras e portuguesas e nos livros jurídicos adotados nos lados do Atlântico, as duas legislações são estudadas e comparadas, sendo frequentes as conferências dadas por brasileiros em Faculdades de Direito portuguesas e vice-versa.

Nem se compreenderia o contrário porque os dois países pertencem ao mesmo sistema jurídico — o do Direito Romano — e quase todas as instituições jurídicas vigentes no Brasil têm suas raízes no velho direito português. Apesar da evolução sofrida pelas duas legislações, no século e meio transcorridos desde a nossa independência política, houve um desenvolvimento harmônico dos dois lados, com influências reciprocas. Ainda agora, por exemplo, ultimam os especialistas de ambos os países o preparo de um texto português único da Carta das Nações Unidas, por reconhecerem que existe perfeita correspondência da terminologia jurídica e dos conceitos básicos de Direito Internacional Público no Brasil em Portugal.

A experiência demonstra que quando um advogado brasileiro é chamado a deslindar qualquer problema jurídico sujeito à lei portuguesa não encontra dificuldade em fazê-lo, mediante rápida consulta do texto aplicável. O mesmo se passa com o advogado português em relação à lei brasileira.

O que agora resta fazer, em face da vigência do Acordo Cultural Brasil-Portugal, é apenas intensificar o intercâmbio de advogados, professores, estudantes e publicações entre os dois países, mediante um plano metodológico e permanente, para cuja elaboração devem colaborar não só as duas Ordens de Advogados e as respectivas Universidades, como também as duas Chancelarias, às quais incumbe facilitar a implementação do histórico acordo dentro do quadro da planejada comunidade luso-brasileira.

edifício
modigliani

ipanema:
perto de tudo...
centro de tudo...

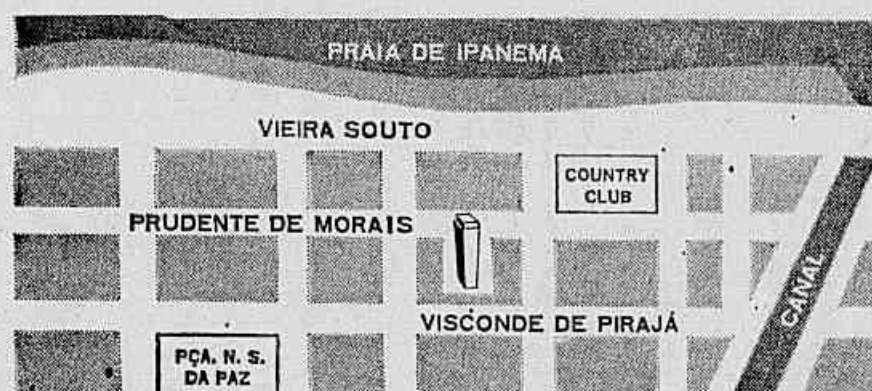
Praia—Lagoa—Arpoador—J. Allah limitam Ipanema, este belíssimo, aconchegante e valorizado pedaço do Rio conhecido internacionalmente.

Agradável Ipanema, morada de 4 ex-Presidentes, lugar que já abriga a maioria das obras de arte de Gomes de Almeida, Fernandes, recebe agora o singular Ed. Modigliani — concebido para oferecer bem-estar total aos seus moradores.



Arquiteto: Edison Musa

■ Centro de terreno ■ Pilotis ajardinados ■ 10 andares ■ Playground independente e isolado ■ Halls de mármore e jacarandá ■ Fachada de cerâmica e pastilhas ■ Esquadrias de alumínio ■ Vidros tipo "solar grey" importados ■ Garagem no subsolo ocupando todo o terreno ■ Telefone interno

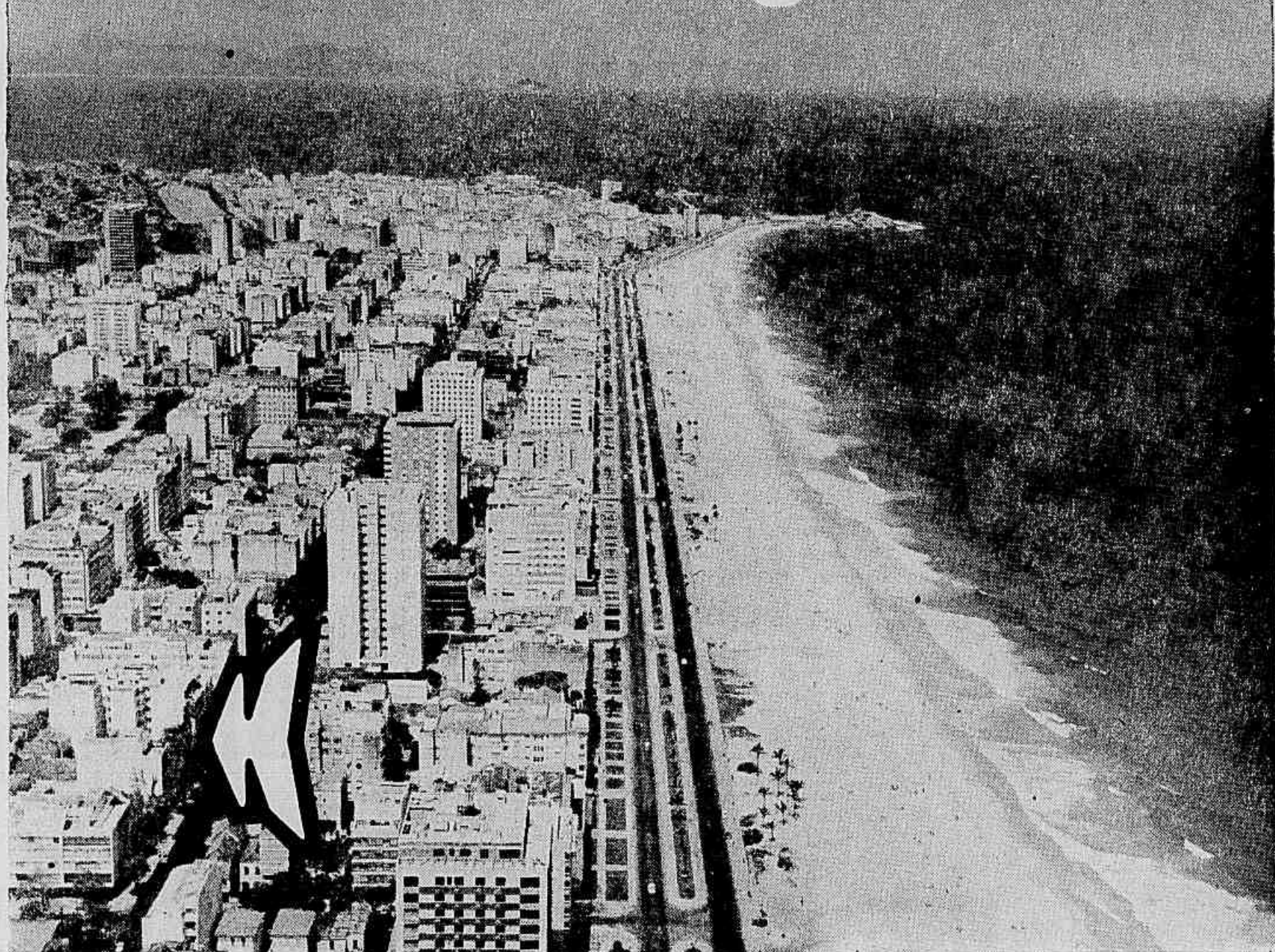


Informações no local ou na

IMOBILIARIA
NOVA YORK S.A.
Um símbolo de confiança

R. Sete de Setembro, 61 (sede própria) - Tel: 31-0060
Corretor Responsável: José Sylvio Magalhães (CRECI 3)

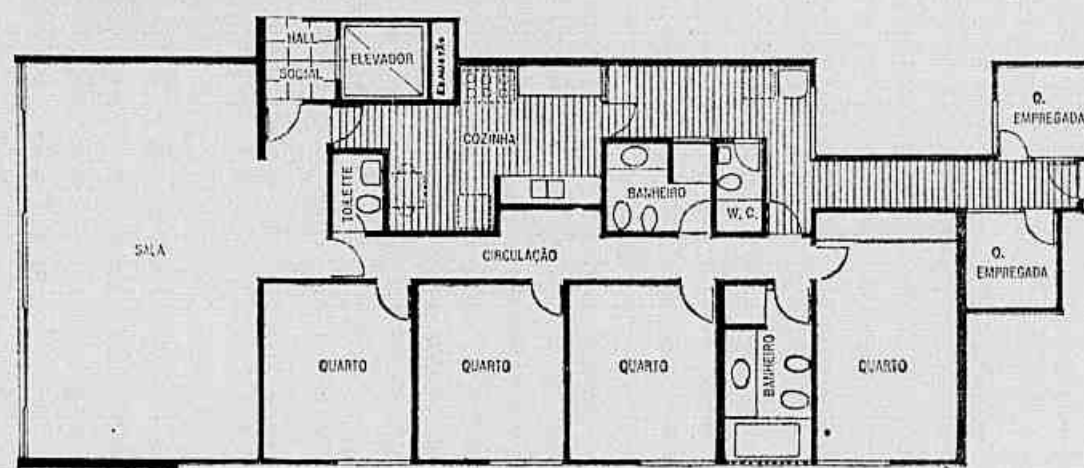
grande endereço
acabamento perfeito
conforto integral



prudente de morais, 1.440

— a uma quadra do country

4 quartos



— área total de construção: 237,71m²

■ Parte social com 10 m de frente ■ Living/Sala de jantar (janelas com vidros tipo "solar grey" importados) ■ Salão de almoço/Copacozinha (com exaustão central) ■ 4 amplos quartos com armários embutidos ■ Toilete com revestimento plástico ■ 2 banheiros sociais com azulejos decorados, até o teto rebaixado ■ 2 quartos de empregada ■ Ampla varanda de serviço, azulejada até o teto e com instalações para máquina de lavar

■ 2 vagas na garagem ■ Pintura a óleo ■ Janelas com persianas plásticas ■ Telefone interno ■ Armário-rouparia ■ Tomadas de ar condicionado em todas as peças sociais ■ Entrega: 20 meses

| | |
|-------------------------|----------------|
| PREÇO: QUOTA DE TERRENO | 67.000 |
| CONSTRUÇÃO | 110.000 |
| TOTAL | 177.000 |

Memorial de Incorporação registrado no 5.º Ofício do Registro Geral de Imóveis, no Livro B, a fls. 460, sob o N.º 107 (N.º 101 de Incorporação), em 30/8/68.

Construção e acabamento:



GOMES de ALMEIDA, FERNANDES

Engenharia e Construções Ltda.

MELHOR QUALIDADE / MAIOR SEGURANÇA

Tcheco-Eslováquia A ocupação



Meu Diário de Praga.

Retardado

Lauro Kubelik
Correspondente do JB

Praga — A tarde do dia 21 chega com chuvas esporádicas. Mas a resistência continua. Os jovens atacam os tanques com as mãos nuas. Nos rostos de todos estão as cores da desolação.

— Proc? — é a pergunta de sempre (por quê?). Frente à estação ferroviária principal, existe um monumento erigido em 1945, logo depois da libertação. Trata-se de uma estátua mostrando um soldado soviético abraçando e beijando um operário tcheco. Frente ao monumento estão os tanques, mas isso não impediu a presença de um pequeno cartaz aos pés da estátua, com os dizeres: "Soldado, Brejnev matou esta lembrança."

Continuo a procurar um aparelho de telex. Tenho instruções do JB para procurar os colegas da UPI. Mas Jackson, correspondente da agência, se encontra na Embaixada dos Estados Unidos. Quando consigo localizá-lo, já não é possível utilizar seus canais de comunicação. Chegando a noite, as tropas atiram para assustar os grupos transeuntes. Não há tempo para voltar a casa. Consigo localizar minha mulher, que se encontrava fotografando os acontecimentos. Falo-lhe pelo telefone e me tranquilizo: vai passar a noite com uma família amiga. Nossos filhos também se encontram em segurança. Busco um lugar, no centro, para passar a noite. Não consigo dormir. Estou junto a um aparelho de rádio, ouvindo a cadeia da legalidade e algumas emissoras estrangeiras. Ouço a Rádio Europa Livre, em suas emissões em tcheco. Vejo que não aprenderam a lição da Hungria e insistem em divulgar informações falsas para arrastar os tchecos a uma aventura.

"A China, o Japão e os Estados Unidos se preparam para iniciar uma guerra contra a URSS", anuncia o locutor.

As imagens do dia povoam minha lembrança, como a do cego que, frente à estação de ônibus, espancava um carro de assalto soviético com seu bastão branco. Enfurecido, o cego só parou de fazê-lo quando populares o retiraram do local. Os tiros se aproximam e se distanciam na noite. Um galo canta alhures — e este é o fato que espanta a minha noite. Jamais ouvira um galo cantar em Praga.

Começo o dia seguinte na dura perseguição de um aparelho de telex. Somente estão funcionando os aparelhos de três hotéis internacionais e mais alguns aparelhos que se encontram em empresas estrangeiras, fechadas pelos acontecimentos. Os tchecos, antes de abandonarem a central de comunicações, haviam ligado automaticamente estes aparelhos com a rede exterior.

Mas, neste dia, os aparelhos apenas recebem chamadas. O aparelho do hotel Alcron parece preferir Viena. Mas há centenas de jornalistas estrangeiros hospedados nos três hotéis e o telex funciona sem parar, para atender a seus despachos. A muito custo, consigo um número em Viena e envio o meu primeiro despacho para o JB.

Começam a surgir informações dramáticas do interior. Mas há coisas paradoxais: os soviéticos estão na fronteira ocidental, mas os tchecos continuam a controlar os pontos de saída e multa gente pode abandonar o país ou nele entrar. Vejo as primeiras fotos da resistência em Bratislava. Em muitos lugares os jovens avançam contra os tanques apenas com os punhos. Em Pardubice, a população deitou-se sobre as vias de acesso à cidade, impedindo a passagem dos tanques. O comandante das tropas que avançavam determina, então, a retirada dos veículos para os arredores. Em Praga, as famílias dormem no chão.

Felizmente os velhos edifícios do centro têm paredes grossas para proteger contra o frio e, desta vez, elas protegem contra o fogo.

A atividade editorial é intensa. Os jornais circulam gratuitamente e são distribuídos com rapidez e eficiência por uma série de estranhos veículos: caminhões de carga, carros pipa, motocicletas, bicicletas, conversíveis. Um carro da Polícia para na Rua Konevova. O policial com a faixa tricolor no peito distribui uma edição do órgão *Praga Livre* e em lugar da placa de identificação que são obrigados a usar desde abril, o guarda tem um disco de papelão com a inscrição "Za Dubcekem" (por Dubcek). As palavras de ordem se distribuem nas paredes. Entre elas, advertências contra carros particulares que estão sendo usados para a prisão de líderes.

Um deles é localizado e incendiado pelo povo. "Nevim, neznamj ne rozumim" (não sei, não conheço, não entendo) diz um cartão. É a única resposta que se deve dar a quem pedir qualquer informação.

A realização do XIV Congresso Extraordinário do Partido é a grande notícia de sexta-feira. A rede clandestina de emissoras havia convocado os delegados, para o local combinado. Os soviéticos fecham as barreiras identificando todos os que passam, mas os comunistas tchecos conseguem iludilos. O Congresso se reúne em uma das grandes usinas industriais de Praga e os delegados penetram no recinto, vestidos com velhos e sujos macacões. Para muitos, o disfarce não constitui moléstia: são realmente operários.

Os soviéticos buscam localizar a rede de emissoras. Os tchecos haviam disposto várias emissoras móveis, dispersas pelo país, operando na mesma frequência e com potência média. Mas a localização era quase impossível, porque centenas e centenas de pequenos transmissores de radioamadores, das Forças Armadas e de pequena potência operavam na mesma faixa, retransmitindo os sinais da Cadeia da Legalidade.

Os jipes equipados com os radiolocalizadores, de longas antenas laterais, assemelham-se a besouros enlouquecidos, em sua guerra contra os ecos. Mas é impossível localizar as emissoras. Elas estão em todas as partes e em nenhuma.

Renúncia de Dubcek é iminente

Praga (AFP-UI-JB) — O primeiro-secretário do Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia, Alexander Dubcek, poderá abandonar o cargo durante o congresso do Partido, a realizar-se no próximo dia 9. A informação foi dada pela Rádio Boêmia, citando jornalistas estrangeiros que entrevistaram, em Praga, funcionários do PC.

O antigo Comitê Central reúne-se hoje para formar as listas que serão encaminhadas ao congresso. O Comitê eleito na clandestinidade e considerado ilegal pelos soviéticos, decidiu renunciar ao mandato, até a realização do congresso.

URSS exige demissão de quatro Ministros

Praga (AFP-UI-JB) — A União Soviética exigiu ontem a expulsão do Governo tcheco de dois Vice-Ministros — Ota Sik e Cestmir Cisar — do Ministro do Exterior, Jiri Hajek, e do Ministro da Cultura, Miroslav Galuska.

Fonte do PC tcheco declarou que, no futuro, os soviéticos expurgarão todos os que não lhe são obedientes, "inclusive Alexander Dubcek". Em Moscou, os jornais abriram ontem suas primeiras páginas para exigir a expulsão dos "políticos em bancarrota" e das "pessoas que cedem aos sentimentos nacionalistas". Ao mesmo tempo, começou a reabilitação de líderes partidários que foram favoráveis à invasão.

ALVO PREFERIDO

Ota Sik, autor do programa de reforma econômica que vinha sendo executado por Dubcek, constitui o principal alvo dos ataques soviéticos. O Vice-Primeiro-Ministro é acusado de "intrigas antipopulares" e está atualmente em Viena ou Belgrado, em companhia do Ministro do Exterior, Jiri Hajek.

De Viena, informou-se que Sik telefonou para o Primeiro-Ministro Oldrich Cernik, dizendo que regressaria imediatamente a Praga, caso o Chefe do Governo lhe garantisse a segurança pessoal. Cernik respondeu que não tinha condições para dar tais garantias.

Ontem, o Ministro do Interior tcheco, Osef Pavel, demitiu-se do cargo. Embora seu sucessor ainda não tenha sido oficialmente indicado, poderá ser Jan Pelnar, secretário do Comitê do PC da Boêmia Ocidental.

EXIGÊNCIAS

O Comitê Central da Frente Nacional decidiu, em reunião de ontem, convidar o Governo a concluir um acordo sobre as etapas da retirada das forças de ocupação, exigindo também a normalização das atividades dos organismos constitucionais, da imprensa, rádio e televisão.

Pediu a imediata libertação de todos os cidadãos tchecos ilegalmente detidos e aprovou as deliberações de seu Presidium, nos dias anteriores a 21 de agosto. Por último rendeu homenagem "à prudência e energia do Presidente Svoboda e dos demais membros da delegação tcheco-eslovaca em Moscou."

"ASSESSORES" QUE VEM

As repartições públicas começaram a preparar mesas e cadeiras para os "assessores" soviéticos que chegarão nos próximos dias e certamente estarão presentes ao congresso extraordinário do PC. As ordens de acomodações, aliás, foram dadas aos Ministérios pelas próprias autoridades soviéticas.

A Rádio da Boêmia Central anunciou que o Conselho de Ministros da Tcheco-Eslováquia esteve reunido durante a manhã de ontem, examinando os problemas relativos à normalização da vida nacional. Um comunicado deveria ser emitido, mas, até a noite, não foi divulgado.

Na reunião de hoje, os dirigentes do Partido apresentaram as listas para a renovação dos 90 membros do Comitê Central e de seus 30 suplentes, bem como dos 30 delegados da Comissão de Controle. Os soviéticos exigiram que as listas deverão conter exatamente o mesmo número de candidatos quantas são as cadeiras. Antes da invasão, as listas continham cerca de 25% a mais de candidatos, permitindo maior liberdade de escolha.

DESESPERANÇA

Os habitantes de Praga já não apresentam o mesmo espírito de resistência dos primeiros dias. Os transeuntes atravessam as ruas apressadamente e de cabeça baixa. Um homem da rua comentava, ontem: "Já sabemos como as coisas vão ser feitas. Primeiro, os expurgos. Depois, o povo perde os seus empregos, e os russos assumem o controle de tudo. Já não temos mais esperanças."

O Governo designou três altos funcionários para exercer censura sobre a opinião: Zavodsky, para o rádio; Svec, para a televisão; Suk, para a imprensa; Zdenek Nejlar e Jiri Pelika, diretores da rádio e da televisão de Praga, renunciaram. Ambos eram favoráveis ao processo de liberalização.

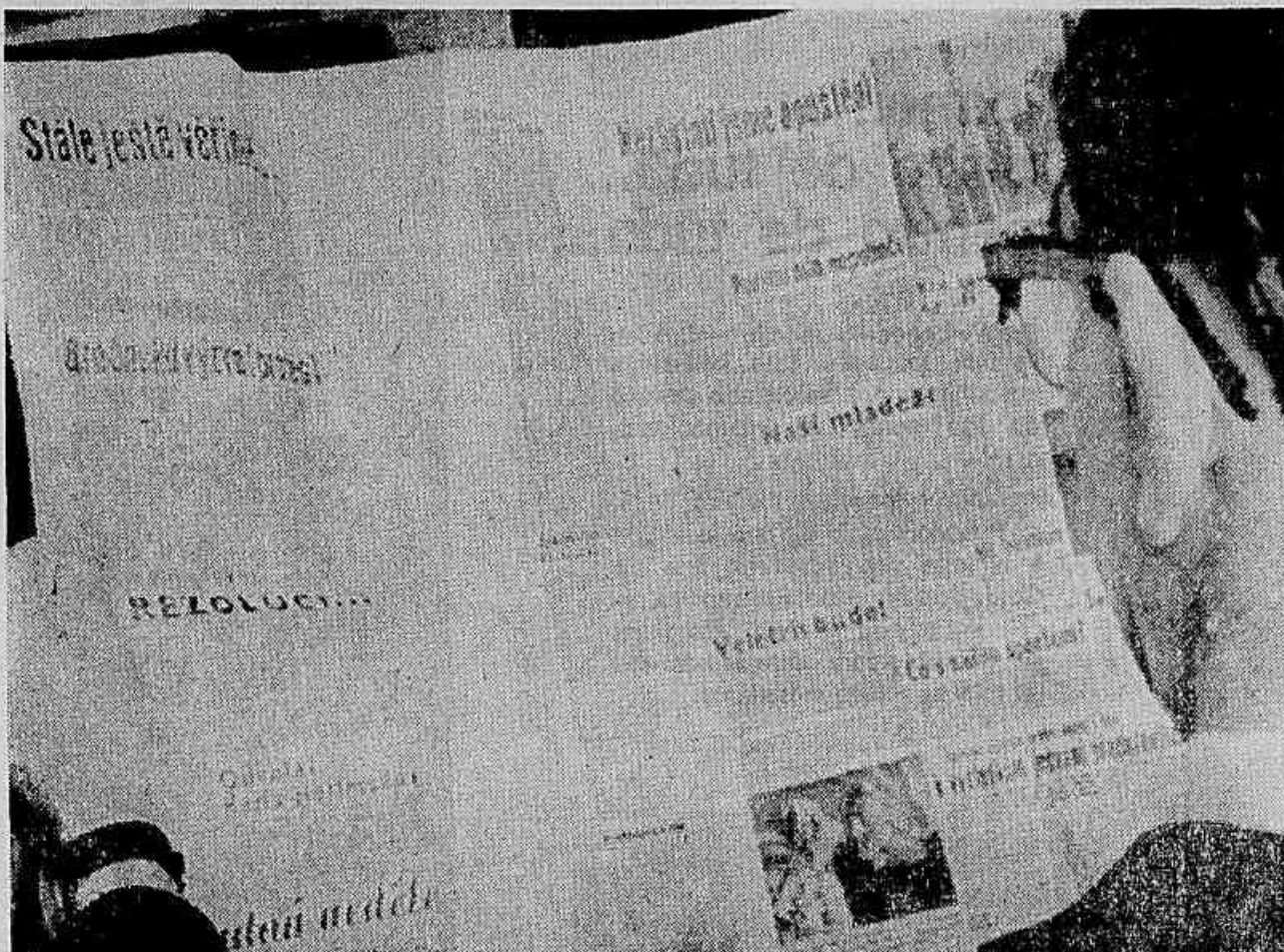
Os jornais continuam a circular de maneira irregular, pois a maioria das gráficas — assim como as dependências da televisão — continua controlada pelos soviéticos.

A direção da revista *Literant Listy*, em virtude da censura, decidiu suspender a publicação. O último número circulou ontem, trazendo na capa a foto de um soldado soviético, sentado em um tanque e tendo nas mãos uma metralhadora. A legenda dizia:

"Trabalhadores de todos os países, uni-vos, ou atiramos!"

A imprensa oficial soviética insiste, ainda uma vez, numa ação mais firme do Governo de Praga para que o país volte à normalidade, concentrando seus ataques nos líderes liberais. Quatro são os objetivos de Moscou em Praga: 1) — restabelecer as atividades econômicas, que estão atingindo os demais países satélites; 2) — fazer um expurgo no Partido e no Governo, afastando os líderes liberais; 3) — expulsar jornalistas e turistas do mundo ocidental; 4) — anular as resoluções do XIV Congresso do PC tcheco-eslovaco.

LEITURA ATRASADA



Radiofoto UPI

A coluna em branco no Malada Fronta, jornal de Brno, é a prova da censura. A edição é de quinta-feira

Tiros na fronteira da Romênia aumentam o clima de tensão

Bucareste, Viena e Londres (AFP-UI-JB) — Rumores de que guardas fronteiriços romenos teriam atirado contra um tanque soviético aumentaram sensivelmente o clima de tensão em Bucareste, ao mesmo tempo que informações da Tcheco-Eslováquia indicam que a União Soviética está concentrando tropas na Bessarábia e na fronteira romeno-húngara. "Os russos estão às portas da Romênia" é a sensação predominante em Bucareste. Mas o Ministério das Relações Exteriores negou-se a comentar o incidente fronteiriço. De Galati (Romênia) chegaram informações de que se ocorreu a invasão da Tcheco-Eslováquia, guardas romenos tinham planos para retardar a invasão do país e trocaram tiros com os soviéticos.

O PROXIMO ALVO

Os comentários do Chanceler holandês, Joseph Luns, que che-

ga a pedir uma revisão do sistema defensivo da OTAN em vista da concentração de tropas russas, as notícias de emissoras clandestinas na Tcheco-Eslováquia sobre a ameaça que pesa sobre a Romênia, e os repetidos ataques de advertência na imprensa da Europa Oriental contra os dirigentes romenos, criam um clima de tensão para o Presidente Nicolae Ceausescu.

No momento da invasão da Tcheco-Eslováquia, a Iugoslávia e a Romênia responderam às advertências do Kremlin com o reforço de suas fronteiras. A Iugoslávia adotou uma política mais conciliatória em relação à crise, "para evitar o aprofundamento das divisões" segundo fontes oficiais, mas os dirigentes romenos permaneceram na atitude de desafio, inclusive mobilizando milícias populares.

Johnson anuncia rumores de uma nova invasão na Europa

Santo Antônio, Texas (UPI-JB) — O Presidente Johnson declarou ontem à noite nesta cidade que circulavam "rumores da iminente invasão de outro país da Europa Oriental por tropas soviéticas e dos outros países do Pacto de Varsóvia."

Afastando-se do texto de um discurso que havia preparado para pronunciar na reunião de ontem à noite diante de fazendeiros de sete Estados, o Presidente deplorou a invasão da Tcheco-Eslováquia e anunciou os rumores da iminente invasão de um outro país, porém não entrou em maiores detalhes.

DISPOSTOS A PAZ

Johnson advertiu os agressores que não deviam interpretar mal a posição dos Estados Unidos, pois "entenderemos sempre à mão pela paz, porém nos manteremos sempre na guarda contra o comunismo." O mandatário norte-americano foi aplaudido várias vezes, necessitando interromper o seu discurso.

— Não permitiremos — acrescentou — que este ano de 1968 seja marcado por um mundo de agressões e enfiadas. Que não nos leve à guerra e que coisa alguma, neste

período altamente importante para nosso país, impeça o debate interno do nosso povo.

O Presidente disse em outra parte do discurso que "é evidente para mim que os líderes de Moscou julgaram que seus interesses eram prejudicados por um modesto brado de independência e liberdade de um país socialista. Esta noite circulam rumores que um ato similar iria repetir-se na Europa Oriental."

COMUNICADO

O secretário de Imprensa da Casa Branca, George Christian disse depois do discurso do Presidente que os rumores de uma possível invasão à pela União Soviética foram transmitidos de Washington por Walt Rostow, que anunciou terem os secretários de Estado Dean Rusk e da Defesa, Clark Clifford recebido a informação. Acrescentando um texto no lado do seu discurso, depois distribuído à imprensa, Johnson declarou que "não é possível que se tire o direito de existência nacional dos países pequenos. A carta das Nações Unidas estabelece como este direito fundamental para todas as nações, qualquer que sejam sua ideologia, suas alianças e suas perturbações políticas."

Esquema incluía também Bucareste na invasão

Londres, Praga, Viena e Bonn (AFP-UI-JB) — As tropas de ocupação da Tcheco-Eslováquia possuíam um esquema tático para invadir a Romênia "em caso de emergência", segundo informações diplomáticas da Europa Oriental chegadas ontem a Londres. Os informantes acrescentaram que parte dos 200 mil soldados do Pacto de Varsóvia que ainda se encontram em território tcheco deveriam permanecer por muito tempo, "até mesmo por alguns anos."

A Rádio Romênia Livre informou que as tropas seriam retiradas tão logo desapareçam os muros de Praga os cartazes e inscrições. Cerca de 30 tanques soviéticos deixaram alguns bairros de Praga, principalmente da cidade velha. Apesar disso, há acantonamentos soviéticos com caminhões e autometralladoras em terrenos baldios, parques e pequenas ruas. Nas ruas principais, o patrulhamento já era menor, ontem.

Observadores acreditam que, mesmo que as partes cheguem a um acordo e a maioria das tropas retorne a suas praças, muitas forças permanecerão fora das cidades, quase todas na fronteira com a República Federal Alemã.

Praga faz projeto de controle total à censura no país

Praga (AFP-UI-JB) — O Governo da Tcheco-Eslováquia reimplantarà a censura a todos os órgãos de divulgação do país, e para isso encarregou o Ministro da Cultura e da Justiça de elaborar um projeto de controle à imprensa. Na reunião de ontem, o Gabinete tcheco-eslovaco também decidiu criar um órgão censor anexo à presidência do Conselho.

Os jornais de Praga não apareceram ontem, e a população teve que se contentar com publicações de dez dias atrás. Os madrugadores da capital tcheco-eslovaca se queixavam ontem porque, das cinco às sete da manhã, não tinham jornais à sua disposição e as bancas, em sua maioria, estavam fechadas.

SUBTERRANEOS

Os jornais clandestinos não tinham ainda aparecido embora alguns cartazes e proclamas estivessem nos muros cinzentos das fábricas de Praga, mas seus operários que entram as seis da manhã já conheciam de cor os seus textos.

O primeiro passo dado pelos soviéticos para reimplantação da censura aos jornais consistiu em reinstalar em seu posto a Alexander Dubcek, obrigando-o a aceitar um acordo de transação numa tentativa de destruir a confiança pública em sua atuação como governante.

Fatos desconhecidos são agora revelados

Episódios ainda desconhecidos da crise foram divulgados ontem pela AFP, citando fontes de Belgrado. Eis sua cronologia:

15 de agosto: Alexander Dubcek se reúne secretamente com Janos Kadar, líder húngaro, a pedido deste. Kadar o advertiu da possibilidade de a Tcheco-Eslováquia sofrer uma intervenção militar por parte dos aliados do Pacto de Varsóvia, se o Governo continuasse se recusando a aplicar os acordos do Pacto de Bratislava. O chefe do PC tcheco-eslovaco respondeu negativamente.

20 de agosto: um desconhecido telefonou, por volta das 20h, a Praga, da Embaixada da Tcheco-Eslováquia em Moscou, para anunciar uma intervenção "imminente." Dubcek foi prevenido. Reunião do Presidium, cuja maioria continua leal a Dubcek.

O Presidium foi prevenido acerca do cruzamento da fronteira pelas tropas soviéticas por volta das 23h. Dubcek interrompeu uma discussão do Presidium para propor o texto de uma proclamação à nação. Bilak, Primeiro-Secretário do PC eslovaco, e os "conservadores" afirmaram não estar informados do plano de invasão, mas exigiram que o tom da proclamação fosse amenizado. O texto final desta foi unanimemente aprovado.

21 de agosto: a sessão foi suspensa. Dubcek dirigiu-se com seus amigos para a sede do Comitê Central, onde se reuniu com Joseph Smrkovsky, presidente da Assembleia Nacional. Spave, Kriegl, presidente da Frente Nacional e outros amigos, Dubcek declarou: "Eu permaneço aqui." Os funcionários do Comitê Central decidiram fazer o mesmo. Oldrich Cernik, presidente do Conselho, partiu para tentar reunir o Gabinete.

As 4h, as tropas soviéticas chegaram diante do Comitê Central. Todos os seus ocupantes foram reunidos em três salas, depois numa única sala. Pediu-se-lhes que falassem somente em russo e que não atendessem o telefone. As 8h30m, Dubcek, Smrkovsky e um terceiro personagem foram conduzidos a local ignorado. Por volta das 13 h, a maioria do Presidium foi interrogada.

As 16h, a maioria dos membros do Presidium foi libertada, exceto Dubcek e alguns outros. As autoridades de ocupação reuniram, sem resultado, cinquenta membros do Comitê Central.

21 e 22 de agosto: consultas na Embaixada soviética, Bilak Sveika e Kolder negaram-se a formar um novo Governo. O General Ludvik Svoboda recusou-se também a formar um gabinete sem Alexander Dubcek.

Dubcek é transferido para a Polónia, e mais tarde para uma cela subterrânea de um edifício "no maciço da cordilheira dos Carpatos", sem que se saiba se a região é polonesa, tcheco-eslovaca ou soviética.

Dubcek é submetido a diversas pressões. Dizem-lhe que o PC tcheco-eslovaco deixou de existir, que os ocupantes estão dispostos a "liquidar um milhão de tcheco-eslovacos, se for necessário."

23 de agosto: "o General Svoboda se dirige a União Soviética, a cuja capital é por sua vez enviado Dubcek. Quando os dois se encontram, Svoboda o adverte de que "nossa conversação é vigiada."

Reunião entre Leonid Brejnev e Dubcek. O secretário-geral do PC soviético lhe diz: "Quão feliz estou de vê-lo aqui."

Nesse ínterim, como precaução, algumas unidades soviéticas efetuam preparativos para dirigir-se à Budapeste.

24 de agosto: as reuniões tcheco-soviéticas começam no Kremlin com Svoboda e Dubcek.

Tcheco-Eslováquia A reação



O povo tcheco começa a sentir, cabisbaixo nas ruas, que contra a força não há argumentos. A opressão nunca esteve tão viva. Os jornais e as rádios se calaram, a expansão comercial será refreada, as palavras reforma, liberalização, democratização tendem a desaparecer dos dicionários da Tcheco-Eslováquia. Dubcek resistiu, os jovens foram às ruas, o Literarni Listy silenciou de vez, para não se fazer cúmplice da ocupação. Mas nada puderam.

URSS, a Terra dos Cem Povos

Departamento de Pesquisa

Pela união de 15 Repúblicas foi formada depois da I Guerra Mundial, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) — o terceiro maior Estado do mundo, ocupando um sétimo da área total da terra com seus 22 402 200 km². Nos cinquenta anos de sua formação, a área da União Soviética sofreu algumas modificações: até 1914 era de 12 245 680 km², integrada pela Bielorrússia, Ucrânia e pelo Cáucaso. Em 1921, foi reduzida para 11 582 470 km², com a independência da Finlândia, Estônia e Letônia, pela restauração da Polónia e reconquista da Bessarábia pela Romênia. E durante a II Guerra Mundial, ela tomou a extensão que atualmente tem, pela conquista dos seguintes territórios: a parte polonesa da Ucrâ-

nia, a parte ocidental da Bielorrússia, a Estônia, Letônia, a parte oriental da Bessarábia e norte da Bucovina, a Rutênia subcarpática da Tcheco-Eslováquia, a parte noroeste germânica da Prússia Oriental, as ilhas japonesas de Karafute e Kurile e a República de Tuva. Por isso mesmo chamada de Terra dos Cem Povos — a União Soviética enfrentou um problema no seu processo de coesão: os movimentos nacionalistas, que já em 1917 haviam contribuído para a queda do império russo. Desde o russo Lénine, passando pelo georgiano Stalin até os ucranianos Krushev e Brejnev travava-se uma luta entre o princípio da autodeterminação nacional e a manutenção do Estado soviético.

A russificação

Depois da Revolução de 1917, os governos nacionais instalaram-se ou contra o poder soviético, ou procurando a sua aliança, mas sempre dando prioridade aos objetivos nacionais. A autodeterminação nacional, que foi a principal arma que os bolchevistas usaram para a destruição dos czares, transformou-se para eles em dilema, já que o destino nacional da URSS situava-se em primeiro plano.

A primeira fase — 1918-19 — foi então um período de intervenção para impedir qualquer manifestação de atitude contrarrevolucionária. E foi em nome da autodeterminação proletária — a mais urgente para a Revolução — que as tropas soviéticas realizaram suas conquistas e se opuseram à independência exigida pelos dirigentes nacionais.

A Constituição de 1924 abriu caminho para a centralização

do poder soviético: pelos critérios de Stalin, as nações que integram a União têm uma unidade de território, de língua e de vida econômica. Elas têm uma população mínima de um milhão de habitantes, sendo que cada território terá no máximo uma fronteira exterior à URSS.

Os movimentos nacionais intensificaram-se e Stalin, através da política de "russificação" — substituição dos quadros nacionais pelos seus quadros, unificação das línguas, desapropriando-as de sua grafia própria e substituindo-as pelo alfabeto latino e mais tarde o cirílico — assegurou o poder soviético.

Vários movimentos de oposição surgiram para contestar a política de Stalin, entre eles e o mais forte, o da Ucrânia que tomou o nome de "ucranização".

Ucranização, um movimento nacionalista

A maior luta pela nacionalização de um país, feita desde 1917, foi realizada pela Ucrânia, terceira República em território e segunda em população da URSS. Tanto a língua como as formas tradicionais de culto ucraniano são familiares aos russos. Os dois povos, nos primeiros tempos de existência partilharam durante séculos de uma história e de uma organização política comuns. Muitos russos passaram para a Ucrânia, ao mesmo tempo em que os ucranianos se localizavam na Rússia Central. Mas o que retardou o processo de assimilação, segundo Robert S. Sullivant, autor de *Problemas do Comunismo*, "foi a diferença entre os padrões culturais ucranianos predominantemente rurais e os dos russos predominantemente urbanos".

O recenseamento de 1920 mostrou que 90% da população ucraniana viviam em zonas rurais, enquanto mais da metade dos russos na Ucrânia viviam em cidades. O censo de 1926 mostrou que um quarto dos ucranianos residentes em áreas urbanas tomava a língua russa como língua principal. Mas somente 2 por cento dos camponeses russos tinham passado a encarar o russo como língua principal.

No começo de 1923 adotou-se um programa intensivo pa-

ra a extinção da "russificação" e fortalecimento das instituições ucranianas. O ucraniano seria introduzido como idioma oficial em todas as atividades do Partido e do Governo: os chauvinistas russos seriam afastados das funções de chefia e seria inaugurada uma campanha destinada a ensinar a língua.

Durante algum tempo o plano foi rigorosamente aplicado. Mas o aparecimento de oposições de minorias russas já estabelecidas criaram dificuldades, ao acusarem o programa de discriminatório. Stalin tentou resolver o problema criando um novo estatuto sobre as línguas em que o russo figuraria ao lado do ucraniano. O que pouco adiantou.

Robert Sullivant analisa o problema na pergunta dos nacionalistas da época: "Como é que a República podia ser perfeitamente ucraniana, se os Governos provinham das cidades e estas não eram forçosamente ucranizadas?"

Stalin à beira da II Guerra Mundial — que representava para os nacionalistas uma abertura para a libertação — tratou de fazer uma revisão em sua política de "russificação", e apelou para o sentimento patriótico dos povos que se uniram para expulsarem os invasores.

A volta de Lénine

Com a abertura do XX Congresso dos PCs e a morte de Stalin instalou-se uma nova política nacional marcada com a volta das ideias de Lénine, partidário de uma solução federal em oposição a um Stalin que desejava integrar os grupos nacionais à URSS, que atualmente se dispõe assim, segundo a sua Constituição.

"A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas — URSS — é um Estado multinacional. Representa a união de 15 Repúblicas socialistas soviéticas: Armênia, Azerbaidjão, Bielorrússia, Geórgia, Estônia, Kazastão, Kirguizistão, Letônia, Lituânia, Moldávia, Federação Russa, Tadjikistão, Turquemenistão, Ucrânia e Uzbequistão.

"São Estados independentes que formam a URSS, possuem sua Constituição, escudo e bandeira. Os cidadãos de cada República elegem seu órgão superior de poder de Estado: o Soviet Supremo da República que por sua vez indica o Conselho de Ministros. Cada República tem direito de manter relações diretas com outros Estados, assinar tratados e trocar representações diplomáticas, criar seu exército e separar-se da URSS.

A cúpula do Soviet é o Presidente, composto de um presidente, 15 vice-presidentes — um para cada República soviética, — um secretário e outros 16 membros escolhidos por uma sessão conjunta de Soviet Supremo."

PC italiano ameaça romper laços ideológicos com URSS

Roma (UPI-JB) — O Comitê Central do Partido Comunista italiano lançou ontem uma ameaça velada de desvincular-se ideologicamente da União Soviética, caso os russos não se retirem do território da Tcheco-Eslováquia.

Após três dias de sessão extraordinária, o mais poderoso PC do Ocidente aprovou declaração apelando para que sejam radicalmente modificadas as relações entre os Partidos comunistas em todo mundo.

ANALISE

Observadores entendem que o documento do Partido Comu-

nista da Itália parece indicar um progressivo aumento da independência de seus filiados com relação à União Soviética.

Por outro lado, tudo indica que o PCI está preocupado com os efeitos que possa ter a crise tcheca sobre a sua própria posição eleitoral. Em maio último, os comunistas obtiveram 30 por cento dos votos. O Parlamento italiano debate há três dias o caso tcheco e os comunistas temem que nas discussões venha a ser iniciada uma campanha no sentido de que não se pode confiar nos comunistas em parte alguma do mundo.

O PCI sugere, para tanto, que se faça todo o possível pa-

ra que haja um imediato retóro à normalidade na Tcheco-Eslováquia, mediante a retirada de tropas.

VATICANO

As medidas de repressão adotadas pela União Soviética na Tcheco-Eslováquia lançaram por terra as esperanças de que possa surgir um acordo entre o Vaticano e o Governo de Praga para dar maior liberdade à Igreja Católica tcheca.

Antes da invasão, o regime tcheco fizera algumas concessões religiosas e se propunha a realizar conversações no sentido de reatar suas relações normais, em outubro, com o Vaticano.

Praga quer danos reparados

O Embaixador da Tcheco-Eslováquia, Ladislav Kocman, disse ontem, em entrevista coletiva, que o Governo tcheco está preparando um documento para ser discutido pela Assembleia Nacional, no qual será proposta uma solução para os danos materiais causados pela ocupação e permanência das tropas dos cinco países invasores.

Revelou ainda que o Governo tcheco manterá nas negociações com a União Soviética, o programa de ação de reformas econômicas aprovado em abril, que considera uma das causas da invasão do território tcheco.

POVO MADURO

A entrevista que o Embaixador Ladislav Kocman concedeu, dia para explicar diversas resoluções do Governo em relação à ocupação de seu território por tropas da União Soviética, anunciando que o serviço de telegrafia da Embaixada já foi restabelecido com Praga.

Disse o Embaixador que a Tcheco-Eslováquia se encontra numa fase nova e decisiva de seu desenvolvimento e que, aos poucos, todos os órgãos administrativos, políticos e econômicos voltarão a funcionar normalmente. Revelou que nas negociações que o Governo tcheco

está mantendo atualmente com a União Soviética, existe prioridade na retirada incondicional das tropas invasoras e que nestas negociações as condições para os dirigentes de seu país têm sido "extremamente difíceis, pois o Presidente Svoboda, o primeiro secretário do Partido, Alexander Dubcek e o Primeiro-Ministro não tiveram possibilidades de trocar opiniões com os órgãos constitucionais e com a Assembleia Nacional. O mesmo aconteceu em relação ao Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia."

Saltando que os representantes tchecos nas conversações com Moscou agiram e defenderão os interesses nacionais da Tcheco-Eslováquia, "segundo a sua consciência e responsabilidade", disse Ladislav Kocman que o seu povo já está bastante maduro para tomar suas próprias decisões.

— É natural e lógico que surjam vozes contra as atitudes dos representantes tchecos nas negociações — disse — mas as experiências do povo tcheco, que soube lutar contra o fascismo alemão na Segunda Grande Guerra, contra o capitalismo na Primeira República, ganhou consistência sobre as bases de sua capacidade política na luta da vitória socialista em 1948. E por isto

que digo que o nosso povo já está maduro politicamente. Por isto, nas condições atuais, as suas reações não são unanimidades.

Relações comerciais começam a normalizar

Paris, Zurique e Moscou (AFP-UPI-JB) — A Embaixada da Tcheco-Eslováquia em Paris informou que as relações comerciais entre seu país e as outras nações foram oficialmente restabelecidas ontem, reafirmando que os tchecos respeitarão todos os compromissos comerciais assumidos antes da crise.

Por outro lado, a Feira Internacional de Brno, cuja inauguração estava marcada para o dia 8 de setembro, deverá sofrer um pequeno atraso. As comunicações por telegrafia entre Moscou e Praga continuam interrompidas, desde que foram cortadas no dia 21 passado. Uma única linha oficial, com sentido único Moscou-Praga, só era usada pelos correspondentes do Pravda, A Suíça, no entanto, já conseguiu restabelecer as comunicações telefônicas e telegráficas com Praga, segundo se informou ontem.

Por outro lado, a Feira Internacional de Brno, cuja inauguração estava marcada para o dia 8 de setembro, deverá sofrer um pequeno atraso. As comunicações por telegrafia entre Moscou e Praga continuam interrompidas, desde que foram cortadas no dia 21 passado.

PERSONALIDADE

O chefe de Redação-Adjunto da revista literária tcheco-eslovaca Literarni Listy, Ludvik Vesely, refugiou-se na Alemanha Federal. O jornalista chegou na noite de quinta-feira a Munique, onde sua esposa já se encontrava desde há alguns dias.

Ludvik Vesely colaborou até o último momento em sua revista.

Êxodo aumenta dia a dia

Bonn (AFP-UPI-JB) — Enquanto as forças soviéticas de ocupação afrutavam, ontem, as restrições de viagem, o Governo de Viena anunciava oficialmente que 347 cidadãos tcheco-eslovacos pediram asilo político à Áustria. Diariamente, cerca de mil tchecos entram em território austríaco, enquanto que 1 300 regressam às suas casas.

Pela primeira vez desde a invasão do país, a guarda-fronteira da Baviera, nos três pontos de cruzamento com a Alemanha Ocidental e Tcheco-Eslováquia, informou que foi permitida a saída do país de numerosos turistas.

Anteriormente, os viajantes eram barrados pelos soviéticos, mesmo assim uns poucos tiveram permissão de cruzar a fronteira na altura de Furtch im Wald, onde as tropas soviéticas não se preocuparam com o trânsito de viajantes.

Além de vários veículos particulares, 389 cidadãos tchecos abandonaram o país, quinta-feira, no expresso de Praga. A Polícia do ponto fronteiro de Schriindag acrescentou que todos os viajantes estavam munidos de vistos válidos expedidos anteriormente à invasão da Tcheco-Eslováquia, e não foram con-

trolados por soldados soviéticos em sua viagem à Alemanha Ocidental.

Nuno Veloso

do Instituto da Alemanha Oriental da Universidade Livre de Berlim

Como se mantém um regime

A detente que se seguiu à morte de Stalin revelou ser cada vez mais difícil o controle da situação, pelos soviéticos, quer na própria União Soviética, quer nas demais democracias populares do bloco.

No entanto, a catástrofe pôde, algumas vezes, ser evitada. Na Polónia, a greve proletária de Poznan, em junho de 1956, e as manifestações anti-soviéticas que se seguiram, geraram a volta de Gomulka e um aumento razoável de salários. Ao mesmo tempo, seis stalinistas foram excluídos do Politburo.

Essas manifestações polonesas de fevereiro deram o tom das eleições da Hungria em outubro. O comunista Imre Nagy, que gozava de grande popularidade, saiu Primeiro-Ministro. Com isso, a União Soviética, apesar de ter — para que houvessem eleições — deposto Rakosi, decidiu levar unidades do Exército Vermelho a ocupar esse país e executar todo o Gabinete Nagy-Bela Kovacs, Zoltan Tildy e Anna Kethly — além do próprio titular.

Janos Kadar foi posto na chefia do Partido e ali permaneceu até hoje, fazendo com Walter Ulbricht, da República Democrática Alemã, e Wladislav Gomulka, da República Popular da Polónia, o trio de sobreviventes malabaristas do bloco, dado a que, com mais habilidade de que seus companheiros de sorte tcheco-eslovacos, tem procedido a muitas reformas econômicas de expressão em seus respectivos países.

Mas, na ocasião, uma facção do Partido húngaro, dirigida por Geroe e com a participação da Polícia Política, resistiu, suscitando a contrarrevolução de Nagy e uma campanha em favor da soberania popular e da independência nacional.

Em 30 de outubro, Nagy anunciou a abolição do sistema do Partido único, a participação em seu Governo de elementos estranhos aos quadros do Partido Comunista e, último golpe para a União Soviética, a denúncia do Pacto de Varsóvia. Ao mesmo tempo, as radiodifusoras clandestinas — revidadas agora na Tcheco-Eslováquia — lançavam apelos para uma intervenção ocidental. A retirada do Pacto de Varsóvia era precipitada, porque a Hungria, assim como a Romênia, fora aliada da Alemanha nazista numa guerra de agressão não provocada, contra a União Soviética, em 1941, e, dentro das condições da guerra fria, não seria possível deixar a deriva ou tentar a solução diplomática da situação.

O tempo mostrou que a União Soviética, apesar das sucessivas intervenções armadas, pode não ser capaz de controlar a política das outras potências revolucionárias. E, ficou claro que a Tcheco-Eslováquia, que quanto mais ampla a tolerância das diferenças de opinião numa aliança desse gênero, tanto mais difícil exercer algum controle sem usar, novamente, a força.

O andamento do processo dialé-

tico — busca da liberdade ou maior dependência — e a mistura de seus ingredientes variam, naturalmente, de país para país, de acordo com a história recente de cada regime e, sobretudo, suas disponibilidades para relações comerciais fora do bloco.

Na Hungria, o impacto de 1956 tornou os líderes mais inclinados a fazer concessões ao povo, porém menos inclinados do que qualquer de seus vizinhos a entrar em conflito com a União Soviética. Na Polónia, é o temor do revanchismo alemão que contribui para a cooperação mais estreita com os soviéticos e para um sempre renovado endurecimento do regime. A dependência econômica do bloco constitui um poderoso laço para a Bulgária, enquanto os recursos da Romênia lhe proporcionam possibilidades de comércio fora do Comecon, o que, aliado à total ausência de ameaças estratégicas ao bloco nessa região, por parte do Ocidente, contribui para encorajar, cada vez mais, as suas escaladas independentes.

Com a questão tcheca, a União Soviética, que já se afastara bastante do velho método de exigir submissão absoluta à sua liderança, em direção a uma fórmula de aliança clássica, centrada em torno de sua preponderância como poder dominante, mas limitada pelos diversos interesses nacionais, voltou a usar a força como último argumento de persuasão, fazendo com que os demais países do grupo adiessem seus planos de reformas liberais.

Novotny nega ter sabido dos planos

Londres (UPI-JB) — O ex-Presidente da Tcheco-Eslováquia, Antonin Novotny, negou ontem que houvesse tido conhecimento antecipado da invasão soviética que restabeleceu as rígidas restrições à liberdade por ele impostas ao país até a sua queda, em janeiro último. Ao ser entrevistado por repórteres do London Daily Mirror, o ex-dirigente stalinista garantiu que desconhecia os planos soviéticos de invasão do país.

VIVA VOZ

"Não sabia que eles vinham", transcreve literalmente o jor-

nal londrino as palavras de Antonin Novotny. "Agora sou um cidadão comum e não responderei a pergunta alguma sobre os soviéticos. Não desejo comprometer-me."

Os jornalistas ingleses esclareceram que as suspeitas tchecas de que Novotny estaria refugiado na Embaixada soviética de Praga eram infundadas.

Informaram que o ex-presidente passou toda a crise em sua mansão guarnecida, apenas, por um pequeno corpo de guarda-costas. O Daily Mirror acrescenta que o ex-stalinista "é um homem solitário e que ninguém deseja a sua amizade."

Bonn põe a culpa da invasão em Ulbricht

Bonn (AFP — JB) — O Governo da República Federal da Alemanha acusou, ontem, Walter Ulbricht, líder comunista da Alemanha Oriental, como principal responsável pela invasão soviética à Tcheco-Eslováquia. O porta-voz de Bonn, Conrad Ahlers, revelou possuir informações indicando que Ulbricht manteve entendimentos em Moscou em favor do emprego da força contra Praga e que a ação do líder comunista desenvolveu-se nos planos diplomáticos e partidários.

DENÚNCIA

Segundo Ahlers, Walter Ulbricht começou a agir nesse sentido, no dia posterior ao de sua entrevista com Alexander

Dubcek, Primeiro-Secretário do Partido Comunista tcheco-eslovaco, em Karlovy Vary, conferência que se realizou depois da de Bratislava.

O representante do Governo de Bonn frisou a diferença entre a intervenção da Alemanha Oriental e da Ocidental que, na sua opinião, manteve uma estrita política de não interferência nos assuntos internos da Tcheco-Eslováquia desde as mudanças verificadas em Praga, a partir de janeiro último. Ahlers revelou que, todavia, a União Soviética e seus aliados tinham decidido responsabilizar a República Federal da Alemanha pela invasão, ao acusá-la de pretender apoiar "as forças contra-revolucionárias" da Tcheco-Eslováquia.

A crise e as relações entre Leste e Oeste

Anthony Lewis do New York Times

Londres — A medida em que as imposições soviéticas vão se fazendo sentir na Tcheco-Eslováquia ocupada, também as consequências do ato de força do Kremlin vão sendo progressivamente julgadas por autoridades governamentais e analistas da Europa Ocidental.

De qualquer modo, deve-se esperar que a detente Ocidente-Oriente prossiga. Muitos observadores não acreditam na eficácia do Tratado contra a Proliferação de Armas Nucleares e adiantam, mesmo, não haver esperanças na sua ratificação, devido à dominante atmosfera de medo e suspensão. Num sentido mais amplo, a limitação armamentista enfrenta maiores obstáculos e é quase certo que surgirão pressões para que se aumente substancialmente os gastos militares. A curto prazo, estes são apenas alguns dos efeitos da agressão russa.

De qualquer modo, deve-se esperar que a detente Ocidente-Oriente prossiga. Muitos observadores não acreditam na eficácia do Tratado contra a Proliferação de Armas Nucleares e adiantam, mesmo, não haver esperanças na sua ratificação, devido à dominante atmosfera de medo e suspensão. Num sentido mais amplo, a limitação armamentista enfrenta maiores obstáculos e é quase certo que surgirão pressões para que se aumente substancialmente os gastos militares. A curto prazo, estes são apenas alguns dos efeitos da agressão russa.

ANTEVISÃO

O binômio "racionalização e previsão" da política exterior soviética que os estrategistas de alto nível aprenderam a manipular sofreu um forte impacto. Ainda na semana passada, o Ministro do Exterior da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, invocou o binômio.

Apesar das diferenças políticas com a União Soviética, muitos estadistas ocidentais começaram a perceber, a partir do incidente cubano, que o comportamento soviético podia ser racionalizado e, até certo ponto, previsível. Agora, a ação soviética contra a Tcheco-Eslováquia mudou todo o esquema.

As ocorrências de brutalidade de agora reveladas concorreram para o efeito produzido no Ocidente. Humilhando os líderes comunistas da Tcheco-Eslováquia, obrigando-os a viajar para Moscou em condições desumanas e usando epítetos antissemitas — tudo ajudou a criar imagem desagradável para a liderança soviética, o suficiente para desencorajar os mais otimistas e empedernidos defensores das relações entre Ocidente e Oriente.

ANTIAMERICANISMO

Curiosamente, a reação na Europa contra a União Soviética também levantou suspeição contra os Estados Unidos. Assim, o Financial Times de Londres, um jornal sério e conservador, publicou editorial, ontem, comparando o comportamento da Polícia de Chicago com o dos invasores soviéticos. Afirma o editorial:

"Tudo indica que os dois superpoderes estão envenenados pela violência e prepotência." O Times de Londres, também em editorial de ontem, ataca os dois países na mesma intensi-

CONFIRMAÇÃO

As suspeitas européias sobre a deterioração da política norte-americana foram aceleradas pela resposta de Washington ao drama tcheco-eslovaco.

Por exemplo, notou-se que a reação do Presidente Lyndon Johnson foi mais concentrada na frustração de seus planos de um encontro com os líderes soviéticos do que com a agressão propriamente dita.

Suspeita-se, em Londres, que Johnson continua desiludido em participar de uma conferência de alto nível antes de deixar a Presidência.

Anastaf Buchan, o conhecido diretor do Instituto de Estudos Estratégicos, declarou em carta ao Times de Londres que uma das consequências "da ação bárbara e miope dos soviéticos na Tcheco-Eslováquia" será a adesão da Alemanha Ocidental ao clube dos países atômicos.

Buchan também demonstra pessimismo quanto ao futuro das conversações para a implantação de um novo sistema de segurança europeia.

DEROCADA

Os planos para um entendimento soviético-norte-americano sobre a limitação de armas nucleares, especialmente os sistemas de mísseis antibalisticos, estão suspensos. As razões econômicas e militares para um acordo dessa natureza continuam na ordem-do-dia, mas a questão da confiança é, agora, de primordial importância.

De um modo geral, os líderes da Europa Ocidental foram moderados em suas reações ao levarem em conta a necessidade de continuar a detente e ao hesitarem a restringir as relações econômicas e culturais com a União Soviética.

Informe JB

Aperto bancário

O recolhimento do grosso dos impostos federais hoje em dia é feito através da rede bancária privada.

A arrecadação do IPI e do Imposto de Renda significa para os bancos a massa de 700 milhões de cruzeiros novos a cada mês.

Os bancos privados põem a mão nessa massa por oito dias, para em seguida repassar o arrecadado ao Banco do Brasil.

Por uma semana o sangue circula nas artérias bancárias e se reflete em boas cores na face financeira do país.

Mas, começou a haver de algum tempo para cá atraso que ameaça se institucionalizar. Bancos começam a levar um mês para entregar os impostos ao Banco do Brasil.

Por isso, estuda o Governo uma fórmula para restabelecer a pontualidade. O esquema decidido no fim de semana foi encurtar o prazo, de oito para quatro dias.

Assim, se houver atraso de mais quatro dias, o repasse ficará no tempo estabelecido de início.

Os bancos pontuais é que não vão gostar.

Aviso aos candidatos

Os estudantes brasileiros, que buscam incessantemente as universidades de Portugal, sobretudo as escolas de Medicina, devem estar alertados, antes de partir, para as exigências recém-impostas pelo Ministério da Educação Nacional.

O assunto, comunicado ao Itamarati, já foi submetido ao Ministério da Educação e Cultura, que até o momento não se pronunciou.

No caso específico dos estudantes de Medicina, a portaria do Ministro Inocêncio Galvão Teles, que aliás foi substituído no posto há pouco tempo, diz expressamente que "devem produzir a prova, a que se refere o Artigo XIII, n.º 6, do Acordo Cultural entre Portugal e o Brasil, de que são bolsistas devidamente credenciados pelo Governo federal brasileiro ou de que este Governo, excepcionalmente, e por suas condições peculiares, os considera em situação semelhante."

Está aí o X do problema: o Governo brasileiro não dá bolsas a estudantes de curso superior. Só a pós-graduação para especialização. Dessa forma, sabendo-se que o Brasil não pretende modificar esses critérios, a única solução, de imediato, consistiria na equiparação simbólica a bolsista de todos aqueles que já empreenderam a longa viagem de além-mar na esperança de beneficiar-se da ciência lusitana.

No fundo, as autoridades portuguesas estão preocupadas com o excessivo número de brasileiros que se dirigem àquele país, para bater às portas das universidades de Lisboa, de Coimbra e do Porto. Com base legítima no Acordo Cultural, entendem que essa fórmula corresponde a uma credencial que habilitaria os candidatos a matrícula, reduzindo assim o seu número.

As faculdades portuguesas, na verdade, não têm condições de acolher a vasta legião de estudantes brasileiros que pretendem ingressar em seus quadros.

E, à falta de divulgação do despacho do Ministro Galvão Teles, os primeiros brasileiros já começam a sofrer decepções, mal chegados a Lisboa. Oscila entre 300 e 500 o número de pedidos de inscrições de brasileiros.

As cautelas do Governo português estão bem tomadas. No primeiro parágrafo do seu despacho, o Ministro da Educação insinua claramente a necessidade de submeter a teste de aptidão os estrangeiros.

"Os alunos, portugueses ou brasileiros, que tenham concluído no Brasil um curso reconhecido como equivalente ao curso liceal português, podem requerer exame de aptidão a uma escola superior portuguesa."

Para ingressar em qualquer faculdade, sem exame de aptidão, o decreto impõe que os candidatos tenham sido aprovados no curso secundário com média não inferior a 7 pontos em cada matéria do currículo, ou com mérito absoluto em vestibular para qualquer universidade brasileira.

Lance Livre

● No propósito de estimular os artistas profissionais e amadores, o Banco do Brasil vai instituir concurso, de âmbito nacional, para escolha de sua marca-símbolo, com prêmios de NCr\$ 8 mil para o primeiro colocado e de NCr\$ 500 para cada um dos quatro outros classificados. As inscrições devem ser remetidas até 15 de outubro para a Consultoria Técnica da presidência do BB, na Rua 1.º de Março, 66, 5.º andar, sala 17, ZC-00.

● A primeira biografia de Pedro Álvares Cabral, de que se tem notícia, acaba de ser lançada em quadros pela Editora Brasil-América.

● O IV Torneio ABC será realizado no Rio, no Café Brava Clube.

● Prestigiada pelo Lions Clube de Vila Isabel, inaugura-se hoje, às 15h, naquele bairro, a III Feira da Juventude, que estará funcionando até amanhã.

● Um seminário sobre a crítica literária brasileira, tendo por base a figura de Agripino Grieco, será realizado no dia 30 de setembro, conforme ficou decidido pela comissão, constituída pelo Rotary Clube do Méier, que organiza os festejos comemorativos dos 80 anos de Grieco. A comissão é integrada por Eliseu Cande, Antônio Olinto, Armando Pergrino e Carlos Ribeiro.

● O Banco de Minas Gerais S. A. vai inaugurar filial no Recife. Para dirigi-la foi designado o Sr. Hélio O. Penido, que vinha exercendo as funções de gerente na filial do Rio.

● O Orfeão Portugal já considera superado o inverno: hoje, a partir das 22h, nos salões de sua sede (Rua Aguiar, 60, Tijuca), promoverá a sua Noite de Primavera, com desfiles de modas e baile.

● A Civilização Brasileira é a primeira editora a empreender a publicação de O Capital, de Karl Marx, em língua portuguesa. Até aqui só existiam, e poucas, edições de

Distrito promissor

O distrito da Comissão Nacional de Energia Nuclear em Fortaleza será inaugurado hoje, com a presença do Ministro das Minas e Energia.

O organismo coordenará as equipes de campo, espalhadas na Bacia Sedimentar Piauí-Maranhão, onde 300 técnicos fazem prospecção de urânio.

Os trabalhos preliminares revelaram já que a área se apresenta bastante promissora em ocorrência de minerais atômicos.

Contribuição da Caixa

O diretor da Carteira de Habitação da Caixa Econômica faz uma distinção entre a entidade governamental e os demais agentes financeiros que integram o Plano Nacional da Habitação.

Declara o Sr. Célio Borja, que a Caixa Econômica Federal do Rio, nos dois anos de funcionamento da Carteira de Habitação, aplicou 220 bilhões de cruzeiros (velhos) em financiamentos concedidos a cerca de 12.500 pessoas.

Do total, apenas seis por cento paralisaram a amortização de seus débitos, "o que representa índice perfeitamente tolerável para qualquer banco."

"Quanto à influência política, diz o Sr. Célio Borja, infelizmente a crítica vem atrasada de quatro anos." E lembra "a modelar organização que a Caixa foi e torna a ser, com o auxílio de Deus e de excelentes funcionários que ainda permanecem em seu serviço."

Galeão

Por falta de recursos o Aeroporto do Galeão não precisará mais ser considerado o pior do mundo.

No Orçamento federal para o próximo ano figura uma dotação de 5 milhões de cruzeiros novos, através do Ministério da Aeronáutica.

O destaque da verba foi requerido pelo Deputado Reinaldo Santana, do MDB da Guanabara, e a finalidade é ampliar, melhorar e reequipar o Galeão.

Não é suficiente para dotar o Rio do aeroporto que a cidade aberta ao turismo já merecia ter, mas dá para remediar.

Poderíamos passar, pelo menos, para o penúltimo lugar na escala de depreciação internacional.

Menores e maiores

A visão hebdomadária de mulheres despidas em revistas especializadas está cobrindo de pudor o Juiz de Menores, que já designou uma comissão para tomar medidas drásticas contra a sua venda em público. E' mais uma atitude farisaica.

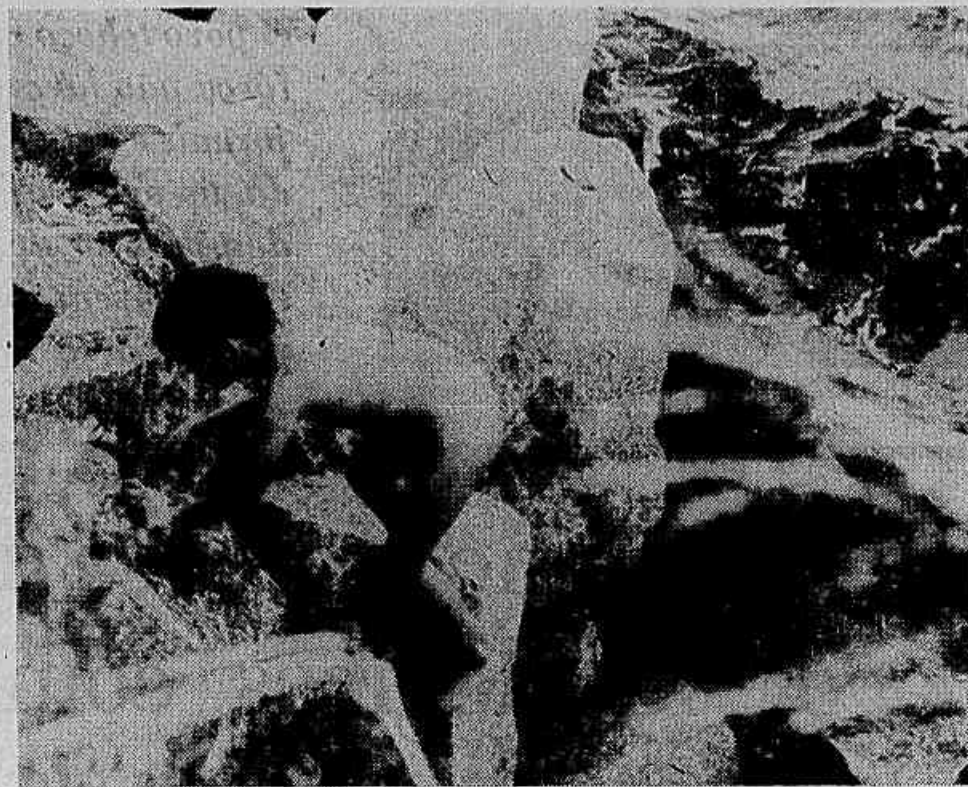
Revistas como Play-Boy, Lui, Penthouse, Cavalier e muitas outras, que conquistam o público na base de fotos artísticas explorando o nu feminino mas que, de modo geral, oferecem algo mais — leitura amena e picante, em alguns casos, mas erudita e muito informativa, em outras — estão na mira do Juiz de Menores.

A proibição que ele pretende fixar apenas conduzir a um caminho: o câmbio negro. Porque nenhum leitor assíduo de determinada publicação, ainda mais quando ela oferece visão tão deslumbrante, irá submeter-se aos caprichos hipocritas de uma moral de fachada. Revista compra quem quer e, sobretudo, quem pode. E não consta que meninos e adolescentes andem tão endinheirados assim para se dar a esse luxo, sabendo-se o quanto custam publicações do gênero.

O Juizado teria mais com que se ocupar se, por exemplo, cuidasse dos menores abandonados, os proletrados que não lêem Play-Boy, primeiro porque não sabem ler e, segundo, porque até ignoram esses requintes estéticos do periodismo internacional.

Mas o Juizado mete o bedelho em tudo que não é da sua alçada. Um menor não pode viajar acompanhado de pai e mãe se não estiver autorizado pelo Juiz. E' o cúmulo. Parece-nos que tais abusos estão a reclamar uma intervenção do Ministro da Justiça nas prerrogativas desse órgão que lhe é subordinado.

SUBIR SEM PROTEÇÃO



Em Proposição, Luís Carlos, de 9 anos, faz tudo com muita inocência

História de menino é tema de filme ao Festival JB/Mesbla

A história de um menino livre, alegre e descontraído, que anda pela cidade despido "de roupas e convenções" é o tema de Proposição, curta metragem que o estudante Pedro Luís Cavalcanti concluiu para concorrer ao 4.º Festival Brasileiro de Cinema Amador JB-Mesbla.

Pedro Luís, de 19 anos de idade, é vestibulando de Ciências Sociais. No filme que dirige supervisiona a simplicidade, procurando deixar de lado as formalidades.

— Proposição é uma espécie de fábula — explicou.

REALIDADE

— A pureza e simplicidade que o garoto transmite estão ligadas à realidade das coisas e, quase sempre, entram em choque com a sociedade em que vivemos. Através da sua inocência, o menino age como pensa, sem rodeios, sem falsidade.

O menino do filme é Luís Carlos Gutierrez Bicho, de 9 anos, que faz o papel principal. O

argumento de Proposição é de Ana Maria de Holanda e a fotografia a cargo de Carlos Assunção Filho. Gilberto Balalal é o responsável pela continuidade e Pedro Luís Cavalcanti, além de diretor, foi também roteirista e diretor de produção.

Proposição dura aproximadamente 15 minutos e é sonoro, embora haja diálogos. Tem apenas músicas.

INSCRIÇÕES

No dia 1.º de outubro estarão encerradas as inscrições para o 4.º Festival Brasileiro de Cinema Amador JB-Mesbla, que será realizado de 4 a 9 de novembro, no Cinema Paisandu.

As inscrições podem ser feitas mediante a entrega do filme e os regulamentos do festival ainda estão à disposição dos interessados no Serviço de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL, na Avenida Rio Branco, 110, 1.º andar.

FINANCIAMENTO



De acordo com o programa habitacional traçado pelo BNH, a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro concedeu ontem, um financiamento no montante de NCr\$ 1.641.000,00 à CONCHEL — Construtora Leonidas Chefferrino, destinados à construção de unidades residenciais. O contrato foi firmado pelo Sr. Célio Borja, Diretor da Carteira de Hipoteca e Habitação da Caixa Econômica e os Srs. Leonidas Victor Chefferrino e Fábio Barreto Nahoum, Diretores da CONCHEL.

A SÉRIE POLICIAL MAIS ELICITIZANTE DA TELEVISÃO BRASILEIRA. RECORDE DE AUDIÊNCIA NOS ESTADOS UNIDOS E INGLATERRA.

OS VINGADORES

Episódio de hoje: OS CÉREBROS PENSANTES

V. não pode perder

Todos os SÁBADOS às 21,30 HORAS na sua TV Tupi CANAL 6

um presente de Tintas Coral sa Tintas Coral do nordeste sa

Primeira crítica

Luiz Orlando Carneiro

Deutscher Jazz 1968

A Sala Cecilia Meireles, depois de um bem sucedido e importante Ciclo Bach, abriu suas portas, ontem à noite, ao jazz contemporâneo, muito bem representado por onze músicos alemães — o Deutscher Jazz 1968.

O jazz há muito que deixou de ser uma forma de música popular norte-americana para se tornar um modo de expressão musical universal, embora guardando os sinais de suas raízes populares e folclóricas afro-americanas. O jazz que produziram ontem Albert Mangelsdorff, Rolf Kuhn, Manfred Schoof & Cia. foi o jazz contemporâneo e universal, em tonalidades e estilos diversos, refletindo a personalidade, a técnica e a seriedade desses músicos, que nada ficaram a dever aos jazzman norte-americanos.

O Deutscher Jazz 1968 é basicamente uma big band, com dois trompetes (ou flugel-horn, ou corneta), dois trombones, quatro palhetas (saxes, clarineta, flauta) e a seção rítmica tradicional. Mas na apresentação do seu book — apenas originais dos seus principais integrantes, todos compositores — apresenta-se na forma de septeto ou sexteto, dependendo do objetivo musical em vista.

Todas as tendências do jazz contemporâneo estão representadas no repertório do grupo: do arranjo de impacto da moderna big band, passando pela textura espessa levemente modal característica de Gil Evans (Impressões espanholas, de Dauter), até a polifonidade da Third Stream Music (Certas formas cristalinhas, composição de Manfred Schoof inspirada num quadro de Klee), e à ambiência puramente expressionista dos últimos tempos de John Coltrane e dos tempos atuais de Albert Ayler e Pharoah Sanders.

Os solistas são de primeira ordem. Albert Mangelsdorff foi o trombonista elegante e perfeito de sempre, discípulo de J. J. Johnson; Rolf Kuhn, que se revelou um original compositor, é talvez o mais representativo clarinetista do jazz atual, ao lado de Jimmy Giuffrè; os saxofonistas-tenores — Heinz Sauer e Gerd Dudek — mostram influência da primeira fase coltraneana, mas exploram — embora ainda timidamente — os caminhos do expressionismo violento e angustiado de Sanders e Ayler; Schoof — excelente compositor — é no momento um dos mais avançados trompetistas europeus, à vontade na tonalidade difusa típica de Don Cherry; o pianista Wolfgang Dauner, o baixista Gunter Lenz e o baterista Ralf Hubner constituem uma excepcional seção rítmica.

Rio receberá dia 25 os primeiros estrangeiros ao III Festival da Canção

Pino Donaggio e Sérgio Endrigo, da Itália; Danny e Jaakko Salo, da Finlândia; Kyu Sakamoto e Hachidai Nakamura, do Japão; Danny Anursky e Yohanan Zarai, de Israel; Martine Baujoud e Charles Dumont, de Mônaco, e a tcheca Karel Svoboda, chegam dia 25 para o Festival da Canção.

Além de informar a lista dos primeiros estrangeiros a chegarem ao Rio, o diretor do Festival, Sr. Augusto Marzagão, divulgou ontem o preço das assinaturas e dos ingressos do Maracanzinho. Pediu ao público que não compre entradas de camelôs, para que não aconteça como no ano passado, quando foram vendidos mais de 4 mil ingressos falsos.

PREÇOS

As assinaturas para o III Festival Internacional da Canção Popular serão vendidas de 15 a 20 de setembro, com os seguintes preços: parte nacional — camarotes: NCr\$ 85,00; cadeira especial: NCr\$ 26,00; cadeira de pista: NCr\$ 20,00; parte internacional — camarote: NCr\$ 115,00; cadeira especial: NCr\$ 32,00; cadeira de pista: NCr\$ 26,00.

Os ingressos avulsos começarão a ser vendidos dia 21 de setembro, obedecendo aos seguintes preços: primeiro e segundo espetáculos nacionais — camarote: NCr\$ 25,00; cadeira especial: NCr\$ 8,00; cadeira de pista: NCr\$ 6,00; arquibancada: NCr\$ 3,00; final da fase nacional — camarote: NCr\$ 35,00; cadeira especial: NCr\$ 10,00; cadeira de pista: NCr\$ 8,00; arquibancada: NCr\$ 5,00.

Para a fase internacional os preços são: primeiro e segundo espetáculos — camarote: NCr\$ 35,00; cadeira especial: NCr\$ 10,00; cadeira de pista: NCr\$ 8,00; arquibancada: NCr\$ 5,00; final da fase internacional — camarote: NCr\$ 45,00; cadeira especial: NCr\$ 12,00; cadeira de pista: NCr\$ 10,00; arquibancada: NCr\$ 7,00.

Tanto as assinaturas como os ingressos avulsos

rão vendidos na TV Globo e postos da ADEG, no Teatro Municipal, Mercadinho Azul, em Copacabana, Praça 15 e no próprio Maracanzinho.

SEDE DO FESTIVAL

Segundo informou ontem o Sr. Augusto Marzagão, já está praticamente certo que a sede do festival não vai para o Copacabana Palace, já que a Secretaria de Turismo e a direção do hotel não chegaram a um acordo com relação aos preços da hospedagem e aluguel das salas.

Em substituição ao Copacabana Palace, a sede do festival deverá se transferir para o Hotel Savoy, em Copacabana, devendo a direção do hotel desocupar um andar inteiro para a direção do certame.

Os concorrentes estrangeiros, convidados e membros do júri internacional deverão ficar em quatro hotéis da Avenida Atlântica: Excelsior, Olinda, Lancaster e Califórnia. Entretanto, apenas na segunda-feira será dada uma palavra definitiva sobre o assunto.

Também na segunda-feira será realizada uma reunião entre os coordenadores do certame e os compositores concorrentes da fase nacional. Durante o encontro, compositores e autores de cada música indicarão oito nomes para o júri nacional e os oito mais votados serão convidados pela direção do festival a integrar o júri. Os sete membros restantes ficarão a critério do concurso, que deverá divulgar estes nomes a 20 de setembro.

NOTA OFICIAL

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO ESTADO DO RIO

O GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO ESTADO DO RIO, tomando conhecimento das notícias inseridas nos jornais de Niterói e da Guanabara, nas edições dos últimos dias, sobre assunto de competência e soberano julgamento do Egrégio Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, torna público não ter prestado informações, concedido entrevistas ou fornecido elementos que possibilitassem tais publicações.

Niterói, em 28 de agosto de 1968.

Agentes do DOPS dispersam uma manifestação de 500 estudantes na Av. Pasteur

Cinco agentes do DOPS, três dando tiros para o ar, dispersaram ontem, na Avenida Pasteur, uma passeata de 500 estudantes que seguiam para a Faculdade de Medicina, protestando contra a invasão da Universidade de Brasília. Recebidos a pedradas, os agentes refugiaram-se no Iate Clube.

Os policiais prenderam o estudante conhecido como Pierre, do segundo ano de Medicina, levando-o para o clube, que só não foi invadido porque alguns fuzileiros navais da comitiva do Secretário da Marinha norte-americana, que lá almoçava, ocuparam os portões empunhando metralhadoras.

ASSEMBLEIA

A concentração de estudantes na Reitoria da UFRJ (Praia Vermelha) começou às 11 horas, no Teatro de Arena na Faculdade de Economia, quando foi realizada uma pequena assembleia de denúncia contra a quebra de autonomia da Universidade de Brasília. Acabada a reunião, assistida por aproximadamente 150 estudantes, todos se dirigiram em passeata pelo pátio interno da Reitoria.

COMÍCIOS

Ao chegarem às 12h15m em frente ao gabinete do reitor, depois de fazerem uma outra passeata interna arregimentando os alunos que estavam na Reitoria, já havia cerca de 500 estudantes. Logo ao chegarem ao local gritaram "desce, desce", dirigindo-se ao reitor.

Como não descesse, iniciaram uma série de comícios, denunciando as violências na Universidade de Brasília como parte de um esquema nacional de repressão e também justificando a prisão de vários líderes estudantis como a aplicação do Relatório Meira Mattos. Falaram o líder Elinor Brito (FUEC), Jean-Marc der Weid, presidente do DA da Química, Carlos Alberto Muniz, presidente do DCE-UFRJ, e Franklin Martins, vice-presidente da ex-UNE, entre outros.

Depois de discutir várias propostas, decidiram por votação fazer vários comícios-relâmpago nas ruas da cidade, organizando-se em pequenos grupos. Resolveram ainda promover assembleias-gerais em todas as faculdades a partir de segunda-feira, para marcar a data de uma grande mobilização estudantil no centro da cidade.

PROMESSA

Em 12h50m quando apareceu o Reitor Clementino Fraga Filho na porta que dá acesso ao gabinete. O estudante

Choques da PM ficaram no Iate até as 17h30m

Na expectativa de novas manifestações — que não chegaram a ocorrer — dois choques da Polícia Militar permaneceram até as 17h30m na área próxima ao Iate Clube, na Avenida Pasteur, depois de terem sido dispensados dois outros choques da PM e um do Corpo de Fuzileiros Navais.

Os cinco agentes do DOPS envolvidos nos incidentes reconheceram parte de culpa por terem se precipitado e disparado para o ar suas armas, ante o receio de serem agredidos pelos estudantes. Os agentes do DOPS são Érico Vasconcelos, Juarez Azevedo, Nilton Vieira de Melo, Antônio Gomes e João Francisco.

As 14h30m chegou ao Iate Clube um choque do Corpo de Fuzileiros Navais armado de metralhadoras e munido de

DOPS intima 31 jovens para depor em inquérito

O DOPS expediu ontem 31 intimações convocando e estudantes para prestar depoimentos no inquérito que apura os incidentes de rua ocorridos no Rio depois da morte de Edson Luis de Lima Souto, no dia 28 de março.

Os estudantes têm prazo até o dia 15 para se apresentar, sob pena de serem processados à revelia. No inquérito já depuseram os estudantes Vladimir Palmeira, Marco Antônio da Costa Medeiros, Franklin Martins, Valmir Jacinto Soares, Luis Gonzaga Travassos Rosa, José Ribeiro da Conceição, Jean-Marc e José Régis Ribeiro.

OS INTIMADOS

São os seguintes os estudantes intimados pelo DOPS para depor até o dia 15 de setembro:

Marco Aurélio Borba, Paulo Antônio Meireles Mancebo, Elinor Brito, Jomar Nascimento, Carlos Frederico Frascari Moreira, Alan Melo Marinho Albuquerque, Cláudia Fleishman Pereira, Valter da Silva Bezze, Benedito Coutinho Boiteux, Marcos Aurélio Reis, Flávio Gomes Feitas e José Ribamar Besa (repórter de O País).

Outros intimados são: Fernando Santa Rosa, Roberto Mangabeira Unger, Carlos Aurélio Vasconcelos Porto, Ana Maria Gonçalves Mandim, Salvador Spasio Gomes, Cláudio Gonçalves Jaguaribe, Ronaldo Manhães Machado, Roberto Alexandre Grey, Nilton de Almeida Aguiar, Paulo César Gomes Leite Pitanga, Mariano Teodoro Gonçalves Neto, José Ubaldo de Brito, Jonas Rosental, Iris Fernandes Santos e Eleonora Grazina Silene.

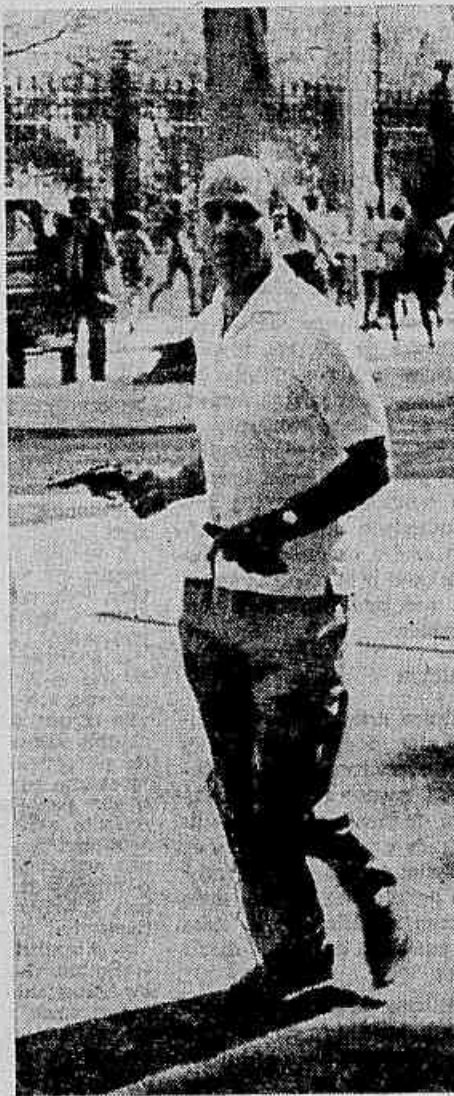
ATACAR OU DEFENDER, EIS A QUESTÃO



Mesmo armados, os policiais buscaram proteção junto aos fuzileiros



A reação obrigou a saída do DOPS



Policiais sacaram rápido suas armas



As pedradas, agentes do DOPS replicaram até com garrafas de leite

Líderes convocam reuniões estudantis para 2a.-feira

Em reuniões secretas realizadas à tarde e à noite, as lideranças do movimento estudantil carioca decidiram convocar assembleias-gerais em todas as escolas superiores, a partir de segunda-feira, para decidir as formas de protesto contra "a nova violência policial, em Brasília e no Rio".

Alguns presidentes de diretórios acadêmicos, dirigentes do DCE da UFRJ e diretores da ex-UNE e ex-UNE, manifestaram a convicção de que "a nova investida da repressão, em

plano nacional, tem a finalidade de tentar impedir a realização do XXX Congresso da UNE, que será efetivado, de qualquer maneira."

GREVES

Além dos estudantes do Colégio D. Pedro II — sede — que decretaram greve a partir de ontem, "como protesto à violência policial, e atentado à autonomia universitária, em Brasília" — de acordo com a nota distribuída — é possível que os

universitários de várias faculdades venham a tomar a mesma medida.

Segundo a apreciação de alguns presidentes de diretórios acadêmicos, a atuação policial na capital federal ensejará a remobilização estudantil, possibilitando a realização de novos movimentos de protesto, inclusive com a adesão de diversos professores, que "estão também revoltados com a prepotência e selvageria demonstrada pelas autoridades."

Justiça Militar dilata em 30 dias prisão de Vladimir

O Conselho Permanente de Justiça da 2.ª Auditoria da Aeronáutica, após meia hora de reunião secreta, prorrogou por unanimidade a prisão preventiva do líder estudantil Vladimir Palmeira por mais 30 dias, como solicitou o encarregado do IPM, coronel Pedro Verrastro.

O advogado do estudante, Sr. Marcelo Alencar criticou os termos do ofício em que o coronel Verrastro pede a prorrogação da prisão a partir de 3 de setembro, alegando que ela era necessária para assegurar a tranquilidade pública e o princípio da autoridade.

EXPLICAÇÃO

Afirma o coronel Pedro Verrastro, no pedido, que desde a prisão de Vladimir Palmeira as manifestações estudantis diminuíram de intensidade, acrescentando que se libertado o estudante poderia assumir novamente o comando das passeatas de protesto, que repercutem em todo o território nacional. Disse ainda: "O estudante sóto representa, inclusive, uma imprudência depois dos acontecimentos desenrolados ontem (anteontem) em Brasília."

O Sr. Marcelo Alencar comentou que "nos deixa an-

gustados e alarmados esse pedido de prorrogação do prazo da prisão, quando sabemos que Vladimir está envolvido num processo que se inicia com falsificação de documentos por parte da autoridade." Lembrou que Vladimir foi preso no dia 3 e no dia 4 ainda continuava à disposição da autoridade policial estadual. Entregue à autoridade militar no dia 5, esta resolveu expedir mandado de prisão com data do dia 3, afirmando ao juiz que ele fora cumprido.

Disse também o advogado que o IPM presidido pelo coronel Verrastro foi instalado oficialmente no dia 27 de junho e de acordo com o Artigo 115 do Código da Justiça Militar deveria ter sido concluído um mês depois, se não fosse a prorrogação por mais 20 dias. Considerou a investigação "totalmente evadida de vilos."

CRÍTICA

Acrescentou o advogado que, contrariando a soberania da Justiça e a democracia, o promotor Afonso Carlos Agapito da Veiga "quer a prisão para pacificar o Governo, para que os estudantes continuem bem comportados. E a lei onde fica?"

O Sr. Marcelo Alencar comentou que "nos deixa an-

Ela serve apenas como instrumento de inquisidores sistemáticos? Se assim raciocinarmos, estamos admitindo que o Governo é fraco e está atemorizado com os jovens."

O promotor Agapito, já irritado, exclamou, em alta voz, que "não tinha medo de ninguém, nem de jovem nem de velho, e que o advogado não o conhecia, por isso estava enganado com ele."

O Sr. Marcelo Alencar insistiu na acusação de que o promotor estava com medo porque dava cobertura a uma arbitrariedade do encarregado do inquérito.

OFÍCIO

Durante a audiência do Conselho, o coronel Pedro Verrastro enviou à Auditoria um ofício para ser anexado ao pedido da prorrogação da prisão de Vladimir. Nesse segundo documento, o oficial defende a manutenção de Vladimir Palmeira no cárcere, uma vez que ele poderia, se solto, assilar-se numa Embaixada, prejudicando as investigações.

O advogado Marcelo Alencar classificou o ofício como instrumento de intriga para estabelecer um falso juízo perante os membros do Conselho de Justiça.

Ex-UNE promete realizar seu congresso mesmo com prisões

Brasília (Sucursal) — Após afirmar que o aumento da repressão em todo o país tem ligação direta com a nova tática do Governo para impedir o congresso da ex-UNE, o vice-presidente da entidade, José Arantes, que assistiu à invasão da Universidade de Brasília, declarou ontem que o congresso se realizará, "mesmo que toda a liderança for presa."

Comentou José Arantes que está sendo pôsto em prática o Relatório Meira Mattos, que propõe o afastamento dos líderes para evitar manifestações estudantis. Disse que isto explica a invasão do campus universitário e a prisão do presidente da FEUB, Honestino Guimarães.

MANIFESTAÇÕES

São Paulo (Sucursal) — Os universitários e os secundaristas paulistas prepararam para o início da próxima semana novas manifestações, e o presidente da UEE, José Dirceu de Oliveira,

afirma que "o Governo teme a organização e a definição da classe estudantil, e não será a repressão violenta que irá derrubar o esquema proposto."

As lideranças estudantis pretendem melhorar suas organizações nas faculdades, para conseguir maior participação dos alunos. Desejam não somente ir as ruas, mas também ter condições "de enfrentar qualquer dispositivo policial de repressão."

DENÚNCIA

Belo Horizonte (Sucursal) — O Diretório Central dos Estudantes da UFMG, em nota oficial, denunciou ontem que a quebra da autoridade universitária e as perseguições políticas a professores e estudantes, em Brasília, "demonstram claramente o ódio do Governo militar à cultura."

Na Assembleia, o Deputado Aníbal Teixeira (MDB) repudiou "a violência e o

arbitrio" e comparou os propósitos autoritários do Governo às violências soviéticas na Tcheco-Eslavaquia, "com a agravante de se tratar, no Brasil, de irmãos da mesma nacionalidade, cujo único crime é desejar mais escolas e a volta das liberdades públicas."

PASSEATA

Goiânia (Correspondente) — Os secundaristas desta capital decidiram transformar o desfile de 7 de Setembro numa passeata de grandes dimensões, com a participação dos universitários, em protesto contra a invasão da Universidade de Brasília.

Em princípio está estabelecido que os secundaristas participarão do desfile conduzindo faixas "contra a ditadura" ocultas em suas roupas, empunhando-as no momento em que os universitários romperem os cordões de isolamento para convocar o povo ao protesto.

Mais Estudantes na pág. 13

independência

1 milhão

NCr\$

4 de setembro

loteria federal

D. Aguinalda recebe prêmio maior de Seus Talões para terminar a casa da Pavuna

O cheque de NCr\$ 20 mil, correspondente ao primeiro prêmio do sorteio da série C do concurso Seus Talões Valem Milhões, foi entregue ontem pelo Secretário de Finanças, Sr. Altamir Dutra de Castilhos, a D. Aguinalda Mendes do Nascimento, possuidora da caulela n. 1.560.288.

A Secretaria divulgou também a lista dos 200 prêmios por aproximação, devendo os portadores das caulelas comparecer à sede do concurso, na Rua da Alfândega, 42, 2.º andar, em data ainda a ser marcada. A série D já está sendo trocada, nos 65 postos, valendo os comprovantes emitidos desde 1.º de janeiro deste ano.

O CIMENTO DA SORTE

Dona Aguinalda, que estava acompanhada de seu marido, Sr. Altamir Mendes do Nascimento, revelou que o talão premiado foi trocado com notas da compra de NCr\$ 373 de cimento e ferro, por seu marido, para o início da construção de sua casa em Pavuna.

— Achei que agora poderemos acabar a obra. O dinheiro veio numa época boa, e as obras estavam paradas. Mas eu acho que agora vai — disse D. Aguinalda, admitindo que fora aquele o elemento da sorte.

Além de D. Aguinalda, recebeu ontem seu prêmio o Sr. Sebastião de Paula Almeida, que com seu talão 326.297 ganhou NCr\$ 390, com aproximação do 4.º prêmio, e NCr\$ 6 mil ofertados pelos Bilhões Duchen, pois foi o único envelope dos premiados em que foram encontrados três números daquele produto.

A lista dos duzentos ganhadores da Série C é a seguinte: 1.º — 1.560.288 — NCr\$ 20.000,00 — D. Aguinalda Mendes do Nascimento; 2.º — 1.17.174 — NCr\$ 10.000,00 — Madalena Cirila Vasconcelos; 3.º — 1.778.184 — NCr\$ 5.000,00 — Lucil Augusta Pereira; 4.º — 0.321.297 — NCr\$ 3.000,00 — Celso Santarém; 5.º — 1.730.497 — NCr\$ 2.000,00 — Ilza Cardoso de Azevedo; 6.º — 0.640.260 — NCr\$ 1.000,00 — Eira Morfka Zilberstein; 7.º — 0.600.635 — NCr\$ 1.000,00 — Zenet Chama Barboza; 8.º — 0.333.002 — NCr\$ 1.000,00 — Carmelinda Albergali da Silva; 9.º — 1.125.730 — NCr\$ 1.000,00 — Alcenalado Alves dos Santos; 10.º — 1.271.296 — NCr\$ 1.000,00 — Domingos de Freitas.

APPROXIMAÇÕES DO 1.º PRÊMIO — (NCr\$ 600.000): 1.561.288 — Genécia Conescente Kenelens; 1.562.288 — Orlando Gonçalves; 1.563.288 — Alcandir Gonçalves Lopes; 1.564.288 — Luis Adolfo Ferraz; 1.565.288 — Amauri Machado Coelho; 1.566.288 — José de Almeida da Rosa; 1.567.288 — Dejanira Silva da Cruz; 1.568.288 — Anezi de Lima Ezequiel; 1.569.288 — Estar de Oliveira Bernardino; 1.570.288 — Isac Rodrigues dos Santos.

APPROXIMAÇÕES DO 2.º PRÊMIO — (NCr\$ 300.000): 1.118.174 — Mário Francisco de Sousa do Silveira; 1.119.174 — João Paulino Chaves dos Santos; 1.120.174 — Alcino José Camilo Monteiro; 1.121.174 — Luis Carlos Pires; 1.122.174 — Euzébio de Aguiar; 1.123.174 — Jacob Salomão; 1.124.174 — Ernesto Frome; 1.125.174 — Orville Marques de Sousa; 1.126.174 — Fernando José dos Santos; 1.127.174 — Denise dos Reis Frangi.

APPROXIMAÇÕES DO 3.º PRÊMIO — (NCr\$ 150.000): 1.779.184 — José Nel Mala; 1.780.184 — Irene Beltrão Mota; 1.781.184 — Lourival Santos de Almeida; 1.782.184 — Helia Andreia Dias; 1.783.184 — Marlene Franceschi; 1.784.184 — Arclindo Pinto da Rocha; 1.785.184 — Anselmo Ferebbero da Silva; 1.786.184 — Esmeralda de Almeida; 1.787.184 — Antonieta Leal; 1.788.184 — Alex da Silva Pires.

APPROXIMAÇÕES DO 4.º PRÊMIO — (NCr\$ 75.000): 0.322.297 — Turma do Anuário Estatístico IBGE; 0.323.297 — José Roberto Alves; 0.324.297 — João Pereira de Sousa; 0.325.297 — Aníbal da Silva Pinto; 0.326.297 — Sebastião de Paula Almeida; 0.327.297 — Glória Zetter Pezzini; 0.328.297 — José Gonçalves de Oliveira; 0.329.297 — João Candido Gressler; 0.330.297 — Carmelinda de Jesus de Sousa; 0.331.297 — Maria de Alcântara.

APPROXIMAÇÕES DO 5.º PRÊMIO — (NCr\$ 30.000): 1.730.497 — Rute Pereira Lima Carbinho; 1.731.497 — Francisco Gomes da Silva; 1.732.497 — Jorge de Sá; 1.733.497 — Lídia Rute Tcheuquer; 1.734.497 — Cláudio Zetter Pezzini; 1.735.497 — Ana Maria Simão; 1.736.497 — Carlos Alberto Gamine Martins; 1.737.497 — Herondina Vilhota da Silva; 1.738.497 — Leno Marcus Oliveira; 1.739.497 — Sérgio de Almeida Teixeira da Silva (Minares Gomes).

APPROXIMAÇÃO DO 6.º PRÊMIO (NCr\$ 10.000): 0.610.366 — José Dymacou Junior; 0.611.366 — Maria Izete Mattos F. da Alencar Pinto; 0.612.366 — Francisco Dória; 0.613.366 — Gintano Gravina; 0.614.366 — Segismundo Rato; 0.615.366 — Pessa Berchman; 0.616.366 — Maria Pego da Amorim; 0.617.366 — Duse da Cunha Mendes Galvão; 0.618.366 — Alípio Teixeira Brandão; 0.619.366 — Alice Lúbia; 0.620.366 — Eliana Pimentel Riquet; 0.621.366 — José Francisco da Silva; 0.622.366 — Maria Estela Barreto; 0.623.366 — Aníbal Augusto Monteiro; 0.624.366 — Stephen Windchill; 0.625.366 — Nádima Vieira da Silva; 0.626.366 — Paulo Marant; 0.627.366 — Dunschee Dima; 0.628.366 — Maria Vasconcelos Santiago; 0.629.366 — Mário Vieira de Matos; 0.630.366 — Nair Nóbaco Bernades; 0.631.366 — Fimintina de Freitas; 0.632.366 — Benir da Rocha; 0.633.366 — Regina E. Lindgren e Inaciana Ferreira; 0.634.366 — Aida Sander Lino; 0.635.366 — Aida Vasconcelos Almeida; 0.636.366 — José Matias Costa Batista; 0.637.366 — Ivone Chagas da Costa; 0.638.366 — Solange Teixeira Perdigão; 0.639.366 — Dina de Benevides.

NÓVO CIDADÃO CARIOCA



O francês Roger Pinson, que já ocupou o cargo de diretor da Air France no Rio, foi agraciado pela Assembleia Legislativa do Estado com o título de Cidadão Carioca. Mesmo residindo atualmente em Roma, o Sr. Pinson vem todos os anos ao Rio para gozar suas férias regulamentares, sem contar o período carnavalesco, que "não perderia por coisa alguma deste mundo". Em outubro próximo ele estará aqui para receber a homenagem.

FIM DOS DEBATES



O Simpósio sobre Acidentes Aeronáuticos terminou ontem com a presença do Ministro Sousa Melo

Hoteleiros se assustam em reunião com Cotrim Neto ao ouvirem falar em lenocínio

Reunidos ontem durante quatro horas com o Secretário de Justiça, Sr. Cotrim Neto, os representantes da indústria hoteleira da Guanabara ficaram preocupados com as penalidades da lei na regulamentação de licenciamento e funcionamento dos hotéis.

No capítulo referente à penalidades, a reunião ficou tumultuada — apesar de a lei só punir quem se dedica ao lenocínio — e o Secretário de Justiça resolveu marcar nova reunião segunda-feira, quando o assunto ficará esclarecido definitivamente.

A REUNIÃO

As novas normas para o licenciamento, funcionamento e fiscalização de estabelecimentos hoteleiros estão sendo elaboradas por uma comissão designada pelo Secretário de Justiça, presidida pelo procurador da Justiça do Estado da Guanabara, Sr. Mauricio Parreiras Horta.

Da comissão fazem parte dois delegados de Polícia, Srs. Luis Gomes de Oliveira e Geraldo Maia Barcelos; além do assistente jurídico Paulo Sa Filho e do delegado fiscal Osmar Ribeiro.

Durante a reunião de ontem foram lidos os artigos que compõem a nova regulamentação, aos quais foram apresentadas sugestões, entre elas a inclusão de hotéis na categoria de hotéis. A reunião contou com a participação de 70 representantes da indústria hoteleira carioca.

AS NORMAS

Estão incluídas na nova regulamentação os hotéis, hospedarias, residências, hospedarias-residências e pensões. Estes estabelecimentos atenderão às necessidades, limitações e condições peculiares de cada região do Estado, além das conveniências de atendimento de turistas e viajantes. Quanto ao zoneamento, a classificação e as condições de serviços desses estabelecimentos serão estabelecidos em decreto específico.

Segundo a lei, entende-se como hotel o estabelecimento destinado ao recebimento e serviço de hóspedes, com um número mínimo de 11 quartos. O licenciamento só será concedido quando o hotel for explorado por empresa individual

Deputado fluminense quer acabar com "reinado dos papa-defuntos" em Campos

Niterói (Sucursal) — Uma Comissão Parlamentar de Inquérito, "para acabar com o reinado dos papa-defuntos", foi sugerida ontem pelo Deputado estadual fluminense da Arena, Sr. Jamil Abdo, que constatou a existência de um monopólio de enterros em Campos, exercido pela Santa Casa da Misericórdia.

Disse o Deputado da Arena que a Santa Casa somente autoriza a realização de sepultamentos se o caixão do defunto tiver sido vendido por ela e que teve notícias de que o provedor da Santa Casa, Sr. Manuel Ferreira Pais, chega a interromper velórios e acompanhamentos de enterros, quando descobre que o caixão foi comprado em alguma funerária concorrente.

TESTEMUNHA

O Deputado Jamil Abdo disse na Assembleia Legislativa que testemunhou as descabidas exigências da Santa Casa, em Campos, porque para sepultar um amigo, cuja família comprou o caixão numa funerária concorrente da Santa Casa, teve que recorrer à Delegacia de Polícia.

Disse o deputado da Arena que o monopólio dos sepultamentos é imposto pela Santa Casa com base numa lei de 1905

Investigações mostram que raras vezes uma só causa provoca acidente de avião

A experiência tem demonstrado que, na maioria dos acidentes aeronáuticos, mesmo de grandes proporções, não se encontra uma única causa, mas a soma de pequenas falhas que, tomadas isoladamente, pouco representam.

Por esse motivo, a investigação sobre acidentes não deve ser confundida com a possível responsabilidade de uma ou mais pessoas envolvidas. O principal objetivo é descobrir a sequência dos acontecimentos para evitar que ela se reproduza.

INVESTIGAÇÃO

Essas afirmações foram feitas ontem no I Simpósio Brasileiro de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, pelo chefe da Divisão Supervisora do Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Sipar), tenente-coronel-aviador Agostinho Cesar Perlingeiro Perisse.

A palestra foi sobre a investigação de acidentes aeronáuticos, que enriquecem os princípios e sistemas da própria prevenção.

Fazemos questão de repetir que a investigação de um acidente aeronáutico, realizada pelo Sipar, tem por principal objetivo reanalisar o acidente de prevenção. A expressão "inquérito aeronáutico" foi alterada para "investigação de acidente aeronáutico" porque antigamente quando se instalava um inquérito aeronáutico, o investigador se considerava bem sucedido ao encontrar o responsável pelo acidente.

Abandonava então a investigação, desprezando aspectos importantes do caso. Em consequência, deixava que se perdessem os ensinamentos que poderiam ser obtidos.

PUNICÃO

O conferencista declarou que "as indisciplinações ou ações criminosas devem ser punidas com rigor, mesmo quando não resultam em acidentes, tal como se procede com os infratores de qualquer diploma legal".

A punição dessas faltas compete aos comandos militares, aplicando os regulamentos, à Diretoria de Aeronáutica Civil, aplicando o Código Brasileiro do Ar, e aos tribunais civis e militares, aplicando as demais leis.

Alguns acidentes — frisou o ten.-cel. Perlingeiro Perisse — poderão dar a ideia de indisciplina ou ação criminosa. No fim da investigação, pode ser apurado que o piloto já havia perdido o controle da aeronave por motivos alheios à sua vontade.

O chefe da Divisão Supervisora do Sipar declarou que "um preconcito perturbador é o de que são sempre humanas as falhas que provocam os acidentes aéreos. Por falhas humanas muitos supõem que se deve entender, principalmente, a incompetência profissional, a indisciplina e a ação criminosa".

As indisciplinações e ações criminosas aparecem nos acidentes aéreos.

A aplicação do favor fiscal ficará condicionada a apresentação de projeto, aprovado pelo órgão federal a que estiver técnica e normativamente subordinada a atividade beneficiada.

A benção só será aplicada aos bens sem similar nacional, atingindo os "equipamentos e materiais para instalação, ampliação e renovação de estúdios e laboratórios cinematográficos", e "equipamentos de produção, com os respectivos acessórios, sobresselentes e ferramentas, destinados às indústrias de fabricação de filmes virgens, para todos os fins, bem como para produção de materiais-primas básicas indispensáveis à fabricação de filmes virgens".

Moradores do Alto da Boa Vista pedem ao Governo escola, estrada e condução

A construção de um ginásio industrial, a melhoria do sistema de transportes e a restauração da Estrada do Soberbo, cujas encostas têm muito grãoito, são as principais reivindicações atuais dos moradores do Alto da Boa Vista.

Os moradores querem que o ginásio fique no terreno onde funcionava a estação dos bondinhos extintos. Pedem que a Secretaria de Serviços Públicos instale uma linha de ônibus, ligando o Alto ao centro da cidade, e que o Governo do Estado considere prioritária a reconstrução da Estrada do Soberbo, em razão da sua importância econômica.

FALTA DE ESCOLA

Justificando a necessidade de um ginásio industrial os moradores citam em primeiro lugar, o isolamento em que vive o Alto da Boa Vista, sobretudo em razão da escassez de condução. O ginásio público mais próximo fica na Rua São Francisco Xavier e para se chegar lá é preciso tomar duas conduções, gastando-se de ida e volta, quase NCr\$ 1,00. Os alunos das escolas primárias do Alto, em geral, são pobres e uma considerável população de operários se estende dali até a barra da Tijuca. Até hoje essa população não foi atendida nas suas reivindicações, pois o Estado tende a encerrar o Alto da Boa Vista, apenas, como atração turística.

Para atender aos 2.550 alunos das escolas públicas da área, os moradores pedem a criação de um ginásio especializado em técnicas industriais e comerciais. Eles pedem à Secretaria de Educação que aproveite o terreno onde funcionava a estação do bondinho do Alto da Boa Vista, há pouco extinto, que já foi posta à venda pela CTC.

FALTA ESTRADA

Nas encostas da Estrada do Soberbo existe grãoito que é explorado por 13 pedreiras e exportado para vários países da Europa. Com a ruptura que ocorreu no leito da estrada, nas últimas enchentes, o transporte das pedras foi dificultado pelo aumento e piora do percurso, que agora está quase intransitável.

Acrescentou que "devido à complexidade da atividade aérea, as investigações do Sipar devem ser amplas, profundas, detalhadas, imparciais, imparciais e científicas, indo buscar as causas dos acidentes nas suas origens reais".

Por isso, torna-se necessário a compreensão das autoridades, assim como da imprensa e do público para que não mais esperem, no final de uma investigação de Sipar, a indicação de um culpado, o que geralmente desejam com relação aos pilotos.

Afirmou o militar que "o importante é saber por que falhou, determinar os fatores iniciais que o conduziram à falha, quantos teriam falhado em circunstâncias semelhantes e quais as providências a serem tomadas para que o fato não se reproduza".

MODERNIZAÇÃO

Todos os 24 aeroportos brasileiros considerados de categoria internacional pela Organização Internacional de Aviação Civil, estão sendo equipados com os mais modernos equipamentos contra incêndios.

O material veio da Alemanha porque é crescente o desenvolvimento aeronáutico e o país não está em condições de equipar seus aeroportos, a prazo curto, valendo-se apenas da indústria nacional.

Essas revelações foram feitas pelo coronel Zedir Joaquim da Silva, oficial designado para chefiar o Núcleo do Serviço de Contra-Incêndio do Comando das Forças de Infra-estrutura da Aeronáutica, que está sendo organizado.

O equipamento alemão consta de 81 carros contra-incêndio, 16 de arboramento e salvamento, 38 auto-bombas para água e espuma, 27 carros de pó químico seco e tem características especialíssimas, ditadas pela própria OACI.

O material será distribuído pelos aeroportos, de Belém, Natal, Santa Cruz, Galeão, Santos-Dumont, Recife, Conrónhas, Viracopos, Salgado Filho, Brasília, Fortaleza, Salvador, Afonso, Pampulha, Afonso Pena e Pirassununga.

São Paulo (Sucursal) — O Prefeito Faria Lima inaugura no próximo dia 7 a nova iluminação do Parque do Ipiranga, que passará a ser o mais bem iluminado do país.

Sete postes, de 33 e 40 metros de altura, sustentando sete lâmpadas especiais de gás xenônio, compõem o conjunto. Cada lâmpada de gás xenônio, com potência de 20 mil watts, corresponde a iluminação produzida por 7 mil lâmpadas comuns de 40 watts.

MELHORIA

Uma obra, que é a primeira do gênero em São Paulo, está sendo executada pela Siemens e pela Osram e vai dar nova feição ao parque, onde se localizam o monumento e o Museu do Ipiranga.

Encerra-se hoje o encontro em que as domésticas viram o regulamento da profissão

Manifesto de 16 deputados condena "assalto" à UnB

Brasília (SUCURSAL) — Assinado por 16 dos 21 membros da Comissão de Educação da Câmara, foi divulgado, ontem, um manifesto condenando "o assalto, pela força policial, à Universidade de Brasília, a revelar brutalidade incompatível com nossos foros de país civilizado."

Assinam o documento, além do Deputado Brito Velho (Arena gaúcha), que o leu da tribuna, os seguintes parlamentares: Manuel de Almeida, Dail de Almeida, Arnaldo Nogueira, Aureliano Chaves, Lauro Cruz, Mourir Fernandes e Aderbal Jurema, da Arena, e Márcio Moreira Alves, Mata Machado, Getúlio Moura, padre Nobre, Evaldo Pinto, Altair Lima, Maria Lúcia Araújo, Reinaldo Santana e João Borges.

Bonifácio pede a Gama e Silva um inquérito

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente da Câmara, Deputado José Bonifácio requereu ontem, ao Ministro da Justiça, a abertura de inquérito para apontar as responsabilidades pela agressão policial a parlamentares, na Universidade de Brasília, e designou o primeiro-secretário, Deputado Henrique La Roque, para acompanhar as investigações.

No documento encaminhado ao Sr. Gama e Silva, o Presidente da Câmara juntou a fotografia publicada na primeira página do JORNAL DO BRASIL de ontem, mostrando o Deputado Santilli Sobrinho no momento em que era agredido por diversos PMs, bem como o laudo de exame de corpo de delito do Deputado, fornecido pelo Instituto Médico Legal.

Arenista de Curitiba viu "barbarismo e selvageria"

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara, Deputado Braga Ramos (Arena-Paraná), declarou-se ontem traumatizado com a invasão da Universidade de Brasília e disse que os policiais ofereceram ao país "um espetáculo de barbarismo e selvageria."

Na sessão de ontem, deputados da Arena e do MDB chegaram a propor à Mesa da Câmara a renúncia coletiva de todos os parlamentares, em sinal de protesto pelas "violenças policiais contra os jovens."

CARTA

O Deputado oposicionista Evaldo Pinto leu uma carta da professora Leda Maria Cardo Naud, do Centro Brasileiro de Estudos Portugueses da Universidade de Brasília, na qual ela conta que assistiu ao "massacre" e frisa: "É mentira vergonhosa a afirmação de que os estudantes agrediram primeiro. Os estudantes reagiram à estúpida, covarde e criminosa ação policial."

INVIOLABILIDADE

A Deputada Ivette Vargas (MDB-SP) apresentou projeto de lei que estende a todas as escolas do país o preceito constitucional da inviolabilidade de domicílio familiar, tendo em vista "a falta de segurança atualmente existente nos locais de estudo."

A imediata demissão do Sr. Gama e Silva "é agora uma dívida de honra do Presidente Costa e Silva perante a nação", afirmou o Deputado Dóvil Vieira (MDB-SC).

O Sr. David Lever (MDB-SP), depois de relatar as circunstâncias em que foi agredido, declarou que seu Partido tomará em relação ao coronel Rauli Lopes Munhoz, diretor-geral interno do DFSP, "as providências legais cabíveis, inclusive processando-o por injúria, calúnia e difamação." Entende que a nota divulgada pelo órgão policial sobre a invasão da Universidade "é mentirosa."

JB NOS ANAIS

O Deputado Getúlio Moura (MDB fluminense) requereu a transcrição nos Anais da Coluna do Castelo do JORNAL DO BRASIL de ontem, salientando a responsabilidade do Ministro da Justiça nos acontecimentos.

O Sr. Gama e Silva — frisou — quis sensibilizar as áreas do Governo com aquela operação monstruosa, violenta e ilegal contra a mais bem organizada universidade do país. O Deputado Garcia Neto (Arena-Mato Grosso) fez um "apelo dramático ao Presidente da República para que afaste do seu Governo aqueles que desfiguram a sua imagem tão bem projetada pelos primeiros atos, em 1967."

INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ILEGALIDADE

A invasão da Universidade, no entender do Deputado Mata Machado (MDB-Minas), emocionou o Brasil e provou que existe no país a "institucionalização da ilegalidade."

Reiterando-se à última nota divulgada pelo DFSP, disse que ela indica bem "o desaparecimento, não apenas pelo idioma nacional, mas por todas as manifestações de caráter legal."

A nota do DFSP nada mais é do que um "alinhamento de mentiras", declarou o Deputado Márcio Moreira Alves (MDB-Guanabara).

E frisou: — É um retrato da baixíssima moral e do desaparecimento das instituições e do povo brasileiro que têm aqueles que deveriam zelar pela lei.

FALAVRA DO GOVERNO

Em nome da liderança da Arena, o Deputado Geraldo Freire declarou que as ocorrências na Universidade "não foram elogiadas nem justificadas por ninguém." Disse que em todas as partes do mundo há choques entre policiais e elementos do povo, citando acontecimentos no México.

Tudo está sendo verificado detidamente pelo Governo e todo o seu Ministério "estão empenhados em manter as liberdades públicas."

Sobre a notícia de que a invasão da Universidade foi determinada pelo próprio Ministro Gama e Silva, o vice-líder do Governo declarou que isto não era verdade, pois "o Ministro é um homem digno e um democrata."

Retrucou-lhe o Deputado Raul Brunini (MDB-Guanabara) que o Sr. Gama e Silva "é um homem pusilânime, que não tem mais condições morais para exercer o alto cargo que ocupa."

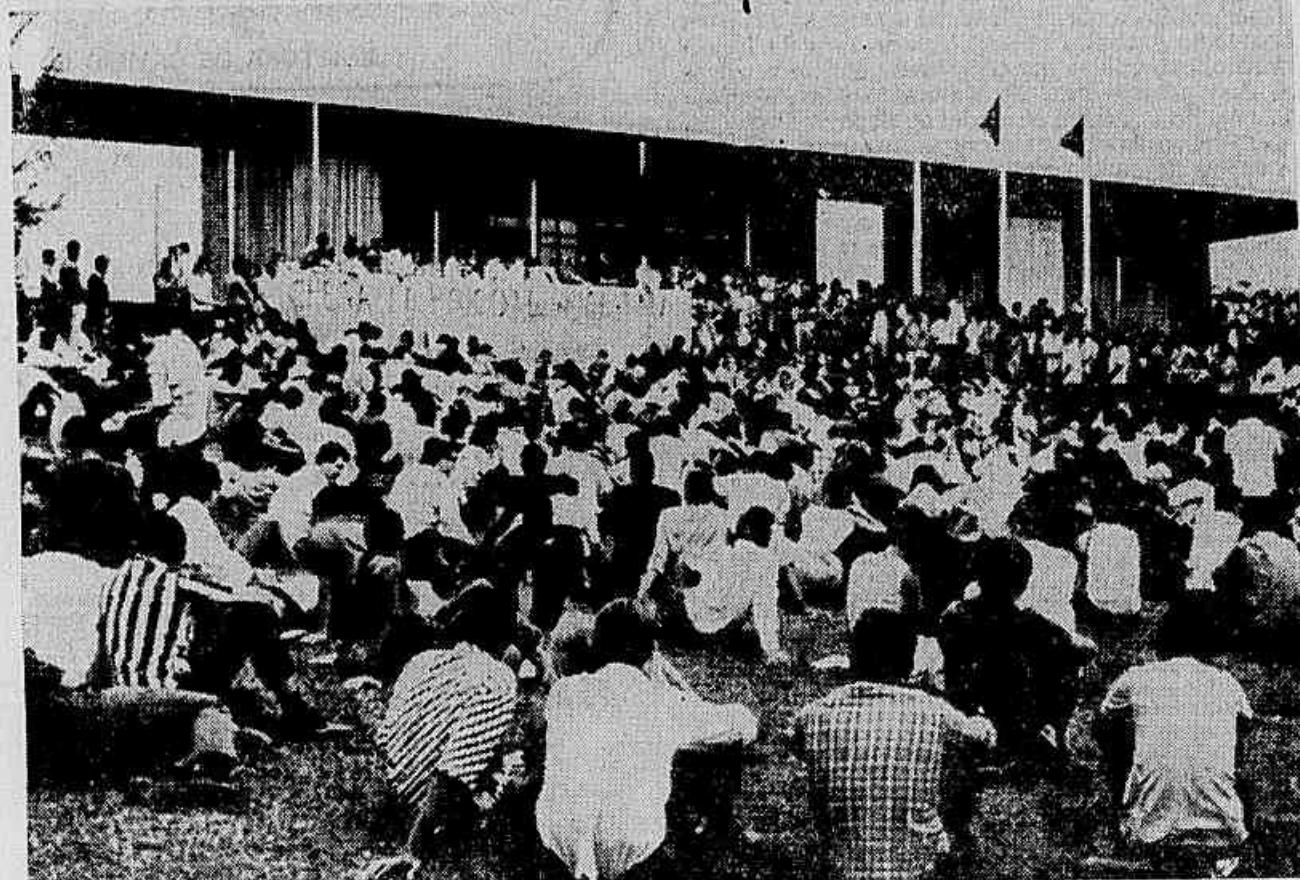
Falando pela liderança do MDB, o Deputado João Hercúlio afirmou que a invasão da Universidade e o massacre de estudantes eram "parte de um plano destinado a instaurar no país um regime totalitário."

Um Governo que se prezeja já teria demitido os responsáveis pela chacina, frisou, acrescentando que "os militares comandam este Presidente como uma marionete."

Leia Editorial "Caso de Demissão"

Reitor solidário com vítimas da repressão

PAZ ANTES DO PROTESTO



Sentados na grama do campus da Universidade, os estudantes esperam que seus líderes decidam pelo protesto

Repressão utilizou policiais à paisana e gás lacrimogêneo

Brasília (SUCURSAL) — Mil estudantes participaram ontem, por uma hora, da manifestação de protesto contra a invasão da Universidade pela Polícia no dia anterior ao final da tarde.

A ação repressiva utilizou policiais à paisana, bombas de gás lacrimogêneo, impedindo o prolongamento dos protestos, encerrados com a prisão de dez estudantes, que foram conduzidos à 1.ª Delegacia para triagem e libertação durante a madrugada.

PROTESTO

Um carro da radiopatrulha teve seus vidros quebrados por pedras lançadas de um grupo de rapazes, não tendo a Polícia condições de identificá-los.

Os estudantes começaram a se reunir às 18 horas, no centro da Avenida W-3, quando avançavam por uma das ruas da contramão, parando os carros. Congestionando o tráfego, saíram em público para comícios-relâmpago e distribuíam folhetos, explicando as causas do movimento. Prejudicavam ainda a aproximação dos carros da radiopatrulha,

A POLÍCIA

Finalmente, policiais à paisana avançaram sobre a massa com cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo na mão dispersando os estudantes às 18h45m.

Lançada a primeira bomba, os estudantes correram para o interior das quadras, abandonando a W-3 ficando apenas o

silêncio e a fumaça de bombas que se seguiram.

Os policiais à paisana continuaram ainda por algumas horas a controlar o centro da Avenida W-3 e os estudantes desapareceram.

A ESPERA

Quinhentos alunos da Universidade de Brasília, após a assembleia-geral que realizaram pela manhã, passaram ontem uma tarde calma no campus, sentados sobre a grama, enquanto esperavam seus líderes decidirem a realização de protesto nas ruas, contra a invasão policial.

Na Reitoria, professores, estudantes e funcionários se reuniram durante toda a tarde, para examinar as consequências da invasão de ontem.

As duas notas oficiais expedidas pela reitoria demonstram a união entre os professores, alunos e funcionários da administração na repulsa à presença policial no campus.

TARDE NA GRAMA

Durante toda a tarde os alunos, divididos em pequenos grupos, estiveram sentados nos gramados, à sombra das árvores, para discutir a crise da UnB. Os líderes se reuniram numa sala de aula para traçar as diretrizes da passeata que realizariam mais tarde. Um alto-falante, instalado na Faculdade de Engenharia da Universidade de Brasília, transmitia um manifesto dos professores, alunos e funcionários e convocava todos a se unirem para enfrentar a situação criada pela polícia.

As 16 horas, surgiram os primeiros resultados da reunião dos líderes. Discretamente, eram distribuídas as palavras de ordem — frases a serem impressas nos cartazes da manifestação — e os líderes onde as manifestantes deveriam se encontrar para iniciar o protesto: Praça 21 de Abril e John Kennedy, na W-3, e Superquadra 303.

Divulgava-se ainda que os líderes estavam preocupados com as pessoas que poderiam infiltrar-se no grupo de manifestantes, "para desviar o sentido do nosso protesto, partindo para o apedrejamento de ônibus e outros veículos."

Ex-vice-líder da Arena relatou a Costa e Silva invasão da Universidade

Brasília (SUCURSAL) — O Deputado Osvaldo Zanelli, ex-vice-líder da Arena, relatou ontem ao Presidente Costa e Silva a invasão da Universidade de Brasília e denunciou a tentativa de prisão de sua filha, a universitária e professora primária Ana Maria Zanelli, na manhã de ontem.

O parlamentar disse aos jornalistas que se o Secretário de Segurança e o comandante da PM, coronel Azir Nunes Gay, não forem afastados de suas funções não terá condições de continuar apoiando o Governo e ingressará na Oposição.

O FATO

O Sr. Osvaldo Zanelli contou que sua filha, ao deixar a escola onde leciona, na cidade-satélite do Gama, foi abordada por um policial que saltara de uma radiopatrulha, exigindo-lhe o documento, embora na rua do ônibus, se encontrassem cerca de 20 pessoas.

Ana Maria respondeu que não estava com os documentos, mas identificou-se e inclusive exibiu o seu material didático, prontificando-se, ainda, a levar o policial até um hospital nas proximidades, cujo diretor é amigo do Deputado Osvaldo Zanelli.

PROTESTO

Ante a recusa do policial, a mãe negou-se a entrar na viatura,

Brasília (SUCURSAL) — Em nota distribuída ontem à tarde, o Reitor da Universidade de Brasília, Professor Caio Benjamin Dias, manifestou seu "pesar e integral solidariedade a todos aqueles que, no espírito de desempenho de suas atividades universitárias, foram atingidos pelos acontecimentos."

Em outro documento, o Reitor esclareceu a opinião pública sobre a nota distribuída anteriormente pelo Departamento de Polícia Federal e afirmou que "em nenhum momento a Reitoria teve ciência de pedido de cessão de local para reuniões de caráter subversivo."

ESCLARECIMENTO DO REITOR

E' o seguinte o documento do Reitor Caio Benjamin Dias, esclarecendo a opinião pública:

"O Reitor da Universidade de Brasília, considerando a nota do Departamento de Polícia Federal, amplamente divulgada pela imprensa, sente-se no dever de esclarecer a opinião pública o seguinte:

1 — Apresentado o mandado de prisão preventiva decretada pela 4.ª Auditoria Militar contra cinco estudantes da UnB, funcionário da Reitoria, devidamente autorizado pelo Reitor, após o ciente naquele documento.

2 — Em nenhum momento a Reitoria teve ciência de pedido de cessão de local para reuniões de caráter subversivo. Deve deixar bem claro que, habitualmente, os estudantes se reúnem em salas e outras dependências da Universidade para encontros que fazem parte da própria vida universitária, sendo difícil prever o desvirtuamento das finalidades anunciadas para a convocação.

3 — A prisão de quem quer que seja no campus não prova que tenha havido complacência da Reitoria com a permanência ali do detido, uma vez que a entrada e saída são feitas através de inúmeras vias de acesso, sendo impraticável qualquer controle.

4 — Finalmente, cumpre salientar que as ponderações das autoridades universitárias quanto à execução do mandado no campus foram sobrejamente comprovadas pela gravidade dos incidentes e pela contumacia da vida na instituição."

A NOTA

Em sua nota oficial, o reitor da Universidade de Brasília diz:

"O reitor da Universidade de Brasília, profundamente consternado com a gravidade das ocorrências havidas com a invasão do campus, algumas horas depois de ausentar-se da capital, para participar do III Seminário sobre Assuntos Universitários, promovido pelo Conselho Federal de Educação, manifesta o seu pesar e a sua integral solidariedade a todos aqueles que, no espírito de desempenho de suas atividades universitárias, foram atingidos pelos acontecimentos."

Está certo o reitor de que a coesão e a ordem constituirão a resposta mais adequada aos atos que tão bruscamente interromperam os trabalhos universitários."

Os professores da Universidade de Brasília, reunidos ontem à tarde, resolveram telegrafar a todas as universidades do Brasil e ao Conselho Federal de Educação, explicando a paralisação da universidade e pedindo solidariedade em "virtude da violência ocorrida."

Decidiram também formar uma comissão para entrar em contato com as autoridades governamentais, pedindo uma definição, permanecer em vigília, civis no campus universitário, revendo-se em grupos, e impetrar habeas-corpus em favor de todo o corpo docente.

ARQUITETOS

O Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento da Brasília, divulgou ontem a seguinte nota oficial:

"Profundamente revoltados em face do novo ato de terrorismo cometido por forças policiais contra a Universidade de Brasília, os arquitetos desta Capital, representados pela diretoria do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento de Brasília, cumprem o dever inalienável de tornar público seu veemente protesto."

Em entrevista coletiva que concedeu em sua residência às primeiras horas da noite, o Reitor Caio Benjamin Dias disse que pedirá, na audiência que tem com o Presidente da República, a "reafirmação do apoio da confiança e da liberdade de ação que necessário para exercer o cargo."

O professor Benjamin Dias voltou a se declarar perplexo com a invasão do campus pela polícia, pois havia avisado aos policiais, mais de uma vez, da inconveniência de se efetuar a prisão do estudante Honestino Guimarães dentro da UnB.

Quanto à acusação, contida em nota da polícia, de que teria sido complice com a subversão no campus e cedida salas para reuniões subversivas, disse o professor que isto "é uma inverdade", pois todas as reuniões permitidas pela Reitoria sempre se enquadravam na faixa de atividades normais do estabelecimento. "Nem eu ou qualquer outro auxiliar, e que poderia constatar a natureza dos assuntos que discutem em todas as reuniões realizadas no campus."

DPF diz que poderá invadir Universidade de novo para prender os 4 que escaparam

Brasília (SUCURSAL) — Setores oficiais do DPF informaram ontem que "serão presos, custe o que custar", os outros quatro estudantes da Universidade de Brasília, que têm sua prisão determinada pela 4.ª Auditoria Militar de Juiz de Fora, e que conseguiram escapar do cerco policial, durante a invasão da Universidade.

Entre os estudantes que têm mandado de prisão da Justiça Militar, apenas Honestino Guimarães foi preso, durante a invasão da UnB, enquanto a Polícia continua à procura de Paulo Sérgio Ramos Cassis, Paulo Speller, Samuel Yusuru Baba e Mauro Moia Burlamaqui. Informou-se inclusive que a "Universidade poderá ser novamente invadida, se não for encontrada outra maneira de dar cumprimento ao mandado de prisão."

Segundo esses mesmos setores, "novos pedidos de busca dos quatro estudantes, serão encaminhados à Reitoria da UnB, apesar de se ter como certa a presença dos quatro estudantes no campus universitário."

Informou-se ainda que "diante da situação que reina na Universidade, sua reitoria deverá permanecer na mesma posição de alguns dias atrás, quando informou negativamente a um pedido de busca do DPF, que queria identificar-se da presença dos estudantes procurados pela Polícia Federal." Tal atitude, "deverá provocar novas medidas, e a violência será novamente utilizada, se se fizer necessária, para dar inteiro cumprimento ao mandado da Justiça Militar."

A suspensão das aulas da Universidade, por determinação do reitor Caio Benjamin Dias, foi considerada por esses setores "como uma provocação desnecessária, útil somente aqueles que querem promover um agravamento artificial de uma crise que já se esvaíu."

O estudante Valdemar Alves da Silva Filho, baleado durante os distúrbios na Universidade de Brasília, foi transferido na tarde de ontem do centro cirúrgico do Hospital Distrital para uma das salas do hospital.

Segundo o último boletim médico, seu estado de saúde é quase satisfatório, devendo ser submetido a novo exame geral segunda-feira, quando então os especialistas poderão garantir se Valdemar perderá o olho esquerdo. Informou-se que o estudante ainda continua inconsciente, com graves lesões encefálicas.

Leia "Coluna do Castelo" na pág. 4

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

LEILÕES DE JÓIAS

SALÃO DE LEILÕES

Rua São Bento, 29/31

CAUTELAS DA AG. BANDEIRA

Contratos com juros pagos

até ABRIL de 1968

DIA: 2/9/1968

HORÁRIO: Os LEILÕES serão realizados a partir das 13 horas e as respectivas EXPOSIÇÕES serão feitas das 9 às 12 horas.

CAUTELAS DA AG. S. BENTO

Contratos com juros pagos

até ABRIL de 1968

DIAS: 3 e 4/9/1968

AG. SAENS PENA

Rua General Roca, 685

CAUTELAS DA AG. BANDEIRA

Contratos com juros pagos

até ABRIL de 1968

DIA: 5.ª-feira — 5/9/1968

HORÁRIO: O LEILÃO será realizado a partir das 21 horas e a respectiva EXPOSIÇÃO será feita no dia 4, das 19 horas às 22 horas e no dia 5, das 18 às 21 horas.

SALÃO DE LEILÕES

Rua São Bento, 29/31

CAUTELAS DA AG. MÉIER

Contratos com juros pagos

até ABRIL de 1968

DIA: 5/9/1968

HORÁRIO: Os LEILÕES serão realizados a partir das 13 horas e as respectivas EXPOSIÇÕES serão feitas das 9 às 12 horas.

CAUTELAS DA AG. MADUREIRA

Contratos com juros pagos

até ABRIL de 1968

DIAS: 6, 9 e 10/9/1968

Os mutuários que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos. Catálogos especificados se encontram à disposição do público, durante as exposições e os leilões.

Imposto das letras será reduzido nos prazos mais longos

Um projeto de reformulação da escala de taxa do imposto de renda das letras de câmbio e demais títulos de renda fixa está com seus estudos concluídos, devendo ser convertido em decreto-lei logo que retorne da Europa o Ministro Delfim Neto.

O trabalho prevê alíquotas que diminuam a medida que cresce o prazo do título e que aumentem a do portador do título não se identificar. O imposto seria sempre retido na fonte no ato do resgate do título.

AS TABELAS

Para os títulos de renda fixa (letra de câmbio, debêntures, certificados de depósito a prazo fixo, etc.) cujo possuidor se identificasse, as alíquotas do imposto seriam as seguintes:

- até 180 dias — 20%;
- de 181 a 360 dias — 15%;
- de 361 a 540 dias — 10%;
- acima de 540 dias — 5%.

Se o possuidor do título preferisse o anônimo, as alíquotas seriam as seguintes:

- até 180 dias — 40%;
- de 181 a 360 dias — 35%;
- de 361 a 540 dias — 30%;
- acima de 540 dias — 25%.

Essas alíquotas seriam aplicadas sobre a parcela do rendimento do título que exceder a correção monetária aplicável a uma Obrigação do Tesouro de mesmo prazo.

CERTIFICADO DE DEPÓSITO

Uma comissão especial da Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Desenvolvimento — ANBID — formulou ao Banco Central uma sugestão destinada a tornar mais atraente o depósito a prazo fixo nessas instituições, tendo em vista que em fevereiro de 1969, de acordo com as normas em vigor, os bancos de investimento não deveriam mais operar com letras de câmbio.

O objetivo é o de trazer os atuais clientes de letras de câmbio dos bancos de investimento para o investimento sob a forma de depósito. E para isto, pretende a ANBID atribuir ao certificado representativo do depósito características aproximadas à letra de câmbio, especialmente atribuindo-lhe o anonimato.

Uma saída para o problema seria permitir que o depositante, identificado, pudesse endossar o título em branco para outra pessoa. Fora o primeiro, todos os eventuais possuidores do certificado de depósito seriam protegidos pelo anonimato. O Banco Central admite, em princípio, a ideia, embora pretendendo que o último possuidor do título se identifique no ato do resgate.

PARANÁ PARA GIRO

A autorização para que as financeiras possam realizar fi-

nanciamentos para o capital de giro de empresas industriais, em determinadas condições, fora dos limites impostos pela Resolução 77 do Banco Central foi ontem apontada pelo empresário financeiro Habib Hissa como solução para as dificuldades que vêm sendo enfrentadas pelas empresas na área do crédito a prazo médio.

Sustentou o Sr. Habib Hissa que não é impossível a qualificação financeira através do limite de 50% de aplicações no crédito ao consumidor, como deseja o Banco Central. A sua empresa atingiu 72% dessas aplicações, e, a seu ver, há um grande contingente de empresas comerciais a serem conquistadas para o novo sistema. Mas é preciso estar atento para as consequências de uma redução brusca do financiamento do capital de giro das empresas.

DUAS FACES

O sistema de crédito direto ao consumidor, segundo o Sr. Habib Hissa, constitui uma importantíssima inovação no sistema brasileiro de crédito, com ele tornou-se possível reduzir o custo financeiro das vendas a prestação e instituir um fluxo de financiamento insusceptível de causar distorções inflacionárias.

No entanto, a seu ver, nem todos os produtos são enquadráveis neste sistema. Há empresas cuja produção não seria enquadrável neste sistema — seja pelo pequeno porte da empresa, seja pela natureza do produto fabricado ou comercializado por ela. Como o crédito dirigido ao capital de giro ficou reduzido depois da Resolução 77, estas empresas estão enfrentando algumas dificuldades.

O PRAZO MÉDIO

— E preciso preencher as necessidades de crédito a prazo médio — acentua o Sr. Habib Hissa — pois essa modalidade de que atende aos interesses das indústrias. Se os bancos comerciais se alojam na faixa do prazo curto, e se o prazo longo é cuidado pelas instituições oficiais de crédito e destinado especialmente aos bancos de investimento, quem dará assistência às necessidades de financiamento a prazo de 180 a 360 dias? — indaga.

Sua sugestão é no sentido de que sejam definidas condições especiais para que as financeiras emprestem a empresas industriais, fora das proporções dadas pela Resolução 77. Esta necessidade em sua opinião não é das financeiras, mas sim, destas empresas que necessitam de ter seu giro financiado.

de café de diversas origens, das quais o Brasil fornece 213 mil ou seja 31% da importação japonesa. O Japão é considerado, dentro do Comércio Internacional do Café, um mercado novo e as exportações para essa área estão fora da cota atribuída a cada país exportador. O café solúvel representa o grande elemento de penetração no mercado nipônico. O consumo do solúvel no Japão nasceu no período de ocupação norte-americana, que se estendeu de 1945 até 28 de abril de 1952.

Independência S.A.

Letras negociadas em 28-8-68
NCRs 916.500,00
Rua do Guitão, 159 - 2.º

(P)

ACORDO

Fontes do Conselho não esperam que aquele organismo possa chegar a um entendimento antes da próxima terça-feira. Segundo o novo acordo, que entrará em vigor em 1.º de outubro vindouro, a cota global deverá ser distribuída 30 dias antes de o convênio entre a rigorar.

CAIO NO JAPÃO

O presidente do IBC, Sr. Caio de Alcântara Machado, seguiu ontem para Tóquio, a fim de examinar as possibilidades de ampliação do consumo do produto no Japão e finalizar entendimentos no sentido de maior participação brasileira naquele mercado.

O Japão, no último ano (1967) importou 679 mil sacas

(P)

A Economia Tcheca

por Clyde H. Farnsworth
Do New York Times

Praga — Os economistas tchecos acreditam que serão necessários dois anos, pelo menos, para que o país possa se reconstituir das consequências da invasão soviética deste mês. A sua principal preocupação não é tanto o prejuízo físico e a perda de produção sofridos na última semana. Embora considerável, o prejuízo pode ser reparado e a produção retomada. O principal problema, no entanto, para a Tcheco-Eslôvaquia são as suas relações econômicas com os outros países.

Antes que o exército soviético tivesse ocupado as cidades na noite de 20 de agosto, o país tentava, num esforço considerável, valorizar sua moeda. Desta maneira os tchecos poderiam comprar a tecnologia ocidental que precisavam para modernizar suas indústrias. Precariam também vender um maior número de produtos no Ocidente e atrair assim, os capitais de investimento do mundo ocidental. Os progressos vinham se desenvolvendo em compasso lento. Poucos produtos manufaturados na Tcheco-Eslôvaquia interessavam ao Ocidente. Os capitalistas estavam relutantes em mandar seu dinheiro para Praga.

No entanto, antes de os russos chegarem, centenas de homens de negócios ocidentais estavam em Praga estudando maneiras de desenvolver mercados, a exemplo do que estava sendo feito na Iugoslávia.

Restaurantes, como o do Hotel Alcron estiveram superlotados, todas as noites, por alemães, ingleses, franceses, e alguns americanos que debalavam sobre negócios com representantes dos ministérios locais e dos trustes estatais.

Durante a noite da invasão circulavam rumores de que o principal grupo britânico estava em vias de fazer um grande investimento na Tcheco-Eslôvaquia. A Pan American World Airways já tinha providenciado um empréstimo para a construção de um novo hotel entre o Utlava e o quarteirão antigo da cidade.

A invasão afetou os homens de negócio estrangeiros. E, com a possibilidade da orientação política da Tcheco-Eslôvaquia se afastar da corrente de liberalização, presume-se que estes homens de negócio não voltem tão cedo. Por outro lado, o comércio regular com o Ocidente foi seriamente interrompido.

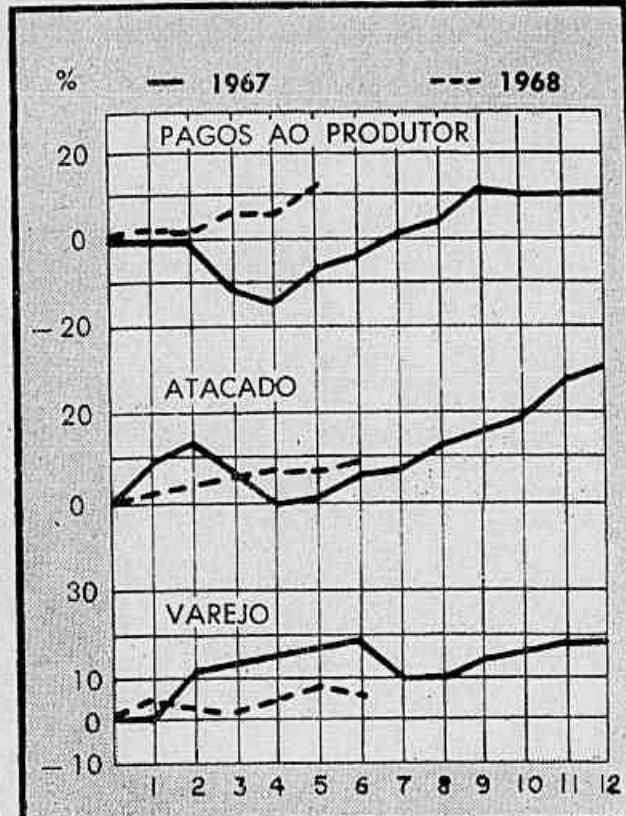
A primeira avaliação das consequências surgidas, pelo impacto econômico causado pela invasão, apareceu num documento de duas páginas escrito em francês, produzido pelo Instituto Económico da Academia de Ciências Tcheca. O Instituto, que ainda não funciona normalmente, é dirigido pelo professor Ota Sik, a principal figura surgida durante as tentativas tchecas pela Reforma Econômica e um dos principais alvos dos ataques da imprensa soviética.

O professor Sik estava na Iugoslávia durante a invasão e está esperando ordens do governo para que possa voltar ao país. Trabalhando com Sik no Instituto estão alguns dos mais jovens e brilhantes economistas tchecos.

O documento diz que a invasão terá "consequências catastróficas na engenharia complicada da economia tcheca."

Transportes, Comunicações e outros serviços públicos foram praticamente interrompidos durante a crise. Os engarrafamentos no setor de transportes criaram problemas na distribuição de alimentos. Além disso, houve prejuízos físicos a monumentos e edifícios tchecos, como no caso do Museu Nacional de Praga e do edifício da Rádio de Praga.

PREÇOS AGRÍCOLAS



Tuthill vê injustiças em críticas

Em discurso pronunciado ontem na Câmara Americana de Comércio, o Embaixador dos Estados Unidos, Sr. John W. Tuthill, disse que somente aqueles que tinham motivos políticos ou econômicos inconfessáveis poderiam acusar os Estados Unidos de não se empenharem em ver o Brasil transformado em moderna e forte nação industrial.

Afirmou ainda o Embaixador que os fatos são claros e devem ser livremente discutidos, não se permitindo que essas acusações e impressões errôneas prestessem, pois sem dúvida poderiam causar grande prejuízo aos esforços americanos empenhados na ajuda ao Brasil para o seu constante desenvolvimento.

A evolução do índice de preços dos produtos agrícolas indicada pelo gráfico mostra que os preços pagos aos produtores durante o primeiro semestre de 1968 tinham um crescimento muito superior ao do ano passado. Os preços no atacado mantinham uma progressão que, em média, foi igual à do primeiro semestre do ano passado e no varejo cresceram muito menos que do que em igual período de 1967, o que interfere favoravelmente na evolução do custo de vida. Concluiu-se ainda que, ao mesmo tempo em que a renda agrícola (preços pagos ao produtor) está crescendo, os preços pagos pelos consumidores, relativamente aos níveis alcançados nos mesmos meses do ano passado, estão com índices de crescimento bastante inferiores. Na explicação dos técnicos governamentais, os resultados expressos no gráfico indicam a correção da política do Governo federal de estimular o aumento da renda do setor agropecuario, em termos reais.

Instituto Gastão Vidigal diz que empréstimos têm expansão menor em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo, divulgou hoje a sua análise da conjuntura paulista em agosto de 1968, assinalando no setor bancário o declínio nas taxas de expansão dos empréstimos.

Nem mesmo a ampliação — frisa o documento — em 20 por cento, das faixas de descontos, permitida pelo Conselho Monetário Nacional a partir de 5 de julho, foi suficiente para reativar essas operações.

FALENCIAS

O número de falências requeridas, que havia apresentado sensível declínio, em junho do corrente ano, atingindo o nível mais baixo desde agosto de 1966, voltou a se elevar, em julho último, alcançando 304, sendo, no entanto, inferior ao de maio (363).

A média mensal de falências requeridas nos primeiros sete meses do ano em curso foi de 297, enquanto, em igual período de 1967, havia se situado em 330.

Em julho de 1967 o número de falências requeridas foi de 303, sendo, portanto, praticamente igual ao do mesmo mês do corrente ano.

TÍTULOS PROTESTADOS

O número de títulos protestados, em julho último, voltou a se elevar atingindo 14.136, enquanto o valor acusava ligeiro decréscimo alcançando cerca de 9,2 milhões de cruzeiros novos.

Nos primeiros sete meses do corrente ano foram protestados, nesta capital, 97.850 títulos no valor de 626 milhões de cruzeiros novos o que corresponde a média por título de NCRs 639,70. No mesmo período de 1967, aquele número alcan-

çou 107.551, no valor de 53,9 milhões de cruzeiros novos e a média de NCRs 501,20.

VENDAS AO CONSUMIDOR

Com base nos dados de uma amostra das consultas ao Serviço Central de Proteção ao Crédito, esse movimento que em junho do ano em curso havia registrado um decréscimo em relação a maio, voltou a se incrementar em julho, em cerca de 14,6%, atingindo, mesmo a um dos níveis mais altos do corrente ano.

Em 1967, esse movimento depois de se apresentar em expansão até junho, registrou ligeira queda em julho, embora o nível alcançado nesse último mês tenha, ainda, assim, sido superior aos do período janeiro a maio desse ano.

O aumento dessas consultas, em julho último, relativamente a igual mês de 1967, foi da ordem de 21,3%.

CUSTO DE VIDA

São Paulo (Sucursal) — O aumento do custo de vida em São Paulo foi de 2,7% em julho último, contra 1,9% no mesmo mês do ano anterior, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômico — disse.

ÀS AUTORIDADES CONSTITUÍDAS E AO PÚBLICO EM GERAL

O Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima, órgão representativo da respectiva categoria econômica em todo o território nacional, face às notícias veiculadas em vários jornais desta Capital acerca da situação dos serviços de estiva a bordo dos navios, vem a público para prestar os seguintes esclarecimentos:

O Decreto-lei n.º 5, de 4 de abril de 1966, estabeleceu no artigo 18 que:

"Os trabalhadores que exercam funções de direção ou chefia serão de livre escolha da entidade estivadora. Parágrafo único — A entidade estivadora registrará na Delegacia do Trabalho Marítimo relação dos trabalhadores e que se refere este artigo, obrigando-se a escalões em regime de revezamento" (incluindo a reificação constante do Decl. n.º 12).

Este sistema vigorou, com real proveito, até a superveniência da Lei 5.480, de 14 de outubro de 1967, pela qual foram alteradas diversas disposições do aludido Decreto-lei n.º 5, sem uma análise prévia da respectiva evolução.

Não obstante a lei acima seja altamente perturbadora do bom andamento dos serviços na arla marítima, uma vez que, sendo instrumento do atual Governo, restabelece privilégios e distorções existentes no final de 1963 — que paradoxal —, e de salientar que a única de suas disposições que, parcialmente, é aceitável, é a que da nova redação ao artigo 18 do Decl. n.º 5 (já citado o qual passou assim a vigorar, verbis:

"Art. 18 — Os trabalhadores que exercam funções de direção ou chefia nos serviços de carga e descarga serão indicados pela entidade estivadora, de preferência entre sindicalizados.

Parágrafo único — A indicação para as funções de chefia ou direção, e seu exercício em sistema de rodízio, obedecerão às normas instituídas pelo Poder Executivo, através do Ministério dos Transportes, com a colaboração dos órgãos de representação nacional das classes interessadas".

Verifica-se, portanto, que o princípio da livre escolha foi mantido, conforme o "caput" do preceito transcrito, remetida para regulamentação posterior a indicação e o exercício das funções de direção e chefia, em sistema de rodízio, observado, e claro, aquele princípio.

Em outras palavras, o Poder Executivo foi incumbido pela lei de estabelecer nova forma de revezamento dos trabalhadores, no exercício das funções de direção e direção, sem prejuízo, porém, do princípio da livre escolha consagrado no Decl. n.º 5 e reproduzido na Lei n.º 5.480.

Entretanto, o Sindicato dos Estivadores, logo após a publicação da lei n.º 5.480, sobrepondo-se à autoridade do Sr. Delegado do Trabalho Marítimo, distribuiu circular, em que afirmava taxativamente se acharem canceladas as credenciais fornecidas por aquela mesma autoridade (1) e que, enquanto não regulamentada a nova redação do artigo 18, todos os cargos de chefia e direção obedeceriam a rodízio, na forma "estatutária" (sic).

Tal atitude, além de representar evidente falácia na interpretação do novo texto legal, em que permanece inalterada a faculdade de livre escolha, visível indisciplina, em relação à autoridade competente (DTM).

A consequência não se fez tardar, com a paralisação imediata dos serviços de alguns navios.

Em face desta situação, o problema foi levado a assento do Conselho Regional do Trabalho Marítimo do Estado da Guanabara, realizada dia 22 do corrente, o qual, por seis votos contra um, se manifestou contrário ao entendimento pretendido pelo Sindicato, ordenando que as credenciais permaneciam em plena validade, até que baixada a nova regulamentação.

O Sindicato não tomou conhecimento e continuou a exigir o rodízio, tendo conseqüência para a operação do navio.

Os armadores, em reunião ontem realizada, decidiram não se curvar à descabida exigência do Sindicato, assumindo os riscos e os ônus da paralisação dos navios.

Assim, deliberando, os armadores repudiaram uma submissão covarde e, sobretudo, marcaram posição em prestígio da autoridade constituída.

Em conseqüência o Sindicato dos Estivadores do Estado da Guanabara deliberou baixar a seguinte Resolução:

"SINDICATO DOS ESTIVADORES DO ESTADO DA GUANABARA

ESTADO DA GUANABARA, 29 DE AGOSTO DE 1968.

RESOLUÇÃO N.º 5

A DIRETORIA DO SINDICATO DOS ESTIVADORES DO ESTADO DA GUANABARA, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES, e,

Considerando que, a situação criada pelos Senhores Armadores no que diz respeito aos associados que gozavam das prerrogativas de "CREDENCIADOS";

Considerando que, o atual estado de coisas vem causando prejuízos à Navegação, não reconhecidos pelos próprios Armadores, o que poderá vir a trazer situação outra que não seria a mais desejável;

Considerando que, se encontram já reunidas as Autoridades Responsáveis pelo estabelecimento de normas que regerão a indicação dos cargos de Chefia ou Direção, conforme estabelece a nova redação do Artigo 18, do Decreto-Lei n.º 5, de 4-04-66, dada pela Lei n.º 5.480 de 10-08-68;

Considerando que, nas atuais circunstâncias, não poderia a DIRETORIA DO SINDICATO deixar de atender ao apelo do Excelentíssimo Senhor PRESIDENTE DA REPÚBLICA através da palavra do Excelentíssimo Senhor Ministro do Trabalho e Previdência Social, no sentido de que passem os estivadores a trabalhar na antiga forma, ou seja sob a direção dos Chefes e contra-mestres de porão "CREDENCIADOS" até que seja apresentada e entre em vigor a citada regulamentação;

RESOLVE:

Que a partir do dia 30 do corrente, já no embarque da marinha, os senhores associados que se encontram com "CREDENCIAIS" conferidas pela DELEGACIA DO TRABALHO MARÍTIMO para as diversas Empresas de Navegação, valiam seus antigos encargos, dando como inderetidos os 222 (duzentos e vinte e dois) requerimentos apresentados à DIRETORIA nos quais foram pedidos os cancelamentos.

E DETERMINA:

Que não sendo tolerada qualquer animosidade porventura provocada aos senhores associados que voltam à antiga situação, deverão os demais associados cumprir o estabelecido nos ESTATUTOS, REGIMENTO INTERNO e REGULAMENTO DOS SERVIÇOS DE ESTIVA.

Cumpra-se

Em, 29 de agosto de 1968.

(s.) JOSÉ MARIA DE LIMA, Presidente"

Assim sendo, esperamos a compreensão de todos e confiamos que os serviços de estiva voltem à sua normalização, evitando, destarte, maiores prejuízos para as empresas e a adoção de medidas desagradáveis por parte das autoridades.

PAULO FERRAZ
Presidente

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

AVISO AOS BENEFICIÁRIOS

A Coordenação de Assistência Médica na Guanabara comunica, que a partir do dia 31 do corrente mês, a Unidade de Emergência da Rua do Matoso (EX-SAMDU) será transferida para a Rua Paulo Fernandes, 28, junto à Praça da Bandeira, onde continuará atendendo pelos telefones: 54-2225 e 54-1676.

Dr. Itamar Demétrio de Souza
Coordenador de Assistência Médica

SENAC — ARGB

CURSO GRATUITO DE MANICURAS

DURAÇÃO: 2 MESES

Informações: Rua André Cavalcanti, 33, 10.º andar, de 9 às 11 horas e de 18 às 21 horas, até o dia 23 de setembro. (P)

AVISO

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE FERRO

CONCORRÊNCIA — EDITAL N.º 1-CPC/68

Tornamos público que, no dia 11 do mês de outubro próximo às 15 horas, na sede da Comissão Permanente de Concorrências, à Rua do Mercado, 34 — 17.º andar, Rio de Janeiro, Guanabara, serão recebidas propostas para a elaboração do estudo de viabilidade da Conclusão da Ligação Roca Sales — Passo Fundo (L-35), no Estado do Rio Grande do Sul.

Os interessados poderão obter o Edital e todas as informações necessárias na sede da Comissão, no expediente normal da repartição.

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1968

a) Eng. João Carlos Gurgel Barbosa
Presidente da C.P.C. (P)

PETRÓLEO BRASILEIRO S/A

PETROBRÁS

FROTA NACIONAL DE PETROLEIROS

FRONAPE

TOMADA DE PREÇOS

Chama-se a atenção das firmas interessadas para o Edital publicado no Diário Oficial, do Estado da Guanabara, no dia 26/8/68, às fls. número 13163, para a TOMADA DE PREÇOS que se fará realizar no dia 19/9/68 às 15,00 horas para fornecimento de Carnes Bovina, Suína e Aves Abatidas, aos restaurantes (2) e navios da FRONAPE, no Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 1968

Adauto Miranda Filho
Chefe do Escritório — Rio

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios classificados e assinaturas

das 8h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

Sindicato escolhe quem deve trabalhar e Pôrto do Rio volta à normalidade

O Porto do Rio de Janeiro funcionou ontem normalmente e os estivadores trabalharam sem credenciais, depois de escolhidos pelo sindicato da classe, que atendeu o apelo do Ministro Jarbas Passarinho.

Dois companhias de navegação enviaram ao sindicato ofícios elogiosos quanto ao comportamento da classe durante a crise que, segundo elas afirmaram, foi provocada pelos armadores.

REGULAMENTAÇÃO
Os estivadores continuaram aguardando a regulamentação da Lei nº 5.480, que modificou a redação de um decreto e deu aos armadores o direito de escolher entre a classe os chefes e contramestres de porão. Os armadores estão insistentes, não aceitam o rodízio e nem abrem mão de credenciar os estivadores que trabalharão em seus navios.

O porto funcionou com estivadores sem credenciais, mais escolhidos pelo próprio sindicato. Na próxima semana, as companhias farão nova distribuição de credenciais.

GREVE LEGAL

Brasília (Socursal) — O Ministério do Trabalho vai considerar legal a greve dos metalúrgicos de Barão de Cocais.

Bancário terá aumento a partir de setembro

O Sindicato dos Bancários, Sr. Teófilo de Azevedo, afirmou ontem aos bancários que os banqueiros concordam em conceder aumento para a classe a partir de 1.º de setembro, decisão que será formalizada na terça-feira.

Os bancários também reivindicaram 35% de aumento, mas os banqueiros decidiram a respeito só depois de o Departamento Nacional de Salário divulgar o índice oficial. O abono de 10%, já concedido, deverá ser compensado pelo aumento.

ESTADO DO RIO

Niterói (Socursal) — Metalúrgicos e bancários, além dos trabalhadores da indústria de panificação de Niterói e São Gonçalo, iniciaram entendimentos com os patrões visando aumento de salário.

Os bancários já se reuniram em Niterói, Campos, Três Rios, Itaperuna, Nova Friburgo e Duque de Caxias e aprovaram minuta de acordo salarial (35% de aumento) a ser proposta aos patrões.

Metalúrgicos não aceitam contraproposta patronal

Os metalúrgicos da Guanabara decidiram em assembleia realizada ontem à noite, na sede do seu sindicato, não aceitar a contraproposta oferecida pela classe patronal, e acrescentaram mais dois itens além dos que anteriormente reivindicaram. Caso os patrões rejeitem a proposta da classe mar-

carão uma nova assembleia de greve. Decidiram, também, que uma nova mesa redonda será feita na próxima semana, na Delegacia Regional do Trabalho, mantendo o firme propósito de não desistirem de sua proposta, acrescentada agora com o adicional de produtividade e participação nos lucros.

Comitê da ONU sobre fundo dos mares encerra reunião com relatório de 95 itens

Foi encerrada ontem a terceira sessão do Comitê Ad-Hoc da ONU sobre a utilização pacífica do fundo dos mares, com a aprovação de um relatório com 95 itens a ser encaminhado, em seguida, à Assembleia-Geral das Nações Unidas.

A delegação da Grã-Bretanha apresentou à Mesa um documento em nome de um grupo de nações tecnicamente avançadas mas contrárias à utilização pacífica do fundo dos mares, pedindo que o mesmo fosse anexado ao relatório final do Comitê.

ENCERRAMENTO

Na parte da manhã, o Comitê reuniu-se em sessão plenária para terminar a votação do relatório final. Na ocasião, foram adicionados mais 32 itens ao projeto original. O documento foi aprovado com pequenas alterações na redação, sendo que o relator, representante de Malta, Sr. Vitor Gauci, leu o texto final.

O representante da Grã-Bretanha solicitou que o seu documento fosse incluído como primeiro parágrafo do item 59 do relatório, tendo o Comitê se reunido às 18h30m para votar a inclusão ou não do documento inglês.

A proposta britânica destacou-se por salientar a inexistência de direitos soberanos nas áreas além da jurisdição nacional, acrescentando a necessidade de se estabelecer uma legislação in-

ternacional controlando a exploração com fins lucrativos do fundo dos mares e leito dos oceanos. A delegação frisa a importância de serem todas as pesquisas científicas canalizadas para um fundo técnico comum, a fim de não favorecer qualquer país, colaborando desse modo com os países em desenvolvimento.

O documento assinado pelo Brasil e por mais quatorze países em desenvolvimento foi aprovado e anexado ao relatório final do Comitê, tendo recebido apoio de diversos países que não participaram na assinatura do mesmo. Segundo um diplomata brasileiro, a Assembleia-Geral da ONU deverá aprovar o "documento dos subdesenvolvidos" como o melhor, "porque não aprová-lo seria apenas o adiamento de uma crise".

AVISOS RELIGIOSOS

CELITA OLIVEIRA MONIZ (FALECIMENTO)

A Família de CELITA OLIVEIRA MONIZ cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento, ocorrido ontem e convida os demais parentes e amigos para o sepultamento, a realizar-se hoje, dia 31, às 16 horas, sendo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1, para o Cemitério de São João Batista. (P)

DR. JACQUES ALHADEFF (7.º DIA)

Joana Ribeiro Alhadeff e filhos agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu inesquecível esposo e pai e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia a realizar-se na Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina de Av. Rio Branco, segunda-feira, dia 2, às 8 horas da manhã.

ADIANTANDO A PAUTA



O Embaixador Letelier informou que o Presidente Frei debaterá o problema atômico em Brasília

Embaixador do Chile acha visita de Frei ao Brasil importante para a América

O Embaixador do Chile, Sr. Hector Correa Letelier, disse ontem que a visita do Presidente Eduardo Frei ao Brasil tem grande importância para toda a América Latina, mas que ela não representa hostilidade a qualquer outro país.

Informou o Embaixador Letelier que não existe agenda formal de conversações entre os Presidentes Frei e Costa e Silva, embora seja certo que serão examinados assuntos de interesse continental e a situação política mundial, em face dos últimos acontecimentos.

AFINIDADES

O Embaixador Letelier ressaltou a grande amizade que une Brasil e Chile, afirmando que, "embora separados pela distância, ambos os países tem afinidades de sentimento e posições em matérias internacionais importantes".

Disse o Embaixador chileno que o encontro dos Presidentes Frei e Costa e Silva proporcionará um novo impulso à ideia de integração econômica da América Latina, fato que ele afirmou ser fundamental para o desenvolvimento das nações médias e pequenas.

O Embaixador Letelier afirmou que "certamente os dois Presidentes conversarão sobre a questão do aproveitamento da energia atômica para fins pa-

cíficos, procurando um entendimento, sem ser exclusivista".

COMERCIO

A questão das relações comerciais chileno-brasileiras também serão abordadas no encontro dos Presidentes, segundo declarou o Embaixador Letelier, acrescentando que eles não se desentenderam ainda dentro das possibilidades.

Outros assuntos comerciais que serão abordados são a dinamização da AIALC, para a redução de seu impasse atual, e os esforços conjuntos dos subdesenvolvidos para que a Conferência de Comércio e Desenvolvimento da ONU (UNCTAD) não frustrasse as esperanças de todos.

Jeremias manda assessores lerem reportagem do JB sobre Baixada Fluminense

Niterói (Socursal) — O Governador Jeremias Fontes aconselhou, ontem, seus assessores a lerem reportagem publicada domingo pelo JORNAL DO BRASIL, sobre a Baixada Fluminense, durante a reunião que realizou para tratar da execução de algumas obras na região.

Em Caxias, a Câmara aprovou, por proposição do Vereador Trajano Martins, do MDB, voto de louvor ao JB pela reportagem, de Heraldo Dias, intitulada *Desnível Sociais da Baixada Fluminense São Cada Vez Maiores* e pelo editorial publicado na terça-feira. Os *Severinos*, que também analisava os problemas socio-econômicos da região.

PREOCUPAÇÃO MAIOR

O Governador Jeremias Fontes informou que a região limítrofe à Guanabara tem se constituído na preocupação maior do seu Governo, anunciando que até o final do ano terá um plano de despoluição em Nova Iguaçu, de onde poderá administrar o Estado por longos períodos.

O Governo espera resolver até 1970 o problema do ensino na Baixada, onde já foram construídas mais de 400 escolas. Todos os estabelecimentos de ensino da região passarão a funcionar em três turnos, para atender a um déficit de 90 mil matrículas.

CONVENIO

Dentro de cinco dias o Governador vai firmar com o Ministro Albuquerque Lima, através do BNH e Fiança um convênio, no valor de NCr\$ 100 milhões, para melhorar o abastecimento de água em diversas cidades do Estado, entre elas Caxias, Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu. Pelo convênio o Estado fará novos estudos de água em Caxias.

O problema dos esgotos sanitários, segundo o Sr. Jeremias Fontes, será apenas equacionado, no seu Governo, pois o programa depende de investimentos superiores a NCr\$ 200 milhões. No setor de saúde, o Estado, ainda de acordo com o chefe do Executivo, está melhorando postos e centros de saúde existentes e construindo outros, como o de São João de Meriti.

Disse o Governador que está recebendo ajuda do Governo Federal para integrar a Baixada ao resto do Estado, desafiando que o convênio de NCr\$ 100 milhões, para abastecimento de água, já é fruto do programa do Ministério do Interior.

Foto do JB ganha prêmio em São Paulo

São Paulo (Socursal) — A foto *Moto e Queda*, de Evandro Teixeira, do JORNAL DO BRASIL, classificou-se em primeiro lugar no concurso de fotografias jornalísticas promovido pela Fotopress, com 315 votos, seguida de foto *Concentração*, de Sérgio Jorge, da *Manchete*, que obteve 94 votos.

As fotografias colocadas nos seis primeiros lugares do concurso, do qual participaram repórteres-fotógrafos dos principais jornais e revistas do país, serão incluídas no Calendário Fotopress 1969. Classificaram-se em seguida, Milton Penteado, de O Estado de São Paulo; Tarcísio Mota, dos Diários Associados; Luis Carraschi, também dos Diários e novamente Sérgio Jorge, de *Manchete*.

Ladrões com metralhadora assaltam em 15 minutos dois bancos em Curitiba

Curitiba (Correspondente) — Um grupo de assaltantes, dois deles armados de metralhadoras, atacou ontem, entre as 14h30m e 14h45m duas agências bancárias no bairro de Portão, levando cerca de NCr\$ 8 mil.

Três dos membros do bando, que a Polícia supõe sejam sete, foram presos 90 minutos após por uma radiopatrulha e estão sendo interrogados na Delegacia de Furtos e Roubos. Dois são paraguaios e um é brasileiro, todos jovens entre 23 e 28 anos.

PRIMEIRO ASSALTO

Os funcionários da agência de Portão do Banco da América S. A., a primeira assaltada, conseguiram evitar prejuízo maior alegando que a caixa estava fechada. Os funcionários foram ameaçados com metralhadoras e revólveres. O caixa Antônio Carlos Pedrosa, que protestou, foi agredido a coronhadas, ficando ferido no braço. O gerente Almir Fernandes Neri, que os ladrões não identificaram, não pôde precisar o montante do furto antes de fechar a caixa. Acha que foram levados mais de NCr\$ 3 mil. No cofre, que não foi aberto, apesar da insistência dos assaltantes, ficaram NCr\$ 4 mil.

SEGUNDO ASSALTO

Logo depois os ladrões se dirigiram para a agência do Banco Nacional do Comércio, que tem sede no Rio Grande do Sul, onde intimidaram os funcionários a entregar todo o dinheiro. O assalto foi nos mesmos moldes do que fizeram ao Banco da América e o funcionário Antônio Carlos foi ameaçado de morte e esbofetado para que abrisse o cofre. Todos os empregados afirmaram que o gerente não se encontrava no banco e os assaltantes se contentaram em levar de NCr\$ 3 a NCr\$ 5 mil, deixando cerca de NCr\$ 10 mil no cofre.

Na hora de sair do banco os assaltantes trancaram todos os funcionários no toilet, mantendo-os de costas, para que não fossem reconhecidos. Os empregados afirmaram que todos pareciam jovens, alguns deles falavam português com sotaque espanhol e um dos assaltantes afirmou que o roubo se destinava a "angariar fundos para financiar uma revolução".

Nos dois assaltos os ladrões usaram um carro Chevrolet, de cor preta, modelo 1951, com pintura descaída, sem placas, que a Polícia já sabe pertencer a Pedro Pacheco, que está desaparecido.

OS DETIDOS

Os três detidos pela Polícia são Manuel Ceferino Barrios e Rubem Hornes, ambos paraguaios, e Olavo Pereira Dias, brasileiro, natural do Rio Grande do Sul. A Polícia paranaense encontra-se empenhada na maior caçada humana de sua história a fim de capturar outros dois assaltantes: Pedro Pacheco, brasileiro, e Juan José Ratella, paraguaio. Segundo informou-se, estaria também envolvida no caso uma mulher de nome Vera ci Skolomonski, amante de Pedro Pacheco.

O assaltante Manuel Ceferino Barrios relatou na Delegacia de Furtos e Roubos que o objetivo do assalto era arrecadar dinheiro para "derubar a ditadura de Stroessner no Paraguai". Se identificado como sendo ex-oficial da Força Aérea Paraguaia, da qual foi expulso em 1960, "por conspirar contra o regime".

— Nosso objetivo era arrecadar 15 milhões de cruzeiros velhos para depois convertê-los em moeda paraguaia, a fim de entregá-los ao coronel Cardoso, como ajuda à revolução contra a ditadura que domina o nosso país — explicou Ceferino Barrios.

Disse que esses assaltos foram os primeiros praticados pelo grupo, desmentindo qualquer ligação com atentados ocorridos em São Paulo e em outros Estados do país. Depois de Curitiba, segundo ele, pretendiam roubar alguns bancos em Foz de Iguaçu.

Lisboa quer atentados apurados com detalhes

São Paulo (Socursal) — O comandante do II Exército, General Carvalho Lisboa, discorreu sobre o encerramento das investigações em torno de 22 atentados, especialmente depois que soube da existência de indícios seguros de que pelo menos um oficial superior do Exército estaria envolvido.

Em consequência da objeção, o inquérito do DOPS, indiciando apenas nove culpados, sendo o mistico Aladino Felix o único deles considerado de algum gabarito, não foi ainda encaminhado à justiça Militar, segundo informou ontem um oficial com acesso ao Gabinete do General Carvalho Lisboa.

Isso explica o pedido de afastamento do IPM feito pelo Tenente-Coronel Américo Ribeiro, uma vez que o Código de Justiça Militar determina que o caso de haja indícios contra militar a patente do encarregado do inquérito, terá que ser igual ou superior à do suspeito. No caso, um general deverá ser indicado para presidir o IPM.

A frente do inquérito do II Exército, o tenente-coronel

Américo Ribeiro, oficial da mais absoluta confiança do Comandante Carvalho Lisboa, realizou um trabalho que seus companheiros consideram de alto valor, e quem o substituir encontrará um relatório minucioso e de fácil desdobramento.

O comando da Força Pública, por seu lado, decretou ontem prisão administrativa para os sargentos e soldados indiciados na lista do DOPS como incriminados no plano terrorista.

PRISÕES VOLTAM

Informou-se, ontem à tarde na Secretaria de Segurança que o DOPS e o Departamento Estadual de Investigações Criminais voltaram a realizar diligências para prender pessoas suspeitas nos atentados e assaltos a bancos.

Com base nas denúncias do maoísta e alcaide Leocirio Pinheiro, o homem que deu as primeiras pistas para a Polícia, cinco suspeitos foram levados para o DOPS, onde estão incomunicáveis. O Departamento de Polícia Federal prossegue também com o seu inquérito paralelo.

O alcaide Leocirio Pinheiro confirmou para o delegado Rui Prado, da Polícia civil, a responsabilidade dos nove primeiros indiciados nos atentados contra o QG do II Exército, no Itaipu, onde morreu o soldado Mario Kozel, contra o jornal O Estado de S. Paulo e o Consulado norte-americano, além de terem assaltado o trem da Santos-Jundiaí.

Mineiros acham suspeitos em retratos de paulistas

Belo Horizonte (Socursal) — Testemunhas do assalto ao Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais reconheceram ontem Roberto Carlos de Almeida e Edgar Luis de Almeida, através de fotos do arquivo do DOPS paulista, estabelecendo, assim, ligação entre os roubos em São Paulo e Minas.

O delegado Antônio Lara Resende recebeu as fotos da Delegacia de Furtos paulista dos membros da quadrilha terrorista de 18 elementos que assaltam a mão armada naquele Estado. O retrato falado de Roberto Carlos coincidiu com o seu retrato e a Polícia mineira presume que ele e seu companheiro estejam no Rio.

DESFILE E KARATE

Depois da reunião a civiltas assistiu a uma exibição de karatê feita pela equipe de alunos da Escola Naval, liderada pelo instrutor Hirovaki Inoki, segundo den, que foi bastante aplaudida pelo secretário americano. A demonstração de karatê foi realizada durante a visita ao Departamento de Nautica, onde observou o funcionamento dos instrumentos de navegação que servem para instrução dos alunos.

Em seguida a civiltas dirigiu-se para o pátio interno da escola e assistiu ao desfile militar, do qual participaram todos os integrantes do corpo de alunos, comandados pelo comandante João Batista Gomes Pereira, do corpo de aspirantes.

A civiltas deixou a Escola Naval cerca das 13h30m, após ouvir a salva de 19 tiros de canhão da fortaleza de Villegaignon, em homenagem ao visitante.

Prêmio Moinho Santista de Química e Física é de Fritz Feigl e André Swieca

São Paulo (Socursal) — Os professores Fritz Feigl e Jorge André Swieca foram os vencedores do Prêmio Moinho Santista de Química e Física, respectivamente, por suas contribuições à ciência. Os cientistas receberam, cada um, NCr\$ 3 mil, além de medalha de ouro e diploma.

O júri que fez a escolha dos premiados esteve reunido no Palácio da Justiça, sendo composto por presidentes de entidades científicas e culturais, reitores das principais universidades do país e mais os professores Simão Matias, Ernesto Giesbrecht, Marcelo de Moura Campos, Luis Carlos Gomes, José Carlos Azevedo e Erasmo M. Ferreira.

FRITZ FEIGL

O Prof. Fritz Feigl formou-se na Universidade de Viena, vindo para o Brasil em 1940, onde preparou sua obra *Análise de Tóque*, que permite o reconhecimento de quantidades ínfimas de substâncias químicas. O método foi aplicado primeiro na análise inorgânica, onde o Prof. Feigl realizou inúmeras reações de importância.

Destacam-se também as suas descobertas no campo da Bromatologia, Biologia e Farmacologia, somando 300 trabalhos, o que lhe possibilitou o Prêmio Einstein da Academia Brasileira de Ciências e os títulos de Doutor Honoris Causa, pelas Universidades de Viena, do Brasil, Católica (do Rio de Janeiro), e pela Universidade de São Paulo.

O professor Feigl leciona na Escola Nacional de Química e desenvolve suas pesquisas no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seus familiares informaram pouco conhecer de sua personalidade, pois "quando ele não está na Universidade, passa todo o tempo em casa entregando aos estudos".

O vencedor do Prêmio Moinho Santista, de Química, e austríaco naturalizado brasileiro. Atualmente encontra-se em Viena, para onde viajou há uma semana, devendo regressar em outubro.

ANDRÉ SWIECA

O professor Jorge André Swieca nasceu em Varsóvia, mas adotou a cidadania brasileira, tornando-se pela Faculdade Nacional de Filosofia, em 1958. Doutorou-se em Ciências Físicas em 1963 e passou a livre docente da Universidade de São Paulo em 1967.

Suas principais pesquisas desenvolveram-se sobre eletrodinâmica quântica, condições assintóticas em teoria dos campos, localização de estados em teorias quânticas relativísticas, quebra espontânea de simetria, comportamento de simuladores em teorias não relativísticas de muitos corpos e álgebra de correntes *geli-mann*. Seus trabalhos principais abordam a teoria das partículas elementares e a teoria dos campos.

A VISITA

O Secretário da Marinha dos Estados Unidos, Sr. Paul Ignatius, ouviu ontem, na Escola Naval, exposição do Ministro da Marinha, Almirante Augusto Rademaker, sobre o plano de construção de navios de guerra e outros assuntos sigilosos, em reunião a portas fechadas com o Almirantado.

O Sr. Paul Ignatius, que chegou à Escola Naval às 14 horas, de lancha, foi escutado por forte dispositivo de segurança formado por agentes do Cenimar e Polícia Federal que se utilizaram de um helicóptero e duas lanchas. Acompanhavam-no sua mulher, dois almirantes do Estado-Maior da Marinha americana e o chefe da Missão Naval Americana no Rio, Almirante Harold Shear.

Após os cumprimentos, o Ministro da Marinha fez a apresentação ao Sr. Paul Ignatius da oficialidade da Escola e do seu Estado-Maior, levando-o em seguida e os almirantes que o acompanhavam para um salão no primeiro andar do prédio, onde foi feita a reunião. Os jornalistas foram convidados a se retirar por um oficial superior que informou ser o encontro de caráter estritamente reservado e sigiloso.

Informou-se que no encontro, que durou cerca de meia hora, o capitão-de-mar-e-guerra Telmo Becker Reischneider, do gabinete do Ministro Rademaker, fez inicialmente uma exposição oral sobre a evolução da construção naval da Marinha. No salão foram colocados

quadros murais com gráficos em inglês. A palestra do oficial do gabinete foi também em inglês e na ocasião foi entregue ao Secretário da Marinha americana um documento minuciosamente traduzido em inglês. Os oficiais brasileiros negaram-se a revelar o conteúdo do documento.

DESFILE E KARATE

Depois da reunião a civiltas assistiu a uma exibição de karatê feita pela equipe de alunos da Escola Naval, liderada pelo instrutor Hirovaki Inoki, segundo den, que foi bastante aplaudida pelo secretário americano. A demonstração de karatê foi realizada durante a visita ao Departamento de Nautica, onde observou o funcionamento dos instrumentos de navegação que servem para instrução dos alunos.

Em seguida a civiltas dirigiu-se para o pátio interno da escola e assistiu ao desfile militar, do qual participaram todos os integrantes do corpo de alunos, comandados pelo comandante João Batista Gomes Pereira, do corpo de aspirantes.

A civiltas deixou a Escola Naval cerca das 13h30m, após ouvir a salva de 19 tiros de canhão da fortaleza de Villegaignon, em homenagem ao visitante.

Foto do JB ganha prêmio em São Paulo

São Paulo (Socursal) — A foto *Moto e Queda*, de Evandro Teixeira, do JORNAL DO BRASIL, classificou-se em primeiro lugar no concurso de fotografias jornalísticas promovido pela Fotopress, com 315 votos, seguida de foto *Concentração*, de Sérgio Jorge, da *Manchete*, que obteve 94 votos.

As fotografias colocadas nos seis primeiros lugares do concurso, do qual participaram repórteres-fotógrafos dos principais jornais e revistas do país, serão incluídas no Calendário Fotopress 1969. Classificaram-se em seguida, Milton Penteado, de O Estado de São Paulo; Tarcísio Mota, dos Diários Associados; Luis Carraschi, também dos Diários e novamente Sérgio Jorge, de *Manchete*.

Ao milagroso São Judas Tadeu

De coração Arminda agradece a grande graça recebida.

João XXIII

AGRADECIDA.

DAYSE.

Telefone p/ 22-1818 e faça uma assinatura

do JORNAL DO BRASIL

Tarso aprontou com Parnaso e cobriu os 800m em 49s2/5 agradando pela ação final

Novamente em parêntese com Parnaso, Tarso aprontou ontem pela manhã na Gávea, finalizando seus reparativos para o GP Imprensa, e, com facilidade impressionante, passou os 800 metros em 49s 2/5. Os primeiros 200 metros foram cobertos no mesmo tempo dos 200 metros finais, denotando que o pensionista de Miguel Gil conservou até ao fim o ímpeto manifestado logo na saída.

Intrépido, Playboy e John Dory também assinaram bons tempos nos exercícios, merecendo destaque a atuação deste último, que, aprontando ao lado de Gravata, acabou por deixá-lo longe, numa demonstração de que está muito bem preparado. A disputa do GP Imprensa, tudo indica, será marcada pela luta desses quatro competidores.

REALVE

Realve (J. Reis), quase colado a cerca externa e com seu jóquei sereno, assinou 45s para os 700. Massacre (O. F. Silva) cobriu os últimos 300 em 14s, suavemente. Dragão (L. Acuña) chegou emparelhado com Nardosio (R. Penido), marcando 50s para os 800. Bahramdiso (F. Pereira F.) aumentou para 53s, sem ser exigido em parte algum. Taitamã (A. Lima) passou os 700 em 45s, agradando. Bananoso (A. Nery) igualou e chegou correndo um pouquinho mais, sempre pelo caminho mais longo.

SQUALO

El Malak (J. Santana) cobriu os 700 em 47s, a vontade. Rubeni K (M. Alves) dominou com alguma facilidade outro competidor assinando 44s para os 700. Squalo (J. Moita), correndo sempre desgarrado, registrou 50s para os 800, com rara facilidade. Rema (A. M. Caminha) passou os 700 em 44s 2/5, demonstrando alguns progressos. Blindado (D. Munhoz) superou outro competidor, obtendo 52s 1/5 para os 800.

SOLENKA

Panamá (M. Moita) marcou 28s para os últimos 800 metros, na reta oposta, correndo muito. Precavida (M. Alves) desceu a reta em 40s, suavemente. Victory Way (J. Machado) não agradou com sua partida de 45s para os 700. Solenka (C. Camacho) chegou muito junto de Diorling (J. Reis) com 37s 2/5 para a reta. True Vamp (J. Santana) aumentou para 38s, algo contido. Bela Luzia (L. Correa) passou os 360 em 25s, suavemente.

LOTA

Just Now (J. Sousa) cobriu os 700 em 43s 1/5, com algumas reservas. Lota (A. Santos) passou os 800 em 48s 2/5, com grande facilidade e sempre muito afastado da cerca. Silverton (S. Silva) chegou perto de Dogar (A. Machado) com 44s para os 700. Bom Sucesso (D. Santos) passou os 800 em 50s, demonstrando alguns progressos. Aynecocho (J. Borja) cobriu os 800 em 49s 2/5, agradando. Dom Luta (F. Pereira F.) não se empregou neste floreado de 56s 2/5 para os 800. Popular (J. Pinto), sem ser exigido em parte alguma, passou os 800 em 54s 2/5. Petard (M. Silva) baixou para 50s, muito contrariado e também pelo caminho mais longo.

TARSO

Intrépido (J. Sousa), sem obrigar em parte alguma, ob-

teve 52s para os 800. Playboy (J. Pedro F.) chegou correndo muito nesta passada de 49s 3/5 para os 800. Solé di Matin (J. Queiroz), vindo de maior distância, completou a reta em 36s 2/5, agradando muito. Tarso (J. Borja), com rara facilidade, passou os 800 em 49s 2/5, com 12s 2/5 para os primeiros e últimos 200. Jandil (G. Meneses) percorreu os 700 em 45s 1/5, a vontade, mas mesmo assim não despertou muito interesse. John Dory (M. Silva), partindo junto com Gravata (U. Melrele), correu emparelhado com ele, mas, em dado momento, se livrou do *spurring*, deixando-o a alguns corpos e assinando 50s 2/5 para os 800. King Richard (S. Silva) aumentou para 53s, sem fazer muita força e desgarrando. Endycolod (J. Silva) da mesma forma melhorou para 52s e 2/5.

PARNASO

Parnaso (J. Borja), como seu companheiro de cocheira, registrou 49s 2/5 para os 800, com os mesmos parciais. Baraça (A. Ricardo), colado a cerca externa e sem ser exigido aumentou para 53s. Jando (J. Pinto) melhorou para 51s 4/5, com sobras. Angaly (R. Carmo) passou os 800 em 52s 2/5, sem agarrar. Igarau (J. Queiroz) chegou algo ajustado nesta partida de 45s para os últimos 700. Nermass (G. Meneses) passou os 800 em 50s 2/5, agradando muito. Arpoador (D. Santos) deu um passeio de 56s para os 800.

LORD SAMBA

Lord Samba (J. Machado), passou os 700 em 44s, com facilidade. Ponteiro (J. Santana) chegou emparelhado com um companheiro, descedo a reta em 37s 2/5. Port Prince (S. França) igualou e deixou melhor impressão. Seu Juvenal (D. Santos) passou os 700 em 45s, correndo muito nos metros finais. Gigo (R. Carmo) cobriu os 800 em 53s, com algumas reservas e sempre afastado da cerca. Bucheron (M. Carvalho) passou os 700 em 45s 2/5, com sobras. Dr. Didí (E. Marinho) desceu a reta em 39s 2/5, a galope largo. Sigiloso (J. B. Paulile) igualou, sem fazer muito esforço.

GALIO

Galio (A. Santos) com alguma facilidade, desceu a reta em 36s 2/5. Braddock (D. Santos) passou os 800 em 44s 2/5, agradando muito. Dom Risco (M. Alves) desceu a reta em 39s, com sobras. El Zeig (J. Graça) sua partida de 36s para a reta deixou muito boa impressão.

Montarias para amanhã

1.º PAREO — As 14 horas — 1.300 metros — (Sindicato dos Radialistas) — NCR\$ 1.200,00

| | | | |
|-----|----------------------------|----|----|
| 1-1 | Realve, J. Reis | 10 | 53 |
| 2 | Forst, D. F. Graça | 8 | 50 |
| 3-3 | Petico da Vila, J. Santana | 7 | 53 |
| 4 | Massacre, J. Garcia | 2 | 51 |
| 5-5 | Dragão, L. Acuña | 6 | 56 |
| 6 | Izouzo, N. Correa | 9 | 55 |
| 7 | Bahramdiso, F. Pereira | 1 | 54 |
| 8 | Realve, J. Reis | 4 | 52 |
| 9 | Retrospect, J. Queiroz | 1 | 51 |
| 10 | Taitamã, A. Lima | 1 | 51 |
| 11 | Bananoso, A. Nery | 5 | 55 |

2.º PAREO — As 14h30m — 1.600 metros — (Associação dos Reporters Fotográficos do Brasil) — NCR\$ 2.000,00

| | | | |
|-----|-------------------------|----|----|
| 1-1 | El Malak, J. Santana | 3 | 58 |
| 2 | Rubeni K, M. Alves | 9 | 58 |
| 3 | Squalo, J. Moita | 10 | 54 |
| 4 | Mileto, J. Borja | 6 | 58 |
| 5 | Batel, J. B. Paulile | 2 | 53 |
| 6 | Iolo, N. Correa | 7 | 54 |
| 7 | Ripper, J. Brizola | 1 | 53 |
| 8 | Rema, D. Santos | 12 | 56 |
| 9 | Blindado, D. Munhoz | 8 | 54 |
| 10 | Nargel, J. Sousa | 3 | 53 |
| 11 | Galinha, H. Vasconcelos | 11 | 58 |
| 12 | Campeiro, A. Lima | 4 | 58 |

3.º PAREO — As 15 horas — 1.300 metros — (Sindicato dos Jornalistas Profissionais) — NCR\$ 1.200,00

| | | | |
|-----|-------------------------|----|----|
| 1-1 | Delia, J. Pinto | 7 | 55 |
| 2 | Panamá, M. Moita | 3 | 51 |
| 3 | Armadá, J. Machado | 9 | 58 |
| 4 | Acobéda, D. Santos | 5 | 57 |
| 5 | Velocity, D. Milanes | 4 | 54 |
| 6 | Precavida, M. Alves | 12 | 57 |
| 7 | Victory Way, F. Pereira | 11 | 56 |
| 8 | Solenka, R. Carmo | 6 | 55 |
| 9 | Yanga, H. Reiva | 1 | 48 |
| 10 | True Vamp, J. Santana | 8 | 55 |
| 11 | Blindado, A. Marçal | 13 | 55 |
| 12 | Nelson, P. Lima | 2 | 55 |
| 13 | Bela Luzia, L. Correa | 10 | 52 |
| 14 | Campeiro, A. Lima | 7 | 54 |

4.º PAREO — As 15h30m — 1.600 metros — (Associação Brasileira de Imprensa) — NCR\$ 3.000,00

| | | | |
|-----|------------------------|----|----|
| 1-1 | Just Now, J. Sousa | 5 | 57 |
| 2 | Clauzet, J. Silva | 8 | 53 |
| 3 | Iota, A. Santos | 4 | 53 |
| 4 | Acobéda, M. Alves | 3 | 53 |
| 5 | Silverton, S. Silva | 9 | 53 |
| 6 | Bom Sucesso, D. Santos | 10 | 53 |
| 7 | Aynecocho, J. Borja | 6 | 53 |
| 8 | Dom Luta, F. Pereira | 7 | 53 |
| 9 | Popular, J. Pinto | 2 | 53 |
| 10 | Petard, C. R. Carvalho | 1 | 53 |

5.º PAREO — As 16h05m — 1.500 metros — (Grande Prêmio Imprensa) — (Clássico) — NCR\$ 5.000,00

| | | | |
|-----|---------------------------|---|----|
| 1-1 | Intrépido, J. Sousa | 1 | 56 |
| 2 | Dogar, A. Machado | 6 | 56 |
| 3 | Playboy, J. Pedro F. | 3 | 56 |
| 4 | Solé di Matin, J. Queiroz | 9 | 56 |
| 5 | Tarso, J. Borja | 8 | 56 |
| 6 | Jandil, G. Meneses | 2 | 56 |
| 7 | John Dory, M. Silva | 4 | 56 |
| 8 | King Richard, S. Silva | 7 | 57 |
| 9 | Endycolod, J. Silva | 7 | 56 |
| 10 | Arpoador, D. Santos | 7 | 56 |

6.º PAREO — As 16h40m — 1.800 metros — (Associação de Cronistas de Turfe do Rio de Janeiro) — (Betting) — NCR\$ 3.000,00

| | | | |
|-----|-----------------------|----|----|
| 1-1 | Parnaso, J. Borja | 11 | 57 |
| 2 | Barrabris, S. M. Cruz | 8 | 57 |
| 3 | Baraça, A. Ricardo | 3 | 57 |
| 4 | Jando, J. Pinto | 5 | 53 |
| 5 | Angaly, R. Carmo | 4 | 53 |
| 6 | Igarau, J. Queiroz | 7 | 57 |
| 7 | Jaquima, F. Pereira | 10 | 53 |
| 8 | Nardosio, R. Penido | 9 | 57 |
| 9 | Nermass, G. Meneses | 6 | 57 |
| 10 | Break Boy, J. Reis | 1 | 53 |
| 11 | Arpoador, D. Santos | 2 | 53 |

7.º PAREO — As 17h00m — 1.300 metros — (Centro dos Cronistas Esportivos de Turfe) — (Betting) — (Arela) — NCR\$ 1.600,00

| | | | |
|-----|--------------------------|----|----|
| 1-1 | Armadá, A. Ricardo | 5 | 53 |
| 2 | Lord Samba, J. Machado | 8 | 54 |
| 3 | Ponteiro, J. Santana | 10 | 52 |
| 4 | Port Prince, S. França | 13 | 55 |
| 5 | Vasiliu, O. Ricardo | 6 | 56 |
| 6 | Sau Juvenal, D. Santos | 12 | 51 |
| 7 | Gigo, R. Carmo | 2 | 54 |
| 8 | Violento, J. Graça | 1 | 56 |
| 9 | Gurajá, J. Reis | 7 | 58 |
| 10 | Boucheron, J. Queiroz | 3 | 54 |
| 11 | Tedo, S. M. Cruz | 13 | 54 |
| 12 | Dr. Didí, E. Marinho | 14 | 58 |
| 13 | Ponteiro, C. R. Carvalho | 9 | 54 |
| 14 | Baraça, A. Ricardo | 5 | 54 |
| 15 | Sigiloso, J. B. Paulile | 11 | 54 |

8.º PAREO — As 17h40m — 1.200 metros — (Associação dos Cronistas Esportivos) — NCR\$ 1.600,00 — (Betting) — (Arela)

| | | | |
|-----|----------------------|---|----|
| 1-1 | Gálio, A. Santos | 5 | 53 |
| 2 | Thorium, E. Marinho | 4 | 53 |
| 3 | Braddock, D. Santos | 1 | 52 |
| 4 | Godinho, J. Garcia | 6 | 48 |
| 5 | Angaly, R. Carmo | 7 | 57 |
| 6 | Folgado, A. Azeite | 9 | 51 |
| 7 | Dom Luta, M. Alves | 3 | 56 |
| 8 | El Zeig, J. Graça | 8 | 53 |
| 9 | Royal Fox, N. Correa | 2 | 53 |

PARA REAGIR



Antônio Ricardo trabalhou muito e conseguiu boas montarias para hoje e amanhã

Sill Hat II ganha prêmio de US\$ 200 mil

Nova Iorque (UPI-JB) — Sill Hat II, montado por Walter Blum, sagrou-se vencedor no primeiro trecho do espetáculo Handicap disputado em Atlantic City, com a dotação de 200 mil dólares, enquanto Inevitable sagrou-se vencedor do segundo trecho desta corrida de 1.800 metros. Sill Hat fez o percurso em 1m42s1/5 e Inevitable fez em 1m41s4/5. O primeiro pagou pules de 12 dólares e 80 centavos, 5 dólares e 30 centavos e 20 centavos e 2 dólares e 40 centavos.

Prince Hemp e Glory Hallidjah terminaram empatados pela primeira colocação na disputa do Del Mar Derby, em Del Mar, com a dotação de 250 mil dólares. Prince Hemp pagou pules de 16 dólares e 20 centavos, 12 dólares e 80 centavos e 7 dólares e 20 centavos, enquanto Glory Hallidjah pagou 23 dólares e 80 centavos, 16 dólares e 20 centavos e 8 dólares.

Binóculo

A ausência de Dilema, do Grande Prêmio Protetora do Turfe, a ser realizado no dia sete de setembro, em Porto Alegre talvez não impeça Antônio Ricardo de montar na importante prova. Ricardo foi convidado para montar Major Vaso nesse pareo, um pote que vinha mantendo a liderança até o último domingo, quando foi derrotado por Light Romu e tudo indica que não recebeu, naquela ocasião, uma direção bem inspirada.

ACIDENTADO

Na madrugada de quinta-feira, o freio Carlos Roberto Carvalho machucou o pé, ficando impedido de montar nas reuniões daquele dia. Foi substituído nos dois páreos em que possuía compromissos por Rangel Carmo e Antônio Ricardo. Sua presença na tarde de hoje é motivo de dúvida.

MOISÉS ARAÚJO

A missa de sétimo dia do treinador Moisés de Araújo, que morreu vítima de um acidente no subúrbio em um ônibus, será realizada às 10 horas de segunda-feira, na Igreja da Candelária.

ADQUIRIU

O treinador Dante Marchione, que já havia adquirido o reprodutor Pally, por NCR\$ 50 mil, e estava em negociações para a compra de Fleet-Som por NCR\$ 80 mil, confirmou a última compra, devendo o novo ganhão ser embarcado para o Brasil nos próximos dias.

DILEMA É PROBLEMA

A inserção de Dilema vem sendo problema para o Jockey Clube de São Vicente, pois o seu nome está afastando os demais concorrentes e tirando o possível equilíbrio que poderia existir na referida prova. Não é justo, porém, que não se venha a aceitar a inserção simplesmente, porque se trata de um craque quase imbatível na pista de areia. Para o GP São Vicente, do Hipódromo da Gávea, serão inscritos Rastro e Urbany.

Expo 67 tem trabalho para ganhar o terceiro páreo e Indigo surge como rival

Expo 67, com um trabalho muito bom e um apronto de 44s para os 700 metros, é o melhor nome do terceiro páreo desta tarde na Gávea, podendo agora reabilitar-se totalmente de seu insucesso na tarde do GP Brasil, quando entrou deslocado para Uzuki.

Indigo, que aprontou os 700 metros em 42s 2/5, correndo com facilidade, credenciou-se como o maior inimigo do pilotado de Adalton Santos e, se confirmar esta marca, vai vender caro a sua derrota. Camury, correndo poupado, pode ser o terceiro nome do páreo.

RETROSPECTO

Paschoal é o animal que tem melhor retrospecto na carreira inicial desta tarde na Gávea. Os outros aparecem como candidatos somente à dupla, pois será realmente difícil a derrota do pilotado de C. R. Carvalho. El Sirocco tem chance real na pista leve, enquanto Higryr vai agradecer os quatro quilos de descarga do aprendiz D. F. Graca, podendo aparecer no final sem muito susto.

BEM NA LEVE

Rás Gussa, na pista de areia leve, vai atropelar com força para cima de Lightsome e está entre os prováveis vencedores desta prova. Island, que esperou uma turma desfalcada para reaparecer, tem alguma possibilidade de triunfo. Alha, Ila fica como bom azar, principalmente na distância de 1.300 metros, que sempre foi do seu inteiro agrado.

BEM NA GRAMA

Mastro, numa pista de grama, não deverá perder o quarto páreo desta tarde, pois, nesta rala, tem maiores chances do que os outros. Então, a luta será mesmo pelo segundo lugar, que poderá pertencer a Faulkner, animal leve que vai gostar de uma pista de grama leve, para tentar fugir na ponta. Hal-Baltico e Repoty são, logo a seguir, os que podem atropelhar a fórmula inicial.

VARIAS CHANCES

Imbroglie, Cadican, Bira e Outonal são os melhores nomes desta prova e dentre eles deverá sair o ganhador. Cadican

é veloz, vai tentar correr na frente e, se escapulir, será um perigo. Imbroglie volta num páreo bem a seu gosto e pode se apoiar caso não sinta a pressão, parada a qual foi forçado. O melhor azar do páreo é Bira, que, se não sofrer hemorragia, terá condições de finalmente ganhar a sua primeira corrida na Gávea.

TURMA FRACA

Mecano andou correndo em uma clássica e, depois de um rápido descanso, volta a competir no seu verdadeiro ambiente. Não será surpresa se conseguir finalmente mais um triunfo. Catatau, que na última vez já vinha atropelando forte pela cerca de fora, tem, nesta distância de 2.200 metros a sua grande chance de triunfo. Flâneur e Happy Jack ficam como bons azares, principalmente se a pista estiver leve como gostam.

BEM NA AREIA

Dom Chico tem tido na pista de areia as suas melhores exibições e, agora, sua chance é enorme. Austin, Mifalah e Hal são os seus maiores obstáculos, havendo uma ligeira vantagem para Austin que, quando quer correr, não escolhe turma nem pista.

BOM APRONTO

Iris Song aprontou os 800 metros em 50s, com sobras visíveis quando cruzou o disco, daí a sua chance ser realmente das maiores na carreira final desta tarde. A sua maior adversária é Lady Fifi, ficando a divisa Senza Fim como forte rival no final, principalmente se puder atropelar forte como gosta.

Silvio mostra confiança em Della e explica que demais páreos são apenas regulares

O treinador Silvio Morales, agora com a responsabilidade também de preparar os antigos pupilos do seu irmão, Alcides, que se encontra em Cidade Jardim, admite que pode conseguir a primeira vitória nessa nova fase, através de Della, no domingo, caso a pista não venha a se modificar pelo aparecimento das chuvas.

Dizendo que sua confiança em Della é motivada pela última atuação da sua pupila, que não largou muito bem, teve um percurso repleto de problemas, enquanto Jacobéia, a única adversária que conseguiu derrotá-la pode correr na frente sem qualquer prejuízo, tendo o caminho da vitória inteiramente facilitado.

REGULARES

Com relação aos demais pupilos, disse que deposita maior esperança no placê, embora Hal-Baltico, na tarde de hoje, caso venha a se adaptar à grama, onde não se recorda tenha ele corrido, possa fazer pareo duro contra Mastro e Faulkner, os prováveis favoritos. Sallentou que Hal-Baltico, através de excelente fase de treinamento, tendo encontrado em J. Brizola, um jóquei que o entende muito bem. Seu rendimento deve ser excelente, caso não venha a estranhar a pista de grama. Com relação a Bananoso, acha que deve correr bem na grama e depois dessa atuação será enviado para as pistas do sul.

Comentando acerca de Beldado, explicou Silvio Morales, que resolveu observar seu pupilo com o chileno D. Muñoz, que pode fazê-lo melhorar o padrão de corrida. O apronto de Blindado, na opinião de Silvio foi bom, de 55s para os 800. Sobre Vândir disse que esse é um bom páreo, embora sendo um cavalo brinco, capaz de um bom rendimento, não será fácil superá-lo Expo-67, Camury ou Alzon.

Queijo Suíço recompensou o público conseguindo uma vitória do tipo popular

Nova Iorque (UPI-JB) — Swiss Cheese (Queijo Suíço), de propriedade de C. V. Whitney, serviu de petisco ao grande público aqui reunido na quinta-feira, quando a franca favorita recompensou seus admiradores obtendo uma vitória popular e emocionante.

A filha de Dotted Swiss veio de uma das últimas colocações na largada para vencer o páreo principal disputado em Saratoga, com a dotação de 15 mil dólares, ganhando por uma cabeça de diferença. Swiss Cheese ao se aproximar da reta de chegada conseguiu numa arrancada vencer Pride's Profile nesse percurso de 1.800 com o tempo de 1m43s 3/5.

FULE ALTA

Swiss Cheese, montada por Jean Cruzier, pagou pules de 3 dólares e 80 centavos, 2 dólares e 80 centavos e 2 dólares e 60 centavos pelo placê, enquanto Pride's Profile pagou 3 dólares e 80 centavos e 3 dólares e 40 centavos.

Apollon de propriedade de W. L. Rochester, sagrou-se vencedor por quatro corpos de luz na 61.ª disputa do Saratoga Steeplechase Handicap, com a dotação de 20 mil dólares, ao vencer o grande favorito Bon Nouvel. Roubet colocou-se em terceiro lugar nesta corrida de 4.000m.

Gay Sallorette, que na última corrida de que participou obteve uma vitória por seis corpos de diferença, teve dificuldade em conseguir vencer Rast Hostes por cabeça no páreo principal disputado em Atlantic City.

te durante todo o percurso de 1.400m, tendo Gay Sallorette conseguido o tempo de 1m22s 2/5 e pagou pules de 5 dólares e 20 centavos ao vencedor, 3 dólares e 80 centavos e 2 dólares e 40 centavos por placê. Gay Sallorette foi conduzida por Howard Grant e Regal Hostes por Chuck Baltazar. Jan Jessie, montada por Don Pierce, sagrou-se vencedora do páreo principal de Del Mar, para potranças de 2 anos de idade, com a dotação de 5 mil dólares. El pagou pules de 3 dólares e 80 centavos, 2 dólares e 80 centavos e 2 dólares e vinte centavos. Fourth Round chegou em segundo lugar e Sniffen em terceiro. No prado de Arlington Park, Priesa Second sagrou-se vencedora do páreo principal com a dotação de 8 mil dólares, deixando Star Nell em segundo lugar. Priesa Second pagou pules de 10 dólares e 60 centavos, 4 dólares e 3 dólares e 60 centavos.

Nossos palpites

- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Paschoal — El Sirocco — Higryr | 5. Cadican — Imbroglie — Bira |
| 2. Rás Gussa — Lightsome — Island | 6. Mecano — Flâneur — Happy Jack |
| 3. Expo 67 — Indigo — Camury | 7. Dom Chico — Austin — Mifalah |
| 4. Mastro — Faulkner — Repoty | 8. Iris Song — Lady Fifi — Senza Fim |

A vida e a morte na dimensão de um ringue

Sheila Mazzolenis

— Foi um sócio como qualquer outro — diz o treinador Frederico Buzzoni, recordando o golpe que mandou Fernando Barreto a nocaute, em 1966, inutilizando-o para o boxe e para a vida. Embora os homens que vivam intimamente o pugilismo encarem sempre com naturalidade os acidentes que têm causado vítimas em todos os ringues do mundo, o boxe continua cumprindo seu

destino de esporte trágico. As estatísticas demonstram que o número de lutadores mortos e inutilizados, no penoso exercício de uma profissão às vezes assassina, aumenta dia a dia. Já se disse que a história do boxe é uma história escrita com o suor daqueles que trocam murros, como seres primitivos, para ganhar a vida. Mas é, também, uma história escrita com o sangue de suas víti-

mas. No Brasil, Fernando Barreto é apenas um capítulo, o mais recente, mas não o último. Tudo começa com o massacre de Ditão pelo italiano Spalla, em 1920, passando por um belga que enlouqueceu no Rio depois de enfrentar Zeca Floriano, e chegando enfim ao campeão definitivamente vencido que é Barreto.



Canadá, 1913, alguns minutos após o meio-dia. No ringue iluminado por uma grande clarabóia se defrontam o americano McCarthy e o canadense Arthur Pelky. O sol, que até agora estava escondido, começa a aparecer; ofusca McCarthy. O americano levanta o braço esquerdo para proteger-se abre a guarda, toda a região do plexo está descoberta. Pelky aproveita-se, avança, lança um direito. McCarthy cai e não levanta mais.

Os acidentes que provocam a morte nos ringues de boxe tiveram seu início com as origens mesmas do esporte. Paíros e hieroglifos encontrados nas tumbas dos famós, indicam a violência que caracterizava essa modalidade de luta. Do Egito, o esporte difundiu-se rapidamente e tornou-se um grande sucesso, provocando o entusiasmo entre os habitantes de Creta e, posteriormente, conquistando a preferência dos gregos.

No início, os pugilistas lutavam totalmente nus e com os punhos desprotegidos. Mais tarde, passaram a usar protetores para as mãos a fim de amortecer a força dos golpes ou aumentar-lhes a violência. Assim foram usados os cestões que consistiam em uma tira de couro enrolado cuidadosamente em cada mão. Quando o público passou a exigir combates mais arriscados, os cestões passaram a apresentar incrustações de chumbo ou bronze, e mais tarde, pontiagudas cravos metálicos. O único fim previsto era a morte de um dos lutadores.

Decadência e volta

O advento do cristianismo e a suspensão dos Jogos Olímpicos, imposta por Teodósio, trouxeram o ocaso do pugilismo antigo. Depois de séculos em completo esquecimento, o boxe reapareceu na Inglaterra, onde, em 1719, James Figg apresentara-se em público e ensinava defesa pessoal.

O boxe começou a ganhar grande impulso, principalmente dentro da aristocracia que desta maneira pretendia obter melhores meios de defesa contra os bandidos e ladrões que infestavam as ruas de Londres. Dizem as crônicas da época que Figg manteve-se invencível até 1730, quando abandonou o esporte. Em seu lugar surgiu Jack Broughton, considerado o pai do pugilismo moderno, o primeiro a criar regras que mais tarde seriam incorporadas ao London Prize Ring Rules. Era o primeiro passo no sentido de reduzir o número de acidentes fatais.

Nova Iorque, 13 de setembro de 1842. Tom McCoy, americano de origem irlandesa, morre após ter sido nocauteado pelo inglês Chris Lilly.

Na época, o Marquês de Queensberry cria as mais importantes regras do boxe cujas bases são ainda as atuais: estabelece o tempo de duração dos assaltos em três minutos por um de descanso; os 10 segundos determinando o nocaute; a obrigatoriedade do uso de luvas e de sapatos especiais. Aos poucos essas regras foram ampliadas e melhoradas: criaram-se as categorias, evitando que houvesse desigualdade física entre os lutadores e foram estabelecidas as faltas. Mas os acidentes continuavam.

Londres, 6 de dezembro de 1897. Estava em jogo o título dos pesos-galo, Jimmy Barry nocauteou Walter Croot no 29.º round provocando-lhe ferimentos sérios. Croot não resistiu.

Algumas histórias brasileiras

Por volta de 1920, São Paulo, Ditão, brasileiro, enfrenta o campeão italiano Hermínio Spalla. Desde o primeiro assalto vem sofrendo duramente. Spalla o mantém de pé; no 2.º assalto, o público, italiano em sua maioria, exige a queda do brasileiro. Ditão é arrastado. Sofre uma contusão cerebral que quase o faz perder a vida. Fica inutilizado para o boxe.

O pugilismo brasileiro teve também o seu Pedro Álvares Cabral na pessoa de um lusitano de nome Vasconcelos, pertencente ao Clube Ginástico Português, em data que se perdeu — comenta o antigo jornalista esportivo, Indalecio Mendes —. Nada há, porém, que comprove a versão de ter sido ele o introdutor do pugilismo no Rio. Sabemos, entretanto, que por volta de 1908 passaram pelo então Distrito Federal, a caminho de Buenos Aires, vários pugilistas de nomeada. O Pavilhão Internacional, nos terrenos do antigo Convento da Ajuda, foi o centro de atração de grandes profissionais de luta romana, que era o esporte mais popular da época.

São Paulo, 1914 ou 1915. Alguns jovens da Sociedade do Canotiere Esperia iniciaram a prática do boxe, mas a incrível brutalidade dos combates iniciados arrefeceram os ânimos. Nessa época, no circo Spinelli, Jack Murray enfrentou o americano Bill Jackson, que reunia todas as simpatias dos funcionários da Light. Jack derrubou Bill com um potente soco no estômago, afirmando-se que o americano morreu em consequência do castigo sofrido.

A vingança foi a tônica e os funcionários da Light mandaram vir especialmente dos Estados Unidos, o gigante negro Bob Armstrong, dotado de uma força respeitável e excelente técnica, para lutar contra Jack Murray. A luta foi das mais violentas e Armstrong venceu.

Nessa época se inicia o prestígio de Zeca Floriano, grande atleta mas um pugilista medíocre. Era um ídolo do público e os agentes, com vista a dinheiro fácil, programaram uma luta com o campeão de peso pesado da Bélgica, Joseph Beerns, que venceu desagradando o público.

Houve invasão do ringue e o público quis linchar Beerns, que fugiu. — Conta Indalecio Mendes —. Soube de antigos apreciadores do boxe, que Beerns, apavorado, enlouqueceu, sendo levado para a Polícia e trancado numa sala. Desferia tremendos murros nas paredes, gritando sem cessar. Dall foi transportado para o então Hospital Nacional dos Alienados onde permaneceu algum tempo, regressando afinal à Europa. No entanto, não posso afirmar até onde tais ocorrências são verdadeiras.

Nem sempre se podia dar muito crédito à seriedade de alguns combates, e o boxe era considerado uma verdadeira selvageria. Praticamente não se conheciam regras no Brasil. Mas, começaram a chegar notícias do sucesso comercial desse tipo de luta nos Estados Unidos. Era uma nova fonte de renda, e a prática envolvia todo mundo que desejasse simplesmente dinheiro. Benedito dos Santos, Ditão, foi uma das vítimas.

Ditão era um popularíssimo peso pesado, inexperiente, com menos de 10 lutas. Tinha um grande futuro, mas aquele não era o momento de enfrentar um campeão, muito menos Hermínio Spalla. Os empresários, prevendo a possibilidade de uma renda fabulosa, promoveram criminosamente uma luta entre os dois: Ditão ficou inutilizado para o boxe.

Nesta época iniciava-se a década de ouro do pugilismo americano.

Muitos dólares a mais

Ernie Schaaf começou a sua carreira profissional sob a orientação de Jack Sharkey, campeão mundial dos pesos pesados, e de seu empresário, Johnny Buckley. Ambos amaram Schaaf a um contrato e o prepararam com a única finalidade de amenizar o trabalho de Sharkey na manutenção do título. Todo lutador que queria enfrentar o campeão, tinha antes que combater com Schaaf.

Max Baer candidatou-se ao título e lhe foi feita a exigência de praxe. Schaaf já tinha realizado 34 lutas bem duras em menos de dois anos. Não estava preparado e acabou o 10.º assalto desacordado. Demorou muito para voltar a si. Normalmente, um longo repouso seria o correto, mas um mês depois Schaaf voltou a lutar. Finalmente enfrentou Primo Carnera. Sua atuação foi ineficiente, quase que apenas defensiva, e recebeu um nocaute no 13.º assalto. Não acordou mais e o atestado de óbito acusou lesão cerebral anterior ao combate com Carnera.

No caso Schaaf um exemplo claro da situação desumana do boxe americano na década de 20, onde o controle que os managers, os agentes, faziam sobre os lutadores tornava características de grande exploração; permitiam lutas apenas de seus filiados; cobravam alta percentagem sobre a bolsa dos lutadores; promoviam lutas criminosas, obtendo apenas dinheiro fácil. O resultado natural era a maior número de lutas, mais dólares, menos tempo de repouso para os pugilistas e, consequentemente, aumento de mortes e acidentes.

Nessa época havia mais de 100 mil praticantes de boxe, a maioria com vários nomes diferentes e sustentando, geralmente, dois combates por semana. Era a exploração do homem, enquanto crescia o uso de técnicas homicidas.

O rabbit-punch, nada mais nada menos do que socos na cabeça e na nuca, fez escola. O próprio Dempsey, considerado por muitos como o maior lutador de todos os tempos, ocasionou a morte de Bill Brennan com um desses socos.

O tempo passou, e mesmo com a diminuição do número de lutadores e com a criação de regras e proibições as lutas continuavam a existir nos Estados Unidos sob diversos nomes que desvirtuam o esporte. As Comissões Estaduais não conseguem manter todos os lutadores sob controle médico, e o manager continua a ser respeitado. O rabbit-punch, apesar da proibição, ainda é praticado e a razão está no fato de que a maioria dos juizes americanos foram formados dentro da idéia errônea que aceitava, essa prática, e assim há um relaxamento tácito na observância estrita dos regulamentos.

Se levarmos em conta a necessidade de repouso do pugilista, como um dos meios para impedir acidentes, o próprio treinamento do pugilista americano é desumano. Nos Estados Unidos os treinos são para valer, como se fossem verdadeiros combates. Isso significa que em oito dias de treino o pugilista sustenta oito lutas.

Benedito Peixoto, professor adjunto da cadeira de Desportos de Ataque e Defesa, da Escola Nacional de Educação Física, comenta a respeito:

— É sabido que o pugilista que foi castigado em uma luta deve repousar alguns meses antes de realizar outro combate, mas poucos fazem isso, porque na maioria dos casos são poucos os que podem fazer. E o pugilismo profissional, que é o campo das ocorrências graves, é exercido por homens de grande espírito de luta, para os quais essa prática representa uma oportunidade de melhora econômica. Não é possível fazer vista grossa, também, sobre o país em que ocorre a maior parte dos acidentes. Atentando-se para isso, vê-se que fora dos Estados Unidos quase não há acontecimentos graves, pois naquele país é que o pugilista sofre uma exploração desastrosa, manobrada como normalmente é pelas organizações que controlam o boxe profissional.

Perigo de morte

Las Vegas, 24 de maio de 1962. No dia anterior o cubano Benny "Kid" Paret perdia nas apostas por cinco a um. A opinião unânime era de que ele não estava em condições de lutar contra Emille Griffith e sua única possibilidade era manter-se até o fim da luta, caso se conservasse afastado das cordas.

No 12.º round foi exatamente o que ocorreu: Griffith conseguiu encurralar Paret nas cordas. O cubano arriou a guarda, estava totalmente desprotegido. Durante 25 segundos recebeu 21 vezes fortes cruzados de direita e hooks de esquerda, no queixo e na cabeça.

A cabeça balançava de um lado para o outro, até que o juiz Ruby Goldstein arrancou Griffith do lado de Paret. No Madison Square Garden de Nova Iorque, 7.600 pessoas viram quando Paret começou a escorregar vagarosamente como um saco de areia.

Quando um lutador bate na cabeça do outro, seu objetivo é fazer com que seu oponente perca a consciência temporariamente através de uma simples contusão que usualmente não ocasiona problemas posteriores. Mas, um soco forte pode também afetar o cérebro, romper algumas veias sanguíneas e destruir células nervosas. Esse tipo de perigo pode matar.

A mecânica médica de um ferimento na cabeça e de um nocaute em boxe é complexa. O soco de um lutador amador de 45.300 quilos de peso pode ter uma potência igual ao impacto de 271.8 quilos de pressão, e o que essa força pode fazer na cabeça de um lutador depende não apenas de como e onde o soco atinge como também na posição da cabeça e no estado de suportação dos músculos do pescoço do lutador. Se ele está alerta e bem coordenado, e os músculos em bom funcionamento, pode tomar vários socos na cabeça com pequenos riscos. Muito raramente ocorre um excepcionalmente poderoso, capaz de quebrar ou desmontar a parte mais baixa do queixo ou ferir a parte inferior do cérebro.

No entanto, uma longa sucessão de contusões moderadas que causam hemorragia, pode ferir permanentemente uma pequena parte do cérebro causando o estado de punch-drunk, o abalamento, nos pugilistas veteranos.

Pode ser muito pior para um lutador continuar de pé durante toda a luta, recebendo agressões violentas, do que ser nocauteado nos primeiros rounds — afirma o Dr. Valdemar Areno, professor catedrático de Anatomia Humana e Higiene Aplicada da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

O pior ferimento ocorre quando os músculos do pescoço de um lutador estão relaxados e sua cabeça é lançada de um lado para outro, como um verdadeiro saco de pan-

casas. E foi o que ocorreu com o campeão mundial dos pesos meio-médios, Benny Kid Paret.

Balançando a cabeça de um lado para o outro, Paret permitiu que diversas partes da sua cabeça fossem machucadas com força suficiente para arrebentar as veias. A resultante acumulação de sangue e hematomas, junto com múltiplos ferimentos superficiais e sérias incrustações, exerceram uma pressão intolerável nas diversas partes do cérebro de Paret cortando o elaborado circuito do sistema nervoso em numerosos pontos.

Se ele tivesse caído inicialmente teria salvo sua vida. Os neurocirurgiões fizeram uma cavidade no cérebro e retiraram tantos hematomas quantos puderam encontrar, mas era tarde. A pressão havia oprimido demais a estrutura cerebral e matado muitas dessas delicadas e irreparáveis células nervosas.

De quem seria a culpa deste acidente? Os sócios fortes demais? Basta que se conheça os meses que antecederam essa luta para compreender que mais uma vez o boxe foi acusado injustamente.

Las Vegas, dezembro de 1961. Paret combatia contra Gene Fullmer, campeão mundial dos pesos médios, mas de tal maneira forte que era considerado em condições para disputar o título da categoria dos meios-pesados. Paret havia sido obrigado a aumentar de peso, ultrapassando sua categoria. Sua agilidade não era a mesma, lutava palermado, sentindo os quilos a mais. O resultado não poderia ser diferente: Paret foi desclassificado por incapacidade em continuar o combate. Consequentemente devia ficar em repouso por um longo tempo, mas entra em cena a figura do manager: um contrato já havia sido assinado para uma luta contra Griffith.

Novamente a opinião pública se levantou contra o esporte. A prevenção ou antecipação que domina os adversários do boxe, faz muitas vezes com que o esporte apareça como uma atividade deformadora do físico e do caráter, quando não é bem isso o que ocorre. Na maioria das vezes não levam em consideração o fato de que o pugilismo está em nono lugar nas listas de acidentes fatais do mundo, não fazendo referências principalmente entre a baixa quantidade de acidentes e o volume de lutas.

Na Argentina, desde 1924, em 10 mil combates profissionais e 20 mil amadores, em Buenos Aires, e em cerca de um milhão de lutas em todo o território argentino, foram registradas 22 mortes em 40 anos. Na Inglaterra, entre 1946 e 1962, registraram-se 5 mortes em 55.290 lutas. Em São Paulo, nos últimos seis anos foram realizados mais de 5.000 combates; na Guanabara no mesmo período, cerca de três mil, e não se conhece nenhum caso de acidente fatal no ringue brasileiro. Apenas um caso extraordinário: o do campeão sul-americano, Fernando Barreto.

Quem tem medo de boxe?

— Eu me lembro bem o que aconteceu. Cai na segunda corda e bati com a cabeça na quina do ringue. Depois, o juiz contou, eu me levantei, entreguei o cinto, cumprimentei o lutador e o público e saí. Ainda disse para a minha mulher, que estava ali perto: "Espera que já volto." No vestiário veio o médico e perguntou se estava tudo bem, e eu respondi que sim. Lembro que falei "tudo bem", não estava muito bem nada. Tomei um banho frio, e quando amarrava o sapato comeci a sentir dor de cabeça. Falei três vezes que estava com dor de cabeça, e depois não me lembro.

São Paulo, sexta-feira, 10 de junho de 1966. Em uma luta contratada pela TV Excelsior ia ser colocado em jogo o título sul-americano dos meios-médios que estava nas mãos do brasileiro Fernando Barreto. O seu adversário e desafiante era o argentino Jorge Fernandes. De acordo com alguns observadores algo não estava bem com o campeão brasileiro.

— Eu não estava bem, não foi como andaram dizendo. Nos jornais da época notícias de que Fernando não era mais o mesmo. Dado a uma vida noturna intensa, não possuía mais a mesma forma técnica e física.

Barreto estava bem, tanto física como tecnicamente — comenta o seu treinador, Frederico Buzzoni. — A luta estava equilibrada, mas no 7.º round ele caiu.

Foram duas boas esquerdas e uma forte cruzada de direita.

Ninguém poderia prever o que ia ocorrer, diz Buzzoni. Foi um soco como qualquer outro. Quando ele começou a dizer que estava com dor de cabeça, coloquei um saco de gelo na sua cabeça. Ele se recostou e não levantou mais. Tinha entrado em coma.

Durante 18 dias Fernando permaneceu neste estado. Em uma operação de urgência foi retirado de sua cabeça um coágulo sanguíneo do tamanho de um ovo de galinha. Durante 23 dias Fernando não falou, e um mês e meio depois do acidente ele chegou à ABBR. Foi atendido pelo doutor Ari Borges Ferte, que lembra:

— Fernando chegou aqui de padiola, com paralisia total da esquerda. Mas, a sua recuperação foi formidável e atribuído tal fato a sua própria preparação de atleta.

O começo, psicologicamente, foi difícil. Fernando não queria sofrer.

Teve um dia, vê só que ignorância, que cheguei a pedir para continuar doente. Queriam ficar doentes só para não levar mais choque.

O choque a que Fernando se refere era o tratamento de eletro-estimulação dos músculos paralisados. Ele reagiu, dava chutes, socos, não queria mais sentir dor. Atualmente, dois anos depois, está praticamente recuperado.

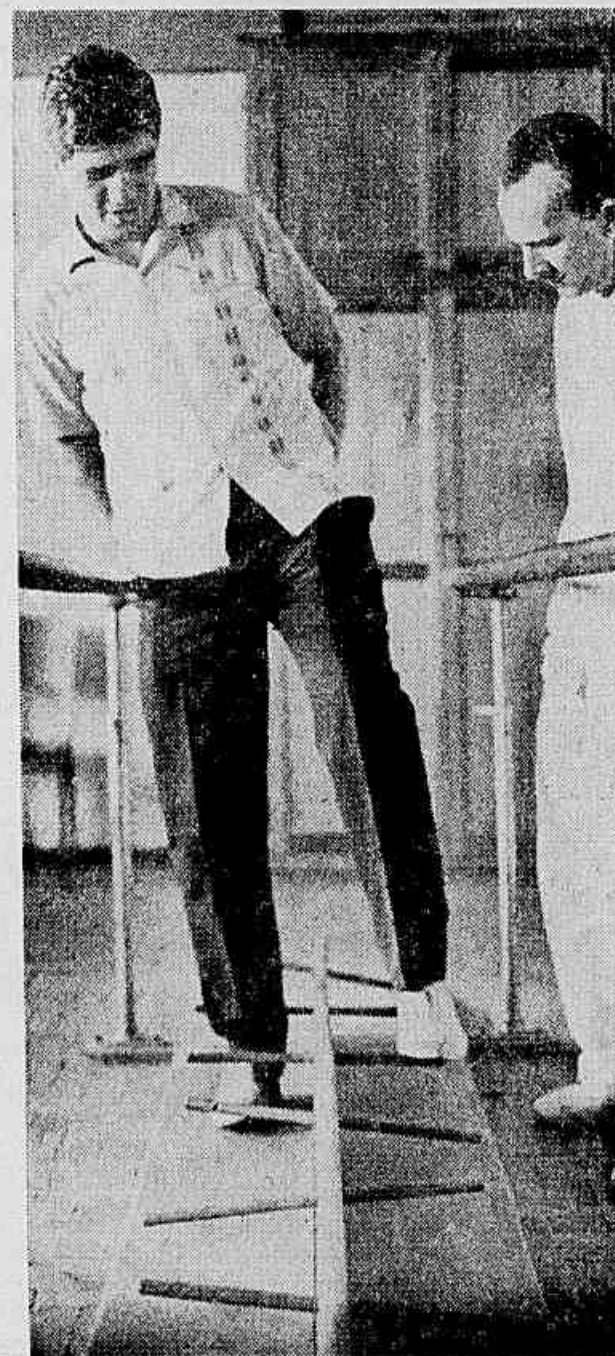
Vou até poder voltar a lutar, o médico já disse. Não tenho raiva do boxe, não.

Ele poderá voltar a lutar, sim, não vejo nenhum problema, mas como simples amador — comenta o doutor Ari Borges —. Se levar os exercícios a sério, dentro de seis meses poderá praticar o esporte. Mas não será mais um profissional. Mesmo que não tivesse ocorrido o acidente o afastamento seria inevitável. Fernando já está passando dos 30 anos, e normalmente não teria a mesma agilidade.

Fernando fala com uma certa dificuldade. Está mais gordo e puxa de uma perna. Ultimamente já não vem frequentando a ABBR com assiduidade.

Tenho um filho de nove anos e por isso devo trabalhar. Sou revendedor de remédios de uma firma do Nilton Santos, aquele que foi jogador de futebol. As vezes tenho de trabalhar e não dá para vir aqui. Gracias a Deus não fiquei mal, não. Tenho um apartamento aqui no Rio e outro em São Paulo. Aquela fusca 65 e meu. Sou juiz de futebol, estou licenciado, mas quando melhorar mais vou voltar. Estou também tirando o curso de massagista, e trabalho na televisão: sou o imediato do Capitão Furacão.

Eu não tenho medo do boxe, não, mas meu filho tem. Ele viu tudo e não gostou. Nunca mais quis saber de boxe, só de futebol.



Primeiro, a vitória, o título sul-americano conquistado, os braços erguidos num gesto de triunfo. Depois, a derrota. Fernando Barreto, outrora campeão, quase perdeu a vida e ficou inutilizado pelo sonho do boxe. Terminou na ABBR aprendendo a andar novamente.



Qual o tema do boxe, lutar pela vida ou morrer sobre a lona de um ringue?

Quando um esporte vira arte

As características do boxe, o fato de ser uma competição disputada a murros, faz com que aqueles que o observam superficialmente achem um esporte grosseiro e cruel. — afirma Benedito Peixoto. — No entanto, essa pretensa brutalidade física não acarreta grosseria moral pois é obtida através da coragem, da perseverança e do esforço para assimilar e aprimorar a técnica e a tática, coisas que despertam e desenvolvem qualidades espirituais.

O boxe é um esporte viril, empolgante e educativo, e tão cheio de exigências na sua execução a ponto de se transformar em arte desportiva. No entanto vem sendo muito atacado ultimamente. Não são vistos sob o seu verdadeiro aspecto os acidentes graves. As mortes não advêm diretamente das lutas, mas são consequências de uma série de ocorrências anteriores, e a explicação desses desastres pode ser encontrada na intensidade das competições e na inobservância do repouso necessário à recuperação dos participantes desse esporte. Torna-se evidente, portanto, não ser a simples prática do boxe, nem, em última análise, o natural exercício do profissionalismo, o culpado. Mas, outros fatores, difíceis, senão impossíveis de serem controlados pelos lutadores. Entre esses fatos resalta a sede de lucros, a exploração e a ganância dos empresários. Numa palavra o capitalismo incontrolado.

Em muitos casos, a incrível necessidade de dinheiro por parte do lutador pode agravar a situação já existente e resultar em morte.

Um lutador de rua

Los Angeles, 22 de março de 1963. Davey Moore, campeão dos pesos-penas, enfrenta seu desafiante, o refugiado cubano Sugar Ramos de 23 anos, invicto em 43 lutas. Desta vez a sorte está contra Moore. No 5.º round perde seu protetor bucal; no 6.º recebe uma série de golpes de esquerda; no 10.º, uma boa esquerda o faz cair sobre os joelhos. Levantando-se bruscamente, recebe uma chuva de socos. Cai novamente. Inicia-se a contagem e quando chega a cinco, balança sobre os pés, cambaleia pelo ringue e finalmente esparrama-se sobre as cordas. O agente interfere pedindo que a luta pare.

Alguns minutos depois, no vestiário, Moore comenta com os jornalistas:

— Essa não foi a minha noite. Gostaria de lutar com Ramos, de novo.

O peso-pena parece que adormeceu. Acaba de entrar em coma. Levado imediatamente para o White Memorial Hospital, os médicos diagnosticaram contusões sérias no cérebro e observam que as chances de sobrevivência são poucas.

Três dias depois Davey Moore morre. Na autopsia foi constatado que seu corpo estava bastante machucado, mas o pior ferimento foi o que ele sofreu contra as cordas. Os outros apenas ajudaram a destruir a vida do campeão.

Davey Moore tinha 29 anos e desde os sete já lutava em preliminares improvisadas no Memorial Hall de Springfield, arrastando-se para colher as moedas que lhe jogavam no ringue. Filho de um pastor negro, Moore olhava o boxe apenas como um significado: dinheiro, apenas isso.

Podem me chamar de um lutador oportunista. Podem me chamar de que vocês quiserem. Você quer mesmo saber quem eu sou? Sou um lutador de rua, homem, o melhor que você já viu. Eu não estou lutando por ideais nenhum. Eu sou um lutador faminto, homem, muito faminto.

Em 1963, Moore entra no profissionalismo e até 1966 é considerado apenas um lutador mais ou menos. De repente ganha 14 lutas, e em março de 1968, o campeonato. Passa a lutar frequentemente, e em quatro meses combate 22 vezes. Sua necessidade de subir na vida o fazia aceitar qualquer desafio.

— Esse é um negócio como qualquer outro.

Precaução é o melhor remédio

Todas as precauções devem ser tomadas para que acidentes dessa natureza sejam evitados, e cada dia mais existe a preocupação de que as regras existentes sejam rigorosamente obedecidas.

De acordo com a Comissão Médica da Associação Internacional dos Amadores de Boxe, este esporte deve ser rigorosamente controlado do ponto-de-vista médico. Apenas rapazes capacitados são permitidos no seu exercício, enquanto que um exame prévio assegura que o boxeador está preparado para lutar.

Esses exames devem ser rigorosos, incluindo completo hemograma e tempo de coagulação e sangramento; eletrocardiograma; exame neurológico e psiquiátrico, e todos aqueles que o médico aprovado pela Comissão achar necessário. Segundo essa mesma comissão todos os participantes devem se submeter a um exame físico pelo menos 5 dias antes de cada luta, que deverá ser sempre assistida por um médico com todo o direito de interromper o combate sempre que achar necessário ou constatar desigualdade física.

Os pugilistas profissionais de 18 anos deverão ter suas lutas limitadas em seis rounds. Os de 19 e 20 anos, oito rounds, e os outros poderão se candidatar a combates de mais de 10 rounds. Devem ser afastados aos 36 anos e nenhum lutador poderá conseguir licença após essa idade.

De acordo com o médico peruano, Francisco Lévano Salguera, as principais medidas para prevenir acidentes, além da ficha médica, são a não permissão de lutas entre iniciantes e lutadores experientes e o repouso do nocauteado. Esse repouso é obrigatório durante 30 dias, quando se verifica um primeiro nocaute; 60 dias no caso de um segundo nocaute e 180 dias no terceiro. A partir daí, só poderá retornar a partir de uma exame rigoroso.

Gustavo Prieto, médico chileno, comenta que a prática prolongada do boxe, especialmente profissional, provoca lesões encefálicas e a importância dessas lesões está em relação com o número de lutas realizadas. E por isso que aconselha a limitação de número de lutas em determinado período, e mesmo o tempo de atividade. O *punch-drunk* é evitado através da suspensão da prática do boxe aos que mostrarem anormalidades estabilizadas.

Uma das muitas críticas que se fazem ao boxe é de que ele seria a causa do embrutecimento intelectual dos lutadores, e se baseiam no retrato patético de alguns lutadores sonados.

Não se pode considerar que a menor capacidade intelectual seja provocada pelo boxe, comenta Gustavo Prieto. Os pugilistas examinados são geralmente de categoria humilde, de pouca instrução, a maioria do nível primário. A inteligência inferior à normal, no caso, é congênita e não, adquirida.

A respeito, a Comissão Médica da Associação Internacional dos Amadores de Boxe, declarou que nunca foi encontrada nenhuma falha de inteligência ou distúrbios neurológicos embora existam casos excepcionais de grave lesão cerebral, o que ocorre também em outros esportes. Os lutadores estão preparados para viver física e intelectualmente de uma maneira normal, e são capazes de se integrarem em outras profissões.

BOM EXEMPLO



Armando Marques apitou com severidade o treino coletivo, ontem, da seleção olímpica

Golfistas treinam hoje no Itanhangá para Aberto que começará na próxima semana Seleção olímpica viaja para Belém onde começa série de oito amistosos

Os golfistas cariocas iniciam hoje, no campo do Itanhangá, os seus últimos preparativos para o Campeonato Aberto do clube, marcando para começar na próxima semana, reunindo, além dos melhores jogadores do Rio e de São Paulo, vários do Uruguai e da Argentina, numa espécie de pré-estréia do Campeonato Brasileiro — que será realizado em São Paulo.

Amanhã, já em caráter competitivo, está marcada a Taça Associação Brasileira de Golfe, no campo do Itanhangá, que passou por várias reformas e aperfeiçoamentos, exclusivamente para o Campeonato Aberto. Os jogadores, anotando cartões, terão uma boa oportunidade para testar o percurso, preparando-se para o torneio.

USGA AMATEUR

Columbus, Estados Unidos (UPI-JB) — Os golfistas Hubert Green, do Alabama, e Bruce Fleischer, da Flórida, estão empatados na primeira colocação do USGA Amateur Championship, com o score de 143 tacadas — três acima do par — após a segunda rodada da competição, disputada ontem, nos links do Scloto Country Club, nesta cidade.

Mike Bonallack, de Essex, na Inglaterra, que ocupava a liderança com mais dois outros jogadores, depois dos 18 buracos iniciais, caiu para a terceira colocação, com 144 tacadas, mas manteve suas esperanças de ganhar, no mesmo ano, os títulos britânico e norte-americano de golfe amador, chamado curiosamente de "pequeno slam".

COMO ESTÃO

Os melhores colocados, em 36 buracos, são, pela ordem: Hubert Green (73-71) e Bruce Fleischer (73-70), 143 tacadas; Mike Bonallack (71-73), 144; Dale Morey (72-73), 145; Jerry Courville (73-73), 146; Marvin Vinny Giles (75-72), Chip

Stewart (77-70), Peter Green (75-72), Robert Barbarossa (75-72), Allen Miller III (71-76), Jim Ward (75-72), John Bohmann (74-73) e Robert Branson (76-71), 147; Richard Rie Siderowf (72-76), Donald Norbury (74-74), John Disoway (75-73), Jack Lewis Junior (74-74), James Conner (73-76) e Rik Masengale (73-75), 148; L. W. Oehning (72-77), Jerry Greenbaum (74-74), Rodney Curl (75-74), Paul Ehrhardt (74-75), Robert Wilson (77-72), Joseph Imma Junior (77-72), Donald Allen (73-76) e Thomas Jenkins (73-76), 149; Jack Veghte (71-79), 150 tacadas.

Entre os mais famosos jogadores atingidos pelo cut-off — que deixou em ação apenas 60 dos 150 inscritos — estão Downing Gray, quarto colocado no último USGA Amateur, e membro do Walker Cup Team, e Eddie Pearce, de 16 anos, campeão do U. S. Junior Amateur Championship. Os dois encontraram muitas dificuldades em ultrapassar os obstáculos do Scloto Country Club, um campo não muito fácil mesmo para profissionais, e que tem um par de 70 tacadas (35-35) para 6762 jardas de extensão.

Taça Primavera para a classe Pinguim continua com Kika na liderança

Com o late Kika na liderança de 26 concorrentes continuará hoje e amanhã a série que o late Clube Brasileiro e o Rio late Clube estão promovendo em Niterói, em disputa da Taça Primavera para barcos da Classe Pinguim.

O fim de semana registra também a regata dos iates de oceano à Angra dos Reis, prova de 70 milhas iniciada ontem à noite e que terá sua segunda etapa sexta-feira próxima com o retorno ao Rio.

PEQUENOS E GRANDES

A regata de oceano, em uma extensão aproximada de 70 milhas faz parte da programação regular da Associação Brasileira de Vela de Oceano e tem em Soga, de Erling Lorentzen, Pluff, de Israel Klabin, e Neptunus de Sérgio Mirskio os principais candidatos a uma vitória. A volta será no próximo fim de semana.

Em Niterói continuará a série pela Taça Primavera, com um total de 26 pinguins inscritos e que tem na sua liderança até agora o late Kika, sob o comando de Paulo José, e como vice-líder o Curumim II, de João Paulo.

As duas regatas já disputadas apresentaram muito bom padrão técnico, embora a segunda, corrida na tarde de domingo passado, tenha sido bastante prejudicada por forte lesta, que fez virar nada menos de 14 dos 26 disputantes.

VARIAIS

● A Escola Naval, através do seu Grêmio de Vela, continua preparando a Regata da Escola Naval, programada para outubro. O aspirante Drusedad está em atividade nos clubes e nos jornais, divulgando a competição.

● Os stars Ninotchka, com Alberto Ravazzano, Tabu, com José Roberto Carvalho, e Xirina, com Luis José Paes Leme, estarão representando o iatis-

mo carioca neste fim-de-semana em São Paulo, nas disputas das séries da Estrela Verde da classe.

● A classe Snipe precisa de atenção dos seus responsáveis. Está em má fase, faltando-lhe o entusiasmo de antigamente.

● Outra que não vai bem é a Oceano. Apenas uns seis ou sete iates vêm ultimamente inscrevendo nas competições, quando pelo menos 15 têm condições de comparecerem regularmente às regatas. Tripulantes não faltam, o que falta é a boa vontade dos comandantes em preparar novos elementos, saindo da política de só quererem correr com os melhores tripulantes, que são poucos e já embarcados. Com isto vão perdendo um desserviço à vela de oceano.

● O seis-metros de Luis Felipe Cardoso Junior já está velejando de novo, após longa reforma. Está à espera do Alceen, de Preben Schmidt, para umas corridas informais.

● Cangrejo, de Peter Reeves, estará dentro em breve com sua nova mastreação para voltar às competições. Seu mastro, leve e com estalamento mais moderno, deverá melhorar mais ainda o andamento do conhecido late. O comandante espera tê-lo pronto para a próxima Santos-Rio, competição que terá também o Aldebaran de Joaquim Pádua Soares, há tempos afastado das competições.

Os times treinarão assim: Titulares (camisa verde) — Getúlio, Miguel, Almeida, Dutra e Jorge; Tão e Moreno; Manuel Maria, Dionísio, Lauro e Toninho. Reservas (camisa amarela) — Raul, Claudio, Guassí, Major e Arnaldo; Hamilton e Sá; Plínio, China, Ferret e Luis Henrique.

Marão pediu a Armando Marques que fosse bastante rigoroso nas marcações, alertando os jogadores quando cometessem erros. Armando Marques chamou várias vezes a atenção de alguns jogadores, e quando o zagueiro Claudio contundiu-se, ele exigiu que o jogador fosse retirado de campo para, então, ser medicado, para não interromper o treino.

BOM ENTROSAMENTO

O time reserva mostrou-se mais entrosado, com um bom entendimento entre Sá e Hamilton no meio-campo, sempre auxiliados por Luis Henrique, que recuava pela ponta esquerda. O ataque titular só teve bons lances, através de Manuel Maria, que é um bom driblador, já que Dionísio e Lauro não estiveram bem.

Custo elevado das diárias pode tirar das Paineiras a concentração do basquete

O custo elevado das diárias poderá obrigar a Confederação de Basquetebol a transferir a concentração do seletorado brasileiro olímpico do Hotel das Paineiras, como já estava acertado, para o Hotel Paissandu, que cobra NCr\$ 30 por pessoa, NCr\$ 5 a menos do que aquele, embora a localização não seja considerada ideal.

Os dirigentes da CBB resolveram concentrar a seleção nas Paineiras por ser um lugar tranquilo, distante do borbórinho da cidade, além de ficar situado em região bastante alta, o que serviria, de certo modo, para aclimatando os jogadores à altitude que encontrarão no México.

ENTENDIMENTOS

O Sr. Paulo Meira, presidente da CBB, pretende ainda entrar em entendimentos com os responsáveis pelo Hotel das Paineiras, para resolver a questão de forma que o seletorado — cujos jogadores se apresentam segunda-feira — possa se concentrar lá. Além dos 21 jogadores, ficarão concentrados o assistente-técnico, Raimundo Nonato; o massagista, Geraldo Félix; e o mordomo, Francisco da Silva.

A Confederação mantém igualmente entendimentos com o COB, para conseguir deste órgão a verba necessária para o pagamento do local da concentração. Se obtiver êxito, ficará mais fácil alojar os jogadores nas Paineiras mas, na hipótese contrária, o mais certo é a indicação recair no Hotel Paissandu, onde a diária individual custa NCr\$ 30,00 o que significa dizer, uma economia de NCr\$ 120,00 por dia. Como o embarque da equipe de basquetebol não será mais a 26, junto com a delegação do COB, tendo passado para o dia 30, em avião comercial, a Confederação fará uma economia da ordem de NCr\$ 3 500, trocando as Paineiras pelo Hotel Paissandu.

O técnico Marão desejava substituir o goleiro Getúlio, que não se sentia bem, mas como não havia nenhum jogador para substituí-lo ele foi obrigado a ficar até o fim, sendo assim culpado dos três gols. O diretor do Flamengo Júlio Borge passou todo o tempo do treino conversando com os dirigentes da CBD e, só quando faltavam cinco minutos, e que se dirigiu a Marão oferecendo alguns juvenis do Flamengo para o caso de alguma emergência.

AS VIAGENS

Os jogadores olímpicos passaram 15 dias em Campos do Jordão, a fim de se habituarem a uma altitude, que é de 1 800 metros. O jogador Sá, do Bonsucesso, só se apresentou ontem aos dirigentes da CBD, porque o seu clube não o cedeu antes, devido a alguns jogos da Taça Guanabara, que tinha atuando como titular.

O embarque para Belém será esta manhã e a estréia se dará amanhã. Os outros jogos naquela cidade serão realizados nos dias 3 e 5. No dia 8 e 11 jogarão em Manaus, seguindo depois para São Luís, Teresina e Fortaleza. A viagem para o México será no dia 26.

Na grande área

Armando Nogueira

Muito bonito o zelo da CBD em fazer do jogo com a seleção da FIFA, em novembro, uma festa de brilho mundial: retoques na tribuna de honra do Maracanã, passarelas de veludo para rainhas, reis e imperadores, taças, muitas taças de champagne para o brinde dos 10 anos da conquista da Copa do Mundo, na Suécia.

A propósito, presidente Havelange: o público colombiano vaiou, outro dia, um jogador brasileiro de nome Garrincha que foi lá jogar por 150 dólares — e jogou muito mal.

Pergunto-lhe: esse Garrincha, herói da Copa que se vai festejar, será também convidado para o jogo de novembro?

PARANA FAZ FRENTE AMPLA

O futebol do Paraná, agindo com a cabeça e com o coração, resolveu se representar na Taça de Prata por uma autêntica frente ampla: Atlético, Coritiba e Ferroviário. O time classificado é o Atlético, mas os outros dois também vão participar, fornecendo jogadores e recebendo cada um 25 por cento do que tocar ao Atlético.

O time do Atlético foi designado para a Taça de Prata, num torneio que os paranaenses apelidaram de *Robertinho*, a que concorreram o dito Atlético, o Ferroviário e o Coritiba.

Time do Atlético que estréia domingo próximo, em Curitiba, contra o São Paulo: Célio (do Coritiba); Djalma Santos, Belini, Charrão e Nilo; Zequinha (aquele do Palmeiras) e Nair; Dorval, Zé Roberto, Madureira (Ferroviário) e Nilson.

— Uma coisa nós vamos tentar, de corpo e alma — dizia-me um prócer paranaense — é chegar na frente dos dois times gaúchos.

AS INTERNACIONAIS

● O time argentino do Racing, campeão mundial de clubes, vencedor de dois torneios na Espanha, recentemente, deu um pulo à Alemanha, há dias, e foi derrotado por três a zero, pelo Nuremberg.

● O país em que jogará domingo o Flamengo — Marrocos — é governado por um monarca rigorosamente apaixonado por futebol que é o Rei Hassan. Ele não só assiste aos jogos como dá palpites táticos à equipe das Forças Armadas Reais que, tradicionalmente, representa o Marrocos nesse torneio de que vai agora participar o time do Flamengo. O torneio por sinal tem o nome do pai do Rei Hassan, Mohamed V. De passagem: para simplificar as coisas, um speaker carioca só diz "Torneio Mamed Cinco."

● Recentemente, em Caracas, Botafogo, 1 x Argentina, 0. Renda do jogo: 105 mil dólares. Cada equipe recebeu 10 mil dólares. A parte do leão ficou com o empresário e com os venezuelanos.

BOLAS DE PRIMEIRA — O espírito de bairro, que sempre foi decisivo na formação das torcidas, permanece inalterado em Laranjeiras: antontem, fiz uma palestra sobre esportes no Colégio São Vicente de Paulo e, na hora dos autógrafos (a Associação dos Pais de Alunos promove, no colégio, uma feira de livros, na qual, simpaticamente, encontro exposto meu livro *Na Grande Área*) — mas, como dizia, na hora dos autógrafos, o meu ibope particular registrou maioria tricolor entre os garotos e rapazes que foram comigo debater futebol e seleção brasileira. ● Um aspecto importante da coligação paranaense que esqueci de destacar mais atrás: a inclusão de jogadores do Coritiba e do Ferroviário na equipe do Atlético levanta contra todos os adversários o peso de uma torcida poderosa: é praticamente todo o Estado do Paraná do mesmo lado. ● Impressionante, ou a desfaçatez dos próceres ou o poder de compra do público paulista que está pagando, por arquibancada, na Taça de Prata, 10 cruzeiros novos. ● Na raiz da queda do treinador Antoninho, do Bangu, pelo menos a má vontade de três jogadores sempre desinteressados de tudo: Mário, Jaime e Prado, este último, segundo um informante, o jogador mais cheio de imaginários *dodóis* para não fazer ginástica. Ora, sem a colaboração de três importantes jogadores, nenhum time se aguenta; e quando um time vai mal, a cartolagem não hesita: que vá embora o técnico. ● Um bom juiz de futebol, no Brasil, já vive satisfatoriamente: Arnaldo César Coelho, que ganha por mês três milhões e meio em São Paulo, acaba de faturar um bom fim de semana, apitando por quatro milhões, limpos, os dois jogos de decisão do campeonato paranaense entre Coritiba (vencedor) e Atlético. ● Um jogador em quem alguns paulistas fazem fé na Taça de Prata: Téia, atacante do São Paulo e que, no ano passado, empatou com Pelé na artilharia do campeonato, jogando pela Ferroviária. ● Troca bem feita: Parada por Bené. Parada não tinha mais vez no time do Botafogo e terá, talvez, num quatro-três-três central, no Corinthians: Bené, jogador de frente, pode ser útil ao Botafogo na Taça de Prata. Craque não é o tal Bené, mas é um fuçador de área, atacante tipo conferente.

Vasco e Bangu jogam em busca da primeira vitória

Marinho tentará convencer P. César a renovar contrato

O técnico Marinho conversou demoradamente, ontem, com os dirigentes do Botafogo acerca da renovação do contrato de Paulo César, de quem é padrao, prometendo que tentará convencer o jogador a aceitar a proposta do clube — NCr\$ 40 mil de luvas por dois anos — trazendo a resposta ainda hoje.

O Botafogo não poderá contar com Leonidas e Carlos Roberto na partida de amanhã contra o Fluminense — serão substituídos por Dimas e Afonso, respectivamente — e está ameaçado também de não poder escalar Zé Carlos e Rogério, também contundidos, e que farão testes hoje.

Marinho chegou de Lima, ontem, e, à tarde, esteve em General Severiano, tendo conversado com os dirigentes e prometido uma resposta para hoje. Acredita o diretor de futebol, Sr. Djalma Nogueira, que os entendimentos tenham conseguido remover os obstáculos que separavam clube e jogador, e que, hoje, Paulo César venha a firmar o novo compromisso. Caso isto aconteça, Paulo César estará presente na partida de amanhã.

Ontem, houve revisão médica e um treino com os jogadores fora de suas posições, apenas para que todos se movimentassem. Gerson e Roberto estiveram ausentes, dispensados por Zagalo, Jairzinho foi o artilheiro do exercício, marcando três gols, completando Paulo César para o time vencedor. Chiquinho fez o gol do outro quadro.

Amarildo treinou mais uma vez e disse que está aguardando uma resposta do Fluminense para seguir para a Itália.

Fla aproveita as datas livres do G. Pedrosa para jogar vários amistosos

Depois de fazer um levantamento de todos os jogos até o final do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o Departamento de Futebol do Flamengo, fez um planejamento, no qual as datas que estiverem livres serão aproveitadas para uma série de partidas amistosas, já que tem recebido muitos convites.

A primeira providência foi tomada após se saber que o Flamengo jogará em Porto Alegre no dia 17 de novembro, contra o Internacional pelo Gomes Pedrosa. Ficou acertado, então, um jogo para o dia 10 em Erechim, na inauguração do Estádio Olímpico do Ipiranga, e outro para o dia 14 em Joinville.

BOM APROVEITAMENTO

Pela apresentação em Erechim, o Flamengo deverá receber NCr\$ 15 mil, mais as passagens de ida e volta ao Rio. Em Joinville, a cota será de mil reais, NCr\$ 20 mil, que é quanto cobra o clube.

Temos que aproveitar todas as datas vagas — disse o funcionário Aristóbulo Mesquita — pois só desta maneira o clube conseguirá arcar com as muitas despesas que tem. Além de tudo, o jogo em Porto Alegre contra o Internacional seria apenas lucro, pois teríamos as passagens pagas pelo Ipiranga.

Além destes dois jogos no sul, o Flamengo recebeu um convite do Bahia para participar de uma festa, quando de

sua passagem por Salvador, que deverá ser realizada em Ilhéus.

BOA RECUPERAÇÃO

Depois de ser novamente examinado pelo médico Paulo de São Thiago, Luis Carlos recebeu a notícia de que devido a rapidez com que vem se recuperando da fratura no quinto metatarsiano do pé esquerdo, poderá participar do jogo contra o Santos no dia 15.

Luis Carlos vai todos os dias à Gávea, onde realiza exercícios especiais, a fim de evitar uma atrofia muscular. Na terça-feira, irá ao aeroporto esperar a delegação do Flamengo e, depois, irá para Três Ilhas onde ficará com seus familiares até o dia 15.

RETORNO



Moacir, o primeiro à esquerda, volta ao quadro titular do Vasco porque foi um dos melhores nos treinos da semana

Sadi acerta renovação com Inter

Porto Alegre (Suncusal) — Internacional e Sadi chegaram a um acordo quanto a renovação do contrato do jogador, devendo ser pago ao lateral-esquerda da seleção brasileira NCr\$ 100 mil à título de luvas, por mais dois anos de contrato, segundo decisão adotada pelo presidente do clube, Sr. José Zachi.

A renovação do contrato de Sadi deu origem a uma crise na diretoria do Internacional, pois o vice-presidente de futebol, Sr. Antonim Delapive, que havia punido o jogador com uma multa de 60% sobre seus vencimentos, não concordou com a decisão do presidente e pediu demissão.

EXPLICAÇÃO

O Sr. Antonim Delapive declarou que a proposta feita a Sadi vai abrir um precedente no clube, podendo causar certa rebeldia no futuro, pois outros jogadores poderão se achar com o mesmo direito. Sadi apresentou-se ontem ao técnico Osvaldo Rolia e poderá enfrentar amanhã o Montenegro.

O técnico do Grêmio, Sérgio Moacir, que esteve em São Paulo, assistindo ao jogo entre Palmeiras e Náutico, regressou dizendo que o time paulista está muito bem. O time do Grêmio para a partida contra o Palmeiras já está escalado assim: Alberto, Altemir, Paulo Sousa, Aureo e Everaldo; Jadir, Sérgio Lopes e João Severiano; Oyarbide, Alcindo e Volmir ou Lolo. A dúvida na ponta esquerda deve-se ao fato de Volmir estar contundido no pé esquerdo.

Paulinho treinou a defesa do Vasco para sair jogando e evitar rebatidas a êsmo

O Vasco realizou ontem um treino tático, preparando-se para enfrentar o Bangu, quando Paulinho insistiu com a defesa para sair jogando com a bola dominada, evitando os chutes para frente, sem permanecer plantada, em linha, a fim de evitar espaços para o adversário entre a zaga e o meio de campo.

Para os atacantes, o técnico orientou várias jogadas que terminavam sempre com lançamentos em profundidade para Paulo Mata, mas quem recebeu maior atenção de Paulinho foi o extrema-esquerda Silvinho, que terá a função de jogar no meio de campo com Danilo e Alcir.

SUBCONSCIENTE

Como sempre faz nas vésperas das partidas do Vasco, Paulinho orientou ontem um treino tático. Ele explica que este treino deixa gravadas no subconsciente dos jogadores algumas jogadas esquematizadas que certamente eles farão durante os jogos. Quando o Vasco passar para regime de tempo integral, todos os dias à tarde o técnico orientará este tipo de treino.

Ontem, porém, Paulinho armou todo o quadro titular enfrentando uma linha de quatro zagueiros reservas. O interesse do treinador foi ensinar a defesa a sair jogando com a bola dominada e esquematizar um plano onde qualquer zagueiro pode avançar, porque seu companheiro da posição imediata fará a cobertura.

Depois do treino, os jogadores seguiram para a concentração das Palmeiras. Erres, por ter sentido a contusão na mão esquerda, foi substituído por Valdir. Seguiram Pedro Paulo, Ferreira, Ananias, Fontana, Moacir, Paulo Dias, Everaldo, Danilo, Alcir, Nado, Adilson, Paulo Mata, Silvinho, Valfrido e Raimundinho.

O CAÇADOR ANANIAS

Ananias foi ontem alvo das piadas dos jogadores do Vasco por ter levado um coelho para as Palmeiras a fim de atrair

| VASCO | BANGU |
|-------------|-------------------|
| Pedro Paulo | 1 Ubirajara |
| Ferreira | 2 Fidélis (Bicas) |
| Moacir | 3 Luis Alberto |
| Everaldo | 4 Jaime |
| Alcir | 5 Pedrinho |
| Fontana | 6 Ari Clemente |
| Nado | 7 Mário |
| Danilo | 8 Prado |
| Paulo Mata | 9 Sabará |
| Adilson | 10 Juarez |
| Silvinho | 11 Aladim |

"Bom Tempo" e Elis Regina fizeram Suingue chegar com atraso ao treino do Flu

Suingue chegou ao treino de ontem com 20 minutos de atraso, explicando ter ido antes a uma estação de televisão gravar um vídeo-tape com Elis Regina, que cantou para ele *Bom Tempo*, música de Chico Buarque de Holanda, que na letra fala sobre "a vitória do meu tricolor."

Em seguida a cantora proeuvou saber qual o estado do time para o jogo de amanhã com o Botafogo e deu uma carta a Suingue para ser entregue a Evaristo, desculpando-se com o técnico pelo atraso do jogador.

TESTE DEFINITIVO

A dúvida sobre as condições físicas de Altair, que fará um teste definitivo hoje para saber se tem condições de enfrentar o Botafogo amanhã, levou Evaristo a concentrar Valtinho, que será o substituto do zagueiro titular, caso ele não se apresente recuperado.

Lula voltou a ser o melhor atacante do Fluminense, no treino de conjunto de ontem e foi o autor de dois gols dos três com que os titulares venceram os reservas, que não conseguiram marcar. Dario marcou o outro gol, aproveitando um belo lançamento de Samarone, que também se apresentou muito bem.

BOM TREINO

O time do Fluminense voltou a mostrar um bom futebol no treino de ontem, aumentando ainda mais o otimismo dos jogadores quanto a uma vitória na partida de amanhã. O bloqueio feito pelo meio de campo, com Denilson, Suingue e Samarone, às vezes também auxiliados por Lula ou Wilton, atingiu o resultado esperado por Evaristo, que viu o time cansado no final, como consequência do puxado individual de anteontem.

Mas o que houve de importante para o técnico foi o bom entrosamento mostrado entre a defesa, meio-campo e ataque, formando lances bem coordenados, que sempre levavam a situações de gol, embora estes tenham sido feitos por um chute de Lula de fora da área, de uma falha de Félix e de um lançamento de Samarone para Dario.

MESMO TIME

As equipes treinaram assim: Vitória (Félix), Oliveira (Terziani), Osmar (Plausca), Galhardo e Assis; Denilson, Cláudio (Suingue); Wilton, Samarone, Dario (Ademar) e Lula. Reservas — Félix, Severo, Valtinho, Silveira (Caxias) e Bauer (Silveira); Serginho e Oberdã (Cláudio); Roberto, Ademar (Serginho), Tiguta e Gilson Nunes.

diversas vezes, para explicar como queria as jogadas, exigindo bastante, principalmente de Dario e Wilton.

Vasco e Bangu, ambos sem vitória até agora e já sem nenhuma aspiração ao título de campeão da Taça Guanabara, jogam hoje a tarde, no Maracanã, mais com a intenção de preparar suas equipes para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, que está em andamento, embora ainda sem a participação das equipes cariocas.

O Vasco vai apresentar-se com o mesmo esquema de jogo — o 4-3-3 — e tem de volta ao time os titulares Ferreira e Fontana. O Bangu está de técnico novo, Ocimar, e tem uma dúvida na lateral direita. O jogo começa às 14 horas, com a preliminar entre a equipe da Companhia de Transportes Coletivos e Veteranos do Olaria marcada para as 14 horas. As arquibancadas custam NCr\$ 3,00 e o juiz é Ailton Vieira de Moraes.

REABILITAÇÃO

Depois de ótima campanha no Campeonato Carioca, quando disputou a partida decisiva contra o Botafogo, conquistando o vice-campeonato, o Vasco apresentou-se mal na Taça Guanabara, contando já com seis pontos perdidos — derrotas para o Flamengo e o Fluminense e empates contra o Botafogo e Bonsucesso — e sem mais nenhuma esperança de título na Taça Guanabara.

Em relação à equipe que perdeu para o Fluminense por 3 a 2, há duas modificações, com a volta do lateral-direito Ferreira e o zagueiro de área Fontana, ambos vindo de longa inatividade. O técnico Paulinho vai manter o mesmo sistema de jogo, procurando corrigir as falhas, a fim de que a equipe possa produzir o máximo no Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

BANGU COM OCIMAR

O ex-jogador Ocimar assumiu a direção técnica do Bangu, no lugar de Antoninho, e sua equipe faz sua primeira partida hoje sob a nova orientação. Sabará, que esteve emprestado ao Madureira, reaparece na equipe titular, assim como Jaime e Fidélis, este dependendo de passar num teste hoje de manhã.

Ari volta ao time do Bangu

Mário Tito, com estiramento na coxa esquerda, é um desafio certo no Bangu para o jogo de hoje à tarde contra o Vasco, quando o técnico Ocimar colocará Ari Clemente na lateral-esquerda, passando Pedrinho para zagueiro de área, mas Fidélis poderá retornar à posição ocupada ultimamente por Bicas, se passar no teste com o Dr. Arnaldo Santiago.

Jaime, completamente recuperado da contusão no tornozelo direito, formará o meio-campo com Juarez, e no ataque a novidade é a volta de Sabará, que esteve emprestado ao Madureira, e ganhou a preferência de Ocimar por ser um atacante lutador como o Bangu precisa.

Apesar de ser a véspera do jogo, Ocimar resolveu dar um leve coletivo na manhã de ontem para poder tirar algumas dúvidas sobre a escalação da equipe.

Eu estive afastado dos treinos durante algumas semanas por motivo de contusão — explicou Ocimar — e precisava ver os jogadores em ação, por pouco tempo que fosse, para ter uma ideia de como anda o time. O treino durou apenas 30 minutos e os jogadores receberam ordens para não se empregarem muito, evitando as jogadas mais ríspidas, que pudessem causar mais contusões. Ocimar limitou-se a observar de fora do campo, comentando:

Como peguei o time em cima do jogo com o Vasco, não posso fazer modificações táticas. Os jogadores atuaram dentro do esquema de Antoninho. Farei algumas observações durante a partida e, somente na semana que vem vou estudar as alterações necessárias.

SEM ESPADRAPAO

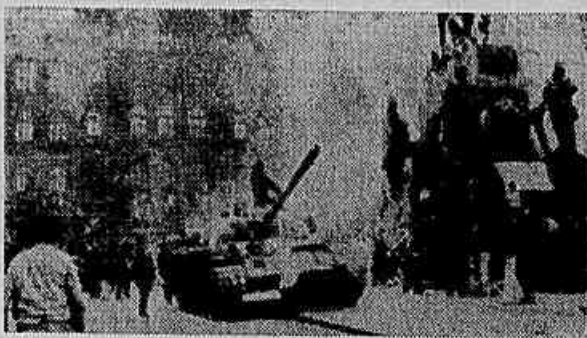
O coletivo terminou com o resultado de 2 a 1 para os titulares que atuaram assim: Dario, Bicas, Luis Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime e Juarez; Mário, Prado (Dê), Sabará (Sanfilippo) e Aladim. Os gols foram marcados por Prado e Dê para os titulares, e Sanfilippo para os reservas.

Fidélis foi liberado para o coletivo sob a condição de imobilizar o tornozelo direito, mas como o treino foi transferido para a concentração da Vila Hípica, onde não havia esparadrapo, o zagueiro limitou-se a fazer exercícios à parte, juntamente com Lincoln e Ubirajara. O goleiro teve que tratar de alguns assuntos particulares e chegou um pouco atrasado, não podendo, por isso, participar do coletivo. Quanto a Lincoln, substituto eventual de Mário Tito, só voltou ontem de Minas, onde foi visitar a família, e não será escalado por Ocimar porque não participou dos treinos desta semana.

PERMANÊNCIA



Dario mostrou mobilidade e treinou bem, garantindo sua escalação no Fluminense para o jogo contra o Botafogo



TCHECO-ESLOVÁQUIA

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

OS INTELECTUAIS E A REVOLUÇÃO

"Eis por que, sem serem liberais, estes homens julgam que é preciso começar pelo começo: por deixar de lado a velha linguagem que não quer dizer mais nada, tão barateada ela foi para cobrir as mentiras; por reaprender a dizer as coisas simples de maneira simples; por devolver a confiança no poder da palavra para falar a verdade e nos indivíduos investidos de alguma função; em suma, por incitar os homens fechados a tudo a sair de sua carapaça e ter a coragem de viver as verdadeiras necessidades e as verdadeiras esperanças."

(André Gorz, Um Socialismo a Refazer, in Temps Modernes, abril de 68)



Os intelectuais tchecos entram agora na terceira fase de um combate político. Eles ganharam uma revolução e entregaram o poder aos progressistas do Partido Comunista. Perderam o segundo combate com a intervenção das tropas soviéticas. Eles estavam criando um novo pensamento político de esquerda, o surgimento de um marxismo não dogmático. O renascimento de uma esquerda e de uma extrema esquerda verdadeiras, ao lado de pontos-de-vista centralistas e liberais. Uma revolução cultural comparável à da França de maio e junho. Pela primeira vez foram publicados em tcheco obras de Trotsky sem censura. Che Guevara, Isaac Deutscher, Wright Mills, memórias de De Gaulle e livros de Raymond Aron.

Mas o objetivo dos intelectuais não era apenas contestar a censura na imprensa, na literatura e nas artes. Era uma revolução contra a ortodoxia do Partido — não contra o socialismo. Para eles, o que havia antes na Tcheco-Eslôvquia era uma regressão cultural que estava levando a uma regressão da qualidade do homem tcheco. A revolução de janeiro de 1968 foi um combate cultural e político, em oposição a uma direção estática e burocrática, e portanto contra-revolucionária, segundo a própria concepção marxista.

Como os intelectuais foram levados a ter um papel político tão considerável?

Para compreender a importância dos intelectuais tchecos no processo político, é necessário recorrer à história da Tcheco-Eslôvquia. Há mais de três séculos, eles abandonaram o clássico conceito de fazer arte pela arte e passaram a fazer uma literatura pela libertação e uma cultura pela independência. Hoje, eles afirmam que o povo tcheco é o menos nacionalista de toda a Europa, que perdeu a sua capacidade de se afirmar como um povo específico. Isto é explicável, porque ele teve poucas oportunidades de exercer a consciência nacional, assim mesmo em períodos muito breves. Durante séculos — do domínio austro-húngaro até hoje — teve uma cultura nacional apenas em breves espaços. Foi privado da própria língua e a sua cultura era um misto de culturas alemã, eslava, francesa, anglo-saxônica e da própria cultura italiana.

● O PRAGMATISMO

A Tcheco-Eslôvquia teve propriamente uma identidade nacional apenas durante 20 anos: de 1918 a 1938. A renascença, em todos os domínios, nestes 20 anos, foi interrompida pela invasão alemã. Mas já nos anos 30, segundo um historiador tcheco conservador, "quase todos os jovens poetas sofreram o contágio da ideologia comunista." Quando os comunistas tomaram o poder, o Partido contou com a adesão de excelentes artistas e escritores de talento. A União dos Escritores foi cercada de grandes privilégios, mas também de muitas sanções. Havia uma polícia cultural, que passou a exercer uma enorme influência sobre os setores da criação, da pesquisa e da reflexão. Esta censura burocrática pretendia submeter a criação literária e artística a regras rígidas e mal definidas.

Foi justamente entre os escritores e intelectuais engajados, muitos deles pertencentes ao Partido, que explodiu a crise po-

lítica. Eles mesmos haviam descoberto que a continuidade da literatura tcheca interrompera-se a partir de 1949. O processo criativo estreitou-se, reduzindo-se a funções propagandísticas. Havia uma forte identificação da ideologia com a cultura no sentido vulgar e utilitário, com trágicas consequências para a criatividade. No fim de 1967, durante o IV Congresso da União dos Escritores, ninguém mais se atrevia a defender a tese que identifica, de maneira ortodoxa, a cultura com a ideologia. No Congresso, o dramaturgo Ludvík Vaculík, autor do Manifesto das Duas Mil Palavras onsou dizer:

— Os termos inteligência e política tornaram-se incompatíveis nos fatos. A estrutura sobre a qual repousava a existência material e a cultura própria de comunidades humanas tais como as comunidades locais, as empresas, os ateliers, foi destruída. Mais nada do que levava a marca do trabalho pessoal foi autorizado; a palavra atelier só foi conservada em casos raros; diretores de escolas foram desempregados, justamente aqueles que procuravam empregar seus métodos próprios de educação.

Na realidade, até a realização do Congresso, poucos se levantavam para protestar. As únicas vozes eram alguns publicistas e escritores da revista Literární Noviny, órgão da União dos Escritores. Eles tentavam mostrar os erros estruturais da sociedade.

É verdade que a censura burocrática havia esclerosado a consciência das novas gerações. Todos eram totalmente céticos aos olhos da propaganda e da informação oficial, sem possibilidade de iniciativa, sem entusiasmo, sem fé em nada. Este tédio para tudo atingia de uma maneira contagiante os próprios intelectuais. O depoimento do jovem romancista e dramaturgo Milan Kundera dá um exemplo exato da geração intelectual:

— Grandes poetas? Nós os tivemos e temos. Mas, se você quiser a minha opinião, a Tcheco-Eslôvquia estava sofrendo de lirismo. Qualquer povo subdesenvolvido tem uma grande poesia. A poesia é o primeiro estado de desenvolvimento do indivíduo e dos povos, um estado ainda narcísista e inconsciente, um sinal de imaturidade. Temos algumas centenas de clubes de poesia, nossos poetas publicam dezenas de milhares de exemplares. Precisamos agora, não de clubes de filosofia, mas de clubes da razão.

● A INDISCIPLINA PARTIDÁRIA

Antes do IV Congresso dos Escritores, o grupo conservador do Governo iniciou uma campanha contra a Literární Noviny, e várias vezes o Congresso foi transferido pela Comissão Ideológica do Partido. O objetivo da direção do PC era isolar os escritores mais antigos, mas a campanha não teve muito êxito. O Congresso foi aberto no dia 27 de junho de 1967, e desde o início ficou caracterizado o conflito entre os escritores (comunistas) e a direção do Partido, representada por Hendrych, antigo secretário do Comitê Central, e por Havelka, chefe da Comissão Ideológica. O primeiro conflito surgiu na reunião fechada que, sob a direção de Hendrych, devia levantar a lista dos candidatos para o novo organismo dirigente dos escritores.

Dois fatos importantes decorrentes do Congresso iriam influenciar na liberalização do regime: 1) O rompimento definitivo entre os escritores comunistas e a direção do Partido; 2) a distribuição de textos clandestinos dos pronunciamentos do escritor Vaculík.

Em artigo publicado na revista francesa Temps Modernes, Ilios Jannakakis mostra as consequências do Congresso:

— A direção do Partido convocou uma sessão plenária do Comitê Central para o fim de setembro. Na ordem do dia figurava a situação econômica e a política cultural. Não era segredo para ninguém que esta sessão devia levar a resposta do Partido à indisciplina dos escritores. O tom dos discursos pronunciados no plenário não se parecia em nada àqueles dos anos 50. Novotný, Hendrych, Havelka e outros se excederam na denúncia de certos escritores sem todavia tornar públicos os textos incriminados.

Apesar do ponto-de-vista contrário de sua célula, três escritores foram excluídos do Partido por decisão do Comitê Central (Liehm, Vaculík e Klima), enquanto uma comissão disciplinar devia julgar o caso de vários outros.

O comitê de redação da Literární Noviny foi dissolvido e a revista passou para o controle do Ministério da Informação. Esta atitude provocou uma violenta repercussão, e pela primeira vez no regime socialista tcheco todos os intelectuais manifestaram uma solidariedade aberta contra o Governo.

No início de 1968, Novotný caiu, entregando o poder ao liberal Dubček.

● A EXPLICAÇÃO

Foi ainda obra dos intelectuais o Manifesto das Duas Mil Palavras, que iria provocar o processo de radicalização na Tcheco-Eslôvquia. O documento foi publicado no dia 27 de julho e falava sobre as perspectivas da liberalização. Os comunistas ortodoxos e os soviéticos acusaram-no de manifesto contra-revolucionário. Dizia em alguns trechos:

"O Partido Comunista, que depois da guerra gozava da confiança do povo, trocou pouco a pouco esta confiança por posições, até ao ponto em que ele ficou com todas as posições e nada mais. Temos de confessá-lo, e aqueles entre nós que são comunistas sabem disso. A decepção deles ante os resultados é tão grande como a decepção dos outros. A linha incorreta dos dirigentes transformou o Partido, que era um Partido político e um agrupamento ideológico, numa organização de poder que não fez senão atrair os egoístas ávidos de dominar, os preguiçosos e habilidosos e os indivíduos de má consciência. O seu afluxo ao Partido afetou a natureza e a conduta deste (...). O aparelho decidia o que se devia e o que não se devia fazer. Dirigia as cooperativas em lugar dos próprios membros delas, as usinas em lugar dos operários e as organizações nacionais em lugar dos cidadãos."

Mas o manifesto não tinha nada de anti-socialista ou anticomunista:

"No decorrer dos próximos dias seremos obrigados a dar provas da nossa própria iniciativa e da nossa própria determinação. Em primeiro lugar, opor-nos-emos à opinião — se ela se manifestar — de que uma reforma democrática se possa fazer sem os comunistas ou mesmo contra eles. Isso seria não apenas injusto, mas também irrazoável."

Os intelectuais previram tudo em sua revolução, menos a ocupação das tropas soviéticas. Em entrevista à revista francesa Nouvel Observateur desta semana, um colaborador da Literární Listi (órgão da União dos Escritores Tchechos), que preferiu ficar no anonimato por questões de segurança, revela:

— É preciso dizer claramente: ninguém acreditava na possibilidade de intervenção armada da União Soviética. Esperávamos fortes pressões políticas e econômicas, intervenções sutis ao nível do Comitê Central e do Presidium do Partido Comunista. Não uma invasão. (...) Existe, é certo, uma renovação do orgulho nacional na Tcheco-Eslôvquia. Mas existe também e sobretudo uma fidelidade ao socialismo que marcou todos os acontecimentos desde o início do ano.

— Todos os melhores espíritos, nos meios intelectuais, estudantes, trabalhadores, economistas, científicos, etc. estavam à procura de novas estruturas da sociedade socialista. As formas da democracia burguesa estavam mortas. Uma sociedade socialista copiada do modelo soviético não nos satisfaz.

O colaborador da Literární Listi nega que o movimento dos intelectuais tenha um sentido capitalista ou mesmo contrário ao socialismo:

— Não existe na Tcheco-Eslôvquia nenhuma força anti-socialista organizada. Trata-se apenas de pretextos. Todos os elementos progressistas do Comitê Central são verdadeiros comunistas. Os soviéticos mentem duas vezes quando dizem que a evolução na Tcheco-Eslôvquia representava um perigo estratégico para os países do Leste e quando afirmavam que vinham "salvar o socialismo." Os verdadeiros motivos são outros.

Diz ainda:

— O texto das Duas Mil Palavras foi redigido pelo romancista Vaculík, autor de um famoso discurso no Congresso dos Escritores em 1967. Mas toda uma equipe de elementos progressistas, dos quais eu fazia parte, contribuiu. Discutimos o conteúdo preciso deste texto, e cada uma das duas mil palavras foi pesada.

O que podia inquietar os soviéticos no manifesto?

— Inicialmente, o fato de que não se tratava de um blá-blá-blá revolucionarista, vazio de sentido, mas ao contrário uma tomada de posição revolucionária exigente e de um estilo novo, feito no espírito de independência, mas também de responsabilidade socialista.

— É preciso que vocês saibam até que ponto este apelo tocou os tchecos. Em 48 horas recebemos mais de 15 mil resoluções vindas das usinas, das vilas e das cidades que apoiavam as nossas posições. Toda a população se colocou em movimento.

(TEXTO DE ADAUTO NOVAES)

CADERNO

B

Clarice Lispector

A PERSEGUIDA FELIZ

Pois não é que ela fôra uma das colegas escolhidas! A classe do ginásio misturava mocinhas e rapazes. Quando depois lembrava-se deles era como num instantâneo fotográfico batido e depois imediatamente imobilizado. E esse instantâneo, apesar de nele todos estarem rígidos e bem comportados, parecia-lhe a súbita imobilidade de uma briga física, onde se enovelavam perna de menino com braço de mocinha, formando um vívido monstro masculino e feminino que ela digeriria em devaneios durante as aulas da guerra do Paraguai. Guerra da qual possivelmente nunca se refizera, pois quando pensava no ginásio vinham-lhe de imediato trombetas do Paraguai.

Pois não é que ela fôra uma das colegas escolhidas pelo escritor anônimo? E onde é que este escolhera escrever? Nas pranchetas da sala de desenho. Nessa escola, onde a desorganização imperava, havia no entanto o privilégio de sala especial para desenho e sala especial para química. Na de desenho geométrico cada um dos alunos tinha diante da cadeira uma larga prancheta móvel.

Houve evidentemente a primeira vez.

Ao sentar-se em frente à prancheta, descobriu-a, logo ao primeiro olhar, coberta dos mais miúdos hieroglíficos: desenhos e palavras, tudo em tipo apertado e nítido, tudo com ar organizado. Antes mesmo de entender, soubera com um choque: eram insultos de amor. Antes mesmo de entender os desenhos e as minúcias simbólicas, já empalidecera. Empalidecera de curiosidade, de surpresa? Quanto aos escritos, ela quase não compreendia, tanto a terminologia era técnica e especializada, quase técnica de outro país, compilação laboriosa de um espírito analítico.

Depois, sem intervalo de espanto, só com intervalo de dois dias, houve a segunda vez. A terceira. A quarta.

A mais velha das meninas foi quem abriu o jôgo e revelou a todas que tinha uma prancheta especial. Então a segunda atingida brandiu a sua prancheta. A terceira menina não se lembra mais do que disse e como disse. Só se sabia que alguém, ou uma máfia de alguns, as visava. Duas visadas eram morenas; a terceira era loura, com o desalento de ser loura, o que lhe parecia significar, como material de capacidades, ser nula nessas capacidades. Loura, pensava, era uma coisa infelizmente para o divino, tanto que as fadas e os anjos eram louros. Que lhe reservava o destino senão suas indecisões? Sua alma bem lhe parecia morena, mas quem descobriria sob aquela aparência o dourado violento? No entanto um menino ou uma máfia de meninos.

Teve vergonha de, já no terceiro ano de ginásio, não entender a tecnocracia de uma vida que — ela — de súbito mecanizava na prancheta. Adivinhar ela adivinhava, mas era só, e isso não bastava. Se ao menos fosse angelical. Mas só o que lhe faltava mesmo era essa coisa lenta e progressiva, a cultura especializada em sexo.

Mentiu para as outras dizendo que entendera tudo. Inútil dizer a verdade. Ninguém acreditaria que ela, já tão construída e alta, não entendesse. Não entendia, embora suprisse a ignorância com sólidos sonhos confusos que eram o seu esteio secreto.

A indignação das três meninas foi ardente. "Como é que tinham tido coragem!", era só isso que repetiam, sem nenhum outro argumento. A loura, quem sabe se por ser mais sonsa, não sugeriu medida prática nenhuma, enquanto as outras

duas, embora sem plano formado, se preparavam para agir. As três pareciam três escoteiras ou bandeirantes que tivessem sido interrompidas no Caminho do Bem, e agora se tivessem transformado em três detetives tontas: qual dos meninos ou rapazes teria sido o ousado? Percrutavam cada um deles, mas esses olhares insistentes não eram provocantes porque elas estavam imbuídas do direito de... de que mesmo? Pois não é que não se lembravam mais de que direito estavam imbuídas?

Mas a cara dos colegas era inescrutável. E pelo contrário: assim examinados, nunca se viu tanta cara inocente chupando bala ou fumando escondido.

A aula de desenho geométrico era duas vezes por semana. Como tardava o dia de entrar na sala e poder olhar a prancheta onde os caracteres anteriores sempre tinham sido apagados para dar lugar aos novos, que não passavam de variantes dos primeiros. Tratava-se de um verdadeiro jornal impresso, editorial que dava às três mocinhas as mais terríveis e emocionantes notícias sobre o que as três eram. Eram? Liriam avidamente sem escândalo — o escândalo só vinha depois de garantida a leitura toda. Pena mesmo é que de fato nem tudo entendiam, isso humilhava: mas o sentido geral, sim. O sentido geral lhes dava de chofre o mundo nas mãos trêmulas.

Mas o bom não dura. As duas morenas, levadas pela necessidade de dignificação ou por uma tentativa de publicidade maior, tomaram a medida prática, à qual a terceira se juntou muda: foram as três à Secretaria dar queixa. As três graças orgulhosamente desmoralizadas, representantes de um mundo feminino tão amado e vilipendiado. Das três, só duas falaram. A mais velha, mais que namorado, já prometia até noivar tão cedo — "bem que merecia a prancheta" — meditava a loura — bem que já merecia os horrores que circundam o amor, quase noiva que era.

Pois bem. Bem feito, quem mandou. Não se sabe o que a Secretaria fez. Mas as pranchetas — nunca mais.

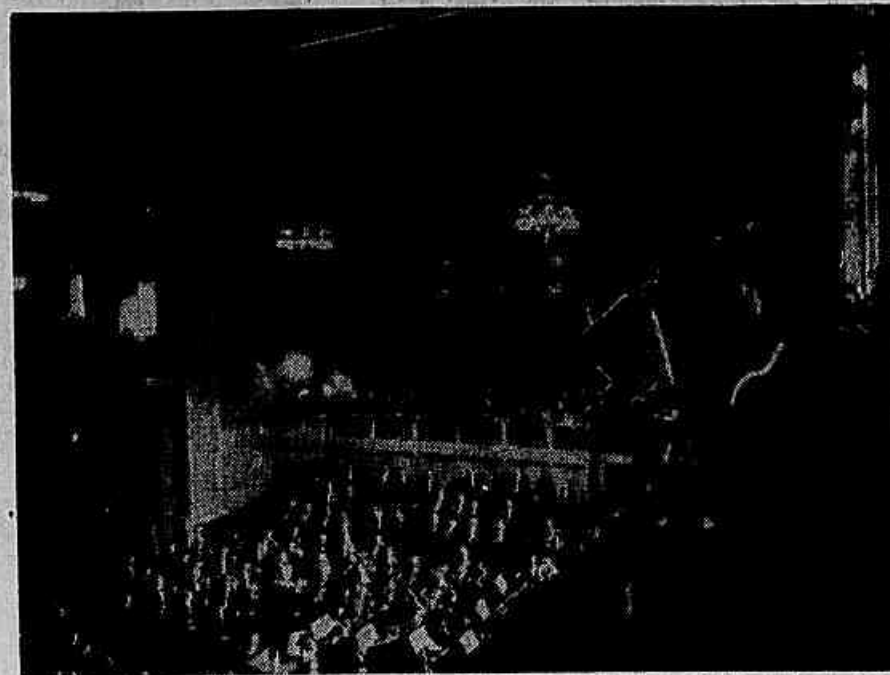
No entanto, embora a coisa tivesse sido abafada pela Secretaria, vieram a saber quem era o escritor das pranchetas. Ele? A quem seus pais haviam dado um nome grego. Decerto espartano: pois para ele a mocinha que espartanamente sobrevivesse à severidade e cruza de tal amor, esta seria a única a merecer vivê-lo, ao amor. Nenhuma das três atenienses sobrevivera à prova.

As pranchetas limpas. Mas nunca, nunca mais? Pois é. O de nome grego tinha uma cara que, por Deus, era bonita. Primeiro, tratava-se de um repetente, bem mais velho do que os outros, e sabia das coisas: ser repetente dava-lhe um ar de indiferença e insolência no modo de andar. Via-se que desprezava todos nós: parecia um homem entre tolos e tolas. Esse não chupava bala. Tinha rosto escanhado, de olhos finos à flor da pele, olhar curto, cabelos cortados à militar. Como não adorá-lo com horror? A menina loura não o olhava sequer. Para que? se já o sabia de cor e com náusea. O espartano, depois de proibido pela Secretaria, tomou um desdenhoso ar de exilado: fizera o que pudera mas se nós não passávamos do que éramos, pior para nós, ele lavava as mãos. Grande futuro o esperava, ao general.

E foi assim que daí em diante nas pranchetas só esquadros e compassos, só desenho geométrico, nunca mais desenho de finesse. Também quem mandou reclamar.



Orquestra Filarmônica Tcheca



TV tcheca amplia as platéias de música

MÚSICA NA TCHECO-ESLOVAQUIA

UM CANTO DE LIBERDADE

EDINO KRIEGER



Karel Ancerl dirige a Filarmônica de Praga

"Levanta-te, levanta-te, cidade de Praga" — as vozes poderosas do coro ergulam-se nos céus da Boêmia num canto viril, em princípios do século XV. Era o canto de resistência do movimento revolucionário hussita, encabeçado na música pelo reformador Jan Hus, grande pregador e excelente músico, Reitor da Universidade de Constância, queimado vivo na fogueira da Inquisição em 1415.

Primeiro movimento musical de importância da Tcheco-Eslavaquia, o canção hussita marca também o início da comunhão da música tcheca e das lutas pela libertação nacional do país, cuja história é toda ela uma afirmação vigorosa do direito de ser, de existir, de criar e de pensar livremente, refletida na música de Jan Hus, de Smetana, de Dvorak, de Janacek, dos autores de hoje, e na intensa atividade musical que fez de Praga, desde longa data, um dos centros musicais mais importantes da Europa e do mundo.

• A CAPITAL DA MÚSICA

A herança do canto hussita, embebido da alma popular, manteve-se viva depois das guerras hussitas do século XV, e atingiram seu esplendor com os mestres da polifonia — Jan Trojan Turnovsky, Jiri Richnovsky, Ondrej Jevitzky e outros, que, assimilando os processos da polifonia flamenga, utilizavam com frequência como *cantus firmus* melodias populares tchecas, dando um cunho de independência nacional à sua música.

Uma intensa atividade musical se estabeleceu em Praga, quando ali se instalou a capital do Império em 1583. Praga já era, então, uma das mais importantes capitais da música, cidade onde residiam e trabalhavam luminários da música europeia como Philippe de Monte, Jacob Hasler e Jacobus Gallus. A intensa atividade religiosa das quatro crenças cristãs — a católica, a ultraiquista, a luterana e a dos irmãos, produziam frutos musicais abundantes, e fazem surgir sucessivas edições de música religiosa: 80 edições de cantos ultraiquistas, 50 de luteranos, 15 dos irmãos e sete católicos distribuíram-se entre os três milhões de habitantes do país, num total de cem mil cantos publicados — cifra inédita para a época, refletindo o interesse musical das mais amplas camadas do povo. E a despeito do grande número de artistas tchecos que emigraram durante a Guerra dos Trinta Anos, a Boêmia era considerada o Conservatório da Europa — e com esse conceito entre as nações da Europa ingressa a Tcheco-Eslavaquia no período barroco, em que se destacam as figuras de Pavel Vejvanovsky, Josef Leopold Dukat, Simon Brixl, Dismas Zelenka e principalmente Bohuslav Matej Cernohorsky, cuja obra foi parcialmente destruída durante um incêndio da Igreja de São Jacó. Sua escola floresceu através de compositores como Frantisek Tuma, Josef Ferdinand Seger, Jan Zach e outros, grandemente influenciados pelo barroco alemão, mas sensíveis às numerosas edições do canto popular, promovidas principalmente pelos músicos emigrados em outros países por motivos

políticos ou religiosos, e que eram enviadas clandestinamente para o interior do país.

• DE PRAGA PARA O MUNDO

Entre os numerosos compositores tchecos que se evadiram do país, dadas as condições adversas trazidas pela Contra-Reforma e pelo poder feudal opressivo, vários se tornaram nomes de destaque nas escolas musicais de outros países — tais como Frantisek Misa na Escola de Mannheim, Jan Vlaslav Stamitz e Frantisek Richter, figuras proeminentes da Corte de Karl Theodor, Jiri Antonin Benda, compositor e violinista da Corte em Berlin, Antonin Reicha, que foi eleito membro da Academia Francesa, e que teve como discípulos compositores hussitas como Berlioz, Liszt, Gounod e César Franck, Jan Vanhal, Leopold Kozeluh, Frantisek Kramar e vários outros tiveram grande projeção em Viena. Mas a chama musical de Praga continuava acesa, e os grandes nomes da época se sucediam nas salas de concertos e nos teatros de ópera, onde a ópera *As Bodas de Figo*, de Mozart, começou a sua carreira de sucessos, e onde o próprio Mozart dirigiu a estréia mundial de seu *Don Giovanni*, composto especialmente para a Ópera de Praga.

• A INDEPENDÊNCIA MUSICAL DE SMETANA E DVORAK

Os anseios de libertação política do país tiveram novo alento ao eclodir o movimento revolucionário de 1848, ameaçando os alicerces da monarquia feudal. Na crista desse movimento, surge a figura maior da música tcheca — Bedrich Smetana, cuja *Abertura Solene* e cujo *Canto à Liberdade* trazem as marcas de uma perfeita identidade ideológica do artista e do cidadão. Smetana, obrigado a abandonar o país com o fracasso do movimento, volta para fundar a Ópera Nacional Tcheca, quando as forças populares crescem em vigor e a Áustria se vê derrotada na Guerra de Piemonte.

Com seus *Brandemburgueses na Boêmia*, Smetana cria a primeira ópera nacional tcheca, e com a *Noiva Vendida* leva à cena, pela primeira vez, os personagens das aldeias do país, com seus cantos e danças. E o caráter participante de sua música se confirma em seus poemas sinfônicos do ciclo *Minha Pátria* — *O Castelo de Vysehrad*, que se reporta às épicas jornadas dos antigos príncipes em sua luta pela libertação, *O Moldávia*, imagem musical do imenso rio que domina a paisagem boêmia, *Sarka*, evocação das lendas das mulheres guerreiras, e *Pelos Campos e Bosques da Boêmia*, além de *Tabor* e *Blanik* — dois poemas sinfônicos inspirados no glorioso passado das lutas hussitas, que soam como clarinadas chamando para a batalha.

No caminho apontado por Smetana, surge outra figura máxima da música tcheca — Antonin Dvorak, modesto violoncelista da orquestra de Smetana, que se fez notar pela primeira vez com seu *Hino aos Herdeiros da Montanha Branca* e com sua ópera *O Rei Carvoeiro*, para ganhar projeção internacional com as *Danças Eslovacas*, os *Can-*

tos Moravos e as nove *Sinfonias*, das quais a mais conhecida é a do *Novo Mundo*, composta durante a sua permanência em Nova Iorque, como diretor do Conservatório de Música, em que alia o entusiasmo pela América à saudade inconstante de sua própria terra. Apreciado pelos grandes de seu tempo, como Brahms e Tchaikovsky, que o convidou a dirigir suas obras em Moscou, Dvorak foi um dos luminários do romantismo nacionalista do século passado.

• OS CAMINHOS DO PRESENTE

Depositária de uma das mais ricas tradições musicais da Europa, seja no domínio do canto e da dança populares, com seus maravilhosos conjuntos nacionais de canto e dança, seja no domínio da música erudita, com seus importantes festivais e sua intensa vida musical, a Tcheco-Eslavaquia de hoje se afirma também como grande potência no domínio da criação musical.

Os caminhos de Smetana, Dvorak, Fibich, Josef Suk, Hlobil, Novak e outros foram ampliados pelos ventos renovadores trazidos na obra de Bohuslav Martinu, que incorpora à música tcheca as idéias renovadoras do neoclassicismo, Alois Haba, pioneiro da música em quartos e sextos de tom, Leos Janacek, um dos compositores mais destacados da música deste século, Jaroslav Kvapil, Vlaslav Kapral, Isa Krejci, Pavel Borkovetz, Jaroslav Ridky, Julius Kala, Jaroslav Jesek, Vlaslav Dobias, Jan Seidl e um grupo numeroso e dos mais ativos de compositores jovens.

• A PRIMAVERA DE PRAGA

Os melhores talentos da música tcheca de hoje convivem com os grandes nomes da música internacional, num dos mais importantes acontecimentos do mundo musical europeu — os Festivais da Primavera de Praga, realizados anualmente, e que transformam a capital tcheca na capital mundial da música nessa estação do ano.

O Primavera de Praga deste ano reuniu às margens do Moldávia cinco grandes orquestras — a Sinfônica de Budapeste, a do Concertgebouw, de Amsterdã, a do Rádio de Baden-Baden, a Nova Filarmônica de Londres e a Filarmônica Tcheca, considerada hoje um dos melhores conjuntos sinfônicos do mundo. Vinte e um regentes de todo o mundo se revezaram no comando dos conjuntos — entre eles Bernard Haitink, Wolfgang Sawallish, Karel Ancerl, Claudio Abbado e Lorin Maazel. Vinte e seis solistas e 11 conjuntos de câmara e numerosos conjuntos corais levaram aos quatro cantos da cidade-música — nas galerias, teatros, salas de concertos, igrejas e parques — a mensagem musical de um mundo que canta, com as vozes seculares dos tchecos, o mesmo hino de liberdade e de paz, aspiração maior da humanidade que a música traduz em sua linguagem milenar.

O programa Primeira Classe, da Rádio JB, dedicará à música tcheca as suas audições de hoje e amanhã, às 22h 05m.

José Carlos Oliveira

"OS HOMENS LIVRES SE REVOLTARÃO"

Num artigo extremamente sombrio, a propósito da invasão da Tcheco-Eslováquia, o diretor da Revista L'Express de Paris, Jean-Jacques Servan-Schreiber afirma:

"Acontecimentos tão diversos e segundo parece sem nexo, como a decadência da eleição presidencial norte-americana; a desorientação da França depois da explosão de maio e o pânico de junho; as perturbações psicológicas profundas acarretadas, em vários continentes, pela imprevisível Encíclica Humanae Vitae; e, finalmente, a agressão fria e absurda, contra Praga — são marcos do ano 1968 que parecem enquadrar uma época que se apaga."

"O que liga em profundidade todas essas ações políticas é o regresso ao passado em virtude de uma espécie de temor visceral e generalizado acerca do que se poderia descobrir se continuássemos a avançar. É o recuo desesperado no sentido da ordem estabelecida. Cada um tem seu medo."

Concordo inteiramente. Estamos vivendo uma crise de science-fiction. De repente o mundo se descobre na situação do jovem astronauta que, no filme 2001 — Uma Odisseia no Espaço, assinala uma tendência paranóica no computador eletrônico que comanda a sua nave espacial. E um medo geladíssimo empolga

os governantes em toda parte, conforme se vê sintetizado nesta frase escrita num muro de Praga: "Lênine, acorda. Brejnev endoidou."

Neste mês, a Rússia se comportou exatamente como aquele rapaz que, nos Estados Unidos, tomou posição numa torre e dali baleou 17 pessoas. E como os Chefes de Estado estão fora da esfera de ação da psiquiatria, ninguém pode assegurar que Brejnev ou Kossiguin, ou ambos, ou todos os membros do Partido Comunista Soviético, não estejam numa situação mental ótima para um hospício. Hitler e Stalin agiram como assassinos, dementes e ninguém teve força para contê-los a tempo.

(No lado de cá, Lyndon Johnson assumiu lucidamente a responsabilidade por uma guerra travada ao nível da selvageria, o que não deixa de ser uma forma de loucura).

Servan-Schreiber considera a ocupação de Praga bem melhor do que uma carnificina atômica, mas acha que aquela nos aproximou bastante desta. Todo mundo sente isso no ar. O homem comum que segue para o trabalho leva na boca o gosto da derrota. Alfred Jarry diria: "Os homens livres se revoltaram." Cada qual deve pegar a sua corrente para amarrá-la no tornozelo. A liberdade e o progresso são o nosso calcanhar-de-aquiles.

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

O SERVIÇO

● **O GRANDE PROGRAMA:** Ir à Feira de Arte que começa amanhã de manhã, ao ar livre, no Museu de Arte Moderna. Desde amanhã até a noite de segunda-feira se poderá adquirir trabalhos (gravuras, óleos, desenhos, posters) de todos os artistas do Rio, das mais diversas tendências, a preços acessíveis. Além do mais, o Museu estará funcionando a todo o vapor: com exposições, sessões de cinema extraordinárias e exibição de banda, nas tardes de amanhã e segunda. Trata-se do grande programa deste fim de semana, que interessa a adultos e pode atrair as crianças levadas pelos pais.

● **ESPECIALIDADES:** os dois novos pratos incluídos no menu do restaurante do late — codornas e mariscada.

● **MUDANÇA:** a partir de 1.º de setembro, Alfredo, do Artefact, estará em novo endereço — Rua General Caldwell, 216, tel. 23-3809.

● **VARIAÇÃO:** bossa, a da Sabrina (Rodolfo Dantas, 91-B, telefone 37-9239) que além de vender roupas e toda uma linha de confecção para mulher, vende também bombons franceses, comidas exóticas e miudezas para presentes sofisticados.

● **AOS AUTOMOBILISTAS:** desde ontem está funcionando um novo drive-in: o Castelo do João, situado logo após a curva do João. Capacidade para 300 carros, música em surdina para alegrar os fregueses, garçons políglotas que servem rápido e, de quebra, uma visão panorâmica do mar. Dentro de 15 dias começará a funcionar também — para as tardes e noites de verão — uma pista de danças ao ar livre.

● **ESTUDOS:** no Centro Brasileiro de Estudos Internacionais (funcionando à noite, no Ginásio Brasileiro de Almeida, Rua Almirante Sado de Sá, Ipanema), está funcionando uma série de cursos que abordam temas de interesse muito atual: estruturalismo, leitura dinâmica, música, teatro, artes plásticas, literatura norte-americana. Em setembro serão abertos cursos sobre jazz e subdesenvolvimento. Informações pelos telefones 27-0757 e 27-8996, apenas de 19 às 22 horas.

● **SUGESTÕES:** quem gosta de legumes crus, saiba que poderá comer os melhores, ao vinagrete, no Restaurante Flag, onde são apresentados em lindos balaies antes da comida. Quem gosta de peixe, saiba que o Restaurante Real Astória prepara uma das melhores carzuelas de badejo do Rio; ao contrário do que pode parecer, é um prato leve, acompanhado de batatas. Quem gosta de sobremesa quente, saiba que a torta Demoiselle do Restaurante La Palette, deve ser encomendada junto com a comida, pois demora vinte minutos para ficar pronta — é de massa fina com frutas frescas caramelizadas. Quem gosta de polvo saiba que o de Vigo, vendido congelado nos supermercados, é excelente; o fato de ser congelado só lhe aumenta a qualidade, pois mesmo o polvo pescado aqui é colocado em refrigeração para amaciá-lo a carne. Detalhe: o de Vigo é muito mais barato que o nacional. Quem é sócio do Country Clube mas não o frequenta muito, saiba que no inverno, com a queda de movimento, melhora muito o serviço de restaurante, certamente nesses dias um dos melhores da cidade.

● GANHARAM TODOS

Antes de precipitar-se dos acontecimentos motivados pela democratização socialista na Tcheco-Eslováquia, o semanário tcheco Evet Society lançou um concurso no qual se inscreveram 200 mil leitores. O prêmio do concurso era uma cadeira de urso na região de Baikal. Agora, deixem os tchecos, não é preciso ir tão longe, o urso está em Praga.

● ANTÍDOTO

Nara Leão ainda não sabe, mas Abelardo Chacrinha Barbosa quer vê-la ao seu lado, na sua próxima estreia teatral. Segundo ele, Nara, se aceitar, será uma espécie de anti-Chacrinha, em cena.

● GIRA RODA

E em se falando em Nara Leão, no coquetel em que ela recebeu o Disco de Ouro e apresentou o seu último LP (dedicado ao marido Carlos Diegues), quem entrava firme na roda-viva carioca, tendo como cicerone Rogério Duarte, era o jovem ator francês Jean-Pierre Léaud.

● A MONTANHA VAI A MAOMÉ

Começa a ser moda elegante assistir a filmes nacionais em exibição especiais na cabine da Líder. Transformar cinema em suave badalada não deixa de ser um sistema válido para aproximar o cinema nacional da nossa tão sofisticada classe A.

● QUEM NÃO ANUNCIA SE ESCONDE

O anúncio nos jornais é, na Inglaterra, o sistema mais usado para divulgar exatamente tudo, incluindo intimos desejos e aspirações. Como sejam: "Procura-se uma moça aventureira (louca?) para uma viagem de motocicleta. Sou um cientista de 23 anos e pretendo acampar num vulcão, em setembro, por três semanas." "Por apenas dez xelins por semana, telefonaremos à sua amada ou ao seu amado duas vezes por dia e proclamaremos seu amor." "Jovem rapaz, magro, 27 anos, procura boy friend de menos de 30 anos. Escreva para mais detalhes e fotos."

● COMO O DISSE GAGARIN

Comemorando a estreia de seu show *Do Fundo do Azul do Mundo*, Milor Fernandes e um grupo de amigos partiram rumo à Sucata, achando assim, numa só noite, dois dos nossos maiores talentos musicais, Elisete Cardoso e Ellis Regina. A comemoração só foi sobrepujada em entusiasmo pelo do público presente ao Teatro Toneleros.

● DO CAMPO DA VERDE GRAMA

Os principais golfistas da América do Sul estarão jogando no Torneio Aberto do Itanhangá, a partir do dia 5 de setembro. De repente, eis que o golfe e o pólo começam a se tornar, novamente, um programa social e esportivo dos mais concorridos.

● O JOVEM OSCARITO

Da TV, Alcindo Diniz passa para o cinema: dia 6, ele lança o seu filme de estreia como diretor — *Jovens pra Frente* — que tem no elenco Rosemary, Jair Rodrigues e Oscarito (que volta ao cinema depois de muitos anos).

● FIAT LUX

Depois de fazer para as Carrocerias Metropolitanas um lustre de 13 metros de diâmetro, composto por lâminas de ferro e 150 bolas de vidro marrom soprado, Pedro Correia de Araújo, que ao que tudo indica está se especializando no ramo, deverá fazer outra superluminária para o Tijuca Tennis Clube.

● FOI, VIU, VENDEU

Na exposição de quadros de Maria Luíza Litzek, na Décor, era presença das mais entusiasmadas a Embaixatriz Nininha Leitão da Cunha, que aconselhava os amigos na escolha de quadros, aliás, com muito acerto. Sua tarefa porém não era fácil, porque já às dez e meia da noite a exposição estava praticamente toda vendida.

● MORA ONDE TEM VAGA

Chamá-se O. Manqueirese Feliz, o primeiro samba composto este ano para os ensaios da Estação Primeira. Moacir e Zagala, de parceria, afirmam que "em Mangueira tristeza não faz moradia", o que não deixa de ser um consolo num mundo em que a tristeza parece não escolher lugar para morar.

● DIZEM QUE É GORDO

O cavalo com que a brasileira Lúcia Faria está concorrendo na temporada europeia de saltos, vale o seu peso em ouro. A última vitória de Lúcia mostra que o preço pago compensou e é quase certa a sua presença no México, montando Champ.

● TENTAR NÃO CUSTA?

Uma das atrações da Feira de Arte que se inaugura hoje no Museu de Arte Moderna é o poster impróprio para menores de Jeremias, o Bom. Do MAM, a feira irá para as praças do subúrbio, numa tentativa de popularizar as artes plásticas.

● NA SUA VAGA, SENHOR

As fotografias do *Toló Sabichão* que marcam a nova fase da revista *Diner's* foram feitas por Pedro Osvaldo Cruz. A revista, a partir do dia 4, será também vendida nas bancas e vai ocupar o lugar deixado por *Senhor*.

● OBRIGADO NÃO

Um caso raro surpreende em meio a tanto noticiário político internacional: na Itália, o deputado democrata cristão Giuseppe Vedovato, tendo sido nomeado, pelo Presidente do Conselho, secretário do Ministério da Justiça, escreveu-lhe uma carta recusando a nomeação, por considerar sua competência insuficiente para acrescentar algo de realmente importante a assuntos tão especializados quanto os de que deveria tratar.

● ANTES E DEPOIS

Colunista existe nesta praça, que, sabendo das festas antecipadamente por dever de profissão, e sem ter recebido convite, a elas comparece tranquilamente. As decimas-de-casa recebem em grande alegria, mas depois comentam sem a mesma.

● DETALHISMO NACIONAL

É no detalhe que a coisa se complica. O Red Fox, por exemplo, restaurante novo que abriu em Ipanema em pólo ultraprivilegiado, em matéria de licores só tem para oferecer a seus clientes Cointreau nacional. Assim acaba perdendo a frequência para o seu vizinho, o honrado Bob's.

● A VOZ DELÉ

O jovem ator Renato Machado estará de volta ao Brasil, depois de um ano e meio em Londres, onde trabalhou como locutor e tradutor da BBC. Renato chega em meados do próximo mês.

● A VOZ DA GENTE

Depois de militar longos anos em nossa dura batalha teatral, o ator Guilherme Dieken escreve entusiasmado, contando maravilhas profissionais da Alemanha, onde se encontra. Contratado pe-

la Rádio Welle, transmite as *Lendas Alemãs*, faz filmes para a Transtef, e avisa aos amigos que, breve, deverá fazer irradiações para a América Latina.

● A EXPRESSÃO DELA

Enquanto isso, sua irmã Sandra Dieken, impedida por súbita hepatite de assinar fabuloso contrato que a levaria a dançar no exterior durante um ano, vinga-se com superatividade, em plena convalescença: coreografou em tempo recorde *Irma la Douce*, e ensaia arduamente todas as noites o elenco de *A Parábola da Meiga Indomável*, por cuja expressão corporal é responsável.

● CAINDO DE CACHOS

O último *Vogue* apresenta seus manequins literalmente vestidos por postiches de cachos que descem até a cintura, partindo de uma cabeça lisa. Preparem-se: pois com certeza, não entendendo tratar-se apenas de recurso estético para fotografia, haverá em breve supostas elegantes patricias circulando sob o cabelo-pele-tine.

● PROTEGER É A IDÉIA

No que o Departamento de Trânsito se vê obrigado a retomar as medidas adotadas pelo Coronel Fontenele, seria bom, também, descobrir onde está o projeto dos novos uniformes para os guardas. Era idéia de Fontenele vestir os guardas de branco, com capacete igual ao da polícia de Londres. Ele achava que os nossos uniformes são neutros (na cor), mal acabados e de mau gosto. O capacete londrino não era *bossa* — trata-se de uma proteção excelente contra o sol e a chuva, adotada, aliás, pelas principais polícias de trânsito do mundo, entre elas a de Roma.

● RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

A invasão das minigun no Arpeador (nova medida e desenho de prancha de surf) abalada no meio, quilha fina colocada mais à ré) conseguiu sobrepujar o lançamento na Califórnia. Os cariocas já se adaptaram perfeitamente a essa prancha, que desenvolve uma velocidade espantosa. A minigun foi criada para ondas grandes.

● VIRAM A VUA

Quem viu, jura que há romance: terça-feira à noite, depois do programa de Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Vanderléia formavam o par mais terno e namorador entre todos os que estavam na mesma boate.

● FESTIVINHO

Paralelamente ao Festival Internacional da Canção, a Philips vai promover, na Sucata, um pequeno festival de música popular brasileira, para as delegações visitantes, numa versão badalativa do Mercado do Disco.

● GEORGIE FAMA

Já no Jirau, quem perturbou um boado com sua máquina de filmar foi o também cantor *id-é-é* Georgie Fame, um dos ídolos da juventude inglesa e antigo namorado de Marianne Faithfull. Equipadíssimo, Fame usava nas filmagens uma iluminação feérica deixando os frequentadores da boate com cara de vampiro. Na mesma noite, no mesmo local, Dener Pamplona e o cabelereiro Silvino.

● O VELHO E O NOVO

Lúcia Madureira de Pinho, atarefada ao telefone, lembrando às amigas que quarta e quinta-feira desta semana haverá bazar na Rua Bossa 350, 5.º andar, em benefício do *Clube São Luís* de amparo à velhice. Para as que, além de fazer caridade gostam mesmo de fazer

compras, avisa-se que há tapeçarias, pratos da Bahia, objetos de Minas, e mil outros artigos ótimos para presente.

● UMA VISÃO BRASILEIRA

O pintor Morvan, radiante, pois um quadro seu será ofertado ao Presidente Frei, no almôço em sua honra, a ser oferecido pelo Governador Negrão de Lima a 300 convidados no Museu de Arte Moderna.

● TOMARA QUE CAIA

As maiores casas suecas de *lingerie* estudam uma campanha publicitária capaz de relançar o *soutien*. Em 1967, as vendas deste artigo diminuíram em 27%, e 50% das mulheres consultadas — entre 15 e 23 anos — declararam-se radicalmente contra o uso desta peça de indumentária.

● NÃO MAIS CARA A CARA

Enrico Bianco, disposto a não pintar mais retratos, que, com sessões de pose, tratativas, marchas e contramarchas, lhe tomam um tempo. Enquanto não retrata, prepara sua próxima exposição, a inaugurar em fins de setembro na Petite Galerie.

● NA SOLA DO PÉ

Acaba de ser localizado o *pé quente* do Fluminense, na impossibilidade de localizar-se o *pé frio*. Trata-se (fato comprovado) do jornalista João Luis de Albuquerque que esteve fora do Brasil durante anos. A última vez que João Luis havia assistido a uma partida do seu clube foi na final de 1964, quando o Fluminense ganhou do Bangu. De lá para cá o time não ganhou mais nada até domingo passado quando o *pé quente*, de volta dos Estados Unidos, foi ao Maracanã.

● A FAÇANHA MAIOR

Hoje à noite, comemoração, em casa do casal Bocaívia Cunha, do casamento de seu filho Guingo com Nair Façanha, jovem assistente social psiquiátrica da PUC. A festa será íntima, apenas para os parentes e amigos mais chegados.

● NEM TÃO CATIVAS

No final do Festival Universitário da Guanabara, quem não conseguiu lugar, de forma alguma, foi o próprio dono do Teatro Novo, o industrial Paulo Ferraz, que não encontrando reservadas suas poltronas cativas assistiu ao espetáculo pela televisão.

● MUITAS FELICIDADES

Quarta-feira passada, o Itamarati parecia ter-se deslocado de sua tradicional sede na Marechal Floriano para Laranjeiras. O exodo momentâneo foi o barulho para abraçar o Embaixador Correia do Lago, que completava cinquenta anos. Foram levar-lhe seus parabéns Ministro Magalhães Pinto, o secretário-geral Mário Gibson, o Embaixador Ciro de Freitas Vale, Geraldo Silos, Mauri Gurgel Valente, Alfredo e Eunice Bernardes, Davi e Isa Silveira da Mota, entre tantos outros.

● COM AS BARBAS NO VIDEO

Quem também estreou de garoto-propaganda num anúncio para a TV foi o barudo Miê. O comercial é para um concurso de bebês e é das melhores coisas aparecidas ultimamente, na linha que Richard Lester lançou no cinema e a publicidade americana adotou.

● ENFIM JUNTOS

Muito aguardado o número de outubro do *Cahiers de Cinéma*. Motivo: nele deverá vir a palavra de ordem sobre 2001, *uma Odisseia no Espaço*, que só em setembro estreará em Paris. Até agora ninguém sabe se o filme é ou não bom, na falta da crítica abalizada dos mestres do *Cahiers*.

VULCAPISO

TERRAZZO OU MÁRMORE - VITRIFICAÇÃO APLICADA IMEDIATA

E mais: super-sintético, raspagens, calafetagens, lambris e armários embutidos. Orçamento sem compromisso.

VITRIFLÁSTICO - Av. Nilo Peçanha, 155-5/522

42-7333 e 42-4898

PULGA BARATA

ZONA SUL 27-9797
ZONA NORTE 28-9797

OS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL.

PROSSIGO HOJE A EXPLICAÇÃO DO MEU FAMOSO CINTO DE UTILIDADES.

AQUI CONSERVO QUATRO FOTÓGRAFAS DE "TERRA EM TRANSE" AUTOGRAFADAS PELO GLAUBER ROCHA.

NESTE, UMA COLEÇÃO DE DESENHOS PARA FEIRA DE ARTE DE FORTUNA, MILLOR, ZIRALDO E CLAUDIUS, UM "POSTER" DE SAN FRANCISCO, UM DISCO EM 78, DO ORLANDO SILVA.

UM MANUSCRITO DE DRUMMOND, DE ANDRADE, DE 1948, A COLEÇÃO DO GLOBO JUVENIL DE 1939.

NESTE ÚLTIMO, ESTA CAPSULA. SE EXPLODIR, DESTROE O MUNDO INTEIRO.

O CAPITÃO IPANEMA NÃO BRINCA EM SERVIÇO!

Uma resolução redigida pelos tchecos e aprovada no fórum de debates do Festival Internacional de Karlovy Vary, em junho último, proclamou a liberdade de expressão artística como um direito inalienável do homem e a necessidade de total liberdade do cinema, do homem e da sociedade, em toda parte, condenando qualquer espécie de censura. Dois meses depois, essa disposição de criação rebelde a todo constrangimento sectário é contestada pela intervenção armada da URSS e satélites em nome de uma ideologia que nem os dirigentes políticos nem a elite intelectual hostilizaram.

O texto que apresentamos a seguir, tradução de capítulo de um trabalho coletivo da revista francesa *Téléciné* (n.º 136), demonstra como o espírito inquieto do jovem cinema tcheco se materializa numa atitude crítica que considera o socialismo uma tarefa em evolução.

CINEMA NA TCHECO-ESLOVAQUIA



Trens (não os amôres) Rigorosamente Vigados

ABAIXO O REALISMO SOCIALISTA

Tradução de ELY AZEREDO



Os invasores de ontem: Romeu e Julieta nas Trevas, de Jiri Weiss

Podemos notar de imediato que, ao contrário dos outros cinemas socialistas (polonês, soviético, etc.), o cinema tcheco quase nunca mostra a guerra. No entanto ela foi um quinhão cruel do país, como de toda a Europa. Mas os jovens cineastas não a viveram, ou quase. E o passado não os interessa.

Notemos também que não encontramos em nenhum desses filmes as cantigas moralizadoras ou propagandísticas que mancham tantas obras dos países socialistas.

O amor parece o tema abordado mais frequentemente pelo jovem cinema tcheco. Dois filmes mostram o despertar para o amor (O As de Espadas, Os Mártires do Amor) enquanto descoberta do próximo. Mas os inventores são adolescentes e parece que esta descoberta, em seguida, fará carreira. Porque, em quase todos os outros filmes, o amor se torna desilusão (O Sol na Rede, Os Amôres de uma Loura, Coragem Para Cada Dia, Sobre a Festa e os Convidados, A Virgem Milagrosa, Hotel Para Estrangeiros, A Lua de Nylon...). Esta desilusão provém, sobretudo, da mentira consciente ou inconsciente que rege as relações humanas. Mas a amargura que se segue é com bastante frequência vivida e assumida de maneira positiva: uma única tentativa de suicídios para dez casos de decepção! E, porque o amor não existe, ou terminou, o humor dará a força de viver.

No tratamento do tema, os jovens cineastas não demonstram nenhuma inibição; mas o erotismo não assume forma obsessiva em suas obras.

Somente Trens Rigorosamente Vigados parece exceção, mas se trata de um caso, talvez extremo, de uma enfermidade do erotismo.

A juventude. Em sua maior parte, as obras do jovem cinema tcheco são filmes de estréia e acontece frequentemente um cineasta iniciar sua carreira contando sua adolescência (Les Quatre Cents Coups). Assim, não é surpreendente encontrar 11 filmes (sobre 24 analisados nesta revista) mostrando jovens e seus problemas: relações com os adultos (O As de Espadas, Desvio); relações com a sociedade, ingresso no mundo do trabalho (O As de Espadas, O Sol na Rede); descoberta do amor (ainda O As de Espadas, Os Amôres de uma Loura); erotismo (Trens Rigorosamente Vigados); despreocupação, desejo de viver a qualquer preço (O Concurso, As Pequenas Margaridas, O Teto).

Esta geração dos anos 60 na Tcheco-Eslováquia parece gêmea de todas as suas irmãs do mundo inteiro. No entanto, segundo nos apresenta o cinema, jamais a vemos procurar na violência o meio de afirmar-se ou de se desabafar. Notemos, enfim, que, se a juventude é ex-

plícitamente o tema principal da metade dos filmes, é implicitamente o de todos. Por sua idade, os cineastas tchecos abordam os temas na condição de jovens. Isto significa que a lucidez, a autenticidade serão as qualidades dominantes de suas obras.

O socialismo. Eles o afirmam sobretudo na apresentação da sociedade em que vivem. Quaisquer que sejam as vantagens do sistema econômico e social de seu país, eles não hesitam em denunciar as arestas, os desvios, a rigidez.

Em apoio desta posição, poderíamos citar todos os filmes. Lembremos somente o ridículo gesto do diretor de fábrica em Os Amôres de uma Loura: para satisfazer os objetivos do plano, sua fábrica deve produzir tantos sapatos por ano. Mas a distância da fábrica de província amplia o isolamento das operárias. Por isso, ele pede o envio de um regimento de soldados. Para distrair as operárias...

Sem dúvida, existe, a propósito desta denúncia do socialismo, um certo mal-entendido na maneira como nós, capitalistas, a compreendemos. Uma das razões do êxito deste jovem cinema entre nós não é termos descoberto uma sociedade muito semelhante à nossa? E não julgamos que estas denúncias são a prova de que nosso sistema capitalista é o melhor?

Tal reação, no entanto, não resiste a um exame minucioso dos filmes. Somente são postos em questão os desvios de um sistema, nunca o próprio sistema. Os jovens cineastas tchecos nos mostram que o socialismo, por mais importante que seja, não pode, automaticamente, resolver todos os problemas. E que nada mudará enquanto o indivíduo não mudar.

Esta posição tomada pelo indivíduo face à sociedade é, também, uma novidade em um cinema de origem socialista. Todos os filmes nos apresentam seres solitários em face de uma sociedade composta de seres solitários. Os próprios cineastas se afirmam enquanto indivíduos. Todo esse movimento representa, sem dúvida, uma reação frente a dez anos de stalinismo e de realismo socialista.

A angústia e o absurdo. Do outro lado da desilusão que é o amor, os filmes expõem frequentemente um desencanto fundamental em relação à existência. Alguma Coisa Diferente é bem a procura destas duas mulheres que não puderam preencher nem uma vida rotineira nem uma vida de campo. A análise desse desencanto é levada muito longe por Jan Nemec em Sobre a Festa e os Convidados. E, quando aparece o perigo atômico, a angústia é vizinha (Fim de Agosto no Hotel Ozona, Cada Semana Tem Sete Dias). Estes sentimentos podem nos parecer muito ocidentais, mas isto não seria esquecer um pouco depressa um escritor de Praga com o nome Franz Kafka?

TEATRO NA TCHECO-ESLOVAQUIA

A RESISTÊNCIA NOS PALCOS

BARBARA HELIODORA



A Flauta Mágica é um dos muitos trabalhos de cenografia de Josef Svoboda

O teatro na Tcheco-Eslováquia é uma das grandes provas da vitalidade essencial, do brio, da perseverança, da pura e simples teimosia de existir, que Jaroslav Hasek tão bem simbolizara no soldado Schweik, o personagem de romance que chegou aos palcos do mundo na adaptação feita por Gasbarra, Leo Lania e Bertolt Brecht, e montada por Erwin Piscator.

O problema de sobrevivência de um teatro tcheco vem não só da longa série de dominações e opressões vinda do exterior como também da própria multiplicidade racial e linguística que ali é reunida. Assim, é normal ser dividido o drama tcheco-eslovaco em três setores diversos, o tcheco, o eslovaco e o da minoria de língua alemã. Este último, como sabem todos, é tranquilamente absorvido pelo teatro alemão cada vez que um autor tcheco tem boa qualidade... Alguém se lembra por exemplo de que na verdade Franz Werfel era tcheco? Não se misturam em nossas mentes os irmãos Capek, Karel e Josef com os autores de língua alemã de um modo geral? Será que normalmente temos consciência de que RUR, do primeiro dos dois, é uma contribuição tcheca à dramaturgia universal (que prevê a humanização dos computadores bem antes do que o 2001, de Kubrick)?

Mas antes de chegarmos ao que se vê hoje (ou se via até alguns dias atrás) em Praga, vale a pena tomar consciência do que veio an-

tes, do passado de luta pela sobrevivência do teatro de um núcleo cultural para o qual a subjugação é uma tradição monótona, a ser vencida unicamente pela sensatez e a manha de um Schweik.

Os eslovacos só puderam, por exemplo, dar forma a uma cultura teatral própria depois da formação da República tcheco-eslovaca, em 1918, quando Drasar, um tcheco, organizou o Teatro Nacional Eslovaco de Bratislava, usando para sede o Teatro Municipal, onde até então só se podiam apresentar companhias húngaras ou alemãs. A princípio quase que nem havia atores eslovacos, mas até a ocupação alemã de 1938 já havia sido formado um excelente teatro, com atores de alta capacidade, que realizaram uma comvente tarefa de reabilitação do teatro popular tradicional eslovaco, e permitindo um desenvolvimento de uma nova dramaturgia a partir dessa reavaliação.

A tradição tcheca é mais segura e mais rica, mas igualmente vítima de arbitrariedades, proibições, suspensões, e, mais recentemente, proteções. Desde suas épocas mais remotas que os tchecos têm sentido o peso da pressão política impedindo o desenvolvimento natural de seu teatro. Até mesmo a tradição medieval das paixões, que também lá havia encontrado boa expressão, foi interrompida por guerra religiosas no século XV.

Com a Renascença, começa a aparecer um drama humanista que promete um bom desenvolvimento, porém novamente a política interfere, e a tirania dos Habsburgos sufoca todas as manifestações da vida cultural tcheca a partir do início da Guerra dos Trinta Anos. No início do século XVII, as melhores expressões tchecas são de tal modo perseguidas, que as que escapam à morte exilam-se, e por quase dois séculos os opressores quase que podem ter a ilusão de que está morta a cultura tcheca.

Foi em 1785 que Frantisek Bulla conseguiu novamente apresentar peças em tcheco, e sua contribuição, sua convicta posição de que o teatro, com sua palavra viva, era o melhor instrumento para a ressurreição da cultura tcheca, foi inestimável. Desde então realmente o teatro foi considerado como elemento da maior significação cultural, sendo notável o sentido de responsabilidade do teatro na preservação do patrimônio de um povo diante da adversidade das situações que têm advindo da própria e crucial situação geográfica da Tcheco-Eslováquia.

Até esse período de renascimento teatral a cultura tcheca havia sido preservada apenas pela perseverança e invencibilidade schweikianas dos camponeses e da pequena classe média. E essas fontes populares deram determinadas características básicas à dramaturgia tcheca, sendo interessante notar que a tal ponto esse teatro expressava os sentimentos de um povo que uma canção de uma peça musical desprezível, Fidlavacka (A Felra), escrita em 1834, por J. K. Tyl, chegou a tornar-se o hino nacional.

A luta constante dos tchecos por uma expressão nacional, não só em termos de dramaturgia como também de espetáculo, tem sido longa e árdua, e nada expressa tão bem sua natureza de resistência, de perseverança, de dedicação a um ideal nunca abandonado, quanto a inscrição que foi colocada acima da boca de cena no Teatro Nacional, construído finalmente em fins do século XIX: Národ Sobě — "A Nação para si mesma." Para os tchecos o teatro tem sido, portanto, um símbolo de sua cultura e de sua independência.

Nunca tanto quanto durante a ocupação nazista e todo o período da Segunda Guerra Mundial foi tão necessária ou tão bravamente levada a resistência tcheca. A monstruosa ocupação nazista só serviu, entretanto, para tornar Schweik ainda mais vivo, para robustecer o profundo brío cultural de toda aquela população variada mas dedicada a um ideal comum. E dificilmente seria possível transmitir aqui toda a enorme vitalidade do teatro tcheco desde o final da guerra.

As diferenças de língua têm tornado difícil um maior contato com a atividade teatral da Tcheco-Eslováquia, mas aqui mesmo no Brasil já por três vezes a Bienal de São Paulo refletiu em sua premiação uma das grandes verdades do teatro contemporâneo, ou seja, a de que a escola tcheca de cenografia é hoje em dia a mais importante da Europa. Frantisek Troster foi o primeiro laureado da Bienal em São Paulo, já lá se vão mais de dez anos. Mas foi Josef Svoboda, laureado em 1961, quem primeiro transmitiu verdadeiramente ao teatro brasileiro toda a força do impacto da cenografia tcheca contemporânea.

Josef Svoboda hoje em dia desenha para todos os grandes centros teatrais da Europa; seus trabalhos, consagradíssimos, são de uma inventividade, de uma riqueza imaginativa, de uma noção tão rara do que seja uma dimensão teatral, que bem se evidenciavam na magistral coleção de maquetes e croquis vistos em São Paulo. Na Bienal seguinte, já sem surpresa para ninguém, foi novamente um cenógrafo tcheco que recebeu a medalha de ouro na Bienal de Teatro: Ladislav Vychodil, com trabalhos de enorme categoria, que mostraram a grande variedade de aberturas do teatro tcheco contemporâneo em sua concepção visual.

A atividade teatral da Tcheco-Eslováquia é grande e variada. Os clássicos em concepções modernas, os autores contemporâneos, o teatro de crítica têm atividade constante e vibrante não só em Praga como também em todas as principais cidades do país. E desde 1955 que, desafiando a virtual proibição soviética das obras de Brecht, a Tcheco-Eslováquia, juntamente com a Polónia, tornou-se dos primeiros centros do bloco soviético, fora de Berlim Oriental, a montar suas obras.

Só num país onde os segredos da montagem teatral já foram praticamente todos desvendados, como acontece na Tcheco-Eslováquia, é que poderia nascer essa coisa extraordinária no campo do espetáculo que é a lanterna mágica, em que as projeções, os atores, o cinema, os bonecos, a música se reúnem para criar um teatro mais total do que se possa sequer conceber fora dos domínios de um país onde há um Josef Svoboda.

Esperemos agora que possam continuar, e cada vez melhores e mais fecundos, os espetáculos experimentais que têm enriquecido de tal modo o panorama tcheco destes últimos anos. Mas de qualquer forma, se com outra face se apresenta ainda uma vez a interferência estranha à atividade teatral na Tcheco-Eslováquia, confiemos, ainda e sempre, em Schweik, em sua resistência, em sua capacidade para vencer todos os fortuitos vencedores da Tcheco-Eslováquia.



CENOGRAFIA DE J. SVOBODA

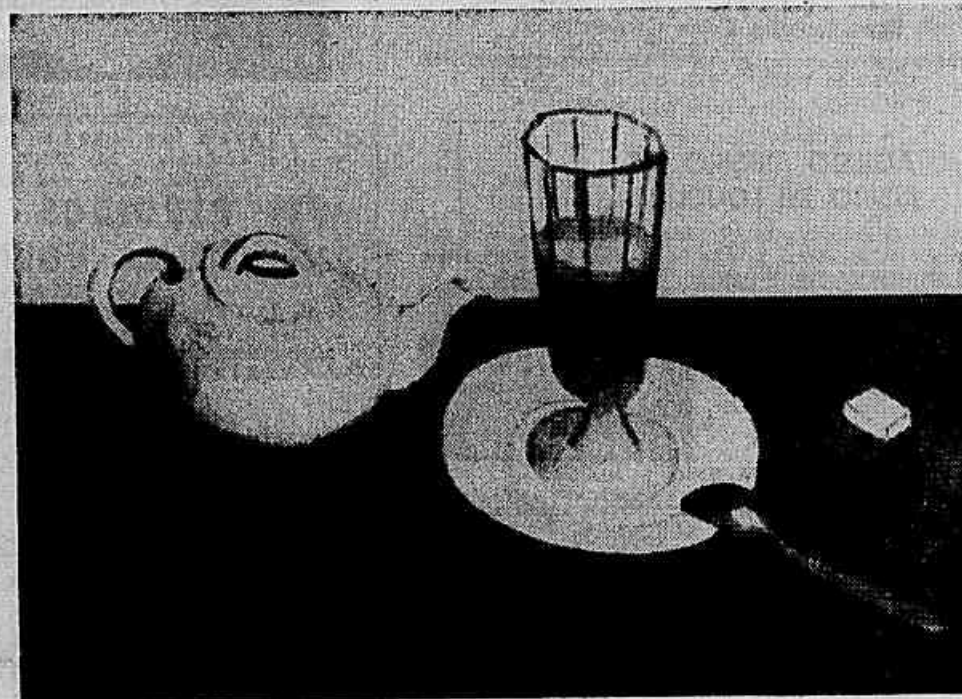


PRIMITIVO TCHECO: VACLAV ZAK

ARTES VISUAIS NA TCHECO-ESLOVAQUIA

PRIMADO DA TRADIÇÃO

WALMIR AYALA



KAREL CERNY, PINTOR CONTEMPORANEO TCHECO

Uma das características das artes plásticas tcheco-eslovacas, sem dúvida a mais marcante, é aquela do seu encontro permanente e íntimo com as formas populares, sua inspiração, colorido e permanente vitalidade. Nem os 300 anos de jugo sob o organismo estatal austro-húngaro, nem o trágico pesadelo da ocupação alemã (39/45) conseguiram desfigurar esta afinidade com o ingênuo, com a alegria, com a transfiguração do artesanato, até atingir a fase de conluio da arte e da cultura com a ciência e com a técnica, no advento da fundação da República Socialista independente.

SÉCULO XX

A primeira década do século coincidiu, nas artes da Tcheco-Eslováquia, através das influências decadentistas e simbolistas, com a véspera da data da libertação. Em 1918, os tchecos viveram a data da sua independência. Ludvík Kuba (falecido em 1956) foi o artista mais representativo deste fim de experiência. As primeiras manifestações do cubismo tiveram lugar neste tempo, de tal forma que podemos aproximar a revolução plástica do cubismo com o háusto de libertação que o povo tcheco experimentava naquele tempo. Dentro do cubismo salientou-se Emil Filla, seguido de Josef Capek, Věnceslav Benes, Otakar Kubín, Antonín Cházka, Václav Špála e Vilem Nowak. A influência da escola de Paris era poderosa, mas não só se misturava com características nacionais, ao influenciar os artistas tchecos, como recebia da poderosa tradição popular desse país uma sincera e natural reação. No *twentieth* estas tendências localistas encontraram particular apoio nos temas sugeridos pela I Grande Guerra, que punham no centro do problema o homem e sua condição social. Salientaram-se os pintores Karel Holan, Pravoslav Kotík e Joseph Multrus.

Nos anos 30 apareceram os primeiros sinais do surrealismo. Sobressaiu o estilo individual de Josef Simas e de Jan Bauch (tendências do moderno expressionismo combinadas com as influências tradicionais). No fim dos anos 30, a ameaça de uma nova guerra próxima gera um movimento pictórico em que o horror e o protesto se conjugam. Típico representante do período da II Guerra (1939-45), o pintor

Cyprian Majerník. Os aspectos fundamentais da existência humana, o lamentável retrato do massacre aparecem na obra dos pintores da nova geração.

A partir de maio de 1945, com o fim da ocupação nazista, os artistas tchecos podem pensar em manifestar-se efetivamente. A primeira exposição individual depois desta data (já que durante a ocupação qualquer exposição tinha sido proibida) foi dedicada a Josef Capek, morto no campo de concentração, em Belson, em 1945. No mesmo tempo, expôs Emil Filla, um dos sobreviventes do campo de concentração de Buchenwald.

O ritmo de desenvolvimento das artes a partir de então, fermentado em tantos anos de opressão e sacrifício, forçando um realismo que relatava os problemas e a luta do povo, exigia cuidados oficiais. Por outro lado, as modernas tendências afloravam, e a comunicação de uma mensagem de crise que de repente assumia contemporaneidade universal. Foi fundada então a União dos Artistas Tcheco-Eslovacos e a Galeria Nacional, esta última com sub-sedes nas cidades da província, onde a arte antiga e moderna era colecionada. Por outro lado a nova relação da arte com a sociedade vai se configurando na esfera da larga escala decorativa e da pintura mural. Neste rumo, sobressai o trabalho do pintor Antonín Procházka.

De uma forma ou de outra, o crescente número de artistas que surgem neste país de grande sabedoria gráfica se concentra no descobrimento da vida e da natureza de sua paisagem. A figura humana, a natureza morta, a caricatura, a escultura religiosa, o alto-relevo, concentrando-se para salvaguardar a atitude do homem e seus ambientes, com clareza e obstinação, num dirigismo intelectual como única saída para um período urgente e acelerado de reorganização social. Citaremos alguns nomes que deram um passo além nesta fatalidade de carregar nas costas um realismo em pânico: Jan Kotík, Ota Janeček, Jiri Trnka, Josef Liesler, Kamil Lhotak, etc.

ARTE DECORATIVA: TAPEÇARIA

Desde os tempos mais remotos, a arte decorativa tem enfeitado a vida, unindo o útil ao agradável,

dando aos objetos do cotidiano um caráter de beleza de superfície, e que só sobrevive quando se baseia essencialmente na tradição e nos rumos da exigência popular. A tapeçaria, na Tcheco-Eslováquia, se inscreve na linha do mais bem cuidado e difundido artesanato, com uma respeitável tradição profissional. A origem da produção de tapetes, nesse país, desde o ponto-de-vista da técnica de fabricação, remonta aos últimos anos do século XIX e aos primeiros anos do século XX.

Em 1895, o pintor Scheattauer fundou uma manufatura de tapetes, a primeira que se registra, e em 1910 uma segunda, por iniciativa de Teinitzerová. Ambas funcionam até hoje. A primeira tapeçaria de caráter monumental foi criada na Tcheco-Eslováquia em 1925. É então que Frantisek Kisele, um dos protagonistas da concepção moderna das artes aplicadas, desenha para a exposição mundial de Paris, uma suite de oito tapeçarias sobre o tema *Métiers*. Criando composições não alusivas, adaptando o espaço aos meios específicos do têxtil, empregando uma gama de cores moderadas e utilizando processos técnicos especiais, Kisele alcançou uma concepção da tapeçaria diferente de tudo o que a Tcheco-Eslováquia até então produziu neste domínio. A tapeçaria de Kisele tinha um caráter eminentemente descritivo. As coisas e a ação humana postas num cenário enfático e supervalorizado por espaços que promovem o homem a uma heroica posição de comando e prazer laborioso. Ludovít Fulla já enveredara por uma atmosfera mágica, inspirada em lendas, com um sentido primitivo.

Este mesmo timbre vai se acentuar, numa concepção mais racional de formas e composição, nos tapetes de Ludmila Kibalová. Outros notáveis inventores de formas para tapeçaria na Tcheco-Eslováquia: Josef Müller, Jiri Fusek, Jan Hladík, etc.

TÉCNICA E ARTE

O Estado tcheco-eslovaco, apenas libertado, passou a construir sobre as ruínas que deixou a guerra, e dentro de pouco tempo conseguiu restaurar sua desagregada economia, organizando uma ampla produção industrial de elevado nível técnico, renovando a criação

cultural. Em 1958, a Tcheco-Eslováquia conseguiu a melhor colocação na Exposição Mundial de Bruxelas. Uma das mais velhas tradições deste povo tem sido a vontade e o poder de conjugar a técnica com a arte. Isto se pode notar na arquitetura histórica popular, nas vestimentas regionais, nos objetos de uso diário, etc. As forjas, os arados, as vasilhas, tudo resultava de um feliz encontro do utilitarismo com a graça da forma e a força da expressão. A revolução industrial se fez sentir e transformou a Tcheco-Eslováquia. A máquina resistia ao espírito humano e parecia querer impor ao homem o seu caráter. Mas o homem ganhou esta batalha. A máquina não triunfou mas transformou o homem, ajudou-o a alcançar um mais alto grau no domínio da ciência, a criar uma nova beleza, uma nova estética, uma nova arte. Esta vitória tcheca está intimamente ligada com o trabalho do professor Zdenek Kovar, distinguido com a Ordem do Trabalho, e que dirige hoje o *atelier* independente da Escola Superior Artístico-Industrial.

QUADRIENAL E SVOBODA

O nome de Josef Svoboda significa no mundo o sinal de uma renovação cenográfica, e coloca a Tcheco-Eslováquia num lugar de destaque nesta proposição da arte integral, da qual o teatro seria o veículo mais adequado. Muito conseqüente com toda a tradição viva da criação plástica tcheca, a cenografia é a fina flor de seu depoimento, o melhor recinto de seu laboratório. A importância deste movimento fica evidente a partir da organização de quadrienais de cenografia, realizadas em Praga, e que pretendem demonstrar as vinculações do cenário com a *mise en scène* e todos os outros componentes da obra dramática, bem como acentuar seu caráter de síntese. Seções de *decor* e *figurinos*, laureados da Bienal de São Paulo, *décor*s e *figurinos* tchecos, *mise en scène* de óperas de Mozart, arquitetura teatral, etc. pretendem dar uma visão a mais completa possível dos problemas e recursos visuais, aplicados à arte teatral, não apenas decorando, mas criando, com o espetáculo, uma at-

mosfera, uma linguagem de fusão e intensa comunicação.

Josef Svoboda nasceu em Gáslav em 1920. Estudou na Escola Superior de Artes e Ofícios de Praga. Nomeado Chefe de Cenografia da Grande Ópera de Praga em 1957, em seguida ocupa o mesmo cargo no Teatro Nacional. Já criou cerca de 300 cenários para os palcos de todo o mundo. Entre seus grandes sucessos citaremos sua participação no *Hamlet* e *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, e ainda sobre textos de Tchecov, Gorki, etc. É autor da lanterna mágica e muitos variantes do sistema *polyeran*. Graças a ele os *ateliers* do Teatro Nacional tcheco-eslovaco transformaram-se em forja de equipamento moderno, capaz de resolver mesmo os mais difíceis problemas técnicos. Dedica-se ainda a exposições de arte moderna, de caráter inovador. Foi-lhe atribuído em 1954, o título de Laureado do Prix d'État, e em 1966 o de Artista Emérito. Em 1961 foi-lhe conferida na Bienal de São Paulo a medalha de ouro destinada ao melhor cenógrafo estrangeiro.

Pela diversidade de caminhos, pela urgente hora de reformulação, a par de um profundo sentimento do passado, a arte tcheca vai desde o respeito à pintura primitiva (vide a Trienal de Arte Naive, em Bratislava), até as pesquisas contemporâneas do espaço arquitetônico.

O espírito da arte primitiva tcheca vem de uma longa corrente de arte camponesa eslava, alegre e rica de cores, plena de reminiscências dos velhos hábitos, formas e símbolos mais remotos. As tradições patriarcais recuam já no passado, mas o gosto primitivo e ingênuo aporta sempre a uma individualidade criadora. Os artesãos, os operários, os dilettantes talentosos fixam sobre a tela os acontecimentos da vida; os incêndios, os exodos, a vida cigana, as cerimônias, batismos, bodas, funerais. Diríamos, para encerrar, que o povo tcheco aproximou a arte intensamente da vida, e se teve com isto a falta de sofisticação necessária à ascensão internacional da moda, sobrou-lhe o direito da participação extensa na vasta área humana que educou. Arte de consumo, arte aplicada e assimilada, arte que não se desliga do imediato e premente recurso de denúncia, o que inclui a felicidade, a História e a paixão humana.

VAMOS AO TEATRO

TEATRO TONELEROS (R. Toneleros, 56 — Tel.: 37-960) apresenta
"DO FUNDO DO AZUL DO MUNDO", com
ELIZETH E ZIMBO-TRIO
Texto e apresentação de MILOR FERNANDES
— Dir.: OSVALDO LOUREIRO
Hoje, às 20h e 22h

TEATRO JOVEM — SUCESSO!!!
Trágico
acidente
destroinou

TEREZA

de JOSE WILKER
1.º Prêmio do I Seminário de Dramaturgia da Secretaria
de Turismo — Hoje, às 20h30m e 22h30m — Res.: 26-2569

NOVO TEATRO DE BOLSÃO — LEBLON
Av. Atlântico de Paiva, 269-A — Tel.: 27-3122

MINHA DOCE
SUBVERSIVA
Com: Arlete Sales, Aurimar Rocha, Conrado Freitas, Edison Guimarães,
Renato Sérgio, Sônia Maria, Wanda Critskaya e Zeny Pereira
ADONIS veste os atores

TEATRO CASA GRANDE apresenta ENEIDA em
CARNAVAIA com: MARLENE
NUNO ROLAND
BLACKOUT

Show de Griselli e
Sidney Miller
ÚLTIMOS
DIAS

A partir das 22h — De domingo a 5.ª, desc. esp. p/ estudantes
Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Ar. Refrigerado

SALA CECILIA MEIRELES
Gov. Est. Guanabara — Secret. Educ. e Cult.
Temporada Oficial de Concertos de 1968

Hoje, às 16h30m — 13.º concerto da série Sábados Musicais, com
a participação da OSN, sob a regência de Juan Pablo Leturda.
Solistas: Thomas MacIntosh. No programa: Beethoven, 3.ª sinfonia
(Herica), em M. Bemol Maior, op. 55; Mignone, Gargal; Proke-
fiev, 3.º concerto, em Ré Maior, op. 26.
Hoje, às 21h — Recital da pianista Liana Maria Bustani. No pro-
grama: Mozart, Beethoven, Chopin e Prokofiev.
Tel.: 22-6534

TEATRO DE BOLSÃO (O Petit Olympia da Zona Sul)
Ar. refrigerado — Res.: 27-3122

Aurimar Rocha apresenta
**AGILDO RIBEIRO EM
RITMO DE LOUCURA**
HOJE, AS
21H E
22H30M

Texto de Oduvaldo Vianna F.R. Stanislav Ponte Preta, Meira Gub-
maras e outros. Com a participação de Maria Lúcia Dahl, Sérgio
Marcondes e Trio Passatempo — 6.ª feira, desc. p/ estud.

4.º MÊS DE SUCESSO ABSOLUTO!

JARDEL FILHO
LEONARDO VILAR
MARIA FERNANDA E
PAULO GRACINDO
Direção de
LUIS DE LIMA
TEATRO PRINCESSA ISABEL — Tel.: 36-3424
Hoje, às 20h e 22h45m — Bilhetes à venda com antecedência

TEATRO DA LAGOA

Aq. lado do Cine-Lagoa Drive-In,
Drugstore e Sucata

GOMES LEAL apresenta O MAIOR SHOW DE TRAVESTES DO MUNDO
"BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"
com a exulterrima ROGERIA
e GRANDE ELENCO

Diariamente, às 20h e 22h — Vesp. domingos, às 16h horas.
Preços a partir de NCr\$ 2,00

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721

TEATRO COPACABANA — Res.: 57-1818 (R. Teatro)
ÚLTIMAS SEMANAS

QUARENTA QUILATES

Hoje, às 19h45m e 22h15m

TEATRO GLAUCIO GILL — Tel.: 37-7003

2 ÚLTIMOS DIAS

NARA LEÃO Canta a Liberdade
em OS INCONFIDENTES

Rotino e direção de Flávio Rangel

Um superespetáculo do Municipal para Copacabana
Hoje, às 20h30m e 22h30m — Amanhã: Último dia, às 19h30m
e 21h30m — Desc. 50% p/ estud.

Sec. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Serv. Teatro

TUSP — Teatro dos Universitários de São Paulo
Hoje, às 20h e 22h30m — Estud.: NCr\$ 3,00

OS FUZIS

de BRECHT

O TUSP lava um tanto que exige o respeito
de todos... (Van Jafa — Corroído da Manhã)

TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51 — Tel.: 26-6343

GRUPO OPINÃO apresenta Dias Gomes e Ferreira Guller

Com Nelson Xavier, Teresa Rachel,
Alcides Nascimento, Emiliano Gior-
gi, Samborê, Sílvia de O-
liveira e Walter Rosa. Fig.: Arlindo
Rodrigues, Alegria: Fernando
Familton.

Direção: José Renato

Hoje, às 20h e 22h — SOMENTE 8 DIAS
no TEATRO JOÃO CAETANO — Res.: 43-4276

Estud.: e Operários: NCr\$ 2,00

Col. Liv. Teatro do Dep. Cult. — Secret. Educ. Cult. GB

ASSISTAM
NO
TEATRO
SANTA
ROSA
UMA
COMÉDIA
DE
ZIRALDO

HOJE, AS
20H30M E
22H30M

Mais 2 dias para aqueles que não conseguiram assistir
na Última Semana

1.º Ano e 1.º Mês de CASAS LOTADAS

JUCA CHAVES

O Menestrel Malfeito

Amanhã: Sessão única, às 18 horas

TEATRO MESSIA — Reservas: 42-4880

Hoje, às 21h30m

Regente: ELEAZAR DE CARVALHO

Solista: JACQUES KLEIN

Programa: Concerto n.º 1, de Brahms —
Concerto n.º 2, de Liszt

Info. e vendas antecipadas: Av. Rio Branco, 135 — Tel.: 918 e 920

SILVA FILHO E SUA CIA. NA REVISTA "TROPICALIA"

"A NÉGA TÁ LÁ DENTRO"

de Jorge Murad e Nílza Magalhães

Com as mais belas mulheres do "show business" brasileiro
Diariamente, às 20h e 22h, Vesp. Sáb., sábados e domingos, às 18h
TEATRO CARLOS GOMES — Reservas: 27-7581 — ÚLTIMAS SEMANAS

ATENÇÃO, GAROTADA! A Cia. Esther Tarcilane apresenta
BATMAN e ROBIN no musical infantil
TININDO PRÁ FRENTE
Mágicos, divertidos, atraentes e conjuntos "The Diamonds".
Distribuição de prêmios, brindes e revistas
Censura livre. PREÇO ÚNICO: NCr\$ 3,00
Diariamente, às 14h e 16h — Dom.: e feriados, às 10h da manhã.
Estreia amanhã, às 10 horas da manhã

TEATRO RIVAT (R. Rio de Alva, 11 — Tel.: 22-2721)

TERESA AMAYO — CECIL THIRE em
IRMA LA DOUCE
com MAGALHÃES GRAÇA
A COMÉDIA MUSICAL MAIS FAMOSA DO MUNDO
Hoje, às 19h45m e 22h15m
no TEATRO GINÁSTICO — Tel.: 42-4521

TEATRO NOVO apresenta

O TEATRO E O OCIDENTE

O Teatro Novo, a partir do dia 4 de setembro, iniciará o curso
de teatro, denominado "O Teatro e o Ocidente", sob a responsabi-
lidade de Barbara Heliodora. O Curso tem a duração de três meses
e conta de doze palestras, com projeção de slides, debates e leitura
de peças que será feita pelo elenco da Companhia Dramática do
Teatro Novo. Ao final do curso, serão conferidos certificados de
conclusão. Inscrição: NCr\$ 1,00 e três mensalidades de NCr\$ 3,00.
Inscrições: Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271

TEATRO NOVO apresenta
Amanhã, às 10h30m

VENCEDORES DO III FESTIVAL
DE MARIONETES E FANTOCHES
TEATRO CARAMBOLA

Preço único: NCr\$ 3,00 — Reservas: 22-0271
Av. Gomes Freire, 474 — Ingressos à venda na
Sala do Turista e no Teatro Santa Rosa
Distribuição de brindes e revistas infantis

Hoje, às 17h e 21h, no TEATRO NOVO

RALE

de Máximo Gorki — Direção e Cenário: Gianni Ratto

Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271

Ingressos à venda na Sala do Turista e no T. Sta. Rosa

AGORA NO RIO!
Uma produção
do ARENA DE
SAO PAULO

CURTA TEMPORADA

De 12 A 22 DE SETEMBRO — Tel.: 43-4276

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA

Lgo. da Carioca — Tel.: 52-3550 — CURTA TEMPORADA

Apresenta a peça de PLINIO MARCOS

2 PERDIDOS NUMA NOITE SUJA.

Dir.: MARIO PRIETO

De 4.ª a 5.ª, às 21h30m — Dom.: às 18h30m e 21h30m

Estudantes: NCr\$ 3,00

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA

Lgo. da Carioca — Tel.: 52-3550

OS CASULOS apresentam

"O CURIÓ DE BONECOS"

Sáb. e Dom., às 15 horas

SOMENTE 1 MÊS

Peças infantis de Oscar von Plüsch

2.º MÊS DE SUCESSO

"UM LOBO NA CARTOLA"

Sáb. e Dom., às 16 horas

ATENÇÃO, GAROTADA!

MARIA MINHOCA

de MARIA CLARA MACHADO

no TABLADO — Res.: 26-4555

SABADOS E DOMINGOS, AS 15H30M E 17H

Av. Linde de Paula Machado, 795 — Jd. Botânico

TEATRO DE BOLSÃO — Tel.: 27-3122 — Ar. refrigerado

Volta ao cartaz um dos maiores sucessos do teatro infantil

O PEIXINHO DOURADO

peça para crianças de Aurimar Rocha, com Esther Ferreira, Wanda

Cristiskaya e Walter Soares, Cens. e Fios: Hélio Eichbauer

Sábados e domingos, às 16 horas

TEATRO DE BOLSÃO (27-3122) — Ar. refrigerado

Aurimar Rocha apresenta o sucesso infantil

A CASA DE CHOCOLATE

com Wanda Critskaya, Esther Ferreira, Walter Soares,
Luiz Carlos Valdez e Ruth Steffens

Sábados e domingos: 17h15m

BRIGITTE BLAIR apresenta FESTIVAL INFANTIL

Sáb. e dom., às 17 horas

"O PATINHO

BAMBOLE"

Autores: Jairo Pinheiro

Músicas: Luiz Claudio A. Cury

Direção de Carlos Nobre

Hoje e amanhã sortido de um gato verdadeiro e um bambolé

Res.: 26-6343

TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51-H — Ar. refrigerado

PELA PRIMEIRA VEZ, TEATRO INFANTIL-JUVENIL

4 AVÓS, 1 NETO E MUITA TERNURA

Comédia de Dilo Mello — Direção: Olavo de Barros

Elenco: Manuella, Aline Veiga, Wilson Marcos, Liberdade Natália

Curto-revelação Roberto Vianna

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238 — Res.: 25-3337

SABADOS E DOMINGOS, AS 17H — ESTREIA AMANHÃ, AS 17H

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238 (Tel.: 25-3337),
próximo à Praia de Botafogo

Atenção, garotada! Não percam a peça infantil

CADEIRA DE PIOLHO

de Maria Lúcia Amaral

SABADOS E DOMINGOS, AS 16 HORAS

Sortido de prêmios e distribuição de revistas da Rio-Gráfica

TEATRO DA CRIANÇA (26-1774) — Praia de Botafogo, 266, Auditório
do Colégio Imaculada Conceição, perto da Rua Farani

ATENÇÃO, MENINADA! ÚLTIMA SEMANA DE

CHAPÉUZINHO VERMELHO

de Roberto Castro

SABADO: 15 HORAS — DOMINGO: 11 HORAS E 15 HORAS

Distribuição de revistas da EBAL. Sortido de prêmios

TEATRO DA CRIANÇA (26-1774) — Praia de Botafogo, 266, Auditório
do Colégio Imaculada Conceição, perto da Rua Farani

Apresentando duas maravilhosas peças infantis

PONHA UMA ONÇA
NO SEU VELOCÍPEDE

Sáb., 16h. Dom., 10h e 16h

OHI QUE DELÍCIA
DE BRUXA!

Sáb. e dom., 17 horas

Distribuição de revistas da EBAL, balas e doces. Sortido de prêmios

Sec. Educação e Cult. — Dep. Cult. Serv. de Teatro

DEFINITIVAMENTE ÚLTIMA SEMANA

"GÓOOL... de TIA CANDOCA"

de ARTHUR MAIA

Sábados e domingos, às 16 horas, no

TEATRO GLAUCIO GILL — Reservas: 37-7003

PELA 1.ª VEZ NO BRASIL!!

O lemo clássico infantil numa superprodução teatral

PETER PAN

Sábados e Domingos, às 16 horas

TEATRO DA IGREJA SANTA TERESINHA (Entrada do Túnel Novo)

Estacionamento próprio — R\$1: 26-4889 (a partir das 14h)

Gratuito no intervalo serão distribuídas revistas EBAL

BOITES & RESTAURANTES

TABERNA DO BARÃO

Música selecionada — com estereofônico

Cozinha Internacional — Chope da Brahma — Pizzas

Aos sábados ESPECIAL FEIJOADA

Aberto das 11h da manhã às 3h da madrugada

R. Barão da Torre, 600 (esq. Anibal Mendonça — Ipanema)

RESTAURANTE
BAHIA CATETE

Estacionamento fácil a qualquer hora

Todas as noites com sereto até às 3h

Especialidades em comida da Bahia

Sopa e filé de tartaruga

A melhor feijoada

Em frente ao Palácio do Catete

Rua do Catete, 160 — Lela

SOL E MAR

Restaurante e Bar

As delícias das comidas do mar num restaurante

sobre as ondas. Menu especial para os

almoços rápidos.

Av. Pastor Moreira, 11 — Telefones: 25-6450

Aberto diariamente, até às 2 da manhã

No melhor ponto da Guanabara

RESTAURANTE-BAR
PARQUE RECREIO

CHURRASCARIA e PIZZARIA

Aos sábados: Feijoada Completa

Não serve: "Leve sua refeição para casa!"

Rua Marques de Abranches, 92-A e 96

Telefones: 25-5284 — 45-4270 e 45-4876

A CAMPONESA

RESTAURANTE e CHURRASCARIA

Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências

Churrascos típicos — Conjunto cantante todas as noites

AOS DOMINGOS A MAIS GOSTOSA FEIJOADA DA CIDADE

Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 46-9022

Quer deliciar o melhor sif da Guanabara? Vá ao

Cafana

Outras especialidades como especial feijoada, tí-

bados. Cozinha internacional. Almoço e jantar

ao som de boa música

R. Joana Anacleto, 116 (Ipanema) — Aberto das

11 da manhã às 2 da madrugada. Em frente,

fácil estacionamento

Boite BARROCO

Do Maracanzinho ao ULTIMATUM

MARIA ODETTE

Produção de Maurício de Paiva

Hoje e todas as noites

Cover: NCr\$ 10,00 — 6.ª e 7.ª: NCr\$ 12,00 — S/Consumação

R. Fernando Mendes, 25 — Res.: 37-2701

DRIVE IN

CASTELO DO JOÁ

LOGO APÓS A CURVA DO MESMO NOME

A MELHOR VISTA DO RIO

COMA O MELHOR PELOS MENORES PREÇOS SEM SAIR DO CARRO

ESTRADA DO JOÁ, N.º 2570

Estacionamento para 300 automóveis

O MUSEU DE ARTE MODERNA

CONVIDA SEUS SÓCIOS
PARA O VERNISSAGE DA
FEIRA DE ARTE
SÁBADO ÀS 21 HORAS

THEATRE MAISON DE FRANCE
LE STRAPONTIN SAO PAULO
G. MICHEL: LES JOUETS
SÓ DUAS REPRESENTAÇÕES
HOJE ESTREIA 21 h. - AMANHÃ 17h30

TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO E CULTURA

ÓPERA FRANCESA

DAMNATION DE FAUST - BERLIOZ

Dia 1.º de setembro (domingo) vespéral às 16 horas

Principais intérpretes:

SUZANNE SARROCA - ANDRÉ TURP - ERNEST BLANC

MANON - MASSENET

Dia 6 de setembro (sexta-feira), às 20h45min

Principais intérpretes:

DIVA PIERANTI - ANDRÉ TURP - ERNEST BLANC -
ROBERT SAVOIE

ORQUESTRA - CÔRO e CORPO DE BAILE DO TEATRO
MUNICIPAL

Regente: M.º JACQUES PERNOO

Régisseur: HENRI DOUBLIER

PREÇOS:

Poltroas e Balcão Nobre: NCR\$ 20,00;

Balcão Simples: NCR\$ 15,00;

Galeria: NCR\$ 10,00.



Na sexta-feira utilize as Agências Copacabana, Tijuca, Méier, Botafogo e Rodoviária, para antecipar seu anúncio de domingo. Estas Agências, além da Sede, permanecem abertas às 22 horas.



PERGUNTE AO JOÃO

BOMBA ORBITAL

Quando apareceu a bomba orbital soviética?

Há dois anos. Na realidade, porém, sua técnica apareceu em 1960, quando foi aperfeiçoado o sistema de trazer intactas à Terra as cápsulas ejetadas por satélites em órbita.

A bomba orbital entra em órbita e compõe-se de uma seção de instrumentos, um motor reativo de frenagem e de uma bomba nuclear numa ogiva blindada. Recebido o sinal da Terra, o motor retroativo é acionado no sentido contrário à direção do veículo, freando sua velocidade e rompendo assim o equilíbrio de forças que o mantinha em órbita. Começa, então, um mergulho balístico idêntico à fase da queda do voo de um intercortinador ou de uma bala de canhão.

ASSALTOS

A propósito de assaltos a bancos e trens, aquele famoso da Inglaterra, quando ocorreu?

Em 1963. Às 3 horas da madrugada de 8 de agosto, uma luz vermelha deteve o trem do Royal Mail que trazia da Escócia para Londres 2 milhões 633 mil 748 libras em notas velhas a caminho dos fornos crematórios do Banco da Inglaterra. Essa quantia é equivalente hoje a mais de 20 milhões de cruzeiros novos. Dos assaltantes, dez estão cumprindo penas que variam de 14 a 30 anos; um conseguiu fugir — Ronald Biggs — e o décimo segundo do grupo, Bruce Reynolds, que teria sido o cérebro do assalto, até hoje, passado cinco anos, é o único que a Scotland Yard não conseguiu prender.

TEATRO

Na Idade Média o ator teatral procurava se identificar psicologicamente com seu personagem, como no Teatro Moderno?

Não. Na Idade Média, a intenção do ator teatral era apresentar um fato, nunca representá-lo. O ator emprestava seu corpo para ser usado pelos personagens, mas não procurava recriá-los, como acontece hoje. O próprio uso da máscara era uma das causas da quebra de uma suposta realidade. E, além do mais, com todas as imposições religiosas da Idade Média, se um ator representasse Jesus Cristo e pretendesse dar, ao público, a impressão de que era o próprio Jesus — como acontece hoje — seria imediatamente acusado de herético e sofreria excomunhão.

ARQUITETURA

Há vestígios de obras de arquitetura do período final da Idade da Pedra Lascada, ou Paleolítico Superior?

Não. Explica-se a ausência de arquitetura, naquela época, pelo fato de o homem ainda se encontrar na fase nômade, isto é, não se fixava por muito tempo num determinado lugar. Os homens viviam, então, da caça e da pesca. As primeiras casas foram as cavernas naturais, quando o homem primitivo construiu choças grossas nos pontos de caça e pesca. Dessas não há vestígios, mas, apenas, representações gráficas nos desenhos encontrados no interior das cavernas.

Essas perguntas foram feitas por ouvintes da RADIO JORNAL DO BRASIL, ao programa Pergunte ao João. Os leitores que desejarem alguma informação sobre assunto de interesse geral devem mandar sua carta para a RADIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, ZC 21.

Cinema

ESTREIAS

ÓDIO POR ÓDIO (Mate far Hate) um western dirigido por Domenico Paolella. Com Antônio Sabato e John Ireland. No Pathé, Metrô-Copacabana, Metrô-Tijuca, Paz, Paratodos, Mauá: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Lagoa Drive-In, às 20h 30m e 22h30m.

OS MANUSCRITOS DE SARAGUÇA (Rakopshi Zvezdostoy W Saragusa), de Wojciech J. Has. Um bom filme baseado em um clássico da literatura polonesa, escrito por Jan Poleski. Um Capitulo do Rei na Espanha medieval se envolve em uma série de aventuras fantásticas. Com Zbigniew Cybulski, Olga Brazzda, Joanna Jedrzejewska, Tadeusz Palczewski: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

UM CLARÃO NAS TREVAS (Van Unill Dark), de Terence Young. Audrey Hepburn, cega e letif certo ponto) indolente, numa trama de suspense. O original teatral de Frederick Knott foi encenado no Brasil com o título Blackout. Em Technicolor. No elenco, ainda, Alan Arkin, Richard Crenna, Efran Zimbalist Jr., São Luis: 13h 20m, 15h 30m, 17h 40m, 19h 50m, 22h. Santa Alice: 14h 30m, 17h, 21h, 23h, (18 anos).

OS LARRASCOS ESTÃO ENTHES (Brazilian), de Adolpho Chader. Aventura: uma organização secreta, Aranha Negra, aglutina e defende os criminosos de guerra nazistas refugiados na América do Sul. Com Adolpho Chader, Atila Iório, Karin Rodriguez, Lebarca, Francis Khan, Larry Carr, Milton Villar, Palácio, Alan, Leblon, Carlos, Comodoro: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

O FBI CONTRA A MAFIA (Cosa Nostra: An Arch Enemy of the FBI), de Don Medford. Atividade do ramo americano da Máfia, conhecida como "The Five Families". Em Technicolor. Com Walter Pidgeon, Efran Zimbalist Jr., Celeste Holm, Telly Savalas, Susan Strassberg, Vitoria, Riviera, Astor e a Tijuca: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

PETER GUNN EM AÇÃO (Peter Gunn), de Blake Edwards. Passa ao cinema em cores o detetive

dos filmes de televisão. Com Craig Stevens, Laura Devon. Música de Henry Mancini. Scala. (18 anos).

OURO É O QUE OURO VALE (Waterhole N.º 3), de William Graham. Western de humor. Em Technicolor. Com James Coburn, Carroll O'Connor, Margaret Blye, Joan Blondell, Bruni-Fleming, Rio, Caruso, Rivoli, Presidente, Bruni-Méier, Regência, São Pedro: (18 anos).

OS 26 DO EXPRESSO POSTAL (The Robbery), de Peter Yates. Outro assalto aqui, ao trem postal Glasgow-Londres. Com Stanley Baker, Joanna Pettei, James Booth, Eastmancolor. Condição: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

OS SETE DE OURO ASSALTAM O BANCO INTERNACIONAL (Colpa Doppio del Camaleonte d'Oro), de George Polito. Nova aventura dos Sete Homens de Ouro, foi agora remontada com um elenco de jovens atores carismáticos e alguns remanescentes do elenco original. Miguel Lemos, Rua Miguel Lemos 51, (35-5432), 21h 30m, 23h, 25h e 27h 15m vesp., 5a.

REPRESENTAÇÕES

VOCE E CONTRA O A FAVOR DO DIVORCIO (Love's Labors), de Alexandre Breffton. A música de Marguerite Monnot, chega aos palcos brasileiros depois de 12 anos de espera. Conto de fadas em plena Place Pigalle, Dir. de Alexandre Breffton. Com Teresa Amaral, Cécil Théri, Magalhães Grapa, Ginástica, Av. Graça Aranha, 187 (42-4521): 21h30m; 23h, 25h e 27h30m vesp. 5a, 17h e dom., 18h.

RALE — Drama de Gorki, criado em 1902. Seção de cenas passadas num atilo onde penhoram representantes das camadas marginais da sociedade russa de época. Primeira montagem da Companhia Dramática do Teatro Novo, e homenagem a Gorki por ocasião do seu centenário de nascimento. Dir. de Gianni Ratto. Com Ana Maria Taborda, Diana Antunes, Cláudio Ribeiro e Castro, Ailton Kenesky, Ademar Camar, Iva Seta e outros. Teatro Novo, Av. Gomes Freire, 474 (22-0271): 21h; 23h, 25h e 27h15m vesp. 5a, 17h e dom., 18h.

HIPPIES, HIPPIES, HURRA... — Uma seleção com textos de Bertold Brecht, Jean-Paul Sartre, Vinícius de Moraes e outros. Elenco formado por jovens do grupo Intendência. No Teatro Armando Gonzaga (em Marechal Hermes) hoje e amanhã às 21h.



Oton Bastos, um Bentinho admirável, numa cena do filme de Paulo César Saraceni. Capitu, bêsodo no romance Dom Casimiro, de Machado de Assis, nova demonstração da qualidade do cinema novo

CONTINUAÇÕES

CAPITU (Brazilian), de Paulo César Saraceni. Adaptação do romance Dom Casimiro, de Machado de Assis. Uma produção ambiciosa, procurando recriar (em parte com base em cenários sobreviventes) o Rio século XIX. Com Iracema, Oton Bastos, Raul Cortez, Maria Cezar, Alexandre e Brilhante: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

A LONGA NOITE DO ÓDIO (Produção Italo-espanhola), de Jaime Jesus Balcezer. Melodrama criminal. Com Tomás Millán, Anita Eder, Fernando Sancho, Eastmancolor. Coral, Bruni-Fleming: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

A ÚLTIMA TOURADA (Curtis de de Cruz), de Rafael Gil. Filme espanhol, todos na arena. Com o rouboir Manuel Carrasco, Francisco Rabal, Soledad Miranda. A partir de quinta-feira: Bruni-Fleming, Rio Branco, Ramos. (14 anos).

2001: UMA ODISEIA NO ESPAÇO (2001: A Space Odyssey), de Stanley Kubrick. O vigoroso autor de O Dr. Fantástico ingressa na era espacial. A mais ambiciosa e incruza já efetuada no domínio da ficção científica. Com Keir Dullea, Gary Lockwood, William Sylvester. Cinema/Cores. Raxo: 14h, 16h 30m, 19h, 21h 30m, (10 anos).

CASANOVA 70 (Casanova 70), de Mario Monicelli. A sucessiva desventuras de um oficial de OLAN (Mastello Martelloni) que experimenta o prazer erótico em situações de perigo. Um filme de ocasião na carreira de Monicelli, germinando multi-aventuras. Com Vima Lisi, Maria Meli, Morte Orfel, Michelle Mercier, Margaret Lee, Enrico Maria Salerno. Eastmancolor. Ari-Palácio-Copacabana, Art-Tijuca: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

ESSE MUNDO É DOS LOUCOS (King of Hearts), de Philip de Bartha. Comédia com Alan Bates, Pierre Brasseur, Jean-Claude Brialy, Genevieve Bujold, Michelle Presle, Adolfo Cell, Deluxe Color. Paris-Palácio: 16h, 18h, 20h, 22h, (14 anos).

UMA RAJADA DE BAIAS/BONNIE E CLYDE (Bonnie and Clyde), de Amour Peris. Um bom filme, de correspondência à avassaladora onda de conflagração sob o aspecto da violência. Surpresa de até então: péssima Faye Dunaway no papel (real). De gangster Bonnie Parker, no lado de Warren Beatty (também convincente como Clyde Barrow). Estrela Parsons e Michael J. Pollard. Em cores. Copacabana: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

MOORENO A CADA INSTANTE (I Did a Thousand Times) — Direção de Stuart Heister, pro. Com Jack Palance, Lee Marvin e Shirley Winters. Hoje e amanhã em sessões contínuas no Museu da Imagem e do Som a partir das 16h.

CICLO JOHN FORD — O Aventureiro do Farol (Danavan's Reef), produção de 1963, com John Wayne, Lee Marvin e Elizabeth Allen. Legendas em português. Hoje às 18h30 no auditório de Cinematheca.

Teatro

TRAGICO ACIDENTE DESTROUOU TERESA — Drama de José Wilker premiado no 1.º Seminário de Dramaturgia, Carlos. Trajetória de uma rainha de beleza do anônimo para a glória e da glória para a morte. Dir. de Cléber Santos. Condição: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos).

A MOEDINHA DO AMOR (Hail a Six-Pence), de George Sigel. Romântico e musical. Em cores. Com Tommy Steele, Julia Foster, Cyril Birchall, Panavision 70/Technicolor. Bruni-Tijuca: 13h30m, 16h10m, 18h50m, 21h30m, (livre).

CRISTO DE LAMA (A História de Alajalinho), de Wilson Silva. A vida do escultor, em adaptação do livro de João Felício dos Santos. Eastmancolor. Com Geraldo Del Rey, Maria Della Costa, Renato Consorte, Alzira Nascimento, Angélica Melo, Milton Villar, Fábio Sabag, Valdir Maia. Raxo: 12h, 17h, 19h, 21h, (18 anos).

OS IMPEDIDOS (Medison), de Donald Siegel. Policial quase sempre muito bem construído, muito enfeitado pelos castos amotados forçados e pela acomodação de um roteiro muitas vezes ouso. Em cores. Com Richard Widmark, Henry Fonda, Inger Stevens, Harry Guardino. No Odéon: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, Isarati 20h, (18 anos).

EXTRA

NOBREZA A CADA INSTANTE (I Did a Thousand Times) — Direção de Stuart Heister, pro. Com Jack Palance, Lee Marvin e Shirley Winters. Hoje e amanhã em sessões contínuas no Museu da Imagem e do Som a partir das 16h.

CICLO JOHN FORD — O Aventureiro do Farol (Danavan's Reef), produção de 1963, com John Wayne, Lee Marvin e Elizabeth Allen. Legendas em português. Hoje às 18h30 no auditório de Cinematheca.

MOORENO A CADA INSTANTE (I Did a Thousand Times) — Direção de Stuart Heister, pro. Com Jack Palance, Lee Marvin e Shirley Winters. Hoje e amanhã em sessões contínuas no Museu da Imagem e do Som a partir das 16h.

CICLO JOHN FORD — O Aventureiro do Farol (Danavan's Reef), produção de 1963, com John Wayne, Lee Marvin e Elizabeth Allen. Legendas em português. Hoje às 18h30 no auditório de Cinematheca.

EXTRA

NOBREZA A CADA INSTANTE (I Did a Thousand Times) — Direção de Stuart Heister, pro. Com Jack Palance, Lee Marvin e Shirley Winters. Hoje e amanhã em sessões contínuas no Museu da Imagem e do Som a partir das 16h.

QUE HÁ PARA VER

OS INCONIDENTES — experiência de definição como Teatro total, reunindo texto poético — música Chico Buarque, Villa-Lobos e Guerra Peixe; dança: coreografia de Djalé Ashcar, slides, etc. Direção de Flávio Rangel. Com Nara Leão, Maria Teresa Medeiros e outros. Glória Gil, Praça Cardel Arcoverde (37-7003): 21h30m; 23h, 25h e 27h vesp., 5a, 17h e dom., 18h.

OS FUZIS — Drama histórico-político de Brecht, inspirado na Guerra Civil Espanhola. A magnífica direção de Flávio Rangel para o espetáculo do Teatro do Velho e do Novo, foi agora remontada com um elenco de jovens atores carismáticos e alguns remanescentes do elenco original. Miguel Lemos, Rua Miguel Lemos 51, (35-5432), 21h 30m, 23h, 25h e 27h 15m vesp., 5a.

DR. GETULIO, SUA VIDA E SUA GLÓRIA — Musical histórico de Dias Gomes e Ferreira Guller, centrado na vida e na carreira política de Getúlio Vargas sob a forma de um entrê de Escola de Samba. Dir. de José Renato. Com Nelson Xavier, Teresa Rangel, Alzira Nascimento e outros. João Caetano, Praça Tiradentes (43-4276): 21h15m; 23h, 25h e 27h15m vesp., 5a, 16h e dom., 17h. Temporada de apenas dez dias.

VERA LA DOUCE — Famosa comédia musical francesa, com textos de Alexandre Breffton e música de Marguerite Monnot, chega aos palcos brasileiros depois de 12 anos de espera. Conto de fadas em plena Place Pigalle, Dir. de Alexandre Breffton. Com Teresa Amaral, Cécil Théri, Magalhães Grapa, Ginástica, Av. Graça Aranha, 187 (42-4521): 21h30m; 23h, 25h e 27h30m vesp. 5a, 17h e dom., 18h.

RALE — Drama de Gorki, criado em 1902. Seção de cenas passadas num atilo onde penhoram representantes das camadas marginais da sociedade russa de época. Primeira montagem da Companhia Dramática do Teatro Novo, e homenagem a Gorki por ocasião do seu centenário de nascimento. Dir. de Gianni Ratto. Com Ana Maria Taborda, Diana Antunes, Cláudio Ribeiro e Castro, Ailton Kenesky, Ademar Camar, Iva Seta e outros. Teatro Novo, Av. Gomes Freire, 474 (22-0271): 21h; 23h, 25h e 27h15m vesp. 5a, 17h e dom., 18h.

HIPPIES, HIPPIES, HURRA... — Uma seleção com textos de Bertold Brecht, Jean-Paul Sartre, Vinícius de Moraes e outros. Elenco formado por jovens do grupo Intendência. No Teatro Armando Gonzaga (em Marechal Hermes) hoje e amanhã às 21h.

"Show"

DO FUNDO DO AZUL DO MUNDO — com Eliete Cardoso e Zimbo Trio. No Teatro Tondeluz, diariamente às 21h30m. Res.: 37-3960.

NOITE ILUSTRADA — ELISA SOARES — no Chaz Tel. Rua Cinco de Julho, 312. Res.: 37-7006. Diariamente às 1 hora.

AGILDO RIBEIRO EM RITMO DE LOUCURA — Texto de Oduvaldo Vianna F.P. Stanislav Ponte. Pista, Maria Guimarães. Participação de Maria Lúcia Dahl, Sérgio Marcondes e Trio Passato. No Teatro de Bêlo, Reservas: 27-3122. Diariamente às 21h30m, 23h e 25h, 27h30m, Domingo às 18 e 21h.

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO — Fadista e humorista, no Lisboa 335, Rua Cinco de Julho, 335. Res.: 36-2497.

SUA EXCELENCIA O SAMBA — produção de Haroldo Costa. Um musical de Haroldo Costa, com Paulo Marquês e Nidia Marinho. No Golden-Room de Copacabana Palace, às 24h30m. Reservas: 37-1818.

ANGELA MARIA — com Cebú Polonoff. No Brind, Av. Piratuba, 82A. Res.: 37-7048.

MARIA DA GRAÇA, JOAQUIM PEREIRA E ROBALINO — Na Adega de Ezequiel, Rua Santa Clara, 292. Reservas: 37-4210.

A FINE FLORE DO SAMBA — Show organizado por Teresa Arz.

Rádio

O JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h 30m — 12h 30m — 18h 30m — 21h 30m.

REPÓRTER JÁ — 6h30m — 8h30m — 9h 30m — 10h 30m — 11h 30m — 14h 30m — 15h 30m — 16h 30m — 17h 30m — 20h 30m — 23h 30m — 0h 30m.

MÚSICA TAMBÉM É NOTÍCIA — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 21h.

Televisão

AULA DE INGLÊS (6) às 11h — cultural.

GRAND PRIX (6) às 11h15m — notas automobilísticas.

BITIO DO PICAPAU AMARELO (13) às 15h05m — Monteiro Lobato na TV.

RIO, SEMPRE RIO (9) às 16h — musical de despretensão apresentado por Paulo Tavares.

Música

BIDU SAIAO — De Rossini e Debussy — Museu Teatro Municipal, diariamente.

LINDA MARIA BUSTANI — pianista. Hoje, às 21h, na Sala Cecilia Meireles.

THOMAS MCINTOSH — solista Com a Orquestra Sinfônica Nacional. Repetente: Juan Pablo Isquier-

Artes Plásticas

COLÉTIVA — Pintores japoneses na Galeria de Copacabana Palace: Wakabayashi, Mebe, Fukushima, Tomie Ohkawa. Av. Copacabana n.º 291 (fons 37-1818).

REINALDO CESAR — Pintor primitivo. Na Galeria Vitellina: 3, Siqueira Campos 143, sobreloja 88 — Shopping Center.

FERNANDO G. PEREIRA — oleos, Galeria GEAD (Rua Siqueira Campos, 16A), Apresentação de Antônio Olinio.

MINHA DOCE SUBVERSIVA — Comédia satírica de Aurimar Rocha, abandonando a política estudantil, as novelas de TV e outros assuntos polêmicos. Inauguração da primeira casa de espetáculos no Leblon. Dir. de Aurimar Rocha. Com Sônia Maria, Arlete Sales, Zéni Pereira, Aurimar Rocha, Edson Guimarães e outros. Teatro de Bêlo do Leblon, Av. Atlântica, 1.º andar, 259-A (27-3122): 21h30m; 23h, 25h e 27h15m vesp., 5a, 17h e dom., 18h.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DE MAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias (Revolução Intestina e Homem de Tudo e Mundo, Universal) do excelente humorista e cartunista Ziraldo. Dir. de Leo Jusi. Com Paulo Araújo, Leila Santos, Milton Carneiro, Lilliam Fernandes, Sueli Franco, Artur Costa Filho e Afrânio Carmem. Santa Rosa, Rua Visc. de Pirajá, 22 (47-8641), 21h 30m; 23h, 25h e 27h 30m vesp., quinta-feira, 17h e dom., 18h.

QUARENTA QUILATES — Comédia da dupla Barillet e Grédy. Conto de fadas moderno, procurando provar que grandes diferenças de idade não impedem casamentos felizes. Dir. de João Benhurcourt. Com Cláudio Liconia, Henriette Morineau, Jorge Dória, Cláudio Cavalcanti, Maria Brasil, Heloisa Helena, Nidia Maria, Lúcia Alves, Delagros Caminho, Copacabana, Av. Copacabana, 327 (37-1818 r. Teatro): 21h 30m; 23h, 25h e 27h 30m vesp., 5a, 16h e dom., 17h.

ARENA CONTA TIRADENTES — A inconfidência mineira e os seus patéticos dias de hoje, dramatizados por Augusto Bost e Glaufrancesco Guarnieri, multiplicados por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Teo de Barros, e Sílvia Callier. Nova experiência no raminho do Arena Conta Zumbi. Dir. de Álvaro Guimarães. Com José de Franco, Antônio Patrício, Tais de Freitas, Cássio Marques, Maria Teresa Barros e outros. Carioca, Rua Sen. Vergueiro, 238 (25-3237): 21h 30m vesp., 5a, 17h e dom., 18h.

REVISTAS

BONECAS EM RITMO DE AVENTURA — Com Rogério. Rival (22-7271). Diariamente às 20h e 22h.

A NGA TÁ LÁ DENTRO — Silveira Filho e sua companhia na Revista Tropicália — Teatro Carlos Gomes.

CASA DO ESPETADOR — Funcionando no Teatro Nacional de Comédia, Tel. 22-0367. Venda antecipada de ingressos para todos os teatros das 9 às 18h.

ELIS REGINA — produção de Mili e Bócoli. No Suede. Diariamente aos 0h30m e domingo às 23h30m. Res.: 27-3589.

MACHADO PARA MILHÕES — Show de Carlos Machado, no Canecão, diariamente a partir das 22 horas, sob a direção de Juan Carlos Berardi. Covenir: NCR\$ 3.

A MAQUINA DE FAZER DOIDO — Show de Sérgio Pôrto, com produção de Carlos Machado — Fred's — Reservas: 37-7899.

SCHEIT — Shows variados e música ao vivo a partir das 20h30m. Atração: Hella Allis e Rosemary. Pista de dança. Especialidades: canapés, Covenir: NCR\$ 2,00. Sem consumo. Estacionamento permitido após as 20 horas. Voluntários da Pátia, 24.

MARIA HELENA — no Bierklein, Ronald de Carvalho, 53. Telefons: 37-1521.

ULTIMATUM — com Maria Odete, Paulo Sérgio Vale e o Terra Trio, no Barroco, Rua Fernando Namora, 25. Res.: 37-2701.

COTAÇÕES
JB

- - Mau
- ★ - Fraco
- ★★ - Regular
- ★★★ - Bom
- ★★★★ - Ótimo
- ★★★★★ - Excepcional

(Wait until Dark) - Direção de Terence Young. Roteiro de Robert e Jane Howard Carrington, baseado na peça de Frederick Knott. Fotografia (em

| FILME POR FILME | Alberto Shatovsky | Alex Viany | Ely Azeredo | José Carlos Avellar | Maurício Gomes Leite | Miriam Alencar | Sérgio Augusto | Valério M. Andrade |
|---|-------------------|------------|-------------|---------------------|----------------------|----------------|----------------|--------------------|
| BONNIE E CLYDE (Arthur Penn) | ★★★ | ★★★★ | ★★★ | ★★★ | ★★★ | ★★★ | ★★★ | ★★★★ |
| TREM NOTURNO (Jerzy Kawalerowicz) | ★★ | | | ★★★ | | ★★★ | | |
| UM CLARÃO NAS TREVAS (Terence Young) | ★★★ | | ★★ | ★★ | | ★★ | ★★★ | ★★★ |
| ESSE MUNDO É DOS LOUCOS (Philippe Broca) | ★★ | | ★★ | ★★★ | ★★ | ★★★ | | ★★ |
| 2.001: UMA ODISSEIA NO ESPAÇO (Stanley Kubrick) | ★★★★ | ★ | | ★★ | ★ | ★★★★ | ★ | ★★ |
| CAPITU (Paulo César Saraceni) | ★★ | | ★ | ★ | | ★★★★ | ★★ | ★★★ |
| PETER GUNN EM AÇÃO (Blake Edwards) | | | | | | ★★ | | |
| MANUSCRITO DE SARAGOÇA (Wojciech J. Has) | | | ★★★ | | ★ | ★★ | | |
| NO CALOR NA NOITE (Norman Jewison) | ★★★ | ★ | | ★ | ★ | ★★ | ★ | ★★★★ |
| OS IMPIEDOSOS (Don Siegel) | | ● | ★★ | ★ | ★★ | ★ | ★★★★ | ★★★ |
| OURO É O QUE OURO VALE | | | | ★★ | | | ★ | |
| VIVER POR VIVER (Claude Lelouch) | ★★★★ | ● | ★ | ★ | ● | ★ | ● | ★★ |
| CASA NOVA 70 (Mário Monicelli) | ★★ | | ★ | ★ | ● | ★ | | ★ |
| OS CARRASCOS ESTÃO ENTRE NÓS (Adolpho Chancien) | ★★ | | | ● | | | | |

| OPINIÃO MEDIA |
|---------------|
| 3,3 |
| 2,6 |
| 2,5 |
| 2,3 |
| 2,1 |
| 2,1 |
| 2 |
| 2 |
| 1,8 |
| 1,7 |
| 1,5 |
| 1,2 |
| 1 |
| 1 |

O FILME EM QUESTÃO: "UM CLARÃO NAS TREVAS"

Pouco se falou de Um Clarão nas Trevas, daí a surpresa. O filme eleva o diretor Terence Young ao nível dos melhores especialistas em dramas de suspense. Hitchcock era, até pouco tempo, o ponto de referência, no gênero imperecível e de tanto agra-

filme enxuto, cortado com lâmina de expectativa, tempos sempre exatos, fotografia que este sentido do espaço cinematográfico que falta à maioria dos diretores, um diretor obediente às diretrizes do sucesso preestabelecido no palco e capaz de acertar quase inapelavelmente quando bem assessorado. Terence Young é capaz de ser tão vulgar e claudicante como em Moll Flanders (As Aventuras Escandalosas de uma Ruiva), quando servido de instrumentos deficientes; e tão eficiente quanto em From Russia With Love (Moscou Contra 007) quando à frente de um time hábil de roteiristas e técnicos. No caso de Wait Until Dark (Um Clarão nas Trevas), a música de Henry Mancini é o único derivativo — amável e dispensável elemento de relax — para o nervosismo e a violência (que espera até o final para fazer-se física, brutal). Se o espectador não for alérgico ao artificialismo quase permanente das intrigas de suspense, verá esse filme com interesse ininterrupto.

A eficácia da produção parece-me inquestionável, uma vez aceitas as premissas. (A) Ninguém deve estranhar a solidão em que vive Suzy, embora simpática, encantadora, comunicativa. (B) Deve-se aceitar com a máxima naturalidade a sua ferrenha resistência à entrega da boneca de pano carregada de heroína. (C) Não se deve questionar a necessidade da imaginosa e trabalhosa trama encenada pelo traficante de drogas e representada à risca pelos relutantes cúmplices, a fim de obter de Suzy a boneca que, certamente, deve estar oculta em algum canto do apartamento. Aceitas essas extravagâncias, o espetáculo se impõe por eficácia técnica.

ELY AZEREDO

A peça de Frederick Knott não pretendia muito, o filme de Terence Young pretende menos. Um Clarão nas Trevas se propõe a ser apenas uma ilustração correta do texto em que se baseou, uma espécie de encenação teatral auxiliada pela câmara de filmar, que contribui como um instrumento capaz de dar maior mobilidade aos cenários e intensificar a tensão criada no texto original.

O trabalho de ilustrar a peça de Knott não oferecia grandes problemas, e Young está tão à vontade como nos filmes da série de James Bond que dirigiu. Facilitado pelo convencionalismo da trama, onde tudo é visto de um modo simplório e com a preocupação única de manter uma atmosfera ten-

sa, a direção aqui e ali consegue soluções engenhosas: a presença imóvel dos três criminosos quando Suzy chega em casa, o salto de Roat sobre a cega no apartamento às escuras, o assassinato no estacionamento de carros. Pequenos sustos — nem sempre originais mas quase sempre eficientes — conseguidos através de uma boa imagem ou de uma boa utilização da faixa sonora. Se o espectador se dispõe a ser cúmplice do diretor e aceita sem maior exigência o jogo do suspense que ele propõe, o espetáculo diverte.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Um filme comercial, simples, objetivo. Um Clarão nas Trevas é um modelo de realização consciente de seus meios e fins, um exemplo de como as lições de Hitchcock podem ser úteis ao cinema quando aprendidas com acuidade e postas em prática com eficiência. Qual a inconveniência de um calculado exercício em suspense? Os que acreditam que um filme pode salvar o mundo — e, neste ponto, todos os espíritos participantes fazem o jogo da censura, que também pensa que o cinema pode mudar o curso de uma sociedade — não precisam perder seu tempo nas trevas assombradas de Suzy Hendrix. Um Clarão nas Trevas não quer ser mais do que aquilo que consegue ser honesta e eficientemente: um espetáculo estimulante, com pleno domínio de seus elementos. Não vi a peça, aqui encenada sob o título de Blackout, mas pela experiência deixada por Disque M para Matar, não creio ser injusto afirmar que os principais méritos pertencem ao autor, Frederick Knott, e, em segundo plano, aos roteiristas, Robert e Jane Howard Carrington, que souberam tirar partido do binômio tensão-intimidade, com precisão cronométrica. A Terence Young coube a missão de aliar ao seu artesanato profissionalista a coragem de aceitar as premissas irracionais do melodrama (uma mulher cega assediada por três bandidos) e a guinada final da peça, sem acrescentar nada que lhe sacrificasse a unidade essencial. Justo ainda creditar a Young a maneira sólida com conduz seus atores, em especial Audrey Hepburn (que não mistura cegueira com pantomima barata e pathos), e tira partido da polarização afetiva da platéia em torno de um personagem, no caso a vítima, Suzy, sem subterfúgios sentimentais.

Um Clarão nas Trevas pode lembrar as mediores invasões domésticas contadas no cinema por

Wyler (Horas de Desespero), Leslie Stevens (Propriedade Privada) e Walter Grauman (A Dama Enjaulada), mas é ao mestre Hitchcock que a sua placenta estrutural está ligada: a intromissão do anormal numa família normal, as infusas virtudes do suspense sem o sacrifício determinado pelas extrapolações metafóricas, a integração dos acontecimentos segundo uma coerência autônoma, criada pelo filme e não pela lógica do senso comum.

SERGIO AUGUSTO

Baseado em peça de sucesso (Blackout), e tendo na direção um artesão (Terence Young) eficiente, Um Clarão nas Trevas é um habilidoso ensaio de suspense que começa frio, vai esquentando aos poucos, e ao chegar ao meio da narrativa já está em alta tensão.

A fórmula desenvolvida em Um Clarão nas Trevas é simples e ao mesmo tempo extremamente difícil de ser aplicada com sucesso. Há trinta anos — desde o clássico A Floresta Petrificada — vem sendo usada e já motivou uma coleção de obras de alta categoria, além de um punhado de títulos que ficaram soltados na vala da rotina. A trama — ou a fórmula — gira em torno de três elementos básicos: 1) a limitação geográfica da ação; 2) o isolamento de um ou vários personagens do resto do mundo; 3) a luta que as vítimas travam para escapar ao inesperado e insólito cativo.

No caso em questão, foi adicionado um novo elemento de tensão e angústia: a cegueira da heroína. Embora nunca tenha sido discípulo de Alfred Hitchcock, o diretor Terence Young mostrou que sabe manejar com os elementos do suspense, aproveitando ao máximo as sugestões dramáticas da engenhosa peça de Frederick Knott. E encontrou uma aliada valiosa em Audrey Hepburn, que volta a ter atuação marcante, vivendo horas de desespero nas trevas.

É curioso que ainda haja quem pense que a vida não é uma sucessão de lances imprevisíveis. Por causa de uma simples boneca de pano, três homens têm morte violenta, uma mulher é assassinada, outra quase morre de medo. No final, o espectador está com os nervos à flor da pele, assustado e cansado, mas satisfeito e feliz da vida.

O que, aliás, vem confirmar uma velha teoria de Hitchcock: a de que todo mundo gosta de um bom susto.

VALÉRIO M. ANDRADE

O CINEMA NA CÂMARA ESCURA

MAURICIO GOMES LEITE

O cinema deve refletir, como as outras artes, uma realidade objetiva. O cinema não deve mostrar heróis negativos. O cinema deve cumprir sua missão de revelar as massas a conquista do homem, sua felicidade, seu dever para com a pátria. Essas afirmativas não fazem parte do caderno escolar de um jovem candidato a cineasta: foram (e são) recomendações expressas dos órgãos oficiais que controlam (sempre controlaram) as atividades cinematográficas na União Soviética. Não há melhor momento para assinalar os males que os burocratas fantasiados de revolucionários causaram aos verdadeiros criadores de seu país: de Eisenstein aos jovens de hoje, uma invasão permanente abafa o menor sinal de inteligência que ouse aparecer nas ruas de Moscou, cidade onde os estúdios ainda são a regra para dizer que as cegonhas voam em céu limpo, sob o selo protetor dos oradores de subúrbio que alegam falar em nome da paz mundial.

Eisenstein era um gênio, e justamente por esse pecado sofreu as violências que todos (nem todos) conhecem. Obrigado a filmar segundo o gosto e as ordens de um maníaco de escritório, Boris Shumitsky, Sergei M. Eisenstein foi diversas vezes acusado de "formalista" e "obsecado pela temática do Bem e do Mal." A segunda parte de Ivá, o Terribel, esteve interdita durante os anos de glória do stalinismo, e um filme inacabado, que seria a obra-prima das obras-primas, O Prado de Brejine, conheceu desgraça maior: sob a desculpa de "ter

desaparecido por ocasião dos bombardeios nazistas contra Moscou, em 1942," a cópia de Brejine nunca chegou a ser projetada. Ano passado, em Paris, tive a sorte de ver, num cinema do Quartier Latin, vinte e cinco minutos do que seria Brejine, ou do que é Brejine — o Cidadão Kane do Oriente. Um jovem pesquisador da Cinemateca de Moscou, Naoum Kleiman, encontrou um grande número de fragmentos (cinco ou seis fotogramas cada um) do copião do filme, trabalhando alguns anos na sua montagem. Conseguir, assim, reconstituir o essencial de Brejine, através de fotogramas fixos, única herança de um dos mais belos poemas sobre a revolução.

A TÉCNICA DO JARGÃO

Realidade objetiva, realidade objetiva, dizem os teóricos do cinema oficial soviético. Mas não há cinema mais distanciado da vida do que o chamado realismo socialista, que reflete apenas o que os puritanos do Kremlin consideram ser a vida. A vida é, na URSS, uma razão de Estado, servida num coquetel burocrático que envolve, em doses medidas, os seguintes temas: trabalho, heroísmo, produção, Partido, pátria e família. Os heróis do realismo socialista são, eternamente, bons rapazes que têm sua namorada certinha, que vão para a guerra, que se alegram nas fábricas, que morrem pelos seus líderes sisudos, que manobram tanques nas fronteiras de outros países para, depois, vol-

tarem a casa e se embodardarem decentemente não no bar (em Moscou ou Leningrado, eles fecham às 20 horas, principalmente nos meses de "campanha contra o vodka"), mas junto da família, onde há sempre uma irmã donzela muito bem vigiada.

Eisenstein era um gênio, fez Outubro. Do grande outubro a este mês de agosto, muitas coisas aconteceram. Dovjenko foi perseguido, afinal A Terra era uma afronta "derrotista, anti-revolucionária, demasiadamente realista" (Demyan Byedny, Izvestia, época stalinista). Mas Stalin passou, e um certo Tchoukrai fez Céu Limpo, louvação ao degelo, à liberdade reconquistada, tão ruim ou pior do que os ruins e piores documentos filmados do poder central anterior. Enfim, eles não acertam mesmo a mão: se Eisenstein ainda fosse vivo, sofreria a mesma censura branca dos anos considerados duros.

A FRONTEIRA CEGA

O cinema oficial soviético, e essa verdade é triste, não enxerga um fotograma além de uma cultura forjada na teoria da coletividade ideal. Sustentada por um mecanismo de propaganda eficientíssimo, a teoria confunde a massa ingênua que até hoje ignora Franz Kafka, mas vê com agrado comédias amenas sobre incidentes domésticos banais. Certa vez, um representante da Soviet-Export Film no Rio de Janeiro me confes-

sou: "Vi alguns filmes brasileiros, eles falam muito sobre a miséria, sobre violência; nosso povo não gosta desses assuntos; nosso povo prefere histórias simpáticas, como as do comediante paulista Mazuruppi."

Cada país tem a política cultural que seus dirigentes são capazes de entender. Exatamente por isso Jerzy Skolimowski deixou a Polônia; também por isso, a Bulgária é um zero à esquerda na produção cinematográfica mundial; idem para a Alemanha Oriental, que tem o único mérito de promover o simpático Festival de Leipzig, onde os cineastas brasileiros e cubanos são tratados com desconfiança e só ganham aplausos os filmes pacifistas (ler burgueses) realizados pelas câmaras vegetais de Moscou e Varsóvia; quase o mesmo para a Hungria, onde só Miklos Jancso tem a coragem de enfrentar o aparelho artístico-repressor. Dêse enorme e uniforme bloco social-cinematográfico, um pequeno país, recentemente, mostrava vontade de afirmar coisas novas, sem o carimbo do já visto, com alguns erros, certo, mas revelando uma nova capacidade de luta estética, do novo contra o velho. Das ruas de Praga, dos seus bares jovens, da sua juventude inquieta e portanto vital, de Ewald Schorm contra os novotistas Kadar e Klos, de um barroco delirante misturado a um modernismo calmo, vinha o ar da experiência livre e polêmica. Mas os censores, que são iguais em todo o mundo, foram pelos menos originais na Tcheco-Eslaváquia: em lugar de tesouras, usam tanques.

AVENIDA - Botafogo - em Terra-
da Velantúria da Pávia, em Jure-
ma, esquina e/ 8,50 x 23,00. Vendo,
cozinha, entrada vazio, e/ 8 qts.,
2 a. e 2 banh. Cozinha, sala, 2 banh.,
tel. PRCS NCS 103.000 e/ 50% de
entrada e, saldo financiado sem
juros. - CRÉDIT 901. Tel. 42-9375

BOA - CRIC 236

APARTAMENTO - 4 qtos., 2 a. e,
demais dependências e/ 218,00 m².
Rua Francisco Moura, 218, 2º andar.
Marechal Francisco Moura, 218, 2º
andar, 206 - Sub-área

ATENÇÃO - Ures, e/ 300 metros
R. de São Sebastião, 105, apt. 507,
Av. São José, porteiro, Trator 55201-
40, 89, 2ª. Tel. 32-3538 -
42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Rua Bambina, 50,
403 metros e/ 3 qts., dep. com-
pl., garagem, entregate vazio, co-
zinha, demais dependências, Vistas 130
Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m², duplex,
2 qts., e/ am. e/ 10 qts., dep. com-
pl., garagem, 1º andar, co-
zinha, dep. em. Pcc. 40.000 e/ 25.000 em. saldo a comb. Trator 55201-40, 89, 2ª. Tel. 42-9375 - CRIC 236

BOTAFOGO - Vendo, Rua Alva-
rô Ramos, apt. 75 m

[illegible][illegible]

APARTAMENTOS

**3 aptos., 2 banhs, sala, dep. central, e gar. facil. NCR\$ 55.000 vista, ou NCR\$ 60 mil em 12 parcelas. Aceita permuta, ex. de 10 e 7 unidades. 2. Sul. R. Gustavo San-
tos, 111-113-115-117-119-121-123-125-127-129-131-133-135-137-139-141-143-145-147-149-151-153-155-157-159-161-163-165-167-169-171-173-175-177-179-181-183-185-187-189-191-193-195-197-199-201-203-205-207-209-211-213-215-217-219-221-223-225-227-229-231-233-235-237-239-241-243-245-247-249-251-253-255-257-259-261-263-265-267-269-271-273-275-277-279-281-283-285-287-289-291-293-295-297-299-301-303-305-307-309-311-313-315-317-319-321-323-325-327-329-331-333-335-337-339-341-343-345-347-349-351-353-355-357-359-361-363-365-367-369-371-373-375-377-379-381-383-385-387-389-391-393-395-397-399-401-403-405-407-409-411-413-415-417-419-421-423-425-427-429-431-433-435-437-439-441-443-445-447-449-451-453-455-457-459-461-463-465-467-469-471-473-475-477-479-481-483-485-487-489-491-493-495-497-499-501-503-505-507-509-511-513-515-517-519-521-523-525-527-529-531-533-535-537-539-541-543-545-547-549-551-553-555-557-559-561-563-565-567-569-571-573-575-577-579-581-583-585-587-589-591-593-595-597-599-601-603-605-607-609-611-613-615-617-619-621-623-625-627-629-631-633-635-637-639-641-643-645-647-649-651-653-655-657-659-661-663-665-667-669-671-673-675-677-679-681-683-685-687-689-691-693-695-697-699-701-703-705-707-709-711-713-715-717-719-721-723-725-727-729-731-733-735-737-739-741-743-745-747-749-751-753-755-757-759-761-763-765-767-769-771-773-775-777-779-781-783-785-787-789-791-793-795-797-799-801-803-805-807-809-811-813-815-817-819-821-823-825-827-829-831-833-835-837-839-841-843-845-847-849-851-853-855-857-859-861-863-865-867-869-871-873-875-877-879-881-883-885-887-889-891-893-895-897-899-901-903-905-907-909-911-913-915-917-919-921-923-925-927-929-931-933-935-937-939-941-943-945-947-949-951-953-955-957-959-961-963-965-967-969-971-973-975-977-979-981-983-985-987-989-991-993-995-997-999-1001-1003-1005-1007-1009-1011-1013-1015-1017-1019-1021-1023-1025-1027-1029-1031-1033-1035-1037-1039-1041-1043-1045-1047-1049-1051-1053-1055-1057-1059-1061-1063-1065-1067-1069-1071-1073-1075-1077-1079-1081-1083-1085-1087-1089-1091-1093-1095-1097-1099-1101-1103-1105-1107-1109-1111-1113-1115-1117-1119-1121-1123-1125-1127-1129-1131-1133-1135-1137-1139-1141-1143-1145-1147-1149-1151-1153-1155-1157-1159-1161-1163-1165-1167-1169-1171-1173-1175-1177-1179-1181-1183-1185-1187-1189-1191-1193-1195-1197-1199-1201-1203-1205-1207-1209-1211-1213-1215-1217-1219-1221-1223-1225-1227-1229-1231-1233-1235-1237-1239-1241-1243-1245-1247-1249-1251-1253-1255-1257-1259-1261-1263-1265-1267-1269-1271-1273-1275-1277-1279-1281-1283-1285-1287-1289-1291-1293-1295-1297-1299-1301-1303-1305-1307-1309-1311-1313-1315-1317-1319-1321-1323-1325-1327-1329-1331-1333-1335-1337-1339-1341-1343-1345-1347-1349-1351-1353-1355-1357-1359-1361-1363-1365-1367-1369-1371-1373-1375-1377-1379-1381-1383-1385-1387-1389-1391-1393-1395-1397-1399-1401-1403-1405-1407-1409-1411-1413-1415-1417-1419-1421-1423-1425-1427-1429-1431-1433-1435-1437-1439-1441-1443-1445-1447-1449-1451-1453-1455-1457-1459-1461-1463-1465-1467-1469-1471-1473-1475-1477-1479-1481-1483-1485-1487-1489-1491-1493-1495-1497-1499-1501-1503-1505-1507-1509-1511-1513-1515-1517-1519-1521-1523-1525-1527-1529-1531-1533-1535-1537-1539-1541-1543-1545-1547-1549-1551-1553-1555-1557-1559-1561-1563-1565-1567-1569-1571-1573-1575-1577-1579-1581-1583-1585-1587-1589-1591-1593-1595-1597-1599-1601-1603-1605-1607-1609-1611-1613-1615-1617-1619-1621-1623-1625-1627-1629-1631-1633-1635-1637-1639-1641-1643-1645-1647-1649-1651-1653-1655-1657-1659-1661-1663-1665-1667-1669-1671-1673-1675-1677-1679-1681-1683-1685-1687-1689-1691-1693-1695-1697-1699-1701-1703-1705-1707-1709-1711-1713-1715-1717-1719-1721-1723-1725-1727-1729-1731-1733-1735-1737-1739-1741-1743-1745-1747-1749-1751-1753-1755-1757-1759-1761-1763-1765-1767-1769-1771-1773-1775-1777-1779-1781-1783-1785-1787-1789-1791-1793-1795-1797-1799-1801-1803-1805-1807-1809-1811-1813-1815-1817-1819-1821-1823-1825-1827-1829-1831-1833-1835-1837-1839-1841-1843-1845-1847-1849-1851-1853-1855-1857-1859-1861-1863-1865-1867-1869-1871-1873-1875-1877-1879-1881-1883-1885-1887**

PROPRIETARIOS

Imóveis em 10 anos

2 quartos

335

peixoto

completas e qto empregada.

com côr e dep. em azulejos até teto.

pastilhas e pilotas de luxo.

Adoradores Atlas até a cobertura.

para todas as unidades.

mensalidade

640,84

PREÇOS NO LOCAL DE R\$ 30 às 22hs.

CREME

emprendimentos imobiliários Ltda.

ENGENHARIA - ARQUITETURA - CONSTRUÇÕES

DEPARTAMENTO DE VENDAS

R. OUVIDOR, 104 2º CRECI 193

tel 311091 - 311721

IPANEMA - Vende-se casa mo-
derna, 150 m² de 2 pavos,
4 qts, azulejos e arrefrigera-
do, 3 banhs em côr, sala em
pau de ripa, côr, com 600
ojos decorativos, jardim, garagem,
p. 2. Sobra fls. 797, Tel. 27-5864 -
CRECI 975.

IPANEMA - Vendo ótimo ap-
to, frente, sala, todo decorado,
3 dormitórios, 2 banh, sala, gar-
agem, Tel. 33-7876.

IPANEMA - Entrega em 90 dias
sala, 3 qts, arq., 3 banh, cozi-
nha, copa, 2 qts, emp. Alto
av., todo decorado, 113 m², sala
qts, mais 40, COPEG + 25 m²
de escalar, 200 m², tel. 47-9730, Sa-
laura, CRECI 196.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IMOBILIÁRIA CARTAGIO LTDA. -
Rua Santa Luzia, 799, 1101, tel. 32-
5356.

IPANEMA - Vende-se o apt. 302
da Rua Prudente de Moraes, 209,
sala, 3 quartos, banheiro, co-
zinha, 2 dependências de empresa
e garagem. Tudo novo, inter-
namente. Entrada: NCS 35 mil.
Claves: 200, 200, 200, 200, 200,
financiamento: NCS 287.
Sala: Ver a tratar no endereço co-
mum.

IPANEMA LIVING, 3 quartos com
armários, 2 banheiros sociais, de-
pendências completas de empresa
e garagem. Vende-se im-
mediatamente. Entrada: NCS 35 mil.
Claves: 200, 200, 200, 200, 200,
e está em 60 m² e 1/2, sala, 1/2
corredor, manufatura. Ver di-
reção, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 32-6174, 32-4552.

IPANEMA - Vende-se o apt. 103
vazio, na Av. Rêgina Elizabeth,
587, p. 3, qts, sala, tor., banh.,
armário embutido, sala, como-
do emp. NCS 40 000,00, en-
fite, em 120 m², 14 jrs, 14
Claves, tel. 3

Agenda

Agenda

TRENS — Nos próximos dias 2 e 3 de 11 às 15 horas, nos trens paradores do Brasil, destinados a D. Pedro II, não paradas em Piedade, Encantado, Méier e Novo, enquanto que, das 12h30m às 16h30m, do ramal de Paracambi continuando somente até Japeri.

TEMPO — Previsão do tempo até 2 de maio na Região Salmirna Fluminense: Tempo com possibilidades de chuvas no dia 31, e depois progressivamente, nos dias 1 e 2 de maio. Condições de evaporação regulares no primeiro a boas nos dias 1 e 2 de setembro. Salinidade Nordestina: Tempo instável a chuvas esparsas entre Salvador e bom com nebulosidade variável, entre São Luís. Condições de evaporação regulares Salvador e Natal e boas entre Macaé e São Luís.

MONUMENTO — Uma Companhia de 1.º Grupoamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro renderá, amanhã, às 10 horas, a honra do 1.º Batalhão de Guardas, na homenagem aos Mortos da II Guerra Mundial no Parque do Flamengo.

mais dois livros: **Doença Mental e P**

[illegible]

Cr\$ 5.000,
2 quartos,

[illegible]

605, casa
0, 63 000.

[illegible]

VENDE-SE em Madureira ns R. João Vileta n. 281, um terreno de 17 x 86, com 5 casas, uma vazia. Tratar com o Sr. Galdino - Av. Edgar Romero n. 28 - 20-2910.

VENDO ap. vazio 3 qts, salão coz. banh. area dep. emp. garagem, 42 mil a comp. Rua Garibaldi 441, pr. 202. Telefones 91-0690 CRECI 714.

ATENÇÃO, Penha, vdo. ap. luxu. 2 qts., pl., cozi. coz., banh. chp. aquecimento a toz., etc. Entr. 15 m., p. 400, Trat. Rua do Trabalho 441, pr. 202. Telefones 91-0690 CRECI 714.

VENDE-SE - Vila da Penha, vdo. terreno 10 x 30, NCR 9 000. Vazia. Trat. Rua do Trabalho 441, pr. 202. Telefones 91-0690 CRECI 714.

LEOPOLDINA

A. CARVALHO VENDE: Na Vila de Penna, 6 apt., tendo 1 de 2 qts., sala, coz., banh., e box e área, garagem, 12 m², coz., banh., área. Chlmo. próximo à penna. Ent. 25.000, nro. 914, p. 203. Av. Bress de Faria, 202, Tel. 91-1219, CRECI 490, diariamente.

A. CARVALHO VENDE: No Jar-
 din América, casa de 2 1/2 c. 3
 banh., 2 cozin., lian. e garagem
 de 9.000 por 200.000. C. 3. Av.
 Brasília, 911, 205. Tel.
 91-1219. CRECI 890, diariamente.
 A. CARVALHO VENDE: Na Vila
 da Penha, luxuosa resid. c. 3 qts.
 e garagem. CRECI 714.
 ATENÇÃO - Penha Vdo. terre-
 no de esquina. Ent. 5 m. Rua
 do Trabalho, 441, gr. 202. Vila
 da Penha. CRECI 714.
 ATENÇÃO - Vila de Penha. Vdo.
 casa, 3 qts., s. co. co. co., ban-
 h. am. cor., luz indireta, garagem

CARVALHO VENDE: junto à Praça do Carmo, casa com 3 qrs., 1 cox., bnt., 290, quit. 600, 10.000, emprest. 250, quit. 800.

de Pina, 914, s/n, 205, 91-1219-
CRECI 590, diariamente. (X) Marela: 92, s/n 201, CRECI 890.
a. CARVALHO VENDE: No Jardim
Amorvalho, casa 2339, de 150 qts
de qm, ent. 3.000, presta 150, var. 2
qts. Av. Bras de Pina, 914, s/n, 205,
91-1219. CRECI 590, diariamente.
Alcides: 2 qts no B. Dourado. No V.

A. CARVALHO VENDE: Na Vila da Penha, luxuoso ap. 11 corações, varão de 11 m, banheiro, área c/ entr. p. carro c/ autoport. R\$ 7.500, prest. 30/1548.

200. Trat. Av. Brás de Pina nº 914, s/ 205, 91-1219. CRECI nº 590, diariamente.

APARTAMENTO luxuoso vendendo sala 3 qts, dep. empregada coz. banh. área aquecida até ao teto. Vendo

A. CARVALHO VENDE: próx. da Vila da Penha, ótimo apt. vezado para 70 m², coz., banh., varão e ent. 700, preço 230 mil. Av. Brasília de Pina 914, f. 205. Apto. 21-1219. CRECI São. Marilândia.

A. CARVALHO VENDE: na Rua L336, 1336, 1338, 1340, 1342, 1344, 1346, 1348, 1350, 1352, 1354, 1356, 1358, 1360, 1362, 1364, 1366, 1368, 1370, 1372, 1374, 1376, 1378, 1380, 1382, 1384, 1386, 1388, 1390, 1392, 1394, 1396, 1398, 1400, 1402, 1404, 1406, 1408, 1410, 1412, 1414, 1416, 1418, 1420, 1422, 1424, 1426, 1428, 1430, 1432, 1434, 1436, 1438, 1440, 1442, 1444, 1446, 1448, 1450, 1452, 1454, 1456, 1458, 1460, 1462, 1464, 1466, 1468, 1470, 1472, 1474, 1476, 1478, 1480, 1482, 1484, 1486, 1488, 1490, 1492, 1494, 1496, 1498, 1500, 1502, 1504, 1506, 1508, 1510, 1512, 1514, 1516, 1518, 1520, 1522, 1524, 1526, 1528, 1530, 1532, 1534, 1536, 1538, 1540, 1542, 1544, 1546, 1548, 1550, 1552, 1554, 1556, 1558, 1560, 1562, 1564, 1566, 1568, 1570, 1572, 1574, 1576, 1578, 1580, 1582, 1584, 1586, 1588, 1590, 1592, 1594, 1596, 1598, 1600, 1602, 1604, 1606, 1608, 1610, 1612, 1614, 1616, 1618, 1620, 1622, 1624, 1626, 1628, 1630, 1632, 1634, 1636, 1638, 1640, 1642, 1644, 1646, 1648, 1650, 1652, 1654, 1656, 1658, 1660, 1662, 1664, 1666, 1668, 1670, 1672, 1674, 1676, 1678, 1680, 1682, 1684, 1686, 1688, 1690, 1692, 1694, 1696, 1698, 1700, 1702, 1704, 1706, 1708, 1710, 1712, 1714, 1716, 1718, 1720, 1722, 1724, 1726, 1728, 1730, 1732, 1734, 1736, 1738, 1740, 1742, 1744, 1746, 1748, 1750, 1752, 1754, 1756, 1758, 1760, 1762, 1764, 1766, 1768, 1770, 1772, 1774, 1776, 1778, 1780, 1782, 1784, 1786, 1788, 1790, 1792, 1794, 1796, 1798, 1800, 1802, 1804, 1806, 1808, 1810, 1812, 1814, 1816, 1818, 1820, 1822, 1824, 1826, 1828, 1830, 1832, 1834, 1836, 1838, 1840, 1842, 1844, 1846, 1848, 1850, 1852, 1854, 1856, 1858, 1860, 1862, 1864, 1866, 1868, 1870, 1872, 1874, 1876, 1878, 1880, 1882, 1884, 1886, 1888, 1890, 1892, 1894, 1896, 1898, 1900, 1902, 1904, 1906, 1908, 1910, 1912, 1914, 1916, 1918, 1920, 1922, 1924, 1926, 1928, 1930, 1932, 1934, 1936, 1938, 1940, 1942, 1944, 1946, 1948, 1950, 1952, 1954, 1956, 1958, 1960, 1962, 1964, 1966, 1968, 1970, 1972, 1974, 1976, 1978, 1980, 1982, 1984, 1986, 1988, 1990, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000, 2002, 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016, 2018, 2020, 2022, 2024, 2026, 2028, 2030, 2032, 2034, 2036, 2038, 2040, 2042, 2044, 2046, 2048, 2050, 2052, 2054, 2056, 2058, 2060, 2062, 2064, 2066, 2068, 2070, 2072, 2074, 2076, 2078, 2080, 2082, 2084, 2086, 2088, 2090, 2092, 2094, 2096, 2098, 2100, 2102, 2104, 2106, 2108, 2110, 2112, 2114, 2116, 2118, 2120, 2122, 2124, 2126, 2128, 2130, 2132, 2134, 2136, 2138, 2140, 2142, 2144, 2146, 2148, 2150, 2152, 2154, 2156, 2158, 2160, 2162, 2164, 2166, 2168, 2170, 2172, 2174, 2176, 2178, 2180, 2182, 2184, 2186, 2188, 2190, 2192, 2194, 2196, 2198, 2200, 2202, 2204, 2206, 2208, 2210, 2212, 2214, 2216, 2218, 2220, 2222, 2224, 2226, 2228, 2230, 2232, 2234, 2236, 2238, 2240, 2242, 2244, 2246, 2248, 2250, 2252, 2254, 2256, 2258, 2260, 2262, 2264, 2266, 2268, 2270, 2272, 2274, 2276, 2278, 2280, 2282, 2284, 2286, 2288, 2290, 2292, 2294, 2296, 2298, 2300, 2302, 2304, 2306, 2308, 2310, 2312, 2314, 2316, 2318, 2320, 2322, 2324, 2326, 2328, 2330, 2332, 2334, 2336, 2338, 2340, 2342, 2344, 2346, 2348, 2350, 2352, 2354, 2356, 2358, 2360, 2362, 2364, 2366, 2368, 2370, 2372, 2374, 2376, 2378, 2380, 2382, 2384, 2386, 2388, 2390, 2392, 2394, 2396, 2398, 2400, 2402, 2404, 2406, 2408, 2410, 2412, 2414, 2416, 2418, 2420, 2422, 2424, 2426, 2428, 2430, 2432, 2434, 2436, 2438, 2440, 2442, 2444, 2446, 2448, 2450, 2452, 2454, 2456, 2458, 2460, 2462, 2464, 2466, 2468, 2470, 2472, 2474, 2476, 2478, 2480, 2482, 2484, 2486, 2488, 2490, 2492, 2494, 2496, 2498, 2500, 2502, 2504, 2506, 2508, 2510, 2512, 2514, 2516, 2518, 2520, 2522, 2524, 2526, 2528, 2530, 2532, 2534, 2536, 2538, 2540, 2542, 2544, 2546, 2548, 2550, 2552, 2554, 2556, 2558, 2560, 2562, 2564, 2566, 2568, 2570, 2572, 2574, 2576, 2578, 2580, 2582, 2584, 2586, 2588, 2590, 2592, 2594, 2596, 2598, 2600, 2602, 2604, 2606, 2608, 2610, 2612, 2614, 2616, 2618, 2620, 2622, 2624, 2626, 2628, 2630, 2632, 2634, 2636, 2638, 2640, 2642, 2644, 2646, 2648, 2650, 2652, 2654, 2656, 2658, 2660, 2662

ATENÇÃO Vila da Penha - Vdo.
Até 60 m. C. 2. Gás e dep. c.
local p guardar carro 1. A loca-
ção acastalhado de fino gosto en-
de 12 e prest. de 350 ml trat.
Av. Brás de Pina 1060 s. 302
Praça do Carmo.

ALTO Preço do Carmo, Vdo. e
último preço de sala, ali, coz. Av.
B. de Pina, 745, arrejo, 100 m.
sua. 17 fl. 4,500, 170 m. sua. Trat.

(Av. B. de Pinheiro, 14, 208
30-3196. Bandeira. CRECI 249.
ALO J. Vista Alegre, Vdo. casa
de luxo, duplex, 3 qts, sala,
sala, dep., garagem, 120 m².
piso de mármore, p. 3. Rua
Petrolândia. No mesmo bairro,
vendo casa c/ 4 qts, sala, sala,
suíte, cozinha, 120 m².
suíte, cozinha c/ ilha de 1 q
sala, 20m² sl., cox., banh., gre
coz. area c/ sint. Ent. 7 000
prest. de 230 sl., Inter. Rum
Cerdoso de Moraes 92 201
Filial. Bonsucesso. CRECI 590
Atendimento inclusive domingos.
A. CARVALHO VENDE Em Bon

copos, cor., 30 m. NC13 70, 25
e 600 ml. min. Trans. Av. E.
de Pina, 914, s. 208. 303196 - CRE
C1 249.

ATENÇÃO - PENHA - Junta
da "Casa Semeadas" edifício
"BERNARDINO COSTA", s. ha-
bitação com 2 u.c. e terra ad-
quirida em 1972, 100 m. de

Atenção! - V. Alegre - Ap. l. x/c 3 qto's, sala, co'p, co'p, banheiro, área em cores, c/ piso vi-

uma incorporação de BERNARDINI COSTA, Venda exclusiva de "FRIA SIA". Ver no local de propriedade, na Rua Diamantina nº 137, tratar na Av. Rio Branco, 163, apt. 1307-B. Telefones: 32-8803 • 21-0087. CRECI 205 • J-263.

| | |
|--|---|
| AV. BRAS DE PINA, It. Praça de Carmo, voo. 2º qto. se- de, cor. branco, nove, entr. 10 mil tac. Saida 300.400 p. mesa V. Rua Carmo, 56 Inf. 2UF- MOVEIS - Trav. Elev. 11, F.D. 30-6564 - CRECI 731 | BRAS DE PINA - Troca-se o ven- dedor 4 casas em terreno c. 3.000 mil sendo 1 na frente va- ria c. 2 qto. gides 2 salas co- m. cozinha, comp. v. e dep. em terreno de 600 m.² |
| ATENÇÃO V. DA PENHA Vdo. | |

culse nova e 2/200, sola, com
var. 300 m, 300 m, var. terreno 12x30.
Ent. 10,00 m, 32x250 - 40x300.
Var. tratar com o prop. Pechito
Junior 148.

ALO, PENNA, vado d'uma res-
tancia: 1. cutra nos fundos, c
2. 2. 2. 2. grande área, garagem

BONSUCESSO - Predio c/ 2 aptos de 30 m², cada um com 25 mil serv. p/ renda vendendo c/ vazios mil. ent. R. Leopoldina, Rego 16 s/ 201.

250 m Jureta, tirar na Av. Bras
da Pina, 335-A.

ATENÇÃO Vila de Penteis, vendo
casa de luxo 1^a pintura e elev., 2
s. m. 2 domos dependências co-
modas floridas, grades etc., 1 ga-
ragem, terreno de 10x30, toques
45 c 15, praet, de 400, somente
327.

BONSUCESSO — Venda apto. 1^a,
localiza. banh. de 2 q. 2 banh.
Ver e tratar Av. Itaboraí n.
327.

BONSUCESSO — Venda apto. e

APARTAMENTO - Vendo de luxo na Vila da Penha junto a condomínio com 3 côts, sala, cozinha, b. comp., área, vitão, colorado, 2 aparelhos de ar condicionado. Preço 45 com 16, todo o comp.

Intercom. com Garagem na Av. Erasm
de Pinna, 110, Lote R, Penha. Tel
30-0739. CRECI 1176. Aiz.

ATENCAO VILA da Penha, vend
3 casas e garagem, 3 de frente c
3 de sala e decoraçoes, garagem
preço de tudo 48 mil 20 de ent.

BONSUCESSO — Venda prédio r.
3 q., salas etc., garagem e 2 co-
zinhas, terreno 18,50x25, vazio, se-

APARTAMENTO vazio em Consuelo, vendendo 2 qrs, sala coz, toa, banheiro, completa, pintura nova. Estrada Camilina par. 200 s. Juro do correio. Ver Rua Proclamação, 100. Interessados, ligar para: 23-1112 e 23-5895. O rolê e o domínio, 46-1019. Valério GRECI 12515.

Co. Porto Imóveis - Conceição, 165
2 2169. Tel. 23-9355. Creci 1225
e 332.14 e 108. Reg.

ATO Vm Kerma vda. casa 3 qta.
gm. com depend. c/ piscina 27
m/20 ou 35 x 15 e 35. P. mes.
Trat. Av. B. da Pina, 914 s/ 208

gente, imponente edifício recen-
do em privilegiada localização e
sua qualidade de grande produto tem
tudo os melhores pontos publi-
cos dispostos de 8 excelentes uni-
dades sendo 4 em 1º andar e 4
no 2º andar, prontos com antri-
to imediato frente para Avenida
Antonio Ferraz e a R. Jo. Jo.

APARTAMENTO - Rua V. da Penha, 2 q. s. c. b. Aires c. terreno, 25 c. 10, 300 menses. Tratar: Av. Braz de Pina, 929-C. Amaralinho - P. do Carmo c. Heliópolis.

ATENÇÃO - Penha, Casa vazia, e posse imediata. Em ótimo terreno.

quim Monteiro com garagem para 2 e 2 quartos, banheiro social, cozinha e demais das todas as peças amplas e claras NCRs 28 mil com 4 mil de ent. e em 15 anos. Ver na Av. Antônio Ferraz 131. Tratar com proprietário em: Madureira, Av. Ministro Edgar de

renho, vendemos confortável resi-
dência que assim se divide: Var-
zinha, 3 quartos, espaçosas copa-
casinha, banheiro completo, de-
pendência de empresa, etc.
Preço baratinhão de NCR\$
40.000,00 - sendo NCR\$
15.000,00 de entrada e se feitan-
do 176, grupo 201, ao lado de
vasto quarteirão defronte as Casas
Santas - Helio CRECI 982
Atendo hoje e diariamente.

BOUSUCESSE - Rua 29 de Ju-
lho, excelente terreno na Vende-
squina de Sete de Março, a 30m
da Av. Brasil, mdoindo 24x28m

BONSUCESSO - Av. Teixeira de Castro, 220, casa 9, sala, 2.º et. e depend. de empregada, 7 mil de taxa e 27 mil de financiamento em prestações de 344,00 mensais, com sinteco e pintado.

CASA - Venda: 2 boas
entr., 8.000, prest. 250. Trat. R.
2.560.

Joaõ Guialberto, 14, L. B.
casa tel. 91-2124, Bejariano, Credi-
762. Hote amanha.

MORTUÁRIO V. Alegre, 3,
pts. sil. cos., banh. áreas. Ven-
dido vazio entr. 5.500, prest. 250.

CORDOVIL - Vda. na Rua Per-
raro da Costa 2 gdes. qts. loca-

At. J. São José Guallberto, 14-B sala. Comidas todos. Grandes 8:00
L. Bica, V. Pema, Bebiano, Crio
C. 787. Hoje amanhã.

ATENÇÃO — Praça do Carmo —
Vendem-se 3 casas vazias e 2
qtoas., sala, coz., banh., terreno
12 x 30, na Estr. Vicente de
Carvalho. Preço 30 mil. Ent. 13

CORDOVIL — Terreno 12 x 48 e
o caso de tijolos iniciada e outra
de madeira, perto da Est. Quilô-
metro, comércio, escola, condução.
Ent. 3 mil cr. rev. 750. F. S. O. Li-

mil. Prest. 306 s/l. Tratar com
FRANCISCO XAVIER IMOVEIS
LTD.A, na Av. Brás de Pina, 96
Jd. Penha, Tel. 20-5489, 20-7558
e 91-2335. CRECI 1273.

A. CARVALHO VENDE em Bonifi-
cissimo, ótima casa duplex, c/ 3
p. + sala, coq., banh., dco comp.
e garagem. Tel. 256 8731. Tratar
com FRANCISCO XAVIER
IMOVEIS, LTDA., na Av. Brás de

de empresas; grágem, em
termo de construção, entrada
10 000,00 e prestação de 500,00.
Tratar na Rua Cardoso de
Moraes, 92, 1.º, 2.º, Filial Bonitucci
CRECI 1690, inclusive aos do-
mínios.

ATENÇÃO, Vista Alegre – Vdo.
CORDEIRO, 173, Jd. de Santa

em ótima localização, esp. 2.000 m², al., casa-cosinho, garagem, dep. de emp., varanda etc. La-
locação, entr. de 20 e saída
combinar. Tel. 30-050. A. de P.
050, a 302. Preço do Car-
m. N. 8. todo acréscimo de
primarizantes.

CONFERENCIA DE GEOGRAFIA — Convocada para o período de 23 a 30 de setembro próximo, na Guanabara, a I Conferência Nacional de Geografia e Cartografia, a I CONFEGE — aprecia os documentos preparados por iniciativa da Fundação IBGE, através do Instituto Brasileiro de Geografia. O tema da conferência é amplo, englobando assuntos de natureza geográfica, envolvendo atividades geográficas, cartográficas e geodésicas. Participação da I CONFEGE, como membros natos, os membros do conselho diretor da Fundação IBGE, da Complange, da Cocar e os componentes da comissão executiva. Como membros convidados e aderentes, os representantes de órgãos nacionais ou regionais oficiais ou privados, produtores ou usuários de geografia ou cartografia, que tenham sido devidamente credenciados à Conferência. Também representantes de órgãos oficiais ou de entidades particulares interessados em assuntos geográficos e cartográficos, que tenham sua inscrição aprovada pela comissão executiva.

ICA DA BOLSAS PARA COSTA RICA — Com-
ida de mais nove bolsistas para os cursos de pós-
graduação no Centro de Ensino e Investigação
de Turrialba, em Costa Rica, mantido pelo Insti-
tuto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA.
— IICA — são agora 17 os técnicos de organiza-
ções nacionais que lá se encontram para a obten-
ção do título de Mestre em Ciências, através da
bolsa concedida pelo Instituto. Os novos bolsis-
tas são: o sr. Leito 1958 1969, virá participar dos cursos
de Fitopatologia, Economia Rural, Recursos
para o Desenvolvimento, Solos e Dasonomia.
Em relação dos bolsistas brasileiros é a seguinte: Car-
los Alberto Lobato dos Santos, Maria da Concei-
ção Silva, José Luis Neves Viana, José de Oliveira
Leite, Murilo Lima Marinho, Dilson Luna e
Silviana Sayuri. Os contemplados com bolsas de
Mestrado são: o sr. Leito 1958 1969, virá participar dos cursos
de Fitopatologia, Economia Rural, Recursos para o
Desenvolvimento, Solos e Dasonomia. Os contemplados com bolsas de
Doutorado são: o sr. Leito 1958 1969, virá participar dos cursos
de Fitopatologia, Economia Rural, Recursos para o Desenvolvimento,
Solos e Dasonomia. Os contemplados com bolsas de
Mestrado são: o sr. Leito 1958 1969, virá participar dos cursos
de Fitopatologia, Economia Rural, Recursos para o Desenvolvimento,
Solos e Dasonomia. Os contemplados com bolsas de
Doutorado são: o sr. Leito 1958 1969, virá participar dos cursos
de Fitopatologia, Economia Rural, Recursos para o Desenvolvimento,
Solos e Dasonomia.

SEMINARIO EN BOGOTÁ — Será realizado em Bogotá, Colômbia, de 25 a 30 de novembro, o 8.º seminário Interamericano de Cooperativas Agrícolas de Consumo, com a colaboração do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA e sob os auspícios do Governo colombiano, contando ainda com a participação do Centro Interamericano de Reforma Agrária. O tema do seminário é: Doutrina e Organização da Organização Cooperativa. Participarão, além do representante da Administração da Cooperativa, Financiamento, Incorporação nos Planos Nacionais de Desenvolvimento e das Cooperativas como Coadjuvantes da Integração Econômica Latino-Americana.

MADUREIRA — Vende-se por m. de despesa. Bar. c/ moradia. Algu. 80, com 3 anos caridos. R. Operário Sadek de Sá, 91.

NOVA IGUAÇU — Para comprar ou vender sua casa de comércio, consulte-nos sem compromisso.

POSTO DE GASOLINA — com grande loja-vezia para despesa ou automóvel, doces, biscoitos, etc. Rua Buñnos Mercal, 9.

GERAL — GB.

PASSAGE — uma loja bem

perda tempo, procuramos na
Av. Brás da Pira, 335-A, e lo-
cas* temos sempre boas pagi-
nadas.

Ja. Ver e por motivo de outro negocio. Rua
Felix n. General Gerônimo Furtado, 321 - 23-6262.
Rocha Miranda.

MEIER Esportes modulares para
tudo. Tr. tel. 29.7585 ou 29.4200
à noite.

ero 206055.

9 às 18 horas.

quatro dormitórios com armários, 2 banheiros em mármore, 2 cts empregada área

Vendo, com ou sem a propriedade

Tratar diretamente com o proprietário

oveis).

Vende-se funcionando com secção frios
e hot movements. Tel: 42 554

Galpão

o de oficina mecânica em pleno funcionamento e mod-
paralelamente eletrônica. Serve também para outros tipos
cia).

23-6172 e 23-3124.

7267 42.0482 23.0579

1500

linha do Governador

Financiamento em 15 anos para funcionários do Estado da Guanabara

Inscrições:

Cia. Imobiliária Santa Cruz

5.° and. (P

Ed. novo. Rua Tamiarana, 170. Vende-se
os apts. de sl., qto. sep., dependências e gar-
agem. Aceitam-se Caixa IPEG COREG etc. Ver

Tratar horário comercial: Fones: 52-44-5227 — 52-3555. Dr. Marciano e Dna. Sura

Vendo a Rua Visconde de Niterói 274, 2
urbanizados, grande área de recreio, pe
entrada, rest. finan. 36 meses. Tels.: 38-8

38-0939 - 52-1116 - Hor. Com.

Passa-se contrato na Av. Copacabana, e Lido e Leme, com aproximadamente 250 r

Tratar com Faria. Tel.: 36-2642.

Brasil — Zona com luz e força industrial na
Terreno com 3.200 m2. Rua Emilio Zaluar,

al sob o n.º P-43 446.

5,00 mensais, sem juros. Ver e tratar na
do Pau, junto e depois do n.º 410 —

2-0008. CRECI n.º 1 072 - Sr. Jurandyr C.
ante.

o 167, com 2.224 metros quadrados por 0.000,00 à vista ou NCr\$ 50.000,00 de entrada. Outras informações em 12 meses. Outras informações em 12 meses.

ções pelo telefone 48-0887 com o proprietário

ao apos reforma total. Acabamento de luxo, extremamente atapetada e mobiliada com esmaltado de dez salas, caixa forte, quatro banheiros. P

Tratar no local: segunda a sexta-feira
das 9 às 18 horas.

● IMÓVEIS — ALUGUEL

IMÓVEIS - ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]**CIDADE/Serviço**

IRREGULARIDADE NO SERVIÇO DE GÁS

[illegible]

REALENGO - Aluga-se casa, Rua ALUGA-SE apt. R. Castilho Dal
General Azeredo n.º 825. tipo 18/1 V. da Rocha, perto d

[illegible]

Para servicio
de distribución

615, 2º pav. Tel.: 42-1314.
OLARIA - Rua João Rego, 180
 (Jardim São José). Tel.: 42-1314.
 (quartos, banh. cos. áreas, aque-
 ci. abundância). NCRs 200/00. Chaves
 no ap. 304. Administradora
 Sônia Regina. Tel.: 42-1314.
OLARIA, 615, 2º pav. Tel.: 42-1314.
OLARIA - Alugueiro-sítio no R.
 Silveira Nunes 831, c. 2º qto, sa-
 la e dep. 2 chaves e zelador -
 42-1314.
OLARIA - Alugueiro esp. file. sala
 c. 1º qto, dep., verandas, dep. vici-
 nidade. Paraíso. 694, ap. 201.
 Tel.: 42-1314.

Ro Samim n.º 86; Jafé, Chaves
Ao João Ribeiro n.º 70.

ROCHA MIRANDA – Casa de ba-
leia, 3 quartos, copa, cozinha, ba-
nhair e grande quintal. Aluguê-
vel em R\$ 1.200,00 por mês.

ROCHA MIRANDA – Aluguê-
vel em R\$ 1.200,00 por mês.
R. Tucupi, 76-di., com q.t e s.l.
separados, cox., banh. e quintal.
Pav. vet. e trator c/rd. Soverini
em R\$ 1.200,00 por mês. Contato:
n.º 435, CRECI 937.

ALUGA-SE um barracão de madeira com água e luz, nos alcaides da Avenida Arredita Lda - quadra D - Parque Mercúrio.

ALUGO hoje casa em Caxias a norte do rio, 80, 100, 130, 200, 260 e 300 metros, 90, 105, 135, 205 e 235 mil. Alcaide Lda ZK.

ALUGAM-SE 2 casas, Av. Botafogo, 329 - Sarapuí. Gramacho. Term água e luz; ômbus Sargem na porta.

ALUGA-SE a Rua João Vicente, a estrada de Oswaldo Cruz, o bairro de São José, os terrenos em lres pavimentos, mais solados Informações na Avenida Amador Cavalcanti 127/49 ou pelo telefone 233.333. Anuncie Agora!

MAGIA DA GRÇA os galzados A e B e umi calzados R. Miguel Angel 464, 472 e 482. Chaves p/ 464, 472 e 482. Rua 468 - Tráfego administrativo. fresta Sion Ltda. Av. Rio Branco

GRUPO DE SALAS — Aluga-se Av. Pers. Vargas, 446, 14.º Tratar 7-3271. S. J. Corneira.

LOJA E SOBRE-LOJA — Desocupada. Centro, Rua Armando Salles de Oliveira, junto à Rua do Al-fândeo. Aluga-se. Tratar telefo-ne 7-3271. S. J. Corneira.

CR. Ovidor, 130, 2a. e 3a. Loja 219 — Alugo. T. c/ Heli-o 14-4663.

Aluga-se no melhor ponto, grande loja em 1a. locação, de frente na Rua Santa Clara, 13 — 81m2. Ver no local 14-4663. Tr. Av. Rio Branco, 114. 14.º. Tel. 22-2957. E3

CRITORIOS KRUTMAN

Trafar com Sr. José de Souza Santos. Rua Álvaro Alvim, 27 — s/2 —

larã — Alugo LOJA PEQUENA — Aluga-se, V
Trator R. Mi-e tratar na Rua Miguel Ange
ala 623 477-A — Maria da Graça

[illegible]

GRUPO DE SALAS — Aluga-se Av. Pers. Vargas, 446, 14.º Tratar 7-3271. S. J. Corneira.

LOJA E SOBRE-LOJA — Desocupada. Centro, Rua Armando Salles de Oliveira, junto à Rua do Al-fândeo. Aluga-se. Tratar telefo-ne 7-3271. S. J. Corneira.

CR. Ovidor, 130, 2a. e 3a. Loja 219 — Alugo. T. c/ Heli-o 14-4663.

Aluga-se no melhor ponto, grande loja em 1a. locação, de frente na Rua Santa Clara, 13 — 81m2. Ver no local 14-4663. Tr. Av. Rio Branco, 114. 14.º. Tel. 22-2957. E3

CRITORIOS KRUTMAN

Trafar com Sr. José de Souza Santos. Rua Álvaro Alvim, 27 — s/2 —

10-A. Tratar das
na Avenida Lô-
1. Penha Circular

gam-se lojas em
salão para pe-

SÃO CRISTÓVÃO
PRÉDIO INDUSTRIAL
Aluga-se loja e salões. Tratar no local. Rua
Antunes Maciel, 93 — Tel.: 48-5630 — 48-6678

300 m2 não muito longe
Centro. Informar tela, 22-26

SÃO CRISTÓVÃO
PRÉDIO INDUSTRIAL
Aluga-se loja e salões. Tratar no local. Rua
Antunes Maciel, 93 — Tel.: 48-5630 — 48-6678

a loja da Rua
Freguesia, Jaca-
no local. Tratar
867-D, ótimo ponto comerc
Tratar tel. 28-1610. Sr. i

SÃO CRISTÓVÃO
PRÉDIO INDUSTRIAL
Aluga-se loja e salões. Tratar no local. Rua
Antunes Maciel, 93 — Tel.: 48-5630 — 48-6678

queira Campos e Figueiredo de M
sfere-se contrato. — Tratar com

SÃO CRISTÓVÃO
PRÉDIO INDUSTRIAL
Aluga-se loja e salões. Tratar no local. Rua
Antunes Maciel, 93 — Tel.: 48-5630 — 48-6678

dos Inválidos n.º 194, pró-

SÃO CRISTÓVÃO
PRÉDIO INDUSTRIAL
Aluga-se loja e salões. Tratar no local. Rua
Antunes Maciel, 93 — Tel.: 48-5630 — 48-6678

Alvaro Alvim, 27 — s/2 —
090 (D)

SÃO CRISTÓVÃO
PRÉDIO INDUSTRIAL
Aluga-se loja e salões. Tratar no local. Rua
Antunes Maciel, 93 — Tel.: 48-5630 — 48-6678

ra-se para alugar o grande ca

SÃO CRISTÓVÃO
PRÉDIO INDUSTRIAL
Aluga-se loja e salões. Tratar no local. Rua
Antunes Maciel, 93 — Tel.: 48-5630 — 48-6678

andar, sala 805. Tei. 42-927

SÃO CRISTÓVÃO
PRÉDIO INDUSTRIAL
Aluga-se loja e salões. Tratar no local. Rua
Antunes Maciel, 93 — Tel.: 48-5630 — 48-6678

PREDIO INDUSTRIAL

SÃO CRISTÓVÃO
PRÉDIO INDUSTRIAL
Aluga-se loja e salões. Tratar no local. Rua
Antunes Maciel, 93 — Tel.: 48-5630 — 48-6678

Algodoeira do Brasil - Com. Ind. S/A

Rua da Alfândega, 108 - 3.º andar

ATENÇÃO SENHORAS REVENDEADORAS AUTONOMAS

TERRITÓRIO 8 D. ELZA

A próxima reunião do dia 12/9/68 será realizada no River F. Club, à Rua João Pinheiro, 426 - Piedade, às 14h30m.

ATENÇÃO: AVISO IMPORTANTE:

Continua em Campanha, o Fúste Ref. 2901.

CÓD. EM FALTA

| | |
|-----------|-------------------------|
| 10 E 20 | 2 |
| 10 E 21 | 2 - 3 |
| 18 E 39 | 3 - 4 |
| 18 E 44 | 1 - 3 |
| 2269 | 1 - 4 |
| 2711 E 31 | 1 - 3 |
| 2711 E 33 | 2 - 4 |
| 4000 | 1 - 2 - 3 |
| 5002 | 3 |
| 7058 | 3 |
| 7059 | 3 |
| 7065 | 1 - 2 - 4 - 5 - 6 |
| 7069 | 1 |
| 8050 | 1 |
| 8054 | 3 - 4 |

| | |
|--------|-----------------------------------|
| 1358 | BCO-208-509-1056 |
| 2506 | BCO-419-509-1056-2047-5086 |
| 2574 | 418 |
| 2711 | 208-606-1022-1076-2038-4071 |
| 2803 | BCO-208-606-352-4084 |
| 2901 | BCO-1056-4091 |
| 2932 | 208 |
| 4005 | 3 - 4 - 5 - 6 - 7 |
| 6006 | 1 - 2 - 3 - 4 - 5 |
| 7005 T | 1 - 2 |
| 7063 | 2 - 3 |

| | |
|-----------|-------------------|
| RETIRAR | RETIRAR |
| 10 E 18 | 7064 |
| 18 E 37 | 2769 - CARTELA: B |
| 18 E 42 | 2368 |
| 2711 E 35 | 8053 |
| 0781 | |

ALGOBRAS COLABORANDO PARA A ELEGÂNCIA DA MULHER BRASILEIRA

Agência Sales de Automóveis

COMPRA E VENDE

FINANCIA EM 24 MESES PELO CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR

ESTUDAMOS PARCELAMENTO DE SUA ENTRADA

| | | |
|----------------|---------------|-------------|
| Volk 65 | ent. 3.000,00 | 24 x 325,83 |
| Volk 67 | ent. 3.150,00 | 24 x 436,70 |
| Volk 64 | ent. 3.000,00 | 24 x 312,00 |
| Volk 63 | ent. 3.500,00 | 24 x 247,00 |
| Kombi 65 | ent. 4.000,00 | 24 x 287,00 |
| Kombi 60 | ent. 2.600,00 | 24 x 247,70 |
| Simca 66 | ent. 3.100,00 | 24 x 358,00 |
| Gordine 64 | ent. 1.300,00 | 24 x 195,00 |
| Aero Willys 64 | ent. 3.100,00 | 24 x 293,30 |

Todos os carros são revisados, segurados, emplacados, transferidos para o nome do comprador sem nenhuma despesa para o comprador. - Compre juro bancário, consulte-nos antes de comprar. Aceitamos também seu carro como entrada.

Rua Voluntários da Pátria, 416-B - Tel.: 46-3501

Rua Bartolomeu Mitre, 613 - Tel.: 27-8159

Diariamente, de 8 às 20 horas

AGÊNCIA DE AUTOMÓVEIS

FIQUE CIENTE! TEMOS UM PLANO DE VENDA PARA CADA CLIENTE

| Marca | Ano | Entrada | Prestações |
|--------------|-----|---------|------------|
| KOMBI | 67 | 2.000 | 541 |
| AERO WILLYS | 67 | 2.800 | 758 |
| RURAL WILLYS | 67 | 2.000 | 507 |
| VOLKSWAGEN | 66 | 1.800 | 474 |
| ITAMARATY | 66 | 2.400 | 774 |
| AERO WILLYS | 65 | 1.700 | 460 |
| AERO WILLYS | 65 | 2.000 | 507 |
| D. K. W. | 65 | 1.300 | 352 |
| RURAL WILLYS | 65 | 1.300 | 352 |
| GORDINI | 64 | 1.000 | 237 |
| AERO WILLYS | 63 | 1.300 | 338 |
| D. K. W. | 62 | 1.000 | 271 |

TODOS OS CARROS 100% REVISADOS
RUA MARIZ E BARROS N.º 774/776
TELEFONES: 48-7454 - 34-9316 (P)

Fita Azulé na Delsul

CARROS COM GARANTIA DE FÁBRICA

| | | |
|-----------|----|-------------------|
| ITAMARATY | 67 | com 4.500 entrada |
| ITAMARATY | 66 | com 3.200 entrada |
| AERO | 66 | com 2.800 entrada |
| AERO | 65 | com 2.000 entrada |

CARROS FITA AMARELA

| | | |
|-----------|----|-------------------|
| AERO | 63 | com 1.500 entrada |
| ITAMARATY | 67 | com 4.000 entrada |
| AERO | 65 | com 2.500 entrada |

Aceitamos seu carro usado como entrada

SALDO ATÉ 24 MESES
Rua General Polidoro, 81 - Telefone 46-0831
Rua Francisco Otaviano, 41 - Telefone 27-6340

Automóvel

(NÃO VENDE SEU CARRO)

Resolvo hoje seu problema de dinheiro. Adianto mínimo de NCR\$ 500,00 sob garantia de novo seu carro. - Rua 24 de Maio, 604, Sr. Oliveira, 61-9526. Também compro, vendo e troco.

Chevy II 67

nova de luxo

11.000 km originais, 4 portas, hidrâmico, 8 cilindros, direção hidráulica, rádio, superequipado, 8.000 km. Itamaraty. Carro mais novo do AUTOMÓVEIS LTDA. - Avenida, liberado embaixada. Aceito troca e financiamento até 24 meses. - 37-8879.

BMW 1968

Carro de classe, alemão - BMW tipo 2.000, esportivo, cor branca, estofamento preto, zero km, pronta entrega. Facilidade. Exposição NEBRASKA AUTOMÓVEIS LTDA. - Avenida, liberado embaixada. Aceito troca e financiamento até 24 meses. - 37-8879.

Casamentos

Aluga-se Galaxie 68, e para serviços particulares, com motorista com 30 anos de profissão. Tel. 49-6246 - Sr. Nunes.

Casamento

Aluga-se Galaxie 68, OK, e chuveiros. - Rua Dr. Settimio, 156. Tel. 28-5496 e 28-5766.

DIA 2 — 2ª-FEIRA O LAP VEÍCULOS ENTREGA NÚMERO DE INSCRIÇÃO

ÀS 9,30 HORAS

NO AUDITÓRIO DO

LAR ANTÔNIO DE PÁDUA

Rua Atalaia, 133 - Engenho de Dentro
V. AINDA PODE RECEBER O N.º 1

SE VOCÊ NÃO SABE, FIQUE SABENDO:

O LAP VEÍCULOS já entregou o maior número de carros na Guanabara. Você recebe seu carro ou caminhão, novo ou usado,

EMPLACADO, SEGURADO E
LIVRE DE QUALQUER DESPESA

E PAGA EM 100 MESES

esta vantagem somente o LAP pode oferecer

escolha a marca do seu carro



e faça logo sua inscrição

SEM ENTRADA-SEM JUROS SEM REAJUSTAMENTOS-SEM PARCELAS INTERMEDIÁRIAS

CARROS NOVOS

| | |
|-----------------------|--------------------------|
| VOLKS..... | Zero Km - 120,00 mensais |
| KARMAN GHIA | " " - 174,00 mensais |
| AERO WILLYS... | " " - 204,00 mensais |
| ITAMARATY.... | " " - 216,00 mensais |
| REGENTE..... | " " - 204,00 mensais |
| ESPLANADA.... | " " - 240,00 mensais |
| GÁLAXIE..... | " " - 306,00 mensais |
| KOMBI..... | " " - 132,00 mensais |
| CAMINHÕES a partir de | 320,00 mensais |

CARROS USADOS

| ANO | 62 | 63 | 64 | 65 | 66 | 67 |
|-------------|-------|-------|-------|-------|--------|----------------|
| VOLKS | 66,00 | 72,00 | 78,00 | 84,00 | 90,00 | 96,00 mensais |
| K. GHIA | — | 72,00 | 78,00 | 84,00 | 108,00 | 120,00 mensais |
| AERO WILLYS | 60,00 | 66,00 | 72,00 | 84,00 | 96,00 | 134,00 mensais |
| GORDINI | — | — | 60,00 | 72,00 | 84,00 | mensais |
| KOMBI | 66,00 | 72,00 | 78,00 | 84,00 | 96,00 | 108,00 mensais |

CAMINHÕES À PARTIR DE NCR\$ 120,00 MENSAIS

O LAP VEÍCULOS é uma instituição beneficente, sem finalidade lucrativa; cujo resultado é destinado a construção de um orfanato com capacidade para abrigar 800 crianças. Obra já iniciada à Rua Silva Mourão, 107. Vá visitá-la.

VÁ CORRENDO! INSCREVA-SE NO

LAP VEÍCULOS

LAR ANTÔNIO DE PÁDUA

POSTOS DE VENDA:

CATETE: - RUA MARQUES DE ABRANTES, 19 - LOJA
ESTACIO: - RUA HADDOCK LÓBO, 11
TODOS OS SANTOS: - RUA PAULI, 394 - TEL: 29-6336
CENTRO: - RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 52 - 3.º - GR. 44
OLARIA: - RUA ETELVINA, 35
NITERÓI: - AV. AMARAL PEIXOTO, 300, S/505

AUTOFINANCIAMENTO DE VEÍCULOS DA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO MONTEPIO DO ESTADO DA GUANABARA

(IPEG) ASMEG
COMUNICA

Finalmente, hoje entregaremos as inscrições do novo PLANO DE FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS ASMEG, de acordo com as instruções em vigor.

As inscrições serão fornecidas hoje e CONTINUARÃO ABER-TAS ATÉ A PRIMEIRA ASSEMBLEIA, QUE SERÁ MARCADA FUTURA-MENTE.

INSCREVA-SE HOJE MESMO, RECEBA O SEU NÚMERO DE INSCRIÇÃO E LEVE O SEU CARRO NA PRIMEIRA ASSEMBLEIA.

Informações e Vendas: Av. Rio Branco 18 609, Av. Rio Branco 108/1704, Av. Almirante Barroso 90/309, Praça Vicente de Carvalho 16-B, Rua Joaquim Martins 206 - Encantado, Tels. 43-9414 e 23-3680, Rua da Quitanda 196/101, Rua Jequiricá 929/101 - Penha.

Concorrência

MUSTANG 1967, 8 cilindros, direção hidráulica, freio a ar, rádio - Placa 31-77-E2.
IMPALA 1966, sedan, 8 cilindros, direção hidráulica, freio a ar, rádio - Placa 31-77-E2.

(Este carro está sujeito a Impostos Alfandegários)
CHEVY II NOVA 1968, 2 portas, 5 cil., 6 mecânicos, rádio - Placa 25-34-76.

IMPALA 1965, 5 cil., 8 cilindros, rádio - Placa 23-45-54.
RAMBLER 1967, "American", sedan, 6 cilindros, direção hidráulica, freio a ar, rádio - Placa 28-73-01.

CHEVELLE 1964, sedan, 6 cilindros, rádio - Placa 22-59-43.
VW 1963, Alemanha - Placa 2-39-02.

RAMBLER 1965, camioneta, 6 cilindros, rádio - Placa 25-97-95.

CHEVY II, nova, sedan, 6 cilindros, rádio - Placa 27-63-88.

IMPALA 1966, sedan, 6 cilindros, direção hidráulica, ar condicionado (Carro em Recife). Todas as propostas têm que vir acompanhadas de um cheque de NCR\$ 500,00 e colocadas na CAIXA DE PROPOSTAS da sala 210, EMBAIXADA AMERICANA, até 15,30 horas do dia 4 de setembro de 1968.

Qualquer soma alcançada acima do valor original do carro será destinada a instituições de CARIDADE ou educacionais.

Nenhum particular ou agência tem autorização para negociar ou vender estes carros. Maiores informações com o Sr. Paul H. Goodman pelo telefone 52-8055 - R. 458. (P)

Ford F-100

Jardineira, modelo 1964, passageiros. Ver na garagem da Maison de France, Praça Virgílio de Melo Franco. Propostas por escrito, em envelope fechado, deverão ser remetidas à Air France, Av. Pres. Antônio Carlos, 58, 9.º - Seção do Pessoal.

Nos compramos Volkswagen usados

E... ainda pagamos na hora o melhor preço do Rio!

E os que vendemos estão muito bem REVISADOS.

SABE O MOTIVO?

Têm a garantia que você deseja! Está aqui hoje; Amanhã talvez não esteja mais...

APROVEITE!



COMVEPE

REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN

Telefones 38-8444 e 38-7079 ramal 7

Mercedes-Benz 230S - 1966

Cor marfim, estofamento vermelho, bancos separados, rádio Becker, Estado Impecável. Financiamento. Exposição: LEBLON MOTOR S.A., Av. Atlântica, 1.536-B.

Mustang 67 Fast-Back

8.000 km originais; estado espetacular de novo; hidrâmico, console, rádio, ray-ban, ar quente e frio, liberado embaixada. Troco e financiamento até 24 meses - 36-2359.

Mercedes-Benz 250S - 1966

Branco papoi, estofamento preto, câmbio automático, ar condicionado, direção hidráulica, rádio Becker, antena elétrica. Super equipado. Financiamento. Exposição: LEBLON MOTOR S.A., Av. Atlântica, 1.536-B.

Oldsmobile 1966 Cutlass coupê

Hidr., 8 cil., direção, freio hidráulico, câmbio chup, vidros ray-ban, crédito direto 24 meses. Troco. 5. de Julho n. 315, ap. 101 - Copacabana.

Impala 1967

3 mil Km.

2 portas, coupê, carro novo, 8 cilindros, hidrâmico, direção hidráulica, linda cor azul-turquesa, interior preto. Doc. diplomata. Aceito troca e financiamento parte. Tel. 37-5066.

Impala 67

Super-Sport

2 portas, câmbio no chão, hidrâmico, 8 cilindros, direção hidráulica, freio a ar, vidros ray-ban, rádio, superequipado. 9.000 km, originais. Branco, interior vermelho - Aceito troca e financiamento até 24 meses. 56-8000.

Impala 65

Vendo 4 portas, azul, novo, 8 cil., hid., direção hidráulica, 3 colunas. Preço à vista 23.000,00 - Rua Graúdu, 241 - c. 2.

(JK) Alfa Romeo

0 Km

Pronta entrega em todas as cores. Financiamento até 24 meses, para crédito direto ao consumidor, aceitamos seu carro usado como parte do pagamento.

Exposição: Rua Barão da Torre, 186. Telefone 27-2650, Sr. Lôbo.

Locadora Júnior

aluga 68

Itamaraty, Rural, Karmann-Ghia, Volk, Kombi, equipados com rádio, com ou sem motorista. Rua da Passagem, 96. Tels. 46-3800 - 46-3136. Ver Rua 2 de Dezembro, 44, com o porteiro, Sr. Otávio.

Mustang 66

Coupe, mecânico, rádio, ar quente e frio, 16.000 km originais, estado excelente de novo. Liberado embaixada. Aceito troca e financiamento até 24 meses. - 56-8000.

Rural U.S.A.

Vende-se uma Rural Willys americana, 1963, tração nas 4 rodas, equipada c/ quinho. - Única no Brasil. Documentação da Emb. Amer. - Rua Belfort, Roxo, 15B.

Sem entrada

FINANCIAMENTO

EM 24 MESES
Você escolhe o carro onde quiser e nós pagamos à vista. Juros bancários.
Av. Beira Mar, 262 - grupo 104 - Tels. 42-7907 e 22-9123.

Tânia - Flamengo

Aberto de 2.º a 6.º até às 22 e sábado até 18 horas.
AERO WILLYS 66, 65, novo ITAMARATY, 66, revisado Pequena entrada, saldo longo prazo. Ver Praia do Flamengo, 180-B, Tel. 45-2044. (P)

Volkswagen 68

13.000 km, vermelho, estofamento preto, superequipado, venda urgente. NCR\$ 8.750,00. Ver Rua 2 de Dezembro, 44, com o porteiro, Sr. Otávio.

Volkswagen 68

OK. Córca a escolher, entrega imediata. À vista ou em 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.
Rua Conde de Irajá, 500 - Botafogo.

Jarrão

COMPRA - TROCA - FACILITA

R. São Clemente, 195; Loja F. Tel. 26-6214

| | | |
|-----------|---------------|-------------------|
| 65 - Aero | entrada 1.800 | prestações 464,40 |
| 67 - Volk | " 1.500 | " 395,00 |
| 66 - Volk | " 1.700 | " 426,00 |
| 65 - Volk | " 1.600 | " 419,00 |
| 64 - Volk | " 1.400 | " 387,00 |
| 63 - Volk | " 1.400 | " 361,20 |

Em 24 meses, entrega imediata - Transferência a seguir

grátis - Garantia de três meses

Aberto dias úteis, até às 20 horas

Sábados até às 15 horas

revena

1968 MERCEDES BENZ modelo 250, equipado.
1968 CHEVROLET IMPALA, 2 portas, equipado.
1968 MUSTANG HARDTOP, equipado.
1968 OPEL OLYMPIA, equipado (diversas cores)
1967 MUSTANG FASTBACK, equipado.
1967 OPEL COMMODE, equipado.
1965 CADILLAC COUPE, superequipado, o mais conservado do Brasil.
1964 CHEVROLET IMPALA, 4 portas, equipado.
Vendemos e aceitamos trocas. Temos o melhor preço para carros importados. Consultem. Financiamento até 24 meses. Av. Atlântica 1536-A - Tel.: 36-3900. (P)

AUTOPEÇAS E REVEND. - ACESSÓRIOS

BATERIAS - Novas e reformadas, conserto, carregamento, melhor preço. Venda por preços medidos. Estrutura de automotiva, em frente ao posto 19 do Estádio Maracanã, procure somente o Brasil. (para ficar aberto hoje, aberto sempre, Nite e Dia para melhor servir V. Senhores).

MUNIZ M-12 - Vendo nova, NCR\$ 500,00. Tel.: 57-4349.
MOTOR DIESEL - 6 cilindros, completo, Estrada Velha Pavuna, n. 458. Hiquenópolis.

MATERIAL oficina mec., lant. e pintura. Vendo tudo p/ melhor oferta, p/ desc. lupar. Dia: 21, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 59, 61, 63, 65, 67, 69, 71, 73, 75, 77, 79, 81, 83, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 99, 01, 03, 05, 07, 09, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 59, 61, 63, 65, 67, 69, 71, 73, 75, 77, 79, 81, 83, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 99, 01, 03, 05, 07, 09, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39,